



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Tradução de notícias em Angola: a realidade d(n)a Televisão
Pública

Dissertação apresentada à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre em
Tradução

Por

Neto de Almeida Júnior Gaspar

Faculdade de Ciências Humanas

Setembro de 2021



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

Tradução de notícias em Angola: a realidade d(n)a Televisão
Pública

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para
a obtenção do grau de mestre em Tradução

Por

Neto de Almeida Júnior Gaspar

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação da Professora Doutora Ana Margarida Abrantes e
coorientação da Professora Maria Eduarda Cabrita

Setembro de 2021

Resumo

A presente dissertação pretendeu analisar como é que ocorre o processo de tradução de notícias internacionais numa estação de televisão. Devido à amplitude do tema, cingimos o nosso estudo às eleições na República Democrática do Congo de 2018 e o modo como os jornalistas da Televisão Pública de Angola procederam para preencher o noticiário internacional nesse período. A motivação pela escolha do tema é explicada pelo papel que a televisão desempenha numa sociedade na perceção sobre a realidade internacional, por um lado e, por outro, a importância da tradução na produção de notícias internacionais.

Tomando como pressuposto o facto de Angola e RDC partilharem uma extensa fronteira terrestre de que resulta, entre outras, a aproximação cultural dos dois povos, a dissertação procurou verificar em que medida a tradução aproxima a realidade entre os dois países.

Ao verificar que os jornalistas da TPA, que elaboraram as notícias sobre as eleições na RDC, não têm formação em tradução, mas apenas proficiência em inglês, a dissertação procurou também compreender qual a categoria profissional que a entidade empregadora os atribui: jornalistas ou tradutores?

Com análise baseada num *corpus*, a dissertação verificou procedimentos, analisou opções de tradução e procurou compreender em que medida questões como o tempo, diretamente relacionado com a atualidade, no exercício do jornalismo, e a disponibilidade, ou não, de imagens influenciam o resultado do trabalho de produção de notícias internacionais.

Palavras-Chave: Angola, TPA, RDC, tradução, notícias internacionais, jornalista/tradutor, televisão, eleições.

Abstract

This dissertation aimed to analyze how the process of international news translation occurs in a television station. Due to the amplitude of the theme, we confined our study to the elections in the Democratic Republic of Congo in 2018 and the way journalists from Angola's public station proceeded to have news on the topic in that period. The motivation for choosing this topic is explained by the role that television plays in a society in the perception about international reality, on the one hand, and, on the other hand, the importance of translation in the production of international news.

Based on the fact that Angola and DRC share an extensive land border which results, among other things, in the cultural proximity of the two peoples, the dissertation sought to verify to what extent translation approximates the reality between the two countries.

By verifying that the TPA journalists who wrote the news about the elections in DRC have no training in translation, but only proficiency in English, the dissertation also sought to understand which professional category their employer assigns them: journalists or translators?

With an analysis based on a corpus, the dissertation verified procedures, analyzed translation options, and tried to understand to what extent issues such as time, directly related to actuality, in the exercise of journalism, and the availability, or not, of images influence the result of the work of international news production.

Keywords: Angola, TPA, DRC, translation, news, international news, journalist/translator, television, elections.

Agradecimentos

A todo o corpo docente da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa pela qualidade revelada e o compromisso na formação de valores além da ciência, apresento o meu reconhecimento, passando a representar referências necessárias à vida de que, como eu, teve o privilégio de ouvir as grandes lições que passam.

Ao Ministério da Educação de Angola pela oportunidade. Ao Consulado Geral de Angola em Lisboa, ao sector de estudantes, a minha gratidão permanente.

À TPA por me ter dado acesso ao material de estudo e a cada jornalista que participaram nas entrevistas que servem de material de estudo para a dissertação.

A todos, o meu agradecimento vitalício.

A todos e a cada um. Todos os que acompanharam este percurso, em que mereci a dedicação, partilha e encorajamento, nomeadamente todos. Senti-me egoísta ao puxar do vosso tempo e, acima de tudo, terem deixado as vossas tarefas para dedicarem tempo a ajudar-me.

À professora Ana Margarida Abrantes, um manancial de sabedoria, uma tranquilidade confortante e um olhar sincero a apontar para as melhores soluções.

À professora Maria Eduarda Cabrita, pela frontalidade, pelo “ataque” voraz ao erro, à imprecisão, à distração, pela incansável demonstração de compromisso.

A todos os professores da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, entre os quais, guardo enorme apreço e admiração pela professora Alexandra Lopes, cujo prestígio inspirador e dedicação transformam a vida de quem, como eu, agradece a paciência.

Ao professor Fernando Ilharco, muito obrigado por acumular e partilhar tanto conhecimento.

Agradeço o carinho dos meus familiares; a preocupação dos meus pais e a força dos meus irmãos.

Com a admiração de sempre, jamais teria sido possível sem a tua paciência, minha companheira Vanessa.

Uma palavra que nunca pode deixar de ser dita; agradeço sempre a tua presença distante,
Deolinda.

Aos meus filhos, nessa ordem, Keane, Liriel, Daniel e Célia, tudo resume-se em vocês.

Índice

Introdução	1
Capítulo 1 – Problematização da teoria do estudo	5
1.1 A tradução de notícias no contexto dos Estudos de Tradução.....	5
1.2 O papel e o lugar da tradução na produção de conteúdos e textos informativos para blocos noticiosos.....	11
1.3 Estado da arte.....	21
Capítulo 2 – A televisão e o papel da tradução nas notícias sobre a realidade internacional em Angola	28
2.1 A televisão em Angola.....	28
2.2 A realidade internacional na Televisão Pública de Angola	36
2.3 Produção e tradução de conteúdos jornalísticos na TPA.....	44
2.3.1 A tradução de notícias: O dia a dia da TPA	47
2.3.2 Processo de elaboração de notícias na editoria internacional	52
Capítulo 3 – A tradução na produção de textos informativos sobre as eleições na República Democrática do Congo na televisão angolana.....	56
3.1 A tradução como solução no jornalismo da TPA	57
3.2 As eleições na RDC e o interesse de Angola por este evento.....	58
3.3 Cobertura jornalística das eleições na RDC pela TPA	62
3.4 Tradução de notícias na TPA.....	66
3.5 Recolha dos textos sobre as eleições na RDC e estrutura dos alinhamentos da TPA	69
3.6 Critérios e constituição do <i>corpus</i>	72
3.7 Da recolha ao processamento: Elaboração de um guião de entrevistas.....	74
3.8 O tradutor ou o jornalista na elaboração de notícias internacionais	75
Capítulo 4 – A análise do <i>corpus</i>	81
4.1 Descrição do <i>corpus</i>	81
4.2 Estratégias de tradução usadas pelos jornalistas da TPA nas notícias televisivas.....	83
4.3 Demonstração do estudo através da análise do <i>corpus</i>	85
4.4 Análise de excertos das notícias que compõem a dissertação	97
4.5 Considerações finais à análise do <i>corpus</i>	115
Conclusão	119

Bibliografia.....	122
Anexos.....	125

Índice de Figuras

Figura 1 – Captura de ecrã do site da Agência Angola Press (ANGOP) com publicação da notícia sobre a detenção do alegado mentor contra o jornal francês Charlie Hebdo.....	15
Figura 2 – Total de subscritores de TV por cabo e satélite em Angola.....	64

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Alinhamentos dos serviços noticiosos da TPA.....	69
--------------------------------------------------------------------	----

Abreviaturas e Siglas

AFP	<i>Agence France Press</i>
ANGOP	Agência Angola Press
ATIA	Associação de Tradutores e Intérpretes de Angola
CFI	<i>Canal France International</i>
DSTV	<i>Digital Satellite Television</i>
DW	<i>DeutscheWelle</i>
EUA	Estados Unidos da América
FNLA	Frente Nacional de Libertação de Angola
FTV	Formosa TV
MPLA	Movimento Popular de Libertação Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
RDC	República Democrática do Congo
RTP	Rádio Televisão de Portugal
RTPA	Rádio Televisão Portuguesa de Angola
TPA	Televisão Pública de Angola
TVA	Televisão de Angola
UAN	Universidade Agostinho Neto
UCAN	Universidade Católica de Angola
UNC	União da Nação Congoleza
UNITA	União Nacional de Libertação Total de Angola
UPSD	União para o Progresso Social e Democracia
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Introdução

Chegamos ao momento que planeámos. Optámos por elaborar uma dissertação. Abdicamos de outros meios que também levam à obtenção do grau de mestre em Estudos de Tradução, nomeadamente um projeto ou um relatório de estágio.

Quando, em maio de 2018, a coordenadora do Mestrado em Estudos de Tradução, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Católica Portuguesa, Senhora Professora Alexandra Lopes apresentou as três possibilidades aos alunos, não tivemos dúvidas de que o percurso passaria por elaborar uma dissertação. E a justificação, na altura, prendeu-se com o facto de entendermos que podíamos participar num exercício académico exigente, por um lado, e com o qual tínhamos a oportunidade de contribuir, com a nossa pesquisa, no estudo de um tema concreto. No fundo, sentimo-nos mais seduzidos por esse percurso. A possibilidade de descrever um tema, analisá-lo sob o ponto de vista crítico, subsumi-lo à bibliografia conexas e contribuir para a abordagem científica são fundamentos que nos convenceram da decisão.

Uma vez definido o exercício, deparámo-nos com dúvidas; a escolha do tema, o ângulo de abordagem, a fixação das questões a levantar, o campo de pesquisa. A primeira escolha, talvez inconsciente, recaiu para a tradução de textos jurídicos, nomeadamente, contratos comerciais na indústria petrolífera em Angola. Fomos convencidos de que o facto de Angola sustentar a sua economia na produção de petróleo podia dar-nos um campo de pesquisa atrativo. Sentimos que o Ateliê de Tradução de Textos Jurídicos nos dera ferramentas para uma linha de pesquisa. Mas, ponderado o ímpeto, percebemos que, podia ser mais cauteloso identificar um tema que fosse tão desafiador quanto relevante para o exercício a que nos propuséramos.

Foi nesse exercício que verificámos que as notícias podiam dar-nos uma boa jornada de investigação. Identificámos que, em Angola, a divulgação de notícias internacionais era feita através de um processo que envolvia tradução. Dedicámos tempo e atenção e acompanhámos os noticiários locais. Retirámos de um conjunto de assuntos, um que captou a nossa atenção: as eleições na República Democrática do Congo (RDC) de 2018. Não tivemos dúvida, começámos a trabalhar na organização de ideias que nos levassem a criar uma linha de pesquisa. Balizámos o tema, restringindo-o à televisão, no caso a Televisão Pública de Angola (TPA).

A dissertação, que submetemos a avaliação, é resultado de um longo período de trabalho de recolha de informação, tratamento de dados e análise de processos que resultaram no texto que se segue.

A presente dissertação tem como objetivo procurar compreender em que medida a tradução é um recurso no processo de elaboração de notícias internacionais na TPA. Um objetivo que se legitima pela necessidade de compreender em como a tradução se pode tornar numa ferramenta imprescindível para a transmissão de notícias, num contexto em que os jornalistas procuram transmitir informação atual, objetiva, isenta e plural.

Para a concretização do objetivo, tivemos de proceder de maneira a interagir com os jornalistas, adotando uma metodologia pluricêntrica. Ou seja, além da consulta necessária e indispensável à bibliografia especializada sobre tradução, incluímos no roteiro de leitura um conjunto de textos sobre jornalismo e recorreremos ainda a entrevistas como metodologia de recolha de informação. Tivemos a oportunidade de presenciar o trabalho dos jornalistas da TPA. Durante a nossa estada na TPA, em Luanda, Angola, durante aproximadamente um mês - entre finais de maio e meados de junho de 2019 -, para efeitos de observação e acompanhamento do processo de tradução de notícias, obtivemos dos jornalistas informação sobre como foi elaborada a cobertura jornalística às eleições na RDC no ano de 2018.

Durante a jornada de pesquisa, percebemos que a programação da TPA é constituída por vários conteúdos, nomeadamente programas de entretenimento e notícias. Entre os programas noticiosos, estão inseridos os telejornais que divulgam não apenas notícias nacionais, como também internacionais. Nessa sequência, procuraremos demonstrar como é que a TPA elabora notícias internacionais, analisando por meio de um *corpus*, a cobertura jornalística feita pelo canal angolano às eleições realizadas na RDC no ano de 2018.

Com os textos que compõem o *corpus* – num total de oito -, compreendendo notícias veiculadas pela TPA, no período entre os dias 11 de dezembro de 2018 a 11 de janeiro de 2019, o nosso estudo visa explorar as características intrínsecas da tradução de textos noticiosos e compreender as novas tendências de pesquisa nesse campo de especialização, descrevendo as decisões de tradução tomadas pelos jornalistas da TPA que elaboraram as notícias em análise.

A análise dos textos que compõem o *corpus* é feita em dois momentos diferentes. Primeiro analisamos os títulos de cada uma das notícias traduzidas. Foram-nos disponibilizadas oito notícias. É um número que se revelou suficiente, embora tivéssemos solicitado um número maior. Por dificuldades de espaço digital no acervo, as peças internacionais não são arquivadas por muito tempo na TPA. Transcrevemos o título a partir do texto de partida, a data da produção do texto, a fonte (a agência de notícias ou televisão) e, em seguida, apresentamos os mesmos elementos, já no texto de chegada.

Em segundo lugar, analisámos o conteúdo dos textos, o chamado corpo na notícia.

Durante o exercício, percebemos que os títulos transportam características próprias como a utilização de poucas palavras, o desvio de algumas regras sintáticas e a omissão de artigos. Perante essas características, o nosso exercício apresentou-nos alguns desafios, tendo sido identificados casos concretos em que há uma diferença até de informação transmitida pelo texto de partida, mas que não é acolhida pela tradução.

Quanto ao corpo da notícia, verificamos que os jornalistas da TPA também omitiram informação, adequaram os dados de acordo com critérios de noticiabilidade adotados pela estação angolana. Um dos objetivos nessa análise é o de verificar em como textos de agências noticiosas são adaptados para a televisão. Nesse sentido, há também estratégias de conformação utilizadas pelos jornalistas da TPA.

A dissertação apresenta-se numa estrutura assente na organização tradicional de textos expositivos, em que se procura interligar as ideias com base numa lógica de descrição e análise. Deste modo, apresenta a introdução, em que procuramos mostrar a “primeira fotografia” do conteúdo da dissertação. Fazemos a apresentação da pesquisa, identificamos o objetivo e definimos o método adotado.

Nessa sequência, é com o capítulo 1 que problematizamos o tema num enquadramento teórico e disciplinar que apurámos relevante. Reproduzimos considerações sobre o papel e o lugar da tradução na produção de conteúdos e textos informativos para blocos noticiosos e identificamos bibliografia especializada.

No capítulo 2, a dissertação foca-se no contexto angolano, apresentando um resumo histórico da televisão no país, através de descrição diacrónica do fenómeno. Entendemos também esse como o lugar oportuno para descrever o ponto de interceção entre a tradução e o jornalismo, procurando perceber qual o papel específico da tradução nas notícias sobre a realidade internacional em Angola.

É no capítulo 3 que apresentamos o estudo de caso – a tradução na produção de textos informativos sobre as eleições da RDC na TPA –, procurando justificar a razão de ser do tema, a definição do período em análise, a escolha e recolha de textos, os critérios para a definição do *corpus*, bem como a sua constituição. Recorremos ainda às entrevistas realizadas aos jornalistas da TPA para, com os seus testemunhos, partilhar a forma como a tradução é levada a cabo, os recursos que intervêm na produção de notícias internacionais e a qualificação que fazem da profissão que exercem.

No capítulo 4 fazemos a análise do *corpus*. Nele reunimos e descrevemos o que encontrámos, identificamos os problemas de tradução e analisamos as estratégias de tradução adotadas na TPA.

Segue-se a conclusão, a bibliografia e os anexos. Quanto aos anexos, a dissertação inclui excertos de jornais, entrevistas aos jornalistas da TPA, que intervieram no processo de produção das peças que formam o *corpus*, assim como os textos de suporte para as notícias, nas versões em inglês e em português.

Daqui para frente, é a dissertação que se submete à avaliação, tendo a exata noção de que o nosso exercício se apresenta como um de vários ângulos de discussão sobre um tema que tem vindo a merecer muitas contribuições.

Capítulo 1 – Problematização do tema e enquadramento teórico

1.1 A tradução de notícias no contexto dos Estudos de Tradução

A presente investigação decorre do crescente interesse dos Estudos de Tradução pelo terreno da tradução em contexto jornalístico.

Os Estudos de Tradução intervêm no espaço cultural, conquistando um estatuto transversal, chegando a interferir em diversas áreas da vida contemporânea. Segundo registos de Bielsa e Bassnett, em *Translation in Global News* (2008), os primeiros sinais de autonomização dos Estudos de Tradução foram dados nos anos 70 do século XX, o que nos leva a considerar que, enquanto campo de investigação recente, é uma área que propicia oportunidades de investigação, entre as quais a tradução de notícias.

Resulta daqui o nosso interesse em realizar a presente investigação, tendo como alicerce o contexto de receção de notícias internacionais no campo informativo de Angola, com destaque para a televisão.

No campo que nos propomos investigar, a tradução de notícias em televisão, a tradução ocupa um lugar importante. Um exemplo dessa importância é o papel que a tradução teve e tem na aproximação dos povos de Angola e da República Democrática do Congo (RDC). Os jornalistas da Televisão Pública de Angola (TPA), com quem falámos no âmbito da presente dissertação (Anexo A, pp. 125 a 160), informaram-nos de que não teria sido possível transmitir notícias sobre as eleições de 2018 da RDC sem recorrer à tradução. Foi através da tradução que os noticiários desta estação angolana tiveram, no espaço temporal referido, informação atual e relevante sobre as eleições do país vizinho.

David Themudo, um dos jornalistas da TPA entrevistados no âmbito da presente dissertação, atribui à tradução um papel de relevo no contexto noticioso. Transcrevemos o que disse:

A tradução é um recurso ao qual o jornalista lança mãos. Tem uma grande importância, principalmente para nós que não temos recursos para ter correspondentes a acompanhar os grandes acontecimentos noticiosos. É por meio da tradução que temos acesso a informação atual e diversificada. Mas não nos ficamos pela tradução do texto em si. Vemos tudo o que o texto em inglês traz. Selecionamos os excertos com os dados mais importantes e, partindo daí, vamos escrever um texto nosso e autêntico (Anexo A1, p. 126).

Embora sem preocupação imediata com a forma como as universidades estudam a tradução de notícias ou formam para esta atividade, muitos destes profissionais não têm

uma formação académica em Estudos de Tradução, mas viram-se chamados no seu percurso profissional a recorrer à tradução. Os jornalistas que entrevistámos reconhecem e atribuem à tradução um papel fundamental na elaboração do seu trabalho. Como procuraremos descrever ao longo desta dissertação, a designação desse campo de investigação suscita alguma controvérsia, embora, como se aferirá em tempo oportuno, o crescimento dos Estudos de Tradução e o seu alcance sejam indubitáveis.

Regardless of debates about the name and nature of the subject area, what is clear is that discussion of translation has grown steadily in importance since then and has become significant in a wide variety of fields, from literary studies to post-colonial studies, from sociolinguistics to discourse theory, from business studies to international relations and globalization studies. Understanding something of what happens when translation takes place has come to be seen as necessary and important (Bielsa e Bassnett 2008: 4).

Nos Estudos de Tradução investiga-se o contexto, as condições, o processo, o efeito de traduzir, o papel e a condição do tradutor, entendendo-se a tradução como a atividade e/ou processo de traduzir e o resultado dela. A primeira é a formulação de estudos e a segunda a consequência, o produto, as traduções. Parece-nos coerente referir que os Estudos de Tradução têm vindo a ocupar um lugar cada vez mais central na esfera das ciências sociais e humanas, o que acompanha, em si, a própria tradução, cuja importância e relevo são intrínsecas à vida em sociedade.

Num mundo com cada vez menos fronteiras e com o apurar das relações interpessoais e organizacionais, as barreiras linguísticas são ultrapassadas de diversas formas. A inclusão social e profissional, por via da aprendizagem de línguas, tem sido uma das soluções. O lugar da tradução é cimentado pela necessidade e consistência que resulta da globalização.

Two fundamental features of globalization are the substantial overcoming of spatial barriers and the centrality of knowledge and information, resulting in the increased mobility of people and objects and a heightened contact between different linguistic communities (Bielsa e Bassnett 2008: 8).

A supressão de fronteiras e a centralização do conhecimento e da informação dão origem, como defendem Bielsa e Bassnett (2005: 136), a um “crescimento exponencial do significado da tradução, que se torna num mediador fundamental da comunicação global”.

Daqui, entendemos que a tradução de notícias se coloca nesse espaço, tendo o mérito de aproximar povos e tornar possível a comunicação com a particularidade de o fazer num espaço temporal cada vez mais curto. A bibliografia especializada dos Estudos de Tradução revela investigação diversificada, ao mesmo tempo que os serviços de tradução

abrangem cada vez mais especialização, existindo tradução nos campos literário, económico, jurídico e audiovisual, entre outros.

Os Estudos de Tradução têm-se debruçado sobre domínios específicos de tradução e de tradução especializada, já sendo possível encontrar um volume significativo de estudos sobre tradução literária, dos quais destacamos o contributo de James Holmes com a obra *Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies, Amsterdam* (1988). Nesta obra, constituída por uma coleção de artigos científicos da autoria de James S. Holmes (1924-1986), identificam-se dois momentos importantes: o estudo do autor sobre a tradução, em particular sobre a tradução de poesia e, por outro lado, o estudo académico sobre a tradução entre 1968 e 1984. Por outro lado, esta obra apresenta, aos leitores interessados, uma reflexão fiel do desenvolvimento teórico em torno da tradução e dos Estudos de Tradução. Quanto ao que à tradução jurídica diz respeito, Deborah Cao e Susan Šarcevic contribuem de forma significativa para o seu desenvolvimento. Susan Sarcevicé, autora de uma vasta bibliografia, preocupando-se com aspetos como a terminologia, direito comparado, redação e formalização de contratos, famílias de direito, englobando ainda a pessoa do tradutor de textos jurídicos. Na obra *New Approach to legal Translation* (1997), Sarcevicé é perentória na sua abordagem que se destaca por ser uma das primeiras a tratar, de forma compreensiva, a tradução jurídica. A obra é um estudo interdisciplinar, procurando ligar o direito e a teoria de tradução. Identifica-se como sendo um livro sem conexão precisa a uma língua ou sistema jurídico, embora seja dada ênfase à tradução entre as jurisdições da família de direito romano e anglo-saxónico.

Outro estudo que identificámos como sendo central relativamente à tradução jurídica é o de Deborah Cao: *Legal translation: Translating legal language* (2010), inserido em *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (Cao 2010: 106-120). Na citada obra, Cao argumenta que a tradução jurídica está incluída na categoria da tradução especializada, qualificando-a como técnica.

Como visto, os Estudos de Tradução acompanham a dinâmica das sociedades, intervindo nos mais diferentes campos. Embora tenhamos apresentado três domínios em que a literatura especializada já se tem vindo a afirmar com profunda discussão científica, não o fizemos de modo taxativo. Esta foi, por isso, uma enunciação meramente exemplificativa de como os Estudos de Tradução se têm vindo a sedimentar.

Comparativamente, a tradução de notícias, objeto de estudo do presente trabalho, conta com menos estudos. Poucos, mas não inexistentes. Como foi já referido no texto, Bielsa e Bassnett são duas das autoras mais populares quanto à pesquisa sobre tradução de notícias. A obra *Translation in global news* (2009) é referida em grande parte de outros estudos e encontra-se no topo das referências bibliográficas sobre tradução em contexto jornalístico. Em 159 páginas, encontra-se uma descrição analítica do tema, perpassando por questões de linguagem, pela notícia e pela sua influência na globalização e muito importante, por questões funcionais da tradução como estratégias, práticas e valores de tradução em agências noticiosas.

Parece-nos necessário referir que, nos estudos consultados, há mais referências de tradução de notícias nas agências. No capítulo 3 da presente dissertação, referiremos mais aprofundadamente as razões que explicam esse predomínio, mas aproveitamos para referir que o facto de as notícias nas agências poderem ser mais facilmente consultadas pelos investigadores pode explicar uma tão abundante referência.

A presente dissertação centra-se na tradução de notícias. Porém, o facto de ocorrer a análise em contexto de televisão, impõe que se discuta também, embora sem a profundidade do tema principal sobre o papel da televisão na formação de perceções sobre o mundo através das notícias. Nesse sentido, parece-nos importante referir que no ano de 1982, Dahlgren, P. e Chakrapani, S. apresentaram o resultado de uma pesquisa a que atribuíram o título *The third world on TV news: Western ways of seeing the 'other'*. Com essa publicação, os autores descrevem o tipo de cobertura que as estações ocidentais fazem a eventos nos países do terceiro mundo. Como referem, as televisões do Ocidente tendem mais a publicar notícias sobre tragédia, guerra, fome, catástrofes naturais, numa narrativa capaz de gerar uma perceção de miséria absoluta nos países do terceiro mundo.

Um dos artigos sobre o qual a análise da presente dissertação incide foi publicado no ano de 2009, em Taiwan, por Claire Tsai. A autora, além de trabalhar como tradutora no canal de televisão Formosa daquela nação insular, é investigadora do *Centre for Translation and Comparative Cultural Studies*, da Universidade de Warwick, Reino Unido. Da sua experiência em Taiwan resulta o artigo que incide sobre o quotidiano do tradutor de notícias, revelando práticas, estratégias e aspetos da inserção profissional no contexto da redação televisiva. Em *Inside the Television Newsroom: An Insider's View of*

International News Translation in Taiwan, Claire Tsai detalha o quotidiano do tradutor de notícias e mostra a relevância deste profissional na elaboração de notícias internacionais.

Mais recentemente, em 2015, Kyle Conway publicou um artigo com o título *What is the role of culture in news translation? A materialist approach*. O professor do departamento de comunicação da universidade de Ottawa, no Canadá, procura encontrar pontos de interseção entre a cultura e a tradução no campo noticioso. Assenta a análise sobre três perspetivas: a da economia política, a linguística e a sociológica.

Salientamos, assim, que a pesquisa no campo da tradução de notícias é crescente e a sua autonomização, dentro dos Estudos de Tradução, está a dar passos significativos.

A tradução de notícias incorpora características que lhe são inatas, tendo em vista a necessidade de satisfação de um interesse geral: o de informar. Enquanto prática, acompanha o desenvolvimento dos meios de comunicação social no mundo, uma vez que se enquadra como recurso indispensável desses meios no processo de divulgação de notícias internacionais.

A tradução de notícias é uma realidade crescente nos meios de comunicação social, com a divulgação de eventos internacionais. Daí resulta o aumento das investigações publicadas e o interesse da nossa dissertação – que busca compreender o lugar da tradução no contexto jornalístico em Angola.

De acordo com o que se depreende do estudo de Claire Tsai (2009: 146), a divulgação de notícias internacionais e a diversidade da sua representação são cada vez mais vitais para moldar o conhecimento das pessoas sobre o mundo. O acesso a notícias internacionais proporciona o acesso a informação de lugares distantes.

Assim, a difusão de notícias internacionais só é possível graças à aprendizagem de línguas estrangeiras e, fundamentalmente, à intervenção da tradução. O desconhecido passa a fazer parte do conjunto de informação num contexto distanciado do local dos acontecimentos. Outro aspeto importante é a dimensão temporal das notícias: as pessoas querem informação sobre os eventos enquanto estes decorrem. Em casos como estes, que abundam nos meios de comunicação social – nomeadamente nas rádios, estações de televisão e jornais *on-line* – a resposta que se dá é a da transmissão em simultâneo, utilizando um intérprete que, no caso da rádio e da televisão, faz a tradução simultânea. Mas esta não é a regra, pelo menos no país objeto do nosso estudo. A tradução de notícias

na TPA ocorre principalmente para os noticiários. Desenvolveremos este assunto no capítulo 3 da presente dissertação.

Embora tenham surgido novos meios de divulgação de notícias – por exemplo, as redes sociais –, a televisão desempenha um papel de credibilidade muito importante na maneira como o espetador acolhe as informações e, por conseguinte, ajuda a formar a sua perceção sobre o mundo. Nesse sentido, a televisão, no contexto angolano, um país com índice de analfabetismo que ronda os 25 por cento, é um meio estratégico na transmissão de informação. Ao juntar imagem e palavra não se exige um grau de literacia alto para que a mensagem seja percebida.

Como descrevemos, a televisão transformou-se ao longo do tempo e constitui hoje um veículo que comunica com os telespetadores, havendo casos em que se constitui como o único meio com alcance suficiente para a divulgação de notícias. No caso angolano, a televisão tem vindo a afirmar-se, cada vez mais. Com a introdução da televisão por satélite no ano de 1997, o número de pessoas com acesso à televisão cresce. A TPA, o canal cuja cobertura às eleições na RDC é objeto da presente análise está hoje presente em todo o país, emitindo em sinal aberto.

Os Estudos de Tradução interconectam-se, assim, com uma multiplicidade de campos de investigação, tendo criado espaço para se determinar pontos de contacto entre a tradução e o jornalismo. Embora uma disciplina autónoma recente, os Estudos de Tradução revelam uma produção bibliográfica pujante, uma vez que o seu objeto e método de estudo assentam na tradução que, enquanto atividade, se revela intrínseca à vida e à cultura das sociedades.

O estudo científico da tradução de notícias afigura-se oportuno, necessário e irrecusável, pois, como verificaremos, os meios de comunicação social, no geral, e a televisão, em particular, desempenham um papel fundamental na garantia de direitos essenciais à afirmação da dignidade humana, como é o caso do direito ao acesso à informação.

A TPA é o exemplo que estudámos em que se vê como a tradução de notícias se revela indispensável no exercício de informar sobre acontecimentos que ocorrem no estrangeiro. Daí, entendemos que a análise da tradução de notícias proporciona uma oportunidade de autonomizar um estudo sobre esta atividade que já se tornou independente e necessária.

Sendo que a tradução procura pôr em contacto duas culturas através da ponte entre duas línguas, todas as questões envolvidas em tradução, implicam escolhas complexas. Para as tomar de forma adequada e apurada, o tradutor precisa de ter formação que ocorreria apenas em contexto de disciplina autónoma.

1.2 O papel e o lugar da tradução na produção de conteúdos e textos informativos para blocos noticiosos

Contrariamente ao registo historiográfico – que é retrospectivo –, o texto jornalístico tende a ser efêmero e versa sobre o momento presente. Tem uma relação de proximidade com os acontecimentos, o que o torna perecível, com um prazo de validade geralmente muito curto, chegando a ter apenas minutos de vida. Essa característica impõe aos profissionais do jornalismo uma permanente atenção ao desenvolvimento e atualização dos dados de uma notícia. Por essa razão, mas não só, a produção de textos noticiosos impõe que os jornalistas acompanhem, com minúcia, os acontecimentos, visando informar o público-alvo. Esse processo de recolha de informação funda-se, entre outros meios, na consulta de várias fontes, sendo imperioso o cruzamento de dados para garantir a certeza do facto.

Os jornalistas que foram entrevistados no âmbito da presente dissertação revelaram-nos que as fontes são muito importantes para a concretização do trabalho informativo que se faz na TPA. Benedito Sipandeni, um dos jornalistas da TPA, disse-nos que na estação pública angolana, se recorre a várias fontes consideradas credíveis para confirmar a veracidade dos acontecimentos (Anexo A2, p. 133). Quanto mais fontes houver, maior é a credibilidade, apesar de se correr sempre o risco de noticiar *fakenews*, partilhadas milhares de vezes. Entre as fontes mais consultadas pelos jornalistas da TPA, destacam-se a agência noticiosa portuguesa *LUSA* e a britânica *REUTERS*.

Certo é que a consulta de várias fontes – com a liberalização do acesso à informação, estabelecendo o contacto direto entre as agências noticiosas e os leitores ou telespetadores – tornou-se mais propensa a acontecer. Porém, a intervenção de um canal público de televisão, como é o caso da TPA, serve de mediação. Ou seja, a notícia disponível nos *sites* das agências noticiosas é transmitida sob um ângulo de abordagem tendencialmente ocidentalizado e, na maioria das vezes, numa língua que não a portuguesa. Enquanto canal público de televisão, a TPA atua como intermediário, utilizando técnicas jornalísticas e de

tradução que aproximam o telespetador ao facto noticiado. Além da descrição factual, o jornalista seleciona a notícia, de acordo com critérios locais, envolvendo nela as implicações destes critérios no contexto de receção. Aprofundaremos essa abordagem nos capítulos 3 e 4 desta dissertação, nos quais reproduziremos técnicas e estratégias de tradução como meios suscetíveis de aproximar o telespetador da notícia.

No jornalismo, o princípio do contraditório – verificação da veracidade e auscultação de todas as partes envolvidas – impõe que o jornalista tenha acesso imediato às fontes e seja capaz de, em pouco tempo, colocar o seu texto ao alcance do telespetador no menor tempo possível. Os jornalistas produzem textos, tendo por base factos de interesse geral; é um processo em que o jornalista, habitualmente, tem acesso à informação com base em factos que ora presencia, ora retira de textos oriundos de outras agências noticiosas.

Em relação à cobertura das eleições na República Democrática do Congo, a TPA enviou uma equipa de jornalistas a Kinshasa, que produziu algumas reportagens no local. Porém, a grande maioria das peças jornalísticas, emitidas no período que determinámos como sendo o necessário para construir o *corpus*, teve como base notícias expedidas por agências internacionais. É no processo de elaboração de notícias internacionais, baseadas em serviços de agências, que ocorre a tradução e que serve de substrato ao estudo que fazemos.

Se em relação ao relato de factos noticiosos nacionais, em grande parte, as televisões recorrem aos seus próprios meios, já quanto a notícias internacionais, além de correspondentes ou enviados especiais em casos muito pontuais, o processo mais comum é o de lançar mãos aos serviços disponibilizados pelas agências noticiosas. A limitação no uso de correspondentes explica-se pelo volume de investimento financeiro que acarreta. Entre manter um contrato com uma agência internacional, capaz de fornecer matéria noticiosa global, e ter equipas de enviados especiais ou correspondentes permanentes, a opção pela primeira revela-se menos dispendiosa do ponto de vista financeiro e de material técnico envolvido, bem como em relação aos recursos humanos.

A TPA recorre a agências internacionais para produzir conteúdos noticiosos internacionais.

Do exposto, uma conclusão provisória:

- a) as agências fornecem notícias aos demais órgãos de comunicação social;
- b) há subjacente um contrato de prestação de serviço de fornecimento e

c) as informações são de caráter nacional ou estrangeiro.

No caso vertente, a televisão, ao transmitir notícias internacionais, tem como fonte uma ou várias agências. Os meios tecnológicos têm, assim, um papel decisivo no processo de divulgação da informação.

Nas palavras de Bielsa e Bassnett (2008: 149), a transformação das tecnologias de informação e a consolidação de um sistema global dos meios de comunicação estão na base na criação de um sistema de alerta mundial que resulta na necessidade de obter informação cada vez mais global.

É cada vez mais evidente o interesse local por acontecimentos globais. Assim, os meios de comunicação social, em resposta, difundem notícias que afetam diretamente a vida da comunidade e notícias sobre acontecimentos que, embora distantes, podem gerar interesse local. Quando se sintoniza um canal de notícias, os telespetadores deparam-se com uma miríade de temáticas: conflitos armados, ataques terroristas, quedas de avião e, recentemente, o coronavírus que recebeu um destaque mundial. Com fulcro na China, a doença alastrou à escala mundial. A televisão angolana reservou, nos seus noticiários, atualizações sobre as consequências e impacto da doença no mundo e no país.

Durante anos, a preocupação do jornalismo seguiu o critério do território geográfico. Contudo, esta circunstância está a mudar.

Hoje está superada a noção de território geográfico como determinante do local e do comunitário. Para lá das dimensões geográficas, surge um novo tipo de território, que pode ser de base cultural, ideológica, idiomática, de circulação da informação. Dimensões como as de familiaridade no campo das identidades histórico-culturais (língua, tradições, valores, religião etc.) e de proximidade de interesses (ideológicos, políticos, de segurança, crenças etc.) são tão importantes quanto as de base física. São elementos proprietários de elos culturais e laços comunitários que a simples delimitação geográfica pode não ser capaz de conter (Peruzzo 2005: 74).

Retira-se daqui que a transformação por que o jornalismo passa impõe que, além do critério geográfico, as redações tenham em linha de consideração, na seleção das notícias a difundir, elementos culturais, políticos, crenças e representações. O que procuramos realçar é que o jornalismo tem em linha de conta, quando seleciona as notícias a divulgar, questões que identificam o tipo de telespetador. E esse critério de identidade deixou de ser o da proximidade geográfica, em exclusivo. Integra, entre outros, elementos como a identidade cultural, o interesse político, a ameaça que o facto pode representar ou a ideologia que define o telespetador.

Apesar de conceitos indeterminados, os elementos culturais, políticos e as crenças nunca são comuns a todos, mas o interesse que gravita em seu redor, faz com que as comunidades distantes geograficamente partilhem um espaço comum. Duas culturas são comunicáveis, mas não são justapostas. Não existe transposição integral de um código para o outro, já que não é possível uma transposição cultural de um código para o outro.

Como defende Benedict Anderson, citado por Bielsa e Bassnett (2008: 33), os jornais tornaram possível a existência de comunidades imaginárias que se transformaram na base da nação moderna, estabelecendo ligações entre os membros de uma comunidade que, de outra forma, nunca teriam tido a possibilidade de se conhecerem presencialmente. Aliás, a citação infra pode asseverar o que foi dito pelas autoras antes referidas: “In the past three decades and led by television, there has been a communication explosion throughout the world through which we have come to interact 'endlessly and automatically' with the media" (Castells 2000: 362).

A explosão de comunicação é um pivô na interação sem fim e automática. O sentido e o alcance do que referimos observa-se na instantaneidade de transmissão das notícias à escala mundial. Angola, por exemplo, recebe, através dos meios de comunicação social, informação do quadrante internacional quase tão próxima do momento do ocorrido como se não houvesse distância geográfica. As barreiras fronteiriças estão a ser quebradas, substituídas por ligações de telecomunicações ultrarrápidas.

Damos um exemplo. Em dezembro de 2018, já noite, em França, surgiu a notícia da detenção de um dos mentores dos ataques terroristas que tinham ocorrido em Paris, em janeiro de 2015. Embora já perto das 23 horas, a agência noticiosa angolana, Agência Angola Press (ANGOP), retomando um despacho da agência portuguesa LUSA emitiu, de imediato, a notícia. Essa resposta mostra como a sociedade de informação acompanha a dinâmica dos acontecimentos. A rapidez na resposta torna-se possível pelo estabelecimento de uma rede de comunicação entre as agências, que é ativado sempre que as circunstâncias o permitirem.

Juntamos a captura de ecrã da notícia, apresentada na Figura 1, a título de exemplo.



Figura 1 – Captura de ecrã do *site* da Agência Angola Press (ANGOP) com publicação da notícia sobre a detenção do alegado mentor contra o jornal francês Charlie Hebdo.

Esta captura de ecrã parece-nos útil, no sentido em que a data e a hora da notícia são imediatamente próximas da data e hora do evento a que se refere e, por outro lado, por a Agência Angola Press ter recorrido aos serviços da Agência Lusa para emitir a notícia, o que corrobora a interligação necessariamente existente entre a TPA e as diversas agências noticiosas, conforme referido.

As estações de televisão, das especializadas às generalistas oferecem, aos seus telespectadores, serviço na língua do local em que se encontram instaladas. Assim, serão as diferentes línguas o ponto de interceção entre os canais de comunicação. Se o que liga os canais aos telespetadores é o interesse pela notícia, o que os distingue são as línguas por que cada canal as divulga. Resulta desse raciocínio que a tradução emerge como ponte entre a cultura de partida da notícia e a de chegada. O conteúdo da notícia e a hierarquização dos factos até podem coincidir, mas a língua de transmissão é diferente.

Cidália Cardoso, jornalista da editoria internacional da TPA, disse-nos que a estação pública de televisão de Angola atribui grande importância à tradução no processo de elaboração de notícias internacionais. Transcrevemos o excerto:

Papel importante. Por isso, é que só trabalha no internacional quem fala línguas. As notícias são todas em inglês. Em poucos casos aparecem em francês. Então, traduzir é o nosso trabalho. Sem tradução, teríamos muitas dificuldades em emitir notícias internacionais, o que, como podem ver, seria um caos para o serviço noticioso que prestamos (Anexo A3, p. 136).

Pelo que nós retiramos desse excerto da entrevista a Cidália Cardoso, reforça-se a ideia de que a tradução ocupa um lugar de destaque e torna-se imprescindível no processo

de emissão de notícias na TPA. Apresentaremos, com mais detalhe, através da enunciação de todo o processo de produção de notícias internacionais na TPA, as fases por que a elaboração dessas notícias passa – nomeadamente, nos capítulos 2 e 3, em que discutiremos, com exemplos retirados do *corpus* que constitui matéria de análise na presente dissertação, os elementos que ajudam a compreender o lugar da tradução na elaboração de notícias internacionais na TPA.

Antes de o fazermos, pareceu-nos oportuno referir-nos às agências de notícias, porque foi através delas que a presente investigação nos levou a compreender que a tradução de notícias tem um vínculo histórico com elas, nomeadamente no que toca ao seu surgimento e propagação.

O que se destaca é que, no processo histórico de institucionalização das agências de notícias, estas procuraram, desde o início, responder a exigências oriundas de vários lugares no mundo. Já a televisão, enquanto meio de comunicação social com um público definido, em território geográfico pré-estabelecido, visa atingir um público-alvo que, embora heterogéneo, tem a característica comum de ocupar um mesmo espaço geográfico e, de forma geral, partilhar uma mesma cultura. A necessidade de tradução não decorre da diferença no código comunicacional, mas das línguas em que as fontes se expressam. No caso da televisão em Angola, é a língua portuguesa que serve de meio transmissor do conteúdo jornalístico disponibilizado aos telespectadores. As agências de notícias – uma das principais fontes das estações de televisão – trabalham com diversas línguas porque, enquanto canal intermédio de informação, que visa providenciar serviços informativos aos seus clientes, tem necessidade de transmitir informação a diversos canais, de diversos países.

A principal diferença entre agências noticiosas e canais de televisão generalistas assenta precisamente no facto de as primeiras servirem de fonte para os segundos. Fora destacado que às agências noticiosas impende esse desafio embora, nalguns casos, as estações de televisão, pontualmente, sirvam de fonte primária de informação.

Com a ocupação cada vez maior da tradução de notícias – tanto nas agências, como nos demais órgãos de comunicação social entre os quais se inclui a TPA – é imperioso perceber até que ponto a tradução de notícias é fundamental no processo de produção de notícias na TPA.

Das entrevistas que realizámos aos jornalistas da editoria internacional da estação – é assim que também chamam ao departamento que trata das notícias internacionais na TPA - verificámos que a tradução ocupa um lugar firme na redação. Em termos gerais, o funcionamento da redação noticiosa da TPA, está organizado numa lógica de especialidades. Os jornalistas são distribuídos por área específica de cobertura: há os que atendem a temas sociais, aqueles que são responsáveis por fazer cobertura de assuntos políticos e ainda os destacados para narrarem temas desportivos. Numa função diferente, os jornalistas que funcionam como tradutores trabalham para a editoria internacional. Mas se, como referimos, o critério de distribuição dos jornalistas é feito de acordo com a sua especialidade, os jornalistas e/ou tradutores – esclareceremos esta questão em momento próprio no capítulo 3 – produzem notícias de toda a índole, desde aspetos políticos, a desportivos, passando pelos culturais. Deste modo, só com a necessária versatilidade é que podem ora traduzir uma notícia internacional de carácter social, ora trabalhar com uma notícia sobre a mais recente descoberta no campo da aeronáutica ou do ciberespaço.

A preparação técnica deste jornalista/tradutor deve envolver um conjunto de elementos que o tornem capaz de, na presença de constrangimentos, dirimi-los e encontrar as melhores soluções. Entre as maiores dificuldades que estes profissionais enfrentam, Tsai (2009) na tentativa de compreender as qualidades que um profissional de tradução tem de reunir para operar em ambiente televisivo, considera imprescindível que este seja veloz, que tenha acesso a imagens e que, finalmente tenha competência para traduzir: “In practice, according to an insider’s observation, three important factors are interrelated and repeatedly taken into account in a television news translator’s agenda: speed, footage and translation” (Tsai 2009: 147).

Tsai faz essa análise com base nos cinco anos de experiência nas redações de jornais e estações de televisão em que trabalhou em Taiwan. O trabalho jornalístico, em si, encontra-se sempre envolvido num ambiente de constante pressão. A necessidade de chegar aos destinatários o mais rapidamente possível impõe que se desenvolva o hábito de responder com rapidez à procura. Assim, a celeridade que Tsai propõe refere-se à capacidade de, em pouco tempo, transformar a matéria bruta recebida, das agências noticiosas, num produto final acabado e pronto a ser difundido.

Na TPA, os jornalistas/tradutores que concederam entrevistas no âmbito da presente dissertação (Anexo A) atestaram que a corrida contra o tempo, as dificuldades de acesso a

imagens (em tempo razoável), constituem os maiores desafios na realização do ofício de tradutores de notícias.

Neste sentido, Michael Cronin (2003: 71) considera que a pressão imposta sobre o tradutor resulta da emergência dos novos modelos de comunicação e globalização. De acordo com o autor, a pressão imposta pelo tempo obriga a que o tradutor de notícias tenha de ser capaz de produzir um texto na língua de chegada quase instantaneamente, com ou sem um texto de partida proveniente da fonte.

Porém, como já foi dito, a televisão depende de imagens para informar. É por via delas que se distingue de outros meios. Então, o tradutor de notícias, num exercício de adaptação, constrói o texto, tendo em atenção as imagens que recebe. Por mais importante que seja a informação a transmitir, não tendo imagens para a ilustrar, o que o tradutor de notícias faz é omitir e deixar que o editor responsável pelo noticiário decida qual a melhor solução. Na análise que Michael Cronin faz, as imagens, por vezes, são o grande pesadelo do tradutor de notícias. O editor é obrigado, grande parte das vezes, a apagar uma quantidade considerável de texto traduzido, por não haver imagens suficientes para as ilustrar.

Segundo nos foi explicado pelos jornalistas/tradutores da TPA, nem sempre as agências noticiosas disponibilizam as imagens dos acontecimentos num tempo razoável para a sua edição. O que acontece é que o jornalista/tradutor toma conhecimento de um facto noticioso, através de um jornal on-line e, imediatamente, verifica, na caixa de entrada do servidor da agência com que a TPA tem contrato de fornecimento de notícias, se existe informação sobre o facto. Habitualmente, as imagens são disponibilizadas quase imediatamente. Mas há exceções, como relatado por Cidália Cardoso:

As imagens é que são a dor de cabeça. Tivemos, até ao ano de 2013, um contrato com a REUTERS. Era muito mais fácil trabalhar. Recebíamos as imagens, com as entrevistas, e um texto de apoio com os *scripts* todos e os tempos de entrada e de saída dos vivos (as falas dos entrevistados). Traduzíamos, enviávamos as imagens ao editor de imagens e, com a nossa leitura, tínhamos tudo feito. Nos dias de hoje, não é assim. Não temos acesso a imagens das agências. O Youtube é a nossa salvação. Procuramos, com paciência e ao mesmo tempo muita pressão, pois o tempo voa, pelas imagens. Quando as encontramos, é um alívio grande. Trabalhamos sobre elas. Ao longo do processo, enquanto vejo as imagens, tenho outro colega a escrever o texto que se baseia em tradução. Traduz e verifica ao mesmo tempo a qualidade da tradução, recorrendo a dicionários *on-line* e a ferramentas de tradução como o *Google Translator* (Anexo A3, p. 135).

Há ocasiões em que o jornalista, baseando-se exclusivamente na transcrição que recebe, sem visualizar as imagens, faz a tradução e, na sala de edição, surpreende-se porque não coincidem com o texto final. A solução passa por, no que se observa na TPA, recorrer a imagens de outros canais de televisão, devidamente identificadas com a referência “imagens do canal x ou y”.

Resolvido o problema das imagens, surge a tradução que é resultado do conhecimento que o tradutor tem das línguas de partida e de chegada, e a exata noção das técnicas de redação jornalística. Nesse estágio, o tradutor aproxima-se muito do jornalista. E é nesse aspeto que deve conhecer as regras de redação noticiosa, aplicando a técnica a que se convencionou chamar “pirâmide invertida”.

As características que se apontam para conformar o que se entende por *notícia*, destacam-se a veracidade, o ineditismo e a atualidade. É com esses critérios que o tradutor deve exercer a sua atividade. Ao tomar contacto com o texto na língua de partida, o tradutor assume, desde logo, que o que tem em mãos é uma notícia. Para isso, é recomendável que, na sua formação técnica, tenha aprendido a verificar tais características. A sua inserção na equipa jornalística da estação é um reconhecimento de que possui tais conhecimentos. Porém, exatamente para transmitir o facto noticioso, a tradução de notícias serve-se de estratégias próprias da atividade como a reescrita, a domesticação, a adaptação ou outras que serão desenvolvidas no capítulo 4 do presente trabalho. É preciso ter como orientação o facto de a tradução ter por objetivo o exercício do jornalismo, o que, desde logo, orienta a atuação do profissional que a elabora.

Several key strategies are involved in the translating and processing of foreign news agency wires: synthesis (Bassnett, 2004; Cheng, 2002), reorganisation, deletion, addition, generalisation and rewriting (Cheng, 2002; Fujii, 1988; Li, 2001). These strategies, which look beyond linguistic issues and are set apart from traditional concept of literal translation, raise profound questions about the definition of translation and reflect the uniqueness of a translator’s role in the broadcast media house (Tsai 2009: 148).

A tradução de notícias não é um género, mas é claramente uma forma de expressão do trabalho jornalístico. Ao envolver a síntese, a reorganização, a supressão, a adição ou a reescrita, o trabalho de tradução de notícias visa, em última análise, transmitir o resultado do seu trabalho com rigor, clareza e numa linguagem acessível, respeitando as técnicas de redação jornalística. Deste modo, verifica-se mais uma vez que a tradução ocupa um papel crucial na produção de conteúdos noticiosos. Ao longo da pesquisa, tomaremos tempo e

reflexão que procurarão comparar o conteúdo de um e de outro, com o intuito de evidenciar as diferenças e o alcance de cada tipologia.

Como se viu, a tradução de notícias emerge como um espaço híbrido em que há lugar para obedecer aos critérios jornalísticos – que jamais podem ser negligenciados – e utilizar estratégias chave que visam conformar o texto de chegada ao de partida.

Em última análise, o trabalho do tradutor também resulta de factos. É, contudo, na maneira de construir o texto que se distingue. O texto é produzido a partir de uma língua diferente daquela que o meio de comunicação para que trabalha usa na relação com os telespetadores. Mas, ao resultar de factos, não se baseia neles para os transmitir. O tradutor está limitado pelo texto com que se depara. O texto que traduz é o seu interlocutor. Por essa razão, a tradução de notícias serve-se de estratégias para, na presença de desafios, encurtar, alargar, suprimir ou até reescrever. Só desta maneira é capaz de desempenhar o seu papel de instrumento ao serviço do jornalismo.

A tradução, em contexto jornalístico, não ocupa, assim, um lugar secundário. Pelo contrário, é o centro de toda a atividade de produção de notícias internacionais. Na redação, enquanto espaço físico em que todo o trabalho se desenvolve, a tradução ocupa um espaço tão importante quanto o que se atribui a outros procedimentos que intervêm na cadeia de produção jornalística como a captação de imagens, a edição de textos, as entrevistas, as reportagens ou o comentário. Quanto ao resultado do processo de tradução, a notícia internacional é considerada como texto jornalístico e não como uma tradução, embora tenhamos sido alertados, pelos jornalistas da TPA, para que a tradução ocupa um lugar muito importante em todo o processo. Consideremos as palavras de Mateus Muanda, o chefe da editoria internacional do canal público de Angola:

A tradução ocupa um lugar de relevo. Não dependemos exclusivamente da tradução, mas tudo o que emitimos é produção externa. São as agências que produzem as imagens e, a partir delas, montamos o nosso noticiário. Então, a tradução aparece num lugar de destaque. Primeiro e muito importante, nós não estamos no local do acontecimento. Temos de depender dessas agências para obter os dados. Segundo, essas agências são de dimensão mundial. Elas utilizam o inglês como língua de trabalho. Então, havendo essas duas razões, é a tradução o nosso maior aliado para fazermos a nosso trabalho. Mas é claro que deixo a minha marca no texto. Recorro à tradução sim, mas o texto [que] eu produzo é meu porque eu não obedeco a tudo o que o original me diz. Vejo outras fontes e percebo que posso fazer diferente (Anexo A4, p. 143 e 144).

Do que fica dito, continuamos a retirar que a tradução ocupa um lugar de destaque na produção de conteúdos noticiosos na TPA, sendo mesmo um recurso imprescindível para a

diversificação das notícias no canal público de televisão em Angola. A realidade constatada revelou-nos ainda que os jornalistas/tradutores que intervêm no processo desempenham uma função híbrida que se posiciona entre o jornalismo e a tradução, embora considerem que são jornalistas no resultado e tradutores no processo. A combinação de técnicas jornalísticas e estratégias de tradução resulta na divulgação diária de notícias internacionais cujo alcance é indiscutível e o resultado consiste na emissão, diária, de notícias internacionais, como ocorreu no período em análise.

1.3 O jornalista enquanto tradutor no processo de produção de notícias internacionais na TPA

Se se avaliasse a importância de uma atividade pelo prestígio daqueles que a praticam, se se considerasse apenas a obra como centro de análise ou se se construísse um elenco das atividades mais influentes para a humanidade, incluir-se-ia neles a tradução de notícias? O que a tradução já deu à humanidade leva a crer que o seu espaço de investigação caminha, inequivocamente, para a sua consolidação. Neste sentido, o exercício que nos propomos fazer não só se revela uma atividade árdua, como também impõe que seja crítica e reflexiva. No campo da tradução, identificámos, neste primeiro capítulo da dissertação, uma distinção entre os Estudos de Tradução, enquanto disciplina, e a Tradução, enquanto prática e atividade. De seguida, restringimos o campo para a zona da tradução de notícias e, dentro dele, para a da tradução de notícias em televisão. Chegamos, finalmente, ao foco do estudo que consiste na tradução de notícias na televisão pública angolana. Ao partir do geral para o particular, pretendemos centrar a análise no tema da dissertação e compreender em que medida as perguntas que trouxemos para a discussão se inserem no contexto da investigação académica.

Não sendo este o lugar para invocações históricas, e embora seja dedicado à descrição e informação sobre a tradução de notícias na TPA, torna-se necessário fazer um ponto de situação sobre como os estudiosos abordam o tema da tradução de notícias. Grande parte da bibliografia especializada concentra a análise nas agências de notícias compreendidas como verdadeiras mediadoras no processo informativo à escala global. Ao ler-se sobre o tema da tradução de notícias, uma das obras mais citadas é, como atrás referido, a de Bielsa e Bassnett (2008), *Translation in Global News*, que examina o modo

como as agências de notícias se desenvolveram historicamente e a maneira como concebem e empregam a tradução num cenário global.

Bielsa e Bassnett desenvolvem um raciocínio reflexivo sobre a questão da fiabilidade das notícias divulgadas pelas agências noticiosas. Esta é uma questão que nos parece necessário aflorar, na medida em que são muitos os autores que intervêm no processo de divulgação de notícias internacionais. O percurso da notícia começa com o trabalho de jornalistas, mas passa também pela tradução. Nesse percurso, o tradutor adota estratégias de tradução para ajustar o discurso ao contexto da cultura de chegada, uma delas muito recorrente: a omissão. Fazemos, pois a seguinte pergunta: o telespetador da TPA tem a mesma informação que o jornalista da agência noticiosa de origem divulga?

A resposta dada por Mateus Muanda, chefe da editoria internacional, é um ponto de partida a ter em conta. Referiu que não faz uma tradução no sentido exato da palavra, esclarecendo-nos que é mais uma interpretação com base na apresentação dos factos. Mas ao falarmos em interpretação, colocamos dúvidas acerca da objetividade do discurso que resulta do trabalho de tradução em contexto jornalístico.

Os estudiosos de tradução levantam questões sobre a necessidade de mudar o papel da tradução, enquanto atividade, na divulgação de notícias internacionais. Nessa abordagem, surge o ponto que impõe uma alteração na forma de fazer a tradução. Exatamente nessa direção, Tsai, num artigo publicado em 2012, com o título "Television News Translation in the Era of Market-driven Journalism", faz uma descrição prática da atividade de tradução de notícias, mostra o funcionamento de uma estação de televisão e centra a discussão sobre o jornalismo orientado para o mercado, confrontando-o com a tradução.

TV news translation has been a general practice in the production of international news since TV news broadcasting was first launched in Taiwan in 1962. Due to a limited budget for hiring overseas correspondents, international TV news production in Taiwan largely relies on global (TV) news agencies and network broadcasters. The job of a TV news translator is to process the basic stories that are supplied by these sources and “repackage” them for broadcasting in Mandarin Chinese. Translation is regarded as an integral part of the entire broadcast news making process. As commercial television channels compete for the attention of viewers, new approaches with regard to news selection and different styles of news presentation are employed to appeal to audiences. This section examines the orientation toward market-driven journalism before discussing the nature of TV news translation and the manner in which this activity is influenced by the market-driven trend (Tsai 2012: 149).

O enfoque parece genérico. Mas é apenas corolário da perspicácia de quem transporta para a academia a prática da tradução dentro de um canal televisivo – como é o caso de Claire Tsai, na emissão de televisão da estação *Formosa TV* (FTV), em Taiwan.

A realidade na TPA é muito próxima da relatada por Tsai, o que nos leva a concluir que a tradução de notícias é uma atividade com regras e práticas comuns a nível global. Desde logo, essa similaridade procedimental resulta também da universalidade da prática jornalística.

Outro artigo da mesma autora "*Inside the Television Newsroom: An Insider's View of International News Translation in Taiwan*" (Tsai: 2005), esta faz um voo rasante à prática de tradução de notícias. Em dez páginas, Tsai descreve a atividade desenvolvida na redação por jornalistas e tradutores. Ao mesmo tempo que se revela um verdadeiro roteiro da atividade jornalística, serve de farol a quem perspetiva conhecer as entranhas da tradução num canal de televisão, questionando mesmo se o que se faz é redação ou tradução, quando em presença de textos de notícias internacionais.

O trabalho de investigação sobre a tradução de notícias, porém, é cada vez maior. Salientamos entre outros o texto com o título “A Tradução Jornalística Na Sala De Aula: Relações entre a tradução e os media”, de Catarina Vaz Warrot (2013). A investigadora do Centro de Linguística da Universidade do Porto, em Portugal, faz uma abordagem já não sobre a tradução jornalística em si, mas sublinha a intervenção do tradutor e do jornalista, enquanto, como refere no texto, produtores de discurso. O ponto comum está explicitado: ambos constroem textos. A diferença consiste no facto de o jornalista basear a sua narrativa nos factos em si, enquanto o tradutor tem como fonte o texto da agência sobre o qual trabalha e produz um texto novo.

Como veremos, ao longo desta dissertação, coloca-se a questão de saber qual a qualificação profissional que se dá ao tradutor – em ambiente jornalístico. Para já, socorremo-nos da reflexão de Vaz Warrot:

[E]xistem tradutores que são igualmente jornalistas, em especial nos países onde a investigação e o acesso à informação só pode existir graças a uma atividade bilingue ou plurilingue, como por exemplo no Médio Oriente. Em França e em Portugal, países predominantemente monolingués, as duas profissões são, geralmente, distintas (Warrot, 2013: 240).

Na América do Sul há pesquisas sobre tradução realizada em cenário jornalístico. Na obra *Introdução aos Estudos de Tradução* (2008) Meta Elisabeth Zipser e Silvana Ayub

Polchlopek constroem uma abordagem que evoca os estudos da tradução como área independente no campo da investigação académica, aditando a importância da tradução no jornalismo. Do texto, retira-se a ideia de que a tradução se abriu para o jornalismo, num claro reforço do carácter interdisciplinar deste campo cada vez mais investigado.

Há, no texto, uma clara distinção entre Jornalismo e Tradução. Zipser e Polchlopek descrevem as características de ambas atividades, revelando haver pontos de contacto entre as duas que se manifestam pela influência que elas exercem sobre a cultura do espaço em que intervêm.

Em julho de 2014, Ana Catarina da Costa Hilário interveio no debate ao submeter, para discussão pública, a dissertação para a obtenção do grau académico de Mestre, pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho com o tema *Jornalismo e Tradução: Quando a notícia é produto de dois mundos*. Tal como os textos supra, Costa Hilário indica os pontos de interceção entre o jornalismo e a tradução. Descreve o que chama “aliança entre jornalista e tradutor”. As aspas superiores são propositadas, pois, na dissertação, Costa Hilário refere que o jornalismo e a tradução coabitam no meio jornalístico, mas não de uma forma pacífica, explicando que isso se deve ao que chama “desacordo” entre os profissionais de ambas as áreas no que diz respeito às vantagens da presença de um tradutor numa redação.

Procuraremos, assim, descrever a realidade na TPA quanto ao convívio entre o tradutor e o jornalista. Mas adiantamos que, na estação angolana, as duas figuras fundem-se numa só, o que, desde já, afasta esta dicotomia. Em Portugal, por exemplo, estivemos nas redações da SIC Notícias e da Rádio Televisão de Portugal (RTP). Entre ambas, há uma diferença no procedimento de produção de textos noticiosos internacionais. A SIC mantém um contrato de prestação de serviços com uma empresa privada de tradução. Os jornalistas identificam a notícia, compõem o texto jornalístico e solicitam aos tradutores a tradução das entrevistas previamente selecionadas para inserir na notícia. É uma prática com duas fases e com dois profissionais distintos a trabalhar nela. Na RTP, o procedimento é semelhante, mas, ao contrário do que acontece na SIC, não há contrato com uma empresa prestadora de serviços. A RTP contrata os seus próprios tradutores. No entanto, o procedimento é igual ao que ocorre na SIC: primeiro intervém o jornalista, depois o tradutor e, por fim, a peça final que é emitida.

A tradução em contexto jornalístico ocupa um lugar intermédio no processo de produção noticiosa. Entre o texto de partida e o de chegada, a tradução atua como mediadora, conectando duas instâncias de receção. Hilário (2014) faz uma abordagem que destaca esse papel da tradução no campo das notícias.

Como uma das fases do processo ou como um instrumento ou passo intermédio, a tradução faz parte da rotina de um jornalista, quer seja o próprio a traduzir, quer seja um elemento externo da redação, um tradutor contratado, a fazê-lo (Hilário 2014: 65).

A reflexão aqui aduzida mostra o papel preponderante que a tradução ocupa no contexto jornalístico. Independente de quem seja o autor, a tradução assume um papel de destaque porque está presente no processo de produção, intrometendo-se num mundo de influência. Como já referido, na TPA, são os próprios jornalistas que fazem tradução, uma realidade diferente da que ocorre na SIC, estação portuguesa de televisão, como também já referido. Na realidade observada da TPA, a tradução constitui uma das fases do processo de construção das peças noticiosas. Verificámos que os jornalistas traduzem o texto de partida e só mais tarde é que o transformam para as características do texto adequado para o estilo televisivo. Nesse processo, o jornalista atua com uma dupla função.

Em Angola, não fomos capazes de identificar publicações, exclusivamente dedicadas à tradução de notícias – como, aliás, não foi possível identificar publicações com este conteúdo. Apesar de, do ponto de vista da tradução, haver uma associação profissional, criada no ano de 2018, não há, tanto quanto pudemos averiguar, estudos sobre o tema em geral. De acordo com as palavras do presidente de direção, Caetano Capitão, ao *Jornal de Angola*¹, a Associação de Tradutores e Intérpretes de Angola (ATIA) pretende trabalhar com os organismos públicos e privados em várias matérias, das quais constam a institucionalização do estatuto do tradutor, a criação de programas regulares de formação e a capacitação, bem como a projeção destes profissionais no âmbito local, regional e internacional.

A ATIA poderá ser um impulsionador importante na abertura de um campo de investigação sobre questões relacionadas com tradução e poderá proporcionar oportunidade para levantar questões inerentes à atividade da tradução em Angola.

¹Tradutores criaram associação da classe, http://jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/tradutores_criaram_associacao_da_classe, Jornal de Angola 04.01.2019, (Última consulta 20.05.2019).

Porém, com a difusão, cada vez maior, dos meios de comunicação social, o consequente consumo de notícias sobre assuntos estrangeiros e pela pesquisa realizada no âmbito da presente dissertação, foi-nos possível constatar que a ausência de estudos, não obsta a que, em Angola, se faça tradução de notícias.

No que se refere a essa formação, e ao contrário do que acontece um pouco por todo o mundo, conforme foi já referido, as universidades angolanas não oferecem cursos de graduação em Tradução. O que há são cursos de licenciatura em Línguas e Literaturas Africanas, Língua e Literatura Portuguesa, Língua e Literatura Francesa e Língua e Literatura Inglesa na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (UAN)².

O perfil profissional do licenciado em Letras – grau que se obtém através da conclusão com sucesso das unidades curriculares distribuídas ao longo de quatro anos letivos, em qualquer dos cursos ora citados – confere competências para trabalhar como tradutor. Há unidades curriculares comuns às quatro licenciaturas no terceiro e quarto anos, como a introdução às Técnicas de Interpretação e Tradução, disciplina com uma carga de quatro horas letivas por semana, perfazendo 120 horas durante o ano letivo, já que é uma unidade curricular anual.

Além da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UAN, a Universidade Católica de Angola (UCAN) oferece uma licenciatura em Línguas, Literatura e Administração³. No terceiro ano desta licenciatura, os estudantes tomam contacto com a unidade curricular Teorias da Tradução, no primeiro semestre, e com as de Tradução I (Português/Inglês) e (Português/Francês), ambas anuais. No quarto ano, tomam contacto com as unidades curriculares de Tradução II (Português/Inglês) e (Português/Francês), também anuais.

Confrontado com esta realidade, parece-nos ser este um campo de investigação com muitos aspetos por abordar. Em primeiro lugar, e tentando não hierarquizar, revela-se um desafio para os investigadores locais a realização de investigação no campo da tradução. Num país multicultural – resultante das várias etnias que o compõem e centro de realização de tradução como necessidade social –, as universidades são chamadas a considerar a possibilidade de criar *curricula* que possam cativar os jovens a ingressar primeiro nas licenciaturas e depois a seguir uma vida académica no ramo, se assim o desejarem.

²Os *curricula* podem ser consultados em <https://www.uan.ao> faculdades. (Última consulta 15.05.2019).

³Os *curricula* podem ser consultados em <http://www.ucan.edu/www14/index.php/2014-07-30-13-50-30/plano-curricular-lice-linguas> (Última consulta 14.05.2019).

O exercício que fazemos aqui, investigando sobre tradução de notícias na televisão em Angola, insere-se numa tentativa de compreender o valor que a tradução tem no contexto jornalístico, as práticas que se podem observar e de contribuir para o debate sobre o tema, no domínio público geral, mas também no âmbito da formação em tradução.

Capítulo 2 – A televisão e o papel da tradução nas notícias sobre a realidade internacional em Angola

Em 45 anos de independência, a televisão em Angola representa uma presença marcante. Inaugurada antes da proclamação da independência, a TPA preencheu, até inícios da década de 1990, um espaço exclusivo no panorama de distribuição de conteúdos televisivos⁴. No presente capítulo, procuraremos descrever as fases por que a televisão se instalou no país, os processos histórico-políticos que influenciaram a sua consumação como projeto, assim como a sua influência na maneira como os seus telespetadores compreendiam a realidade internacional.

2.1 A televisão em Angola

Com a passagem do tempo, o desenvolvimento da técnica e a propagação das novas plataformas de comunicação – e nomeadamente com o aparecimento da *Internet* e com a disseminação das redes sociais – Angola adaptou-se aos contextos e acompanhou as alterações impostas pelas circunstâncias sociais, políticas e tecnológicas. Do ponto de vista político, Angola atravessou três períodos que nos parece oportuno referir, designadamente o período da colonização pela então potência europeia, Portugal, entre 1482 e 1975. Seguiu-se uma guerra civil que, depois da conquista de independência nacional em 1975, resultou da oposição entre os partidos de libertação nacional: União Nacional de Libertação Total de Angola (UNITA), Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e Movimento Popular de Libertação Nacional (MPLA). A guerra civil devastou o país, destruiu infraestruturas, separou milhares de famílias e terminou apenas a 4 de abril de 2002, com a assinatura dos acordos de paz entre os representantes do governo e da UNITA, na província do Moxico.

Com a proclamação da independência nacional, Angola entrou numa nova etapa da sua história, em que se incluiu a televisão pública. O MPLA, partido que forma o governo, assumiu, desde essa altura, o controlo da televisão, utilizando-a como ferramenta para a consolidação do poder instalado, através da divulgação de imagens sobre iniciativas do governo e para a criação de estereótipos sobre a outra parte envolvida no conflito pós-

⁴ O Anexo C (pp. 171-180) inclui uma seleção de artigos de imprensa sobre a história da televisão em Angola.

independência, a UNITA, qualificando-a como inimigo do povo. O percurso da televisão em Angola remota ao período colonial. Nessa fase, a decisão de instalar a televisão na então província ultramarina foi motivada pela necessidade de consolidar o poder colonial, à época combatida pelos movimentos políticos de libertação nacional. Nunca houve emissão regular no tempo colonial. As experiências constatadas revelam apenas transmissão de eventos culturais a partir de centros localizados no Huambo, na época, Nova Lisboa.

A história da televisão em Angola assenta, assim, sobre dois períodos distintos e ao mesmo tempo complementares. O primeiro, anterior à independência, marcado por iniciativas de instalação da “caixa de sonhos” no país; e o segundo, caracterizado, sobretudo, pelo início das emissões, pela nacionalização da estação, pela sua partidarização, pela liberalização da exploração televisiva e pela abertura de novos canais.

Antes da fundação da TPA, a 18 de outubro de 1975, Sebastião Coelho, um dos mais importantes radialistas da Angola colonial, na obra *Angola. História e Histórias da Informação* (1999) aponta que foram registadas algumas experiências no período colonial, entre as quais a iniciativa do Rádio Clube do Huambo, em 1962, que tinha como objetivo transmitir, a partir dos seus estúdios, imagens de um dos seus programas. A iniciativa não resultou, tendo sido anunciada a existência de problemas técnicos como justificação para o fracasso.

Também de acordo com os registos de Coelho (1999: 145), a 8 de janeiro de 1964, o Rádio Clube de Benguela fez a segunda experiência, emitindo um programa de variedades realizado no seu auditório e transmitido em circuito fechado.

A terceira experiência registou-se em Luanda, no dia 22 de junho de 1970, já com mais sofisticação. Coube aos Estúdios Norte e aconteceu na Ilha do Cabo. O programa de rádio *Café da Noite* foi transmitido também por televisão a partir da boate *Tamar*, propositadamente transformada em estúdio de televisão.

Todas as iniciativas descritas partiram de entidades privadas, embora, em termos legais, fosse a RTP – Rádio Televisão Portuguesa - que detinha a concessão de exploração de televisão no espaço angolano desde janeiro de 1956, mas sem ter revelado, nessa altura, qualquer intuito de instalar o seu sinal em Angola.

Entre a primeira iniciativa, no ano de 1962, e a emissão feita pelos Estúdios Norte, em 1970, Angola registava já um crescente conflito entre os movimentos independentistas

e o governo colonial português. Há, entretanto, tensão política no país e sinais cada vez mais claros de que a independência de Angola aconteceria em poucos anos.

Coelho (1999) descreve que foi nesse cenário político e com pontos de conflito armado no ar que, em 1973, começa a funcionar a TVA – Televisão de Angola, cobrindo a cidade de Luanda com rede própria e com emissão de três horas por dia. Como cedência ao latente, mas crescente cenário de luta pela libertação, que punha em causa a presença da potência colonial portuguesa em Angola, a RTP fundou uma sucursal em Angola, a 27 de junho de 1973, a que deu o nome de Rádio Televisão Portuguesa de Angola (RTPA). Porém, a iniciativa revelou-se tardia, uma vez que, dez meses depois, aconteceria o golpe de estado em Portugal, de cujas consequências se destacaria a decisão de proclamar a independência das colónias portuguesas em África entre as quais, Angola. A partir desse marco, foram sendo criadas condições para a instalação definitiva da televisão em Angola. Ressaltamos que, nas vésperas do 25 de abril de 1974, a RTP já tinha adiantadas as obras de construção dos estúdios na zona baixa de Luanda, onde pretendia que fossem as instalações da televisão em Angola. Dois meses depois do 25 de abril de 1974, pouco mais de um ano antes da proclamação da independência de Angola, o jornal *A Província de Angola* publica, com o título "Luanda teve ontem televisão", a notícia que dava conta do início das emissões televisivas por cabo no país.

Conforme anunciámos, na edição de ontem, a TVA iniciou, em regime experimental (que se mostrou seguro) as suas impressões com sistemas-cabos. Por questões de ordem técnica, as primeiras imagens foram transmitidas às 21h15 horas – meia hora mais tarde das previsões (Anexo C, p. 171 e ss.).

O movimento político da revolução de 25 de abril de 1974 gerou em Angola transformações políticas de que resultou a proclamação de independência nacional, conforme atrás referido. Definida a questão da independência, a implantação da televisão foi apenas uma consequência. Faltavam dias para o ato oficial da proclamação da independência e já as emissões da televisão controlada pelas entidades políticas nacionais eram anunciadas no principal jornal do país.

É ao *Jornal de Angola*, publicado em 19 de outubro de 1975, vinte e dois dias antes da proclamação da independência, que coube publicar a novidade, em primeira página, com o título "TV em Luanda: A institucionalização da televisão angolana".

Como é do conhecimento geral, foram ontem inauguradas, oficialmente, as emissões da RPA – Rádio Televisão Popular de Angola – enriquecendo desta maneira a informação angolana ao serviço do povo, que conta agora com uma

fonte de informação de imagens, pela primeira vez no nosso país (Anexo C, p. 171).

A mudança política das autoridades coloniais para as nacionais previa a criação de um governo de transição ao qual cabia a responsabilidade de manter em funcionamento as instituições públicas. Num ambiente de alvoroço político, o MPLA, cujos membros passaram a constituir o governo de transição, definiu como prioridade o arranque das emissões da televisão no país. Com a instalação da televisão, seguiram-se momentos marcados pela alteração, ao longo do tempo, do nome da estação, pela migração para a televisão em cores, pela expansão do sinal por todo o país e pela criação de canais especializados pela própria TPA.

Paralelamente a todos esses acontecimentos, ocorre um processo em que o poder político utiliza a televisão para fins de manutenção do poder, principalmente na fase imediatamente a seguir à proclamação da independência. Um desses acontecimentos é a adoção, pelo MPLA, da estratégia de fazer da televisão um canal de divulgação de propaganda política. Por exemplo, o ministro da informação – na altura da proclamação da independência, Manuel Rui Monteiro – é citado pelo *Jornal de Angola* como tendo assumido essa estratégia publicamente no ato da fundação da TPA, referindo que, “no seu conteúdo, a Rádio Televisão Popular de Angola pretende ser porta-voz dos anseios do povo e da linha política da sua vanguarda; o MPLA”.

Nesse sentido, era fundamental que o sinal de televisão chegasse ao maior número possível de pessoas. Em resposta, o governo instalou televisores em algumas zonas de Luanda, nomeadamente na baixa da cidade, como no largo da Mutamba e nos bairros da periferia como Rangel e Marçal. A euforia do povo reproduzia a satisfação do poder político.

O então recém-formado governo apostou ainda em publicações regulares n’*O Jornal de Angola* que, prontamente, iniciou uma campanha de consciencialização popular da importância e do papel que a televisão tinha na sociedade. Na sua edição de 19 de outubro de 1975 referia que “a televisão [...] ainda é em muitos países um bem de luxo”. Daí, a iniciativa de instalar centros para a tornar acessível a uma grande parcela da população.

Da recolha que fizemos, verificámos que a instalação de centros de transmissão de sinal de televisão aconteceu apenas em Luanda, a capital de Angola, apesar da promessa do governo de o fazer para um número maior de localidades e atingindo um maior número de pessoas. Na reprodução das palavras de Manuel Rui Monteiro, ficou a promessa:

[E]sta semana, iniciou-se a montagem de televisores em alguns centros populares. Essa montagem vai prosseguir e numa segunda fase, pensamos instalar nos bairros, com materiais pré-fabricados, Tele Clubes que poderão servir também para centros de reunião, colóquios, conferências, etc. (Anexo C, p. 172).

No dia 21 de outubro de 1975, três dias depois da inauguração da televisão em Angola, o *Jornal de Angola* mostra, na primeira página, uma fotografia de pessoas assistindo à emissão da TPA. Leia-se a citação retirada do Jornal de Angola, com o título na primeira página *TV para o povo*.

Ao contrário do que aconteceu noutros países, a televisão em Angola, foi primeiro ao subúrbio, onde vivem as classes menos favorecidas, e não aos palácios e apartamentos de luxo, onde serve de adorno a uma sala de visitas [...] ontem, no fim da tarde, deslocámo-nos ao bairro Marçal, mais propriamente à sua Comissão Popular. Dois aparelhos serviam uma assistência já numerosa (Anexo C, p. 172).

O partido MPLA viu, na instalação da televisão em Angola, um meio precioso para a consolidação da sua influência sobre a população. A luta armada de que resultou a independência nacional envolveu outros partidos, nomeadamente a UNITA e a FNLA, não tendo sido consensual a independência entre eles. Numa iniciativa que visava criar no povo a consciência de que o MPLA se constituía na força política com legitimidade para governar o país – ora recém-independente –, o MPLA encontrou na comunicação social o parceiro para esse objetivo.

Enquanto estiveram em Luanda, a UPA/FNLA – UNITA, todo esse plano foi objeto de sabotagem. Os inimigos do povo temiam este meio de comunicação. Agora, esta data de 18 de outubro ficará bem marcada na história da nossa comunicação social e, para desgosto dos inimigos do povo, os camaradas da Rádio Televisão Popular de Angola preparam-se com afinco para a cobertura do dia da independência (Anexo C, p. 173).

A televisão insere-se, assim, no processo de consolidação política do partido que proclamou a independência em Angola. Na edição de 19 de outubro de 1975, o *Jornal de Angola* (Anexo C, 171 e ss) publica segmentos da entrevista ao Ministro da Informação, destacando que “a televisão em Luanda, irá certamente e pela vontade dos que nela trabalham, ser o meio de comunicação mais educacional e quiçá, o mais revolucionário”.

Educação e revolução destacam-se nas palavras do Ministro da Informação, que coloca a televisão num pedestal na consolidação do processo político em Angola. Nessa mesma altura, embora num clima de transição, e sem muito tempo para consolidar processos, o MPLA já anuncia números altos quanto à qualificação dos trabalhadores da

TPA. Os dados são oferecidos pelo Ministro da Informação, Manuel Rui Monteiro, referindo que “os homens que regulam as máquinas, os que dominam os instrumentos de precisão da Rádio Televisão Popular de Angola são, em noventa por cento, angolanos e formaram-se cá” (Anexo C. 171 e ss).

Alguns desses quadros, a que Rui Monteiro se refere, faziam parte do grupo de trabalhadores contratados e formados pela RTPA, durante o processo de instalação da televisão em Angola, antes da revolução de 25 de abril de 1974, em Portugal. Outros eram oriundos da TVA, cujas emissões, embora em fase experimental, já se tinham expandido para o centro urbano de Luanda.

Percorrida a história da implantação da televisão em Angola, vamos, rapidamente, deter-nos noutros quatro momentos relevantes da história da TPA, nomeadamente a alteração, ao longo do tempo, da sua designação, a migração para a televisão a cores, a expansão do sinal por todo o país e a criação de canais especializados da estação pública.

Depois de proclamada a independência, o canal de televisão deixou de se designar Rádio Televisão Portuguesa de Angola (RTPA) para se chamar Televisão Popular de Angola (TPA). Em junho de 1976, a TPA é nacionalizada pelo governo angolano, mantendo-se a sigla TPA. Porém, em 1991, a TPA é transformada em empresa pública e a letra <P> deixa de significar *popular* e passa a significar *pública*. Desta maneira, a Televisão Pública de Angola consolida a já conhecida designação pela sigla TPA.

Depois da sua instalação e controlo pelas autoridades políticas angolanas, a expansão do sinal para todo o país passa a ser a prioridade da TPA. Angola tem 18 províncias e uma extensão territorial de 1 milhão, 246 mil e 700 quilómetros quadrados. O processo de expansão da televisão pública começou no ano de 1979. O sinal chegou primeiro a Benguela (uma das províncias do litoral de Angola) e a Luanda, mas havia necessidade de ter o sinal no interior do país. O conflito armado entre o MPLA e a UNITA dividia o país em zonas controladas por um ou por outro partido. O MPLA sentia a necessidade de chegar ao interior do país, nomeadamente à província do Huambo, pela sua localização estratégica, no planalto central de Angola. A UNITA controlava seis dos 11 municípios da província. O MPLA controlava cinco, entre os quais, o município sede, também chamado Huambo. Foi em 1981 que a TPA conseguiu expandir o seu sinal para o Huambo, instalando ainda um pequeno centro de produção com capacidade para produzir reportagens e emitir televisão localmente.

Ter conseguido fixar-se no Huambo representou, para a TPA, uma conquista no seu processo de solidificação por todo o país. Porém, era preciso mais, muito mais. Angola é um país não apenas vasto em tamanho, mas culturalmente diversificado por nele coexistirem várias etnias e grupos linguísticos. São 19 etnias as que dividem o espaço geográfico de Angola. Por referência informativa, os grupos étnicos de Angola são: Bangala, Còkwe, Congo, Cuamato, Cuanhama, Ganguela, Herero, Humbe, Iombe, Jaga, Khoisan, Mbundu, Mucubal, Mwene, Mbandu, Kapova, Nhane-Humbe, Ovambo, Ovimbundu, Lunda e Xindonga. Havendo tantos grupos étnicos, há, por consequência, várias línguas locais que têm como origem as línguas *Bantu* e um pequeno segmento do grupo de *Khoisan*. A TPA viu - nessa realidade - uma forma de chegar a um maior número de telespetadores. Por isso, no ano de 1982 começou a produzir conteúdos em línguas nacionais, passando a ter programas na língua kimbundu, falada no norte e nordeste do país, onde se localizam as províncias de Luanda, Bengo, Cuanza Norte e Malanje, além dos já existentes em português. Esse processo evoluiu ao ponto de, hoje, a TPA ter um bloco de notícias nas línguas nacionais mais faladas em Angola que são o kikongo, kimbundu, còkwe, umbundo, mbunda, kwanyama, nhaneca, fiote e nganguela.

A televisão cresceu, adotou nova tecnologia e no ano de 1983 passou a transmitir a cores. A expansão do sinal por todo o país ganhou mais firmeza em 1992 através da instalação da rede de emissores pelos 164 municípios do país, passando a ser possível sintonizar o seu sinal em todo o território nacional.

No ano de 2000, é criado o canal 2 da TPA, embora apenas em 2002 as suas emissões tenham chegado a todo o país. Em 2003, a TPA estabeleceu uma parceria com a Digital Satellite Television (DSTV), representada pela Multichoice Angola e passou a emitir em banda KU, fazendo parte do pacote de emissão internacional acessível mundialmente através da subscrição de serviço de televisão por cabo.

Apesar desta pujança de investimento, a emissão da TPA só passou a ser ininterrupta em 31 de janeiro de 2007. A intenção de consolidação no contexto internacional levou a TPA a lançar, no dia 24 de julho de 2008, o canal TPA internacional.

A televisão manteve-se monopólio do Estado até ao ano de 2006, ano em que o parlamento angolano aprovou a Lei 7/06, de 15 de maio⁵, que alterou o quadro legal de

⁵ Disponível em www.wipo.int › *edocs* › *lexdocs* › *laws* (Última consulta 10.02.2019).

exploração do serviço de televisão em Angola. Nessa data, entrou em vigor a Lei de Imprensa, que permite que entidades privadas possam criar estações de televisão.

Dois anos mais tarde, em 14 de dezembro de 2008, é lançada a TV Zimbo. A notícia foi divulgada por vários canais nacionais e internacionais, tendo a Rádio Televisão de Portugal (RTP) publicado no seu *site* o seguinte:

O primeiro canal de televisão privado angolano, TV Zimbo, vai ser lançado domingo, em Luanda, com uma programação generalista. A nova televisão, que contou com o apoio da TVI na formação de jornalistas angolanos, será transmitida em canal aberto e emitida também pela TVCabo e Multichoice⁶.

A TV Zimbo é uma estação privada de televisão, com emissão ininterrupta. Na rede social *facebook*, a *informação TV Zimbo* encontra-se numa página alojada da estação de Talatona – como é conhecida, por se localizar nesse município da província de Luanda –, sendo caracterizada como um mundo de entretenimento, informação e interatividade, feita por angolanos e para angolanos.

Em 2017, é aprovada a lei 03/17 de 23 de janeiro que prevê que entidades privadas possam ter iniciativas de exploração de televisão em Angola, estabelecendo que "os operadores de serviços de comunicação social audiovisual podem ser propriedade de pessoas coletivas, públicas e/ou privadas".⁷ Com a sua entrada em vigor, o quadro alterou-se, tendo surgido mais canais a operar no país. Além da TPA e da TV Zimbo, passam a emitir sinal de televisão os canais Palanca TV, ZAP, Banda TV e Vida TV. Todos estes canais têm em comum o facto de serem iniciativas de capital privado e emitirem, por cabo, através dos distribuidores de sinal de televisão DSTV⁸ e ZAP⁹.

A Palanca TV vai buscar o seu nome no antílope palanca negra gigante que existe apenas em Angola. É, de acordo com a sua apresentação, um canal generalista, integrado no grupo de comunicação Publipress. A Banda TV é outro canal de iniciativa privada de televisão com emissão por cabo, oferecendo aos assinantes de telenovelas, programas de culinária, informação e entretenimento. Mais recentemente, em março de 2019, surgiu a VidaTV que, na sua página na *Internet*, se apresenta como um canal com “o desafio de

⁶ RTP, 12.12.2008 *Primeiro canal televisivo privado angolano “TV Zimbo”, lançado no domingo*, disponível em <https://www.rtp.pt/noticias/cultura/primeiro-canal-televisivo-privado> [consultado em 10 de junho de 2019].

⁷ Artigo 11.º da Lei sobre o Exercício da Atividade de Televisão, Lei 03/17 de 23 de janeiro, disponível em www.governo.gov.ao/download (Última consulta 10.02.2019).

⁸ Pertence à Multichoice Africa cuja história remonta o ano de 1986, <https://eazy.dstv.com/pt/ao/company-history>: [Última consulta 18.05.2019].

⁹ www.zap.co.ao (Última consulta 18.05.2019).

produzir bom entretenimento, pelo universo da cultura, da música e do *lifestyle* em português, ao ritmo da magia em especial das culturas angolana e moçambicana."¹⁰

A TPA é a única estação com cobertura nacional e sinal livre para todo o país, não fosse um canal com investimento público. Outras estações chegam ao telespetador por cabo, através de assinatura mensal. Convém referir que a instalação da televisão em Angola não é um processo terminado. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação torna a televisão num fenómeno continuamente em mudança. Porém, ao longo dos anos, as transformações por que a televisão passa ajudam a que os telespetadores acedam a conteúdos nacionais e internacionais. É a influência que a televisão tem na construção da realidade internacional em Angola que vamos procurar descrever nas próximas secções. Enquadrando essa descrição na dissertação sobre o papel da tradução de notícias na TPA, procuraremos identificar os seus procedimentos, questionar as suas práticas e dela retirar conclusões.

2.2 A realidade internacional na Televisão Pública de Angola

O presente subcapítulo centra-se no modo como as notícias internacionais interferem na perceção que as pessoas têm do mundo. Começamos por uma descrição dos conteúdos noticiosos emitidos pela TPA, realçando, sempre que oportuno, as notícias internacionais e, em particular as que tratam das eleições na RDC em 2018 (que compõem o *corpus* que vai ser objeto de análise no capítulo 4 da presente dissertação). Durante a descrição do conteúdo das notícias, procuraremos relacionar a maneira como a TPA divulga notícias internacionais com estudos dedicados ao fluxo de notícias internacionais no mundo.

Começamos por descrever o quadro de programação noticiosa da TPA. Lembramos que a estação pública de televisão angolana dispõe de uma emissão ininterrupta, como atrás referimos, e que a sua programação é generalista, incluindo, na sua grelha, uma diversidade de conteúdos, desde conteúdos informativos, programas de entretenimento, debates, a uma programação internacional com séries, documentários, filmes e telenovelas.

A nossa pesquisa centra-se no espaço temporal que vai de 11 de dezembro de 2018 a 11 de janeiro de 2019. O critério para a determinação deste período resultou do facto de este ter sido o espaço de tempo com o maior volume de produção de notícias, sobre as

eleições na RDC. Foi durante esse período que se realizou a campanha eleitoral, aconteceu o ato eleitoral e foram publicados os resultados.

Quanto à programação da TPA, o nosso trabalho focará somente a parte noticiosa. Desejamos criar uma percepção o mais fiel possível sobre como funcionam as notícias na TPA. A TPA dispõe de dez programas noticiosos, nomeadamente os seguintes: *Jornal da Noite, Bom dia, Angola, Ponto Informativo, Noticiário em Línguas nacionais, Diário Desportivo, Jornal da tarde, África Hoje, Ponto Informativo, Ecos e Factos e Telejornal.*

No seu descritivo, o *Jornal da Noite* refere-se como o primeiro serviço de notícias do dia. Aborda os assuntos da atualidade nacional e internacional mais importantes do dia, nos domínios político, económico, social, cultural e desportivo. Trata-se, na verdade, de uma síntese noticiosa do dia anterior, em que se integram as notícias consideradas mais importantes, dominando as questões políticas e económicas às de outros domínios.

O primeiro serviço de grande informação da programação é o *Bom dia, Angola*. Com três horas de duração, vai para o ar às 06h00 e apresenta-se como o primeiro elo da cadeia noticiosa e informativa da TPA em que se cruzam os factos noticiosos mais importantes da véspera. É um programa que emite notícias, mas também grandes reportagens, privilegiando a interação entre jornalistas de todo o país. Equipas de todas as províncias intervêm na jornada informativa, com aparições em direto a partir das sedes locais. O programa emite um bloco de notícias internacionais, produzidas na véspera. A jornalista Cidália Cardoso, que integra a editoria internacional da TPA, informou-nos que os jornalistas que trabalham entre as 06h00 e as 13h00 são responsáveis por elaborar as notícias emitidas no programa *Bom dia, Angola*. Foi-nos ainda relatado, por Lutonádio Kunsungua, jornalista destacada na produção de notícias internacionais, tendo ocupado vários cargos de liderança, que esse é um período do dia com muito stresse. A falta de imagens e a necessidade de tradução tornam a produção de notícias internacionais num trabalho muito exigente. As palavras de Kunsungua são as seguintes:

As notícias internacionais exigem que o jornalista se desdobre muito rapidamente. No período da manhã, é mais complicado. Temos pouco tempo e, muitas vezes, em vez de fazermos uma peça completa, o que fazemos é pré editar as imagens e, com um texto curto, damos ao locutor para ler e fazemos a VT passar. É o que chamamos PPT – pronto a transmitir (Anexo A5, p. 147).

Depois da viagem eletrizante do programa *Bom dia, Angola* é a vez do *Ponto Informativo*. Trata-se da atualização de todas as informações que, ao longo do dia, acontecem no país e na esfera internacional. Não são emitidas peças completas. O

apresentador lê apenas o *lead* de cada notícia e não a ilustra com imagens. É uma entrada que acontece ao meio do *talk show A Sua Manhã* e serve de bilhete-postal do *Jornal da Tarde*.

Já às 12 horas, é emitido o *Noticiário em Línguas Nacionais*. Os jornalistas deste setor não participam no processo de produção das notícias, sendo a redação central quem as produz, com equipas de reportagem distribuídas por diversos assuntos. Uma vez editadas as peças jornalísticas, os elementos afetos ao setor de línguas nacionais traduzem-nas para as respetivas línguas locais, formando blocos noticiosos em síntese. Cada língua tem cinco minutos para fazer o seu noticiário. Por isso, são raros os casos de emissão de notícias internacionais nesse bloco. As notícias emitidas neste espaço são as que se emitem na programação até ao início do programa *Bom dia Angola*. Por essa razão, no que à atualidade diz respeito, o *Noticiário em Línguas Nacionais* está atrasado 24 horas. A justificação da sua inclusão na grelha de programas funda-se mais em critérios políticos do que jornalísticos.

Logo a seguir é a vez do *Diário Desportivo*. Tem a duração de 25 minutos e é nele que se difundem notícias nacionais e internacionais do mundo do desporto. As notícias nacionais ocupam 15 minutos de antena e as internacionais, os restantes 10 minutos. Em cada edição, são transmitidas notícias sobre futebol internacional, cuja produção envolve, maioritariamente tradução, nos mesmos moldes das notícias sobre outros assuntos internacionais. Há, na redação desportiva três jornalistas que se dedicam, exclusivamente, a esse trabalho de tradução e edição de peças desportivas internacionais.

O primeiro serviço de notícias do dia na TPA, com o mérito dessa designação, é o *Jornal da Tarde*. Isso porque, ao longo da manhã – o que acontece com o *Bom dia, Angola, Ponto Informativo* e *Noticiário em Línguas Nacionais* – é, maioritariamente, apresentada uma repetição de notícias emitidas no dia anterior. Durante o período de 11 de dezembro de 2018 e 11 de janeiro de 2019, sobre que incide o *corpus* da análise a que nos propusemos, verificou-se que, nos programas aqui citados, foram raras as atualizações de notícias, estas servindo apenas de conteúdo de continuidade do serviço informativo. No *Jornal da Tarde*, jornalistas, produtores e editores escalados para diversas coberturas, chegam da rua com novos temas, resultando daqui a introdução de informação nova e diversificada. O conteúdo internacional também é atualizado, emitindo até três peças novas sobre acontecimentos internacionais.

David Themudo, outro jornalista da editoria internacional já mencionado, está integrado na equipa do *Jornal da Tarde*. Quando lhe foi solicitado que falasse da rotina na produção noticiosa internacional, destacou que atualizar as notícias é o grande desafio para quem trabalha durante esse horário.

Estou a trabalhar no período da manhã. Temos três colegas que chegam mais cedo. Eles respondem pelo *Bom dia, Angola*. Eu e outros dois chegamos à TPA por volta das 08h00 da manhã. Vemos o que já foi feito. Geralmente a nossa pauta é sempre uma espécie de continuidade. Porque as imagens já foram baixadas por eles e os textos identificados, o que faço é ver se há atualização das notícias e vou incorporando. Um acontecimento como as eleições de que estamos a falar, tem sempre atualização. Os dados do começo do dia, nunca são os mesmos da hora de almoço. Verifico isso até ao limite. O noticiário vai para o ar à uma. As nossas peças, basicamente, são postas no ar no terceiro bloco. A correria começa mesmo em cima do noticiário, quando temos de atualizar as notícias (Anexo A1, p. 126).

Voltam a ser emitidas notícias no *Ponto Informativo* – inserido no programa *Janela Aberta*, entre as 16h00 e as 18h00 horas – que, tal como acontece no do período da manhã, visa ser um gancho para o *Telejornal*.

Mais tarde, a partir das 20h00, inicia-se o *prime time* na TPA. É emitido o *Telejornal*, com a duração de uma hora. Trata-se de um noticiário com carga política evidente, emitindo peças com teor da atividade governativa, por excelência. Com até 25 peças jornalísticas, as primeiras 15 são de coberturas de atividades de iniciativa do Presidente da República, dos departamentos ministeriais e do partido MPLA que sustenta o governo. Abordagens sociais, enfoque nos problemas das populações, notícias internacionais ou desportivas ocupam um espaço residual.

É do nosso entendimento que há diversidade de informação emitida pela TPA. Mas a distribuição dos temas noticiosos não nos parece equilibrada. As notícias internacionais, conforme demonstraremos no capítulo 3 da presente dissertação, ocupam um espaço pouco significativo. A TPA dedica-se mais a divulgar notícias das instituições do Estado angolano, o que não deixa espaço suficiente para acolher notícias internacionais. Veremos também no capítulo 3 que as notícias internacionais que ocupam mais espaço na TPA são as relacionadas com o continente africano, consequência do critério da proximidade geográfica e cultural, consequência provável da proximidade geográfica e cultural.

Nas palavras de Denis Wu (2003: 9), o fluxo de notícias internacionais, dentro das fronteiras de um país, influencia a maneira como as pessoas compreendem a realidade

internacional. Fica, assim, dada uma primeira pista de como as notícias internacionais interferem na percepção dos telespetadores.

As notícias internacionais não podem ser vistas como uma versão acabada e perfeita da realidade de um dado lugar ou país. Elas refletem a maneira como o órgão que as difunde define o ângulo de abordagem.

Quanto a esta questão em concreto, Mateus Muanda referiu:

A TPA é um canal generalista e com responsabilidades na sociedade angolana que, como se sabe, integra muitos congolezes. Temos, por isso, a noção de que, num clima de tensão política, pode haver confrontos locais a envolverem as partes. Por outro lado, em situação de conflitos, temos consciência que as agências ocidentais destacam o caráter bélico das posições, transmitem dados que nem sempre são os mais reais. Nesse caso do confronto entre polícias e apoiantes dos candidatos da oposição, nós recebemos o texto, mas as imagens não nos indicavam que tivesse havido algum comportamento da polícia que indiciasse excesso. Por outro lado, tivemos contactos com a embaixada de Angola e não nos confirmaram ter havido disparos. Quando é assim, enquanto jornalistas, temos de ter equilíbrio e nunca ser os transmissores do pânico, nem do descontrolo (Anexo A4, p. 142).

Parece-nos haver, no procedimento adotado pela TPA, uma intervenção de um mecanismo de controlo da informação que vai além do exercício do jornalismo. Havendo necessidade de informar com verdade e responsabilidade, o texto de chegada altera em forma e substância, o conteúdo do texto de partida.

O tratamento da informação a partir da fonte é feito de acordo com um conjunto de regras, em princípio objetivas, inerentes à profissão de jornalista, designadamente o rigor, o cruzamento de dados e a sua confirmação. Dizemos "em princípio" porque uma agência como a *Reuters*, que controla um segmento importante do fluxo de notícias internacionais, pode ser influenciada pelos ideais do ocidente.

Nesse sentido, Wu (2003: 11-12) cita Masmoudi (1984), numa reflexão sobre o papel que as agências ocidentais desempenham no fluxo de notícias internacionais:

The Third World countries contended that news transmission across national borders is imbalanced and that information about the developing world conveyed by the western news agencies is insufficient and distorted, and therefore cannot meet the needs of the developing countries (Masmoudi, 1984, disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs>).

A divulgação das notícias é sempre feita na perspectiva da estação televisiva, ou seja, na sua política informativa, a linha editorial da TPA está subjacente à decisão da construção do texto. Nesse sentido, a tradução insere-se como crivo entre o ângulo de abordagem da agência emissora e o resultado pretendido. O que procuramos transmitir é

que o critério da noticiabilidade é sempre determinado por razões inerentes a interesses do órgão de comunicação social em causa, fundados em aspetos culturais, sociais e maioritariamente políticos. Roger Fowler (1991: 10) considera que as notícias são sempre enviesadas, no sentido em que os *media* são instituições localizadas num contexto social, económico e político que acabam por influenciar o ângulo através do qual as notícias são apresentadas. Reproduzamos a explicação de Fowler, autor de *Language in the News*:

The news media select events for reporting according to a complex set of criteria of newsworthiness; so news is not simply that which happens, but that, which can be regarded and presented as newsworthy. These criteria, which are unconscious in editorial practice, are referred to by students of the media as 'news values'; and they are said to perform a 'gate-keeping' role, filtering and restricting news input. The more newsworthiness criteria an event satisfies, the more likely it is to be reported (Fowler, 1991: 13).

O resultado da tradução será, assim, consequência de um conjunto de fatores associados, como acentua Snell-Hornby:

Translation, which takes place in an institutional setting, cannot be examined as isolated from the whole individual, institutional, social, and cultural framework surrounding it. On the contrary, it is an inseparable part of this framework, and, at the same time, it is governed by a multitude of factors both internal and external to the organization/institution in question (Snell-Hornby, 1995: 169).

Nesse sentido sempre recairá sobre a TPA a decisão por produzir o texto final, resultado da tradução, incorporando, segundo critérios editoriais, as modificações que melhor correspondem aos interesses que persegue, enquanto estação pública de televisão.

Snell-Hornby (1997: 170) questiona-se sobre se se poderá designar tradução ao que acontece no plano das notícias internacionais. Ao procurar respostas, referir-nos-emos a dois aspetos: à criatividade e à autonomia. Segundo se mostra razoável compreender, a tradução, como tal, remete a uma posição de passividade o que, desde já, pode colocar em causa qualificar como tradução o processo de transição da língua de partida para a de chegada, na produção de notícias internacionais na TPA. Confrontados com essas reflexões e retirando da observação o trabalho desenvolvido por jornalistas da TPA, percebemos que a tradução é um recurso, mas não é o exclusivo influenciador do resultado. Sendo necessário alargar o escopo da reflexão, referir-nos-emos, em traços gerais, à metáfora de *gatekeeping*, introduzida por David Manning White (1950) nos estudos de comunicação. Por *gatekeeping*, este autor, citado por Snell-Hornby, refere-se ao itinerário, mais ou menos longo, que vai do facto noticioso até chegar ao leitor (no caso dos jornais), ouvinte (no caso das rádios) e telespetadores (no caso da televisão).

Gatekeeping could be defined as the process of controlling the flow of information into and through communication channels. The controlling function is carried out by *gatekeepers* located at certain strategic areas, or gates, in the information channel. The gatekeepers decide what messages or pieces of information shall go through a particular gate and continue their journey and what not (“in” or “out” choices), and in what form and substance these messages are allowed to pass (Snell-Hornby, 1997:161).

No caso do presente estudo, a função de *gatekeeper* na TPA é materializada por um sistema de controlo da informação que começa com o próprio jornalista que seleciona a notícia que, de seguida, propõe ao editor chefe. O editor chefe, por seu lado, verifica e toma a decisão de autorizar ou não que esta seja tratada para emissão. Por seu lado, o editor chefe participa na reunião editorial, chefiada pelo diretor de informação, cuja atribuição é a de elaborar o alinhamento final do noticiário. Nessa reunião, cada editor apresenta as suas propostas de notícias. Nessa reunião coletiva, decidem-se que matérias serão emitidas. Além dessa decisão, ao longo do processo de produção das notícias, o jornalista, depois de traduzir e compor o texto final, entrega-o ao editor chefe para revisão – um segundo olhar sobre o texto. O processo continua com um visto que é dado pelo chefe de redação. A peça é editada e, novamente, ou o chefe de redação ou o coordenador do noticiário vê a notícia já editada e, finalmente, autoriza a emissão. Há vezes em que, por razões de imprecisão de dados ou necessidade de atualizar a peça, a decisão passa por não a emitir.

Note-se que o que descrevemos é o que acontece na TPA. Mas, no caso de notícias internacionais, há todo um percurso anterior que ocorre na agência noticiosa que as divulga para os canais de comunicação. Por outras palavras, as notícias sobre as eleições de 2018 na RDC, que foram transmitidas pela TPA, foram primeiro disponibilizadas por agências que, através de equipas de reportagem que recolheram a informação, passaram por um processo semelhante ao descrito por Bell (1991).

A news story’s route may be particularly complex in the case of international news. For instance, an agency news text published in the foreign news pages of a newspaper is likely to have passed a long chain of processing stages including 1) an international news agency’s regional bureau, 2) the agency’s central bureau, 3) the national news agency in the receiving country, and 4) the newspaper itself (Bell, 1991: 47).

Assumindo que todo o processo de produção de notícias envolve etapas diferentes e que o controlo da informação é influenciado por razões de proximidade geográfica, ordem

cultural, social e política, as notícias internacionais passam sempre por uma dupla verificação. Primeiro, na agência de notícias e, segundo, na TPA.

Em termos quantitativos, não se pode consolidar a afirmação de que os telespetadores da TPA tenham tido acesso a todos os conteúdos de natureza internacional por via exclusiva da televisão. Como se poderá verificar no capítulo 3, no período de 11 de dezembro de 2018 a 11 de janeiro de 2019, tendo havido, nos noticiários da TPA, a emissão de, pelo menos, uma peça noticiosa sobre as eleições da RDC em cada um dos seus noticiários diários, é provável que tenha sido alcançado o objetivo de informar, mas será sempre de questionar como a realidade internacional possa ter sido formatada apenas por via da televisão.

As imagens em movimento são um traço característico da televisão, distinguindo-a dos outros meios tradicionais de comunicação social como o jornal, a rádio e a própria agência noticiosa – embora, quanto a estas últimas, se tem vindo a dar passos marcantes no sentido de que distribuam cada vez mais, além de textos e fotografias, imagens para estações de televisão. Nesse sentido, Landbeck (1991) e Mattenklott, Donsbach e Brosius (1995) descrevem:

Television news lives by moving pictures, and both pictures and sound 'speak to' the viewer. Pictures give news the appearance of authenticity, seeming to reproduce reality without filtering or comment. Given a news text like that in a newspaper, most people are aware that a journalist is describing reality distorted by his or her personal perceptions, attitudes and opinion. This is not the case with a news picture. It creates the illusion that we have "seen something with our own eyes" (Landbeck, 1991; Mattenklott, Donsbach e Brosius, 1995).

Mostrar imagens em movimento faz com que a televisão seja o meio de comunicação com maior probabilidade (em comparação como jornal ou a rádio, por exemplo) de criar uma perceção mais próxima da realidade no telespetador. É de considerar também que as imagens são sempre divulgadas sob critérios selecionados pela televisão. Por outras palavras, a realidade percebida é a realidade que a televisão divulga.

Como escreve Wu (2003: 9), há exemplos que apontam para que as imagens apresentadas nas notícias sobre o mundo sejam muito diferentes da realidade, tendo o autor feito uma distinção entre o que chama *'real world'* e *'newsworld'*. Essa distinção está fundada na ideia de que a televisão transmite imagens segundo um critério de audiência, sendo que imagens sobre catástrofes, motins, pobreza têm mais probabilidade de captar a atenção dos telespetadores.

Assim, entendemos que a realidade internacional fica sujeita aos mecanismos de controlo de qualidade e editoriais da TPA. Como exemplificado supra, a decisão de transmitir uma notícia internacional recai sobre a equipa editorial da TPA e a tradução subordina-se ao contexto social, político e económico em que a estação está inserida. Embora busque a informação no texto de partida, o resultado do trabalho que se disponibiliza ao telespetador é consequência de um rol de tomadas de decisão, institucionalmente conscientes, cujas características descreveremos no capítulo 4 da presente dissertação.

2.3 Produção e tradução de conteúdos jornalísticos na TPA

As notícias internacionais, em geral, são mais difundidas em inglês. No caso do *corpus* que analisaremos – as notícias sobre as eleições de 2018, na RDC –, a TPA utilizou textos escritos em inglês. Nesse processo de transmissão de notícias internacionais, a TPA retransmite o serviço transmitido por uma agência de notícias. Há um espaço diferido entre o momento do acontecimento, o envio da notícia pela agência e o da emissão pela TPA. Este é um constrangimento a que a TPA não consegue escapar, sendo que não se revela operacionalmente possível estar em todos os lugares em que ocorrem os eventos suscetíveis de noticiar.

Verificámos, e fazemos nota disso na presente dissertação, que, entre o momento em que a notícia é dada pela agência e o momento da transmissão pela TPA, decorre um período de tempo que, nalguns casos, chega a ser de dias.

Por exemplo, e recorrendo ao *corpus* (Anexo B, p. 160), a TPA transmitiu no dia 11 de dezembro de 2018, uma peça que fez referência a uma entrevista ao Presidente Joseph Kabila, na qual o antigo Presidente da RDC ponderava concorrer às eleições no ano de 2023. Quando consultamos a notícia na qual a editoria internacional da TPA se baseou, verificamos que a agência publicou a notícia dois dias antes, a 9 de dezembro de 2018. Este facto causou-nos algum espanto, uma vez que o conceito de notícia inclui, como sabemos, o seu carácter efémero – os acontecimentos devem ser relatados o mais próximo possível do momento em que ocorrem. Procurando saber as razões de tal atraso, o editor internacional da TPA, Mateus Muanda, disse-nos, como primeira explicação, que a entrevista abordava várias questões e que o anúncio de Joseph Kabila de ponderar a candidatura às eleições de 2023 era um assunto que não perdia atualidade. Por outro lado,

Mateus Muanda referiu ainda a dificuldade técnica relativa à obtenção de imagens, algo que muitas vezes condiciona o trabalho de produção de notícias internacionais (Anexo A4, p. 145 e ss).

A produção de notícias internacionais na TPA através do recurso à tradução é o meio mais utilizado na editoria internacional da emissora, conforme já referimos. A diferença assinalável entre a produção de uma notícia local e outra internacional assenta, essencialmente, em duas situações. Em primeiro, a produção da notícia nacional resulta de uma programação prévia da equipa de jornalistas, do envio de repórteres ao local, da recolha de informação *in situ* e da utilização dos meios técnicos próprios (como carros, microfones, canetas, câmaras). Em segundo, a abordagem jornalística é primária, no sentido em que o jornalista baseia o seu trabalho exclusivamente nos factos, imagens e depoimentos recolhidos.

Em contraponto, as notícias sobre as eleições de 2018 na RDC emitidas pela TPA resultaram, quase maioritariamente, de um processo de tradução de peças divulgadas por agências internacionais. Outrossim, a notícia internacional, no seu processo de produção, inclui a tradução – algo que faz toda a diferença, uma vez que o jornalista se depara com um texto acabado, com um ângulo de abordagem pré-definido e, ao adequar o resultado do seu trabalho à linha editorial da TPA, utiliza um conjunto de recursos técnicos como a contextualização, reescrita, adaptação, omissão e adição. Os jornalistas da editoria internacional da TPA não são unânimes quando se lhes pergunta sobre a qualificação que fazem do trabalho que desenvolvem. Uns entendem que é tradução, outros que é jornalismo com recurso à tradução. Mateus Muanda disse-nos que a tradução é aliada do jornalismo que pratica, que muito do seu trabalho é resultado exclusivo da tradução, mas que também não depende exclusivamente do que o texto de partida lhe oferece (Anexo A4). Por seu lado, Lutonádio Kunsungua, outro jornalista da TPA, acha que o que faz pertence mais ao reino da tradução do que ao da redação original.

Eu sou da velha escola. Acho que devemos ser fiéis ao texto original. Por isso, nesse processo, é fundamental procurar traduzir tudo. Na fase inicial do trabalho noticioso, a tradução é o único recurso que tenho. Só depois é que me preocupo com as regras do estilo jornalístico (Anexo A4, p. 145 e ss).

Entre um comentário e outro, percebemos que a tradução, com mais ou menos presença, foi o recurso principal na produção das notícias sobre as eleições de 2018 na RDC. Considerando a realidade supra descrita e o contexto de circulação de informação à

escala global, por via de agências noticiosas internacionais como a Reuters, os principais jornais alojados na *Internet* (como o *The Guardian*) e outros *sites* noticiosos internacionais (de que é exemplo o *africanews*), ou ainda os principais canais noticiosos de televisão (*CNN* ou *BBC*), as notícias chegam ao espaço noticioso angolano maioritariamente, tendo como língua de partida o inglês.

A tradução surge, por isso, como um veículo de ligação entre os telespetadores e as notícias que são emitidas pela TPA. Nesse sentido, também Tuchman (1978: 4-5) lembra, embora em contexto diverso, que as notícias resultam do trabalho de profissionais que baseiam a sua prática sobre processos com o intuito de os colocar à disposição de consumidores abstratos. As notícias são recolhidas, editadas e divulgadas por pessoas especialmente treinadas para o fazer. A essa explicação de Tuchman acrescentamos que, quanto a notícias internacionais, o processo alastra, incluindo já não apenas a recolha, a edição e a divulgação, mas também a tradução. A tradução ocupou, assim, um lugar de destaque no processo de produção das notícias sobre as eleições de 2018 na RDC divulgadas pela TPA. Na entrevista cedida para efeitos da presente dissertação, Mateus Muanda afirmou, assim, que a tradução ocupa um lugar de relevo na produção de notícias internacionais na TPA.

A tradução ocupa um lugar de relevo. Não dependemos exclusivamente da tradução, mas tudo o que emitimos é produção externa. São as agências que produzem as imagens e, a partir delas, montamos o nosso noticiário. Então, a tradução aparece num lugar de destaque. Primeiro, e muito importante, nós não estamos no local do acontecimento. Temos de depender dessas agências para obter os dados. Segundo, essas agências são de dimensão mundial. Elas utilizam o inglês como língua de trabalho. Então, havendo essas duas razões, é a tradução o nosso maior aliado para fazermos a nosso trabalho (Anexo A4, p. 143).

Além da questão da prática quotidiana, a TPA criou um mecanismo que impõe que a tradução seja um recurso obrigatório na produção de notícias internacionais. Convém apontar que o livro de estilo da TPA (2014: 30) determina que todas as línguas estrangeiras têm de ser traduzidas. Verificamos, desde logo que, quanto às notícias internacionais, desde que recebidas numa língua que não a portuguesa, são submetidas ao processo de tradução para posterior emissão, sendo necessário lembrar que o português é a língua oficial de Angola e, por essa via, a língua preferencial nas comunicações oficiais.

2.3.1 A tradução de notícias: O dia a dia da TPA

Para uma compreensão o mais próxima possível do que é a realidade da tradução de notícias na TPA, parece-nos conveniente, em primeiro lugar, descrever a estrutura organizativa da direção de informação em que está inserida a editoria internacional para, em segundo lugar, referir alguns dos marcos importantes no curso histórico do recurso à tradução na produção de notícias internacionais na TPA.

Assim, importa referir que a equipa de trabalho é hierarquicamente chefiada por um diretor coadjuvado por um diretor adjunto de informação para os programas noticiosos. Hierarquicamente, é ao diretor adjunto que o chefe de departamento da editoria internacional reporta. A editoria internacional é integrada por jornalistas a quem é exigido o conhecimento fluente de uma língua estrangeira, cujo grau é aferido por um teste de admissão que consiste na tradução de uma notícia internacional. Não é exigida uma certificação de línguas estrangeiras. A competência no uso do inglês é naturalmente suportada pela exigência de habilitação superior, ao nível de licenciatura, numa disciplina das ciências humanas. A equipa é composta por onze jornalistas, sendo oito deles homens e três mulheres, divididos em dois turnos – das 06h00 às 14h00 e das 15h00 às 22h00 horas.

O turno da manhã é responsável por garantir que as notícias internacionais sejam inseridas nos serviços que são emitidos nesse período, designadamente os programas *Bom dia Angola*, *Jornal África* e *Jornal da Tarde*. O turno da tarde tem por atribuições produzir conteúdos para o *Telejornal* e para o *Jornal da Noite*.

Ao longo dos seus anos de existência, a estrutura da TPA tem sido a mesma, com pontuais adaptações que resultam da dinâmica do trabalho e da influência dos meios disponíveis para a realização das tarefas de tradução de notícias.

Para efeitos de recolha de informação sobre a produção de notícias na TPA, recorreremos a trabalhadores que intervieram e outros que intervêm, atualmente, no processo de tradução de notícias na TPA. Primeiro, fizemos essa recolha através de entrevistas a jornalistas que hoje atuam na tradução de notícias e cujos conteúdos reproduzimos pontualmente (como já aconteceu), sempre que se revelarem oportunos. As entrevistas foram efetuadas por correio eletrónico. Cinco dos entrevistados responderam às mesmas perguntas (Anexo D). O objetivo dessas perguntas foi o de compreender a sistematização do trabalho desenvolvido pelos jornalistas entrevistados. Num segundo momento, entrevistámos o chefe de departamento e, por razões que tiveram que ver com a posição

que ocupa na equipa, alargámos o número de perguntas. Finalmente, as entrevistas de três dos jornalistas que participaram no processo de tradução de conteúdos internacionais revelaram ser um contributo histórico para a compreensão do processo de tradução dentro da TPA. Todas as entrevistas são anexadas à presente dissertação (Anexo B).

Desde os primeiros tempos de emissão de conteúdos internacionais até ao presente, a TPA optou sempre por fazer dobragem, prescindindo de legendas. Os nossos interlocutores não o confirmam, mas entre as dificuldades técnicas impostas pela legendagem e o alto índice de analfabetismo no país encontra-se a justificação para tal escolha. Com efeito, conforme já atrás referido, o índice de analfabetismo no país estava, em 2018, fixado nos 24.7%.

A contextualização histórica da tradução na TPA não pode prescindir de um depoimento que se afigura muito importante. Foi-nos prestado por Ernesto Bartolomeu, pivô principal do *Telejornal* da estação. Trabalha na TPA há 35 anos e tem registadas, na sua memória, muitas das etapas pelas quais a TPA passou, uma vez que, além de apresentador, foi um dos primeiros integrantes da redação internacional da televisão angolana.

As traduções na TPA remontam [a]o período da adoção por Angola da ideologia marxista-leninista. Ou seja, os programas russos que nos chegavam na altura eram traduzidos por quadros, muitos dos quais, formados na antiga União Soviética e que se dedicavam a traduzir textos do russo para o português e depois, os textos eram dobrados. Com as mudanças políticas e com o acordo com a CNN na década de 90, a TPA começa a receber conteúdos africanos e começa também a traduzir. Um dos exemplos é a série *The long way of a river* um conteúdo que foi traduzido e dublado por mim e que teve um grande impacto no programa sobre África que a TPA emitiu na década de 90 (Anexo A6, p. 151).

Nos primeiros anos após a conquista da independência, a 11 de novembro de 1975, Angola assume como linha de governação política o socialismo, aliando-se à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A TPA é a estação de televisão do Estado, conforme referido. No âmbito das relações entre Angola e URSS, são enviados jornalistas, operadores de câmara, editores de imagens e realizadores à Rússia, no sentido de obterem formação ideológica que consistia na filosofia marxista-leninista e nas técnicas associadas ao jornalismo. O jornalismo assente nessas premissas visava garantir que as notícias internacionais transmitidas pela TPA elevassem os princípios das opções políticas da época, nomeadamente a preservação dos valores socialistas fundada na intervenção do Estado na economia e na distribuição igualitária dos recursos do país. O inglês não r uma

língua de trabalho para os jornalistas da editoria internacional da TPA. Resulta que, e incluindo-se os filmes, as notícias tinham como fonte países como a Rússia e a República Democrática da Alemanha; países alinhados com o pensamento político do Estado. Durante esse processo, aprendiam a falar russo. É nesse contexto que os próprios trabalhadores da TPA, regressados ao país, com domínio do russo, atuavam também como tradutores de conteúdos de programas concebidos e produzidos pelas URSS para emissão na TPA. É com a queda do Muro de Berlim, em 1989, que Angola dá avanços significativos para o fim do conflito armado. O país adota o multipartidarismo, como resultado do novo alinhamento geopolítico, e a partir de 1992 – ano em que foram realizadas as primeiras eleições no país – a TPA passa a emitir notícias internacionais de caráter mais global, incluindo dados sobre o Ocidente.

Do depoimento de Ernesto Bartolomeu identificámos duas etapas distintas no percurso histórico da tradução como recurso para a emissão de conteúdos internacionais na TPA. A primeira é a que corresponde à fase imediatamente a seguir à proclamação da independência, em que, pela escassez de meios, por um lado, e pela concretização da relação entre os dois estados, a URSS cedia à TPA os conteúdos que a última emitia. Num segundo momento, já na década de 90, é adotada a democracia em Angola, abrindo o país para a proclamação de contactos com os países do ocidente.

Ernesto Bartolomeu lembra, na citação acima, que um dos primeiros conteúdos produzidos pela CNN e emitidos pela TPA foi *The long way of a river*¹¹, série que foi traduzida e dobrada pelo próprio com um impacto considerável no programa *África*, emitido pela TPA na década de 1990.

O processo de tradução era, segundo o nosso interlocutor, árduo, longo e impunha muitas dificuldades ao tradutor, já que era feita com base na escuta do texto oral: ouvia-se e, de seguida, traduzia-se. Como referido supra, estes jornalistas tinham já mais habilidades para traduzir a partir do russo, dando ao novo processo um cunho de maior dificuldade, até pelas fragilidades de conhecimento da língua inglesa. Bartolomeu acrescenta que nunca fez tradução palavra por palavra, ou frase por frase. Tirava da versão inglesa os dados da fonte e construía um texto novo de acordo com o sentido que retirava do original. O resultado

¹¹ Série de reportagens sobre o rio Congo, o segundo mais longo do continente africano só suplantado pelo rio Nilo, com 4 mil e 700 quilómetros. O rio Congo nasce em Lualaba e desagua no oceano Atlântico. Em termos de caudal, é ultrapassado apenas pelo rio Amazonas.

era um texto novo, em português, que correspondia à necessidade de informar, mas sem se fixar na estrutura do texto de partida.

Nesse período inicial, os conteúdos eram, geralmente, programas e documentários políticos. De facto, nesse período, o poder político exercia um grande controlo sobre a televisão, intervindo inclusive na produção de conteúdos nacionais – de que é exemplo o programa *Opção*, que retratava os combates travados entre as forças do governo e as da UNITA. Os jornalistas da TPA eram integrados nas caravanas militares para recolher imagens e divulgá-las na televisão.

A realidade alterou-se com a introdução da *Internet* no processo de produção, tratamento, tradução e emissão de conteúdos internacionais. Como visto, na fase mais inicial, o *telex* exerceu um papel decisivo na tradução desses conteúdos. Lutonádio Kunsungua, jornalista, há 29 anos na editoria internacional, descreveu-nos o itinerário das alterações tecnológicas e o seu impacto no processo de tradução de notícias na TPA: "[...] na altura, anos 1990, a quase exclusiva fonte utilizada era o *feed* da Angop – Agência Angola Press."¹²

Essa realidade compaginava-se com a era tecnológica em que se vivia. As comunicações entre a agência e a televisão estabeleciam-se por *telex*. Não havia acesso às emissões, em direto, dos canais de televisão estrangeiros. Ao longo dos anos, com o desenvolvimento da técnica e da ciência, a editoria internacional beneficia de investimento, resultando na criação de uma sala a que se deu o nome de *Sala de Satélite*. Foram instalados equipamentos de receção de sinal televisivo e cresceu o número de fontes. Refere mesmo que, quando surgiu a *Sala de Satélite* onde gravavam noticiários do *Canal France International* (CFI), TV5, CNN, RTP e muitos mais, aumentou o número das fontes, permitindo que os jornalistas pudessem cruzar os dados sobre a mesma notícia. Antes, os jornalistas eram *reféns* de uma fonte apenas. Não havia possibilidade de ter versões de canais diferentes, o que, em princípio, colocava a independência da TPA em questão. Com a instalação da *Sala de Satélite* já passou a ser possível elaborar um trabalho jornalístico com maior independência, embora, claro, dependente do ângulo de abordagem das fontes.

A diversidade de fontes é uma preocupação dos jornalistas da editoria internacional da TPA. Cidália Cardoso integra a editoria internacional há 17 anos e descreveu-nos as

¹² [Comunicação pessoal: 25/06/2019, às 10h11].

etapas que acompanhou. Disse-nos que encontrou um sistema de trabalho diferente do que havia no início. Nas suas palavras, as fontes que existiam, quando começou a trabalhar na área, no ano de 2002, eram os canais portugueses para as notícias dos países africanos de língua oficial portuguesa e o France 24, que distribuía sinal com muitas notícias dos países francófonos e mesmo africanos, enquanto a CNN servia para os conteúdos dos restantes países. Diz também que, durante algum tempo utilizavam muito a Reuters, pois a TPA tinha um contrato com a mesma agência, que lhe fornecia matérias, textos e imagens.

O fornecimento de material ideológico pela URSS, a intervenção das embaixadas de Angola na URSS, China e Coreia do Norte, o intercâmbio com o *Canal France International* (CFI), as alterações políticas mundiais com consequências em Angola – através da implementação da democracia –, o contrato de fornecimento de conteúdos noticiosos pela Reuters e a proliferação dos serviços de notícias pela *Internet* são alguns dos acontecimentos que acompanharam o processo de produção de conteúdos internacionais na programação da TPA. A narrativa dos profissionais que intervêm na produção desses conteúdos e as daqueles que intervieram na sua fase inicial complementam-se, o que, por observação, nos leva a retirar a conclusão de que as notícias internacionais conquistaram, na grelha de programas da TPA, um lugar importante, tendo um papel crucial no objetivo de diversificar a informação e criar uma perceção sobre a realidade internacional no espaço geográfico de Angola.

Porém, conforme referido, a abertura de outros canais de televisão no país, a proliferação das redes sociais – *facebook* e *WhatsApp* – sem dados disponíveis sobre o número e perfil de utilizadores, alargam o campo referencial dessa construção. Compreendendo as informações ora disponibilizadas, pode-se concluir que a editoria internacional, para efeitos de prossecução dos seus interesses, utiliza como fonte de notícias canais internacionais de televisão, páginas de jornais alojadas na *Internet* e agências internacionais. A plataforma de vídeo *Youtube* surge no leque de opções e tem vindo, nos últimos tempos, a servir de fonte na pesquisa de imagens para suportar as peças emitidas pela TPA.

Por conseguinte, a tradução de notícias na TPA foi, desde o início, e continua a ser um recurso para a materialização da necessidade de transmitir notícias internacionais. O seu papel é efetivado pelo recurso a meios tecnológicos que, ao longo do tempo de

existência do canal, sofreu alterações impostas pelo desenvolvimento desses meios, mas também foi influenciado pelas opções políticas do país.

Regressando ao início deste subcapítulo e ao tema que o orienta, a tradução no dia a dia da TPA, recolhemos um testemunho ilustrativo desta prática.

Cidália Cardoso, jornalista da editoria internacional da TPA, partilha a sua maneira de elaborar os textos, nas declarações infratranscritas:

[...] a nossa tradução não é no sentido de acompanhar todo o texto e ficar dependente dele. Tiramos os dados essenciais. A notícia tem de ser adaptada à televisão. O nosso texto é sempre muito curto, com um minuto a dois no máximo de duração. Eu sublinho as frases que acho mais importantes. Imprimo o texto e com uma lapiseira, percorro o texto frase a frase e vou sublinhando as que me chamam mais atenção. Depois, identifico no computador. Faço um processo rápido *copy and paste*, reúno tudo numa folha em branco. Quando tenho tempo, traduzo tudo. Quando não tenho tempo, vou ao Google translator, traduzo lá e, na última etapa, verifico a correção das frases e já está. Muitas vezes, nos casos de notícias mais globais que envolvem a China, os EUA ou a Rússia, temos como comparar textos com os de jornais e *sites* em português. Nos casos de notícias de África, é muito difícil encontrar *sites* com notícias frescas. Então, o trabalho de tradução é por nossa conta e risco (Anexo A3, p. 137).

A tradução ocorre, como descrito por Cidália Cardoso, num ambiente que associa rigor linguístico, técnicas de redação jornalística e estratégias que, apesar de não estarem definidas expressa ou conscientemente, decorrem das competências técnicas dos jornalistas envolvidas no processo de produção de notícias internacionais na TPA.

2.3.2 Processo de elaboração de notícias na editoria internacional

Quem acompanha a emissão de um telejornal ignora o percurso que levou àquele momento, atendo apenas ao que lhe é mostrado. Em relação às notícias internacionais, o seu percurso de elaboração e emissão é composto um conjunto de atos independentes, nomeadamente a recolha de imagens por via da *Internet*, a tradução, a edição de imagens, a pós-produção e a emissão. Cada peça noticiosa que se vê na televisão é meticulosamente preparada, por jornalistas, produtores, editores de imagem e coordenadores de emissão. E é o alinhamento que regista a sequência em que essas peças são emitidas. De modo que se perceba em que consiste, especificamente, o alinhamento, leia-se a seguinte citação:

Editor, realizador e assistentes são os responsáveis pela conceção, produção e realização do alinhamento – uma lista de materiais televisivos ordenada de acordo com critérios jornalísticos e editoriais. O alinhamento é o espaço onde se

contêm todas as indicações fundamentais para a produção de um jornal de televisão: os nomes das peças, reportagens, diretos, entrevistas ou quaisquer outros materiais televisivos; a ordem por que são emitidos; a identificação do suporte de vídeo; a identificação do suporte de áudio; a respetiva duração; várias outras informações de natureza técnica, adequadas aos métodos de trabalho de cada equipa de realização (Oliveira, 2007: 62).

Para uma boa jornada informativa é necessário que os jornalistas estejam bem informados, já que só podem oferecer ao público a informação que têm. Ou seja, precisam de se informar o mais amplamente possível.

Na TPA, a editoria internacional é um departamento da direção de informação que funciona em dois turnos. A elaboração das notícias internacionais é feita por duas equipas, divididas nesses dois turnos para cobrir toda a jornada informativa da TPA. O jornalista Benedito Sipandeni informa-nos:

Temos um chefe de departamento que distribui as atividades por jornalistas. Fazemos as notícias com base numa escala diária. Cada um recebe uma orientação precisa para elaborar, no mínimo, uma notícia por dia. Temos dois períodos de trabalho. Eu estou no período da manhã que vai das 06h00 da manhã às 14h00. O outro turno começa assim que termina o nosso e vai até à meia-noite (Anexo A2, p. 131).

Chegados à redação, há já uma ideia geral do que pode ser o alinhamento que é proposto ao coordenador do serviço noticioso a que os jornalistas reportam. Assim, o primeiro passo é identificar os acontecimentos noticiosos do dia. Esse é o trabalho que vai sendo realizado ao longo da jornada porque, com as diversas fontes a que têm acesso, é preciso atualizar sempre os dados que chegam do estrangeiro. Aí começa a procura frenética de dados. A consulta de vários *sites* na *Internet* é o recurso habitual para garantir a confirmação e a veracidade dos dados, num processo de certificação que visa verificar a credibilidade da fonte e, concluindo que um facto reúne as características essenciais de noticiabilidade, a sua inclusão no alinhamento.

É um processo que tem o seu tempo de vida. Uma vez certificada a veracidade e obtidos os dados, começa outra fase e em que o jornalista, através de *sites* na *Internet* já identificados, faz a busca por imagens. É um desafio de que depende muito o sucesso da jornada. Os motores de busca mais frequentes são www.youtube.com e www.google.com. Em casos extremos, em que o jornalista não encontra as imagens, pode decidir interromper o processo e abdicar daquela notícia em concreto. Mas a decisão final é tomada pelo chefe de redação. Em televisão, as imagens são fundamentais. Sendo uma notícia muito

importante, utilizam-se imagens de arquivo, devidamente identificadas, por inserção de uma referência gráfica no canto superior direito do ecrã.

Quanto ao recurso a imagens de arquivo, o jornalista tem duas opções. A mais frequente é recorrer ao arquivo pessoal alojado na rede de computadores da redação. Cada jornalista dispõe de créditos que lhe permitem aceder ao seu arquivo pessoal. É uma diligência de poucos minutos. Caso conclua que não tem as imagens de que precisa, recorre a um colega. O trabalho jornalístico pressupõe tomadas de decisão permanentes. Por isso, não sendo possível obter imagens mesmo depois dessa procura, o arquivo da estação pode revelar-se decisivo. Há, contudo, situações em que nem mesmo no arquivo existem de imagens para esse caso em concreto. A solução, sendo uma notícia muito importante, passa por o apresentador do noticiário ler o texto, em direto, sem imagens para mostrar o acontecimento. Esses casos são muito raros.

É aqui que começa o outro passo: recorrer a estações televisivas que operam no país. Ao abrigo de convénios, a TPA solicita a colaboração da delegação da RTP em Luanda. Mas há casos em que nem mesmo a RTP é a solução. Aí, o jornalista, autorizado pelo responsável hierarquicamente superior, grava a emissão de um canal internacional, geralmente da CNN, e utiliza essas imagens, salvaguardando as questões de direito de propriedade intelectual, citando, no canto superior direito do ecrã, por via gráfica, a fonte das imagens com a expressão, por exemplo, *cortesia CNN*.

Retomando o percurso de produção de notícias internacionais da TPA, nos casos em que há imagens disponíveis, depois de as conseguir o jornalista faz o *download* a partir da *Internet*, e utilizando os critérios da novidade e da proximidade – que são a base para a escolha de uma notícia e que se incluem nos pressupostos de noticiabilidade –, entrega as propostas ao coordenador de serviço da editoria internacional que, por sua vez, elabora o alinhamento. Esse alinhamento é entregue ao coordenador do noticioso que, por sua vez, escolhe as propostas que entender, de acordo com o interesse jornalístico das mesmas, devolvendo o alinhamento ao setor internacional para a edição da peça. Devemos aqui realçar que este processo ocorre, como vimos supra, depois de, na reunião editorial dirigida pelo diretor de informação e com a participação de todos os coordenadores dos noticiários, se ter definido quais as peças internacionais a integrar nos noticiários.

O jornalista elabora o texto final, adequando-o sempre às imagens recolhidas. Ou seja, a peça jornalística para a televisão procura uma correspondência entre o que a palavra

diz e o que a imagem ilustra, como referido. Em seguida, é escolhido um locutor para o ler, sendo que a estação define locutores para o efeito e apenas esses têm autorização para “*dar voz*” ao texto internacional. Os locutores são selecionados em função do ritmo, colocação da voz, clareza na leitura, harmonia no discurso. Não é uma decisão que caiba ao chefe do departamento, Mateus Muanda, mas sim ao diretor de informação ou ao chefe de redação. Muanda confia-nos que há apenas um jornalista da editoria internacional a quem é autorizado ler os textos. E indica-nos que a solução para diversificar as leituras é pedir que locutores de outras áreas leiam os textos internacionais o que, em diversos casos, tornou o processo mais demorado, pois nem sempre há jornalistas disponíveis na redação. Nesses casos, é o apresentador do noticiário que é solicitado (Anexo A4, 139-145).

Uma vez lido o texto da notícia, o ficheiro da leitura é disponibilizado em rede, bem como as imagens. A partir da rede, o editor de imagens trata da qualidade final da peça, num exercício que visa harmonizar o texto lido com as imagens recolhidas, produzindo a peça final. A relação entre o texto e a imagem deve assentar numa harmonia quase perfeita entre as duas instâncias.

De seguida, o coordenador do noticiário faz o visionamento da peça, avaliando a sua qualidade. Em geral, ordena que a peça seja disponibilizada em rede para a consequente emissão. Em casos muito raros, mas possíveis, a peça volta a ser tratada, alterando as questões relacionadas com o texto ou com a edição de imagens, e emitida apenas caso se consiga fazer esse tratamento dentro do período de tempo reduzido que resta para o efeito.

Como procurámos descrever, a produção de notícias internacionais na TPA passa por um processo longo, meticulosamente desenvolvido, com a intervenção do diretor de informação, do chefe de departamento internacional, de coordenadores, jornalistas, produtores, locutores e editores de imagem.

O processo de produção e de emissão de notícias internacionais, pelos diversos noticiários da estação pública de Angola, envolve vários estágios, intimamente ligados e que passam pela identificação do acontecimento noticioso, numa primeira fase, a que se segue a procura das imagens via *Internet*, a posterior remessa para o chefe de departamento da editoria internacional (ainda na forma de proposta), seguida da elaboração do texto pelo jornalista, da leitura do texto por um locutor, pela edição de imagens, por uma revisão pelo coordenador responsável e, finalmente, pela emissão.

Contudo, esse processo nem sempre percorreu esse itinerário. Entre os anos de 2011 e 2017, a TPA manteve um contrato de fornecimento com a *Reuters*. Enquanto agência, ao abrigo do contrato, a Reuters disponibilizava peças noticiosas à TPA acompanhadas de alinhamento, transcrição e *timecode* (que é uma designação técnica utilizada em televisão para agrupar os oito dígitos em representação das horas, minutos, segundos e *frames* de uma determinada imagem em vídeo).

O chefe de departamento tinha acesso à plataforma por via de um código. Abria-a e definia as notícias que interessavam à estação, distribuindo as tarefas pelos jornalistas que descarregavam as imagens, traduziam o texto e entravam no processo já descrito, de leitura do texto, edição de imagens, controlo de qualidade e consequente emissão das peças.

É possível identificar que, embora tenha havido alteração na maneira como o processo é levado a cabo, a TPA optou sempre por proporcionar aos seus telespetadores uma visão sobre a realidade internacional que recorre à tradução de notícias. Por via da TPA, é transmitido um bloco noticioso internacional cujo critério de seleção resulta, em primeiro lugar, do interesse geral e da proximidade. Fica claro, porém, que, até mesmo pela quantidade, as notícias emitidas pela TPA não parecem suficientes para gerar um conhecimento solidificado da realidade internacional em Angola. Desta maneira, poder-se-á referir que o serviço prestado pela TPA não é suficientemente abrangente para garantir uma cobertura à escala das necessidades dos telespetadores.

Capítulo 3 – A tradução na produção de textos informativos sobre as eleições na República Democrática do Congo na televisão angolana

No presente capítulo, vamos especificar o nosso objeto de estudo e pormenorizar o centro da discussão. Assim sendo, apresentamos o estudo de caso: a tradução na produção de textos informativos sobre as eleições na República Democrática do Congo (RDC) na Televisão Pública de Angola (TPA). Explicitaremos a razão da escolha deste tema, justificaremos o período analisado, a seleção e a recolha dos textos, bem como os critérios para a constituição do *corpus*.

3.1 A tradução como solução no jornalismo da TPA

Começamos por referir a importância da relação próxima entre Angola e a RDC, cuja primeira ligação é terrestre. Ambos os países partilham uma fronteira extensa. Da área territorial de um milhão, 246 mil e 700 quilómetros quadrados de Angola há uma linha contínua de fronteira terrestre de quatro mil e 777 quilómetros. Mais de metade, dois mil e 511 quilómetros, constitui a fronteira terrestre com a RDC, dos quais 225 quilómetros são de fronteira não contínua com a província de Cabinda. Além da terrestre, ambos os países partilham uma fronteira marítima através da Bacia do Baixo Congo.

A descrição que fazemos sobre a RDC visa compreender que relevância têm, para os telespetadores angolanos, as notícias divulgadas sobre o país vizinho. Nomeadamente, procura compreender o impacto da tradução de notícias na obtenção de informação sobre as eleições nesse país. Enquanto pesquisa que reflete o quotidiano do trabalho jornalístico numa estação televisiva, procuraremos identificar a interferência da tradução de notícias sobre o modo como os telespetadores formam a sua perceção sobre aquele país.

Verificaremos como algumas agências noticiosas internacionais divulgaram as notícias sobre as eleições de 2018 na RDC e que critérios adotou a TPA para as transmitir. Partimos do pressuposto, já estabelecido atrás, de que as notícias internacionais surgem amiúde nos noticiários e fazem parte de agendas noticiosas dos canais de informação a partir de critérios de interesse mais ou menos padronizados.

No presente trabalho procuraremos compreender como as relações entre Angola e a RDC poderão ter influenciado o volume de notícias transmitidas pela TPA e em que proporção a tradução interveio no processo de produção dessas notícias.

Como vimos, no capítulo 2 da presente dissertação, o fluxo de notícias internacionais carrega consigo a suscetibilidade de ser, para a grande maioria das pessoas, a única maneira de ter uma visão do mundo fora do seu próprio espaço geográfico. Não é possível todos terem acesso a tudo. Ora, porque logisticamente isso tornar-se-ia inexequível, ora porque a dinâmica da vida não proporciona essa possibilidade. Os meios de comunicação social medeiam esse processo e transmitem a realidade global pelos meios que têm à disposição.

Sendo esta uma dissertação sobre tradução de notícias na TPA, procurámos verificar a intervenção da tradução na produção das notícias sobre as eleições de 2018 na RDC,

tendo em vista a consciência que os jornalistas da estação de televisão angolana têm sobre o lugar desta em toda a cadeia produtiva.

Como mencionado, a tradução de notícias é uma realidade que atravessou diferentes fases na TPA – tendo sido impulsionada pelas alterações tecnológicas, por sua vez justificada pelas parcerias com as fontes –, mas que esteve sempre presente na produção de conteúdos internacionais, quer de programas, quer noticiosos.

Antes da publicação da notícia internacional, há um processo dinâmico que tem em consideração o público-alvo. É daqui que nasce a constatação de que o trabalho de tradução de notícias é influenciado por critérios institucionais, pois decorre de processos que assentam, entre outros, na linha editorial do órgão em causa. Apesar de os critérios que vimos anunciando se constituírem como objetivos, Darwish (2006) agrega-lhes elementos subjetivos, como a interpretação que o próprio jornalista faz do facto.

[...] interpretation is a construction of reality as these news workers see it, influenced by the institutional processes and practices of the organizations in which they work. Consequently, not only do they bring their own perspectives, but they also frame their interpretation within the institutional context and situationality of these organizations. Furthermore, translators and or translation-journalists work under the same conditions, influences and constraints. In news translation, the interplay of all of these factors and variables is more pronounced, intense and immediate (Darwish, 2006: 54).

Procuraremos compreender como o jornalista da editoria internacional da TPA faz a interpretação dos dados que recebe da notícia publicada pela agência noticiosa, que tratamento noticioso faz dela. Ademais, procuraremos verificar a presença ou não de alterações e adaptações para, no capítulo 4 da presente dissertação, comparar o resultado da tradução com os seus textos de partida.

As notícias internacionais chegam a Angola através de agências internacionais, sendo a *Internet* o seu meio de transmissão e receção. Desde logo, o jornalista da TPA recebe um produto jornalístico acabado a partir do qual elabora uma peça ajustada às necessidades locais a que alia a tradução no processo de produção.

3.2 As eleições na RDC e o interesse de Angola por este evento

Quer em conflito armado, quer em crise política, quase sempre instável, a República Democrática do Congo é o segundo maior país africano em extensão, ficando apenas aquém da Argélia. Segundo registos disponibilizados pela *Deutsche Welle*, a RDC ocupa

uma área total de dois milhões 344 mil e 858 quilómetros quadrados, e dados da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2016 indicam que o país tinha, à data, uma população de 86 milhões 895 mil e 208 habitantes. Sendo um país tão grande, faz fronteira com outros dez países. É independente desde 30 de junho de 1960, tendo sido a Bélgica a potência colonizadora. Tem por língua oficial o francês. Dividida por grupos etnolinguísticos, a população fala também lingala, quicongo, kituba, suali e tshiluba – que possuem o estatuto de línguas nacionais.

Com tanto território e mar partilhados, a relação entre Angola e a RDC é intensa, consubstanciando-se em várias dimensões – nomeadamente a política, a económica e a cultural –, o que resulta num movimento migratório dos povos vizinhos, motivado pela existência de um número considerável de falantes das línguas francesas e do lingala em Angola e que se explica pelas migrações de povos Bakongo angolanos para a RDC no início da guerra pela independência de Angola (e que regressaram ao país após a proclamação da independência).

Quanto a trocas comerciais, angolanos e congoleses democráticos cruzam a fronteira entre os dois países, promovendo negócios informais que acodem as suas necessidades básicas. De acordo com a *DeutscheWelle* (DW)¹³, o mercado do Luvo, localizado na fronteira entre os dois países, evidencia bem a relação entre os dois povos. A DW afirma mesmo que:

[...] o mercado do posto fronteiriço do Luvo funciona semanalmente de forma intercalada. Sábado é o dia oficial das trocas comerciais na feira e os portões da fronteira abrem às oito horas da manhã. Os camiões com as mercadorias chegam antes, à quarta-feira, a tempo de resolver questões relacionadas com a alfândega.¹⁴

O mercado é um ponto de convergência para angolanos e congoleses democráticos. Os primeiros vendem, em geral, produtos do cabaz básico alimentar, enquanto os segundos comercializam aparelhos eletrónicos.

Mas estas explicações não bastam para justificar o grau de interesse dos angolanos nas eleições na RDC. O Congo Democrático guarda no seu solo, rios e florestas recursos naturais de grande valor económico. A corrida ao ouro e ao estanho promove confrontos

¹³ Dw.com, Congolese tentam comprar comida e fazer negócio em Angola, 05.01.2019 (última consulta 19.05.2019) <https://www.dw.com/pt-002/congoleses-tentam-comprar-comida-e-fazer-neg%C3%B3cio-em-angola/a-46967757>

¹⁴ Dw.com, Congolese tentam comprar comida e fazer negócio em Angola, 05.01.2019 (última consulta 19.05.2019) <https://www.dw.com/pt-002/congoleses-tentam-comprar-comida-e-fazer->

entre milícias oportunistas. As províncias da região oriental de Angola são recorrentemente palco de confrontos entre grupos que buscam o controlo sobre aquela parcela do país. Chamam a essas riquezas “minerais de conflito”, designadamente ao cobalto e ao *coltan*, fundamentais para a indústria de materiais eletrónicos, com cerca de 80 por cento das reservas mundiais exploradas rudimentarmente e com o envolvimento de crianças.

Apesar dos recursos naturais, a pobreza é uma das marcas da sociedade da RDC. Em dezembro de 2018, em torno do clima de eleições, o *Jornal de Angola*¹⁵ publicou uma notícia, referindo as marcas de pobreza no país vizinho. No texto da notícia, dados assustadores sobre os rendimentos das populações e das consequências disso na vida quotidiana pintavam um quadro sombrio de uma nação ameaçada pelo vírus do ébola, enlutada pelos conflitos promovidos pelas milícias, devastada pela miséria.

Até se realizarem, as eleições na RDC tiveram um prelúdio de polémicas, nomeadamente em torno da legitimidade dos candidatos. Embora tenham participado 21 candidatos no pleito de 30 de dezembro de 2018, apenas cinco eram vistos como tendo reais possibilidades de vitória, designadamente, Vital Karmerche, em representação da União da Nação Congoleza (UNC), Emmanuel Ramazani Shadary, antigo governador da província de Maniema e ministro da Administração Interna, Félix Tshisekedi, da União para o Progresso Social e Democracia (UPSD), Martin Fayulu com o apoio de cinco líderes da oposição, entre eles Jean-Pierre Bemba, e Moises Katumbi. A lista inicial de pretendentes à mais alta magistratura da RDC incluía outros seis nomes, entretanto desqualificados pelo Tribunal Constitucional, entre os quais, Antoine Gizenga, de 93 anos que trabalhou com Patrice Lumumba e foi primeiro-ministro do governo de Kabila.

Uma das explicações para o grande interesse nas eleições na RDC recai sobre a sua raridade. As eleições não constituem um tema pacífico na RDC. Ao longo da sua história, foram, em quase 60 anos de independência, realizados apenas três atos eleitorais. A história dessa instabilidade começa no ano da independência, em 1960, em que se dá a transição política do poder do domínio belga para uma liderança local. O primeiro Presidente do país foi Joseph Kasavubu. Em 1965, Mobutu Sese Seko, numa iniciativa militar e através de um golpe de Estado, afastou o Presidente e o primeiro-ministro. O seu

¹⁵ Jornal de Angola, a maldição da riqueza num dos países mais pobres do mundo, 29.12.2019, http://jornaldeangola.sapo.ao/mundo/rdc_a_maldicao_da_riqueza_num_dos_paises_mais_pobres_do_mundo (última consulta 19.05.2019).

mandato durou até ao ano de 1997, ano em que foi destituído e faleceu. Seguiu-se Laurent Desiré Kabila, com um mandato entre 1997 e 2001. Tendo sido assassinado, é substituído pelo filho, em janeiro de 2001.

Então com 29 anos, Joseph Kabila foi alvo de duas tentativas de golpes de Estado em 2004, tendo sobrevivido a ambas. Promoveu um referendo no ano de 2005, sendo aprovada uma nova Constituição no país que diminuiu a idade mínima de um candidato às presidenciais de 35 para 30 anos, acautelando que Joseph Kabila fosse elegível em 2006, o que acabou por acontecer. Em 2011, Kabila volta a ganhar as eleições, num ambiente de contestação generalizada. Cinco anos depois, o país agendou novas eleições. Porém, decorrente da gritante e generalizada crise política e militar, as eleições foram sendo sucessivamente adiadas até que foi decidido que se realizariam em 2018.

Essas eleições, ao serem realizadas, representaram, em primeiro lugar, uma normalização constitucional. O povo precisava de uma nova liderança, após 18 anos de governação de Kabila – um mandato marcado por constantes instabilidades sociais e militares que resultaram num êxodo populacional para os países vizinhos. Angola acolheu muitos dos refugiados da RDC e, de acordo com a DW¹⁶, contabilizaram-se até setembro de 2019, mais de 23 mil refugiados congolezes. Angola oferece, agora, a segurança que escasseia na RDC e o resultado é um êxodo de congolezes democráticos em direção a Angola. Importa, contudo, dizer que nos referimos apenas a refugiados, mas as cifras são bem maiores.

No entanto, Angola enfrenta, atualmente, uma crise financeira e económica e o acolhimento de cidadãos da RDC representa um esforço adicional nas despesas públicas do país.

Entendemos que descrever o processo de tradução de notícias efetuado na TPA, em volta de um conjunto de indicadores sociais, políticos, económicos e culturais como os que gravitam em torno das relações entre Angola e a RDC, pode ajudar-nos a compreender a dimensão da tradução no contexto da vida das nações e, em particular, a compreender a cobertura das eleições de 2018 da RDC.

¹⁶ Agência Lusa, *Refugiados em Angola: Repatriamento de congolezes começa a 16 de setembro*, 24.08.2019, disponível em <https://www.dw.com/pt-002/refugiados-em-angola-repatriamento-de-congolezes-come%C3%A7a-a-16-de-setembro/a-50153813> [última consulta:18.11.2019].

Faça-se uma pesquisa, num motor de busca na *Internet*, referente às eleições na RDC e, num espaço de tempo de 0,29 segundos, são exibidos 352 mil resultados. Esses números criam uma imagem da grandeza do acontecimento, o que, julgamos, explica a cobertura, à escala mundial de que estas eleições foram alvo.

3.3 Cobertura jornalística das eleições na RDC pela TPA

Percebendo a importância noticiosa resultante do contexto histórico que pautou o período eleitoral na RDC, a TPA destacou uma equipa com quatro jornalistas, constituída por Mateus Muanda, na qualidade de chefe da editoria internacional, Benevides Bento Oitavo, pivô de noticiários, Pinto Muquila, operador de câmara e Waldemar Santos, editor de imagem.

O trabalho foi distribuído pelos integrantes da equipa e coube a Mateus Muanda desempenhar a função de tradutor/intérprete, intermediando a comunicação entre o resto da equipa e as fontes, nos diversos contactos formais e informais, durante o período de estadia em Kinshasa, pois era o único fluente nas línguas francesa e inglesa. Os restantes membros da equipa desenvolveram a atividade de pré-produção, produção, pós-edição e consequente envio do material para a emissão na TPA.

Apesar de ter enviado uma equipa a Kinshasa para fazer a cobertura jornalística das eleições de 2018, a TPA teve de recorrer a serviços de agências, como a Reuters e a DW, para dar dimensão aos acontecimentos nos seus noticiários. As eleições na RDC geraram diversos motivos de cobertura jornalística associados à sua conjuntura política e social. Porém, foi logisticamente muito difícil, e nalguns casos mesmo impossível, que a equipa de enviados da TPA acompanhasse e noticiasse todos os factos. Uma das causas apontadas, por exemplo, tem que ver com a dimensão geográfica do país. As duas capitais de província com maior densidade populacional são Kinshasa, a capital do país, e Kivu Norte. Kinshasa tem perto de nove milhões de habitantes e Kivu Norte cerca de oito milhões, estando estas cidades a uma distância de dois mil e 654 quilómetros entre si. A ligação mais rápida faz-se de *ferryboat* e leva perto de 49 horas. Percebe-se ainda melhor a distância, quando se verifica que, apesar de pertencerem ao mesmo país, estas capitais têm fusos horários diferentes.

Não tendo capacidade técnica nem humana para uma cobertura de todos os eventos relacionados com as eleições, a TPA recorreu a serviços de agências com uma capacidade

logística maior, tendo, a partir daí, procurado suprir as necessidades de informação para o seu noticiário internacional. Além da equipa destacada em Kinshasa, vários jornalistas sediados em Luanda acompanharam as eleições de 2018 na RDC, recorrendo a serviços de agências internacionais cujos conteúdos foram transmitidos em línguas estrangeiras.

Se do ponto de vista logístico as agências noticiosas internacionais colmataram a necessidade de conteúdos noticiosos, em termos operacionais a TPA fez a cobertura, recorrendo maioritariamente à tradução. Como temos vindo a referir, os textos passam por um processo que envolve tradução, mas inclui técnicas de redação adequadas ao contexto jornalístico da estação. Procurando garantir que a peça a produzir incluía a informação entendida como pertinente para o contexto, a redação internacional que funciona no mesmo espaço que as de outras especialidades – nomeadamente a política nacional, a sociedade e o desporto – reúne condições materiais, como a instalação de aparelhos de televisão para a receção de sinal de estações internacionais. Além disso, o chefe da editoria indicou quatro jornalistas, divididos por dois turnos, a quem incumbiu a tarefa de se dedicarem, em exclusivo, ao tratamento de notícias sobre as eleições de 2018 na RDC. Durante a nossa estada na TPA, durante aproximadamente um mês (entre fins de maio e meados de junho de 2019), para efeitos de observação e acompanhamento do processo de tradução de notícias, obtivemos dos jornalistas informação sobre como elaboraram aquela cobertura (Anexo A4).

Para efeitos de contextualização, referimos que, como mencionado, a TPA não é a única operadora de televisão em Angola, pelo que, o mercado de serviços de televisão permite que sejam acompanhadas emissões de canais internacionais, o que, para já, alarga a opção dos telespetadores bem como permite que tenham acesso a fontes diversificadas de informação.

Da diversidade de canais internacionais disponibilizados constam, como já foi dito, estações como a RTP, a TVI, a CMTV (para citar canais portugueses), mas também a CNN, a BBC ou a Aljazeera (canais que emitem em língua inglesa).

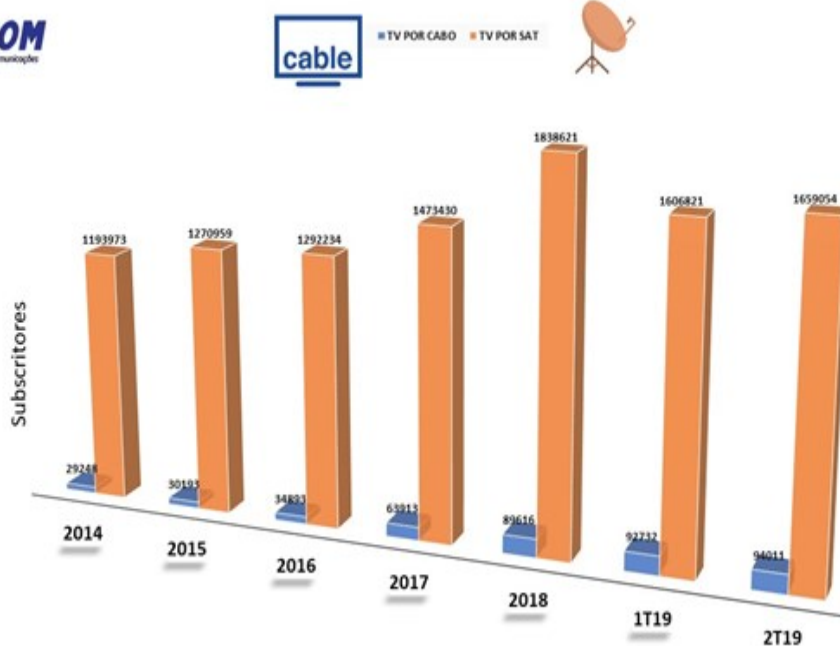


Figura 2 – Total de subscritores de TV por cabo e satélite em Angola, de acordo com o Instituto Nacional de Telecomunicações (INACON)

Havendo diversidade de sinais, as notícias internacionais “entram” em Angola por vários canais de televisão. Recolhemos informação sobre a transmissão de notícias acerca as eleições na RDC por canais portugueses e verificámos que, embora se referisse ao acontecimento, a RTP, retomando a notícia da agência Lusa, publicou uma notícia, em 29 de dezembro de 2018, um dia antes das eleições, em que destacou "Diplomacia portuguesa está a monitorizar situação na RD Congo"¹⁷. O corpo da notícia mostra a preocupação das autoridades portuguesas com os cidadãos do seu país, anunciando a possibilidade de evacuação, caso houvesse escalada de violência.

No dia em que as eleições foram realizadas, o canal TVI24 publicou uma peça com um ponto de situação sobre o acontecimento intitulada "Congo procura primeira transição democrática desde a independência"¹⁸. Semelhante à abordagem da RTP, a notícia publicada pela TVI24 também evidenciava dados sobre o clima de violência no país, fazendo referência ao surto de ébola que assoma o país com alguma frequência.

¹⁷ RTP, *Diplomacia portuguesa está a monitorizar situação na RDC*, 30.12.2020, https://www.rtp.pt/noticias/mundo/diplomacia-portuguesa-esta-a-monitorizar-situacao-na-rd-congo_n1119959 (última consulta 10.01.2019).

¹⁸ TVI, *República Democrática do Congo procura primeira transição democrática desde a independência*, 30.12.2019, <https://tvi24.iol.pt/internacional/republica-democratica-do-congo/congo-procura-primeira-transicao-democratica-desde-a-independencia>, (última consulta 11.01.2029).

Tanto a RTP como a TVI24 não tiveram correspondentes na RDC, optando por *feeds* de agências internacionais.

Diferente foi a abordagem do canal de televisão norte-americana CNN, que destacou uma equipa de jornalistas para a RDC e no dia 30 de dezembro de 2018, a partir da província da Goma, os enviados especiais Patrick Felix Abely e Bukola Adebayo fizeram um despacho com o título "*Congo voters cast ballots in election delayed for 2 years*"¹⁹. A CNN acompanhou regularmente as eleições na RDC, com peças diárias até serem anunciados os resultados no dia 10 de janeiro de 2019. Eram 07h20 GMT, quando David McKenzie entrou na emissão para dar a notícia em *notícia de última hora* a partir de Joanesburgo. A CNN tem correspondentes em zonas estratégicas e para cobrir a África Austral dá base a um gabinete na África do Sul que, com equipas distribuídas na RDC, fez a cobertura das eleições.

Já a agência DW fez uma entrada telefónica da sua correspondente em Kinshasa, Wendy Bashi – um recurso habitual nos casos em que não há condições técnicas nem imagens do acontecimento. Serve para informar e manter os telespetadores expectantes por informação mais detalhada nos serviços subsequentes.

Nesse dia, a TPA também transmitiu o anúncio dos resultados eleitorais. Contrariamente aos canais que identificámos, a TPA não confirmou os resultados como definitivos. Com o título "Eleições RDC: Resultados provisórios dão vitória a Félix Tshisekedy", o noticiário da TPA optou por uma abordagem ponderada, já que, nesse mesmo dia, tinham sido divulgadas notícias que punham em causa os resultados anunciados pela Comissão Eleitoral. A TPA divulgou também a recusa dos resultados por Martin Fayulu, um dos candidatos.

Quanto à contestação dos resultados, a CNN apresentou a versão da Igreja Católica enquanto entidade independente numa notícia que referia "The Congo's Catholic Church has rejected the results of the Central African nation's presidential election, saying they don't match the data collected by its observers"²⁰.

As informações que referimos são indícios que nos ajudaram a compreender a grandeza das eleições na RDC – agenda para órgãos de comunicação à escala

¹⁹ *Congo Voters cast ballots in election delayed for 2 years*: <https://edition.cnn.com/2018/12/30/africa/congo-delayed-election/index.html> (última consulta 20.01.2019).

²⁰ *Congo's Catholic Church rejects election results as opposition leader Felix Tshisekedi lands surprise win* [www.cnn.com > 2019/01/09 > africa > drc-election-felix-tshisekedi-intl](http://www.cnn.com/2019/01/09/africa/drc-election-felix-tshisekedi-intl)

internacional. A TPA, no contexto das suas responsabilidades editoriais, como estação pública, acompanhou-as, divulgou notícias e preencheu a sua página internacional com a emissão regular de peças, dez das quais constituem o *corpus* que analisaremos no capítulo 4 da presente dissertação.

3.4 Tradução de notícias na TPA

A transmissão das notícias sobre as eleições de 2018 na RDC na TPA teve um objetivo esclarecido e informado: o de corresponder aos anseios dos telespetadores. A materialização desse objetivo, num caso como este, impõe que sejam operacionalizados determinados pressupostos, entre os quais, para a nossa reflexão importa descrever o seu *skopos*.

De forma geral, *skopos* é a correspondente grega para a palavra portuguesa *propósito*. Conhecida na literatura de tradução como *skopostheorie*, numa formulação de Vermeer, tem no seu substrato a ideia de que a tradução obedece à função dos textos de partida e de chegada e a um propósito claro. Neste âmbito, a tradução das notícias sobre as eleições de 2018 na RDC encaixa-se no propósito comunicacional, uma vez que, e na sequência da entrevista que nos concedeu Mateus Muanda, a inclusão de uma peça na agenda de trabalho da estação pública de Angola resulta da conjugação de fatores como o interesse, a proximidade e a noticiabilidade, que surgem depois de definido o propósito de informar os telespetadores (Anexo A4, p. 137 a 145).

Depois de definido o *skopos*, percebemos que a tradução de notícias não é um conceito exclusivo da televisão. Aliás, existem, em termos de volume de publicações ao nível internacional, mais estudos que descrevem o processo, analisando-o com base no trabalho desenvolvido por agências e jornais do que em televisão. Não se trata, no entanto, de uma constatação inédita. Por exemplo, Luc van Doorslaer, editor do volume de *Handbook of translation studies*, considera que, dos estudos publicados sobre tradução de notícias, a abordagem que se faz recai, maioritariamente, sobre tradução de notícias por órgãos da imprensa – como jornais e agências –, estando, aliás, por investigar a tradução em contexto de televisão.

Most of the existing research on news translation concentrates on printed online news materials. The most important reason for this is very practical: audiovisual news items are spoken and, as consequence, not immediately available for written textual analysis or comparison (Doorslaer, 2010: 183).

Ao fazermos a pesquisa, fomos confrontados com o facto de o arquivamento das peças publicadas apresentar algumas deficiências que podem dificultar o estudo sobre a TPA. Os noticiários que observámos são transmitidos em direto e a dinâmica da sucessão de notícias envolve um fluxo grande de informação que representa um desafio aos investigadores no campo de ação da televisão. As peças são gravadas na rede de computadores da estação, permanecendo nela por um período máximo de cinco dias. Passado esse tempo, a própria rede, num processo automático, substitui, as mais antigas pelas mais recentes. Apenas as peças de produção local, nomeadamente as que envolvem equipas de reportagem, é que são arquivadas num sistema físico em cassetes de vídeo e discos rígidos externos ao sistema informático.

Ao contrário do que acontece na televisão, é tradição que os jornais e as agências apresentem o produto do seu trabalho sob um suporte físico, em papel, mais facilmente conservável e em exemplares divulgados amplamente. Como se verificará no capítulo 4, faremos referência ao *Jornal de Angola* de 1975 e ainda ao *Província de Angola* de 1974, ambos consultados fisicamente. Por mais deficiente que possa ser o arquivo do jornal, haverá sempre maior probabilidade de alguém possuir um exemplar, o que é um exercício mais difícil quando se trata de imagens de televisão.

De facto, a efemeridade, tal como referido anteriormente, é uma das características do formato televisivo. Nos casos em que alguém tem interesse em consultar uma peça emitida pela TPA, tem de solicitá-la à direção de informação para que lhe seja disponibilizada. Porém, com a criação do canal multimédia da TPA no ano de 2013, há peças, geralmente de conteúdo político e social ou desportivo que, pela sua importância e dimensão (definida por critérios internos e editoriais da TPA), são publicadas na página do canal em www.tpa.ao. Há também uma direção de arquivo da estação que, com recursos de registo físico, mantém, em dispositivos de suporte áudio e vídeo, o maior número de peças possível. Dizemos “possível”, uma vez que, pelo que nos foi dado a ver, nem todas as peças são arquivadas. Há casos ainda de conservação em cassetes vídeo, uma estagnação evidente que dificulta a criação de uma memória nacional através da televisão.

Se as imagens constituíram um desafio à presente dissertação, os textos que suportam as notícias e que são o verdadeiro objeto do estudo foram mais facilmente identificados e fornecidos pelos jornalistas com quem tivemos contacto ao longo da fase de recolha do material investigado. Verificando como ocorre o processo de tradução em contexto

jornalístico e em particular na televisão, deparar-nos-emos com a questão da produção textual. Sendo um texto jornalístico construído com base em factos, procuraremos descrever em que medida um texto anterior, produzido numa língua diferente, pode intervir no processo de que resultará, em última instância, um novo texto.

A tradução de notícias acontece na sequência da publicação de um texto anterior, numa língua de partida diferente da do texto de chegada. No contexto da TPA, esse texto é recebido por um jornalista que intervém, de imediato, enquanto tal, salvaguardando critérios da profissão, mas recorrendo à tradução. Informa-nos Lefevere (1997: 99) que os textos, quer originais, quer traduzidos, alcançam, ou pelo menos pretendem alcançar, os leitores de maneiras diferentes. Acrescentamos que, em meio jornalístico, o texto visa informar, sendo a tradução apenas um recurso.

Entre os dias 10 de dezembro de 2018 e 11 de janeiro de 2019, a estação pública de televisão angolana emitiu peças sobre as eleições na RDC. Trata-se de um espaço temporal que incluiu momentos distintos, mas interligados, que convém destacar:

- a) a fase pré-eleitoral, que decorreu praticamente desde meados de 2017, uma vez que a realização das eleições foi sendo, sucessivamente adiada, envolvendo, nesse período, especulação sobre os nomes dos candidatos;
- b) a fase da campanha eleitoral, definida por Lei e declarada pelo Presidente da República, Joseph Kabila, com duração de um mês, tendo tido início no dia 11 de novembro de 2018 e culminado em 23 de dezembro do mesmo ano, tendo sido marcada pelo contacto entre candidatos e eleitores, gerando muitos factos noticiosos, designadamente conflitos (alguns violentos) entre apoiantes dos candidatos;
- c) a fase da contagem dos votos, com início a 31 de dezembro de 2018, tendo levantado muitas especulações quanto à sua credibilidade e lisura;
- d) a publicação dos resultados, que proclamaram Félix Tshisekedi o quinto Presidente da RDC, no dia 10 de janeiro de 2019, depois de reclamação de outros candidatos e de instituições independentes, como a Igreja Católica – que não reconheceu a vitória de Félix Tshisekedi porque montou um centro paralelo de contagem dos votos que dava como vencedor outro candidato.

Todos esses momentos integraram a agenda noticiosa da TPA, divulgando, regularmente notícias sobre os acontecimentos.

De tudo o que descrevemos, resulta concluir que foi com recurso à tradução que a TPA realizou a cobertura jornalística às eleições na RDC de 2018. Foi possível compreender que, em contexto televisivo, como é o caso do presente estudo, os jornalistas depararam-se com dificuldades no acesso a imagens, o que influenciou as decisões editoriais tomadas pelos jornalistas.

3.5 Recolha dos textos sobre as eleições na RDC e estrutura dos alinhamentos da TPA

Ao longo do período de pesquisa para a elaboração da presente dissertação, tivemos a oportunidade de, entre finais de maio e as primeiras duas semanas de junho de 2019 (três semanas consecutivas), tomar contacto direto com os alinhamentos dos serviços noticiosos da TPA, nomeadamente do *Jornal da Tarde*, *Telejornal* e *Jornal da Noite* (Anexo B). Fica o registo do que aconteceu num tempo diferente do da realização das eleições na RDC, que serviu para nos aproximar do quotidiano de funcionamento da editoria internacional da TPA. Produzidos pelos serviços noticiosos, os alinhamentos, depois de emitidos os noticiários, são alojados numa pasta física de arquivos, no setor de arquivos da direção de informação. A opção por incluir no *corpus* textos de três noticiários diferentes como o *Jornal da Tarde*, *Telejornal* e *Jornal da Noite* justifica-se pelo facto de, mesmo no local de recolha dos textos, não ter sido possível encontrar todos os alinhamentos. Há uma deficiência no arquivo, explicada pela falta de condições materiais do mesmo e por alguma falta de tramitação tempestiva dos alinhamentos depois da emissão dos noticiários. Assim, para reunir um *corpus* suficientemente representativo para nele trabalhar e dele retirar as informações indispensáveis ao estudo, a solução mais exequível foi procurar o que existia, já que, independentemente do serviço que emitisse as peças, elas foram sempre produzidas pela mesma equipa de jornalistas da editoria internacional da TPA (Tabela 1).

Tabela 1 – Alinhamentos dos serviços noticiosos da TPA

Data	Noticiário	Total de peças	Peças internacionais
11.12.2018	<i>Jornal da Tarde</i>	23	RDC/Kabila promete concorrer às eleições de 2013. Gâmbia/Ex Presidente impedido de entrar nos EUA. Reino Unido/O périplo desesperado de May pela Europa Continental.

12.12.2018	<i>Jornal da Noite</i>	25	Três mortos num tiroteio em Estrasburgo. Eleições na RDC/Oposição e polícia divergem em Lubumbashi. BREXIT/Teresa May procura apoio dos líderes europeus.
15.12.2018	<i>Telejornal</i>	25	Eleições na RDC/ONU denunciam violência contraoposição. Lula da Silva/acusado de branqueamento de capitais.
18.12.2018	<i>Jornal da Noite</i>	23	RDC Eleições/Um morto em protesto contra o candidato pró-Kabila. El Salvador/Mulher libertada depois de ser violada e julgada por aborto. Vaticano/Cúpula planejada sobre pedofilia dentro da Igreja Católica.
19.12.2018	<i>Telejornal</i>	26	Eleições na RDC/Mais de 40 mortos em confrontos entre comunidades em Mai-Ndombe. Moçambique/ Líder da Renamo acusa governo de violar memorando de entendimento.
31.12.2018	<i>Telejornal</i>	20	Eleições RDC/Votos comeram a ser contados. Jair Bolsonaro/Vai ser investido amanhã. Síntese internacional.
05.01.2019	<i>Jornal da Tarde</i>	19	RDC/Tropas dos EUA preparam-se para intervenção militar.
06.01.2019	<i>Jornal da Noite</i>	20	Eleições na RDC/Comissão eleitoral contabilizou 53% dos resultados processados, mas sem data de publicação. Sudão/Novos protestos: polícia dispara gás lacrimogénio. Reino Unido/Theresa May garante votação do BREXIT.
07.01.2019	<i>Jornal da Noite</i>	19	Gabão/Frustrada tentativa de golpe de Estado. RDC/Presidente da Comissão eleitoral pretendia renunciar ao cargo devido a pressão pública. EUA/Trump anuncia pelo Twitter morte do líder da Al Qaeda.
10.01.2019	<i>Jornal da Noite</i>	21	Eleições na RDC/Resultados provisórios dão vitória a Felix Tshisekedi com 38,57% dos votos CENI anuncia amanhã resultados definitivos. Eleições na RDC/Martin Fayulu recusa-se a aceitar resultados. China/Apoia segunda cimeira entre Trump e Kim JongUn.
11.01.2019	<i>Jornal da Noite</i>	20	Eleições na RDC/Félix Tshisekedi promete ser presidente de todos os congolese.

			Burkina Faso/Afastado Chefe do Estado maior das Forças Armadas. Estados Unidos/Presidente Trump visita fronteira com o México.
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Verificados os alinhamentos, constatámos que, em termos de sistematização, as notícias internacionais, nos serviços noticiosos da TPA (nomeadamente *Jornal da Tarde*, *Telejornal* e *Jornal da Noite*) são emitidas, invariavelmente, no terceiro bloco de cada um dos noticiários. A estrutura dos noticiários obedece ao mesmo critério, ou seja, contém três blocos, com o mesmo tempo de antena, de uma hora de emissão, no total. A sequência das notícias internacionais, pelo que verificámos, ocorre da seguinte maneira: primeiro, peças relacionadas com acontecimentos no continente africano – o que, desde logo, se justifica pelo critério da proximidade geográfica. Em segundo lugar, temas de outros continentes, com realce para acontecimentos ocorridos nas principais potências mundiais, nomeadamente Estados Unidos da América (EUA), China, Inglaterra, França, Alemanha. Nos alinhamentos que observávamos, foram emitidas duas peças sobre o BREXIT, duas sobre assuntos relacionados com os EUA, França e Coreia do Norte. Houve, ainda nesse período que descrevemos, uma notícia sobre a tomada de posse do Presidente eleito do Brasil, Jair Bolsonaro.

O jornalismo guia-se por critérios, entre os quais, o do interesse gerado pelas questões em jogo na notícia. Numa estação generalista, caso da TPA, o noticiário comporta uma diversidade de temas. Os alinhamentos que analisámos obedecem a uma estrutura orientada para emitir, nessa sequência, as notícias, de acordo com um critério de hierarquização. Deste modo, segundo a nossa compreensão e verificados os factos, o alinhamento dos noticiários na estação pública de Angola divide-se em três blocos separados com dois intervalos intercalados.

Desde logo, o primeiro bloco é composto por notícias de destaque do dia, de acordo com um critério de importância atribuído pelos órgãos que nelas intervêm. É assim que os temas que se referem a iniciativas presidenciais ou governamentais são emitidos nesse bloco. O noticiário social, constituído por peças que envolvem questões de educação, saúde, iniciativas privadas, bem como iniciativas de partidários da oposição, são emitidas no segundo bloco. Por fim, o terceiro bloco é composto por notícias internacionais,

desporto e *faitdivers*. É neste último momento que são emitidas as peças sobre o tema da nossa dissertação.

Utilizámos alinhamentos de 11 noticiários emitidos no período que compreende o período de tempo em estudo: 11 de dezembro de 2018 a 11 de janeiro de 2019. A ausência de sequência dos noticiários resulta do facto de o arquivo, na data da recolha do *corpus*, já não ter disponível todos os alinhamentos, uma vez que, como dissemos, não há uma estrutura de arquivamento totalmente funcional e eficaz devido às más condições de registo dos arquivos. Trabalhámos sobre dados contidos nos espaços noticiosos *Jornal da Tarde*, *Jornal da Noite e Telejornal*.

Verificámos que noticiários com duração de até 1h10'' reservam, no máximo, por cada emissão, cinco minutos para notícias internacionais. Durante o período em análise, foram, de acordo com a amostra, emitidas 30 peças sobre questões internacionais, 13 sobre as eleições na RDC e 17 sobre outras realidades. Nessa amostra, a peça mais curta teve a duração de um minuto e dez segundos e a mais longa de dois minutos e 47 segundos. As notícias internacionais ocupam, por regra, o terceiro bloco dos noticiários.

A partir dos dados apurados e descritos parece-nos plausível concluir que os noticiários emitidos pela TPA privilegiam a informação nacional. Quanto aos conteúdos de carácter internacional, as notícias são emitidas de acordo com o princípio da proximidade geográfica e de interesse. Vimos que durante o período em análise, as notícias sobre as eleições na RDC sobrepuseram-se em número e tempo de antena a outras de carácter internacional. Procurámos perceber as razões que fundamentam tal situação e, das entrevistas realizadas aos jornalistas que figurarão em transcrição nos anexos, obtivemos a informação de que o critério de seleção é exclusivamente jornalístico – isto é, assente sobre a tradução que serve de recurso para a elaboração das peças noticiosas.

3.6 Critérios e constituição do *corpus*

Para a análise da importância da tradução na produção de notícias internacionais na TPA, incidimos sobre a análise de um *corpus* constituído por notícias emitidas entre o dia 11 de dezembro de 2018 e 11 de janeiro de 2019. A sua recolha foi precedida de contactos com jornalistas integrantes da editoria internacional da TPA, por correio eletrónico, como referido. Fica aqui o registo de que o arquivo funciona numa pequena sala, ocupada por cinco trabalhadores, distribuídos por um chefe de secção, dois arquivistas e dois editores

de imagem. Os arquivistas são responsáveis por recolher, a partir do estúdio de emissão, todo o material suscetível de ser arquivado. Aqui, o critério é o da emissão. Uma vez emitido o material tele jornalístico, tem de ser imediatamente arquivado em cassetes *betacam* e, nalguns casos, em discos externos. A escolha por um ou outro suporte é aleatória e depende da disponibilidade de um ou outro. Desta maneira, arquivam-se as peças que, do ponto de vista de importância para a TPA, se sobrepõem a outras. Assim, há um acervo de notícias nacionais, relacionadas com os órgãos de poder em Angola – como o Presidente da República e a Assembleia Nacional –, ações governativas e algumas reportagens sociais. As notícias internacionais dificilmente são arquivadas, porque, como nos informou Mateus Muanda, as imagens acabam sempre por ficar alojadas na *Internet* e, havendo necessidade, com busca num motor da *Internet*, pode voltar a aceder a essas peças (Anexo A4, p. 137 a 145).

No fim de todo o processo eleitoral, deslocámo-nos a Luanda onde, por contacto direto com os jornalistas e os arquivistas da estação, tivemos acesso aos alinhamentos dos noticiários. Os noticiários são emitidos em direto e gravados em cassetes vídeo, tecnicamente chamadas *videotapes*. Assim, identificámos as peças gravadas no servidor eletrónico do arquivo da direção de informação. Diante dos alinhamentos, procedemos à identificação de cada peça, copiámo-las em formato digital, já em Lisboa, transcrevemos o conteúdo textual para a consequente análise que apresentaremos no capítulo 4 da presente dissertação.

As notícias que compõem o *corpus* são da autoria de jornalistas da editoria internacional da TPA, resultado de um processo que envolve, maioritariamente, tradução – feita, como temos vindo a referir, não por tradutores, mas por profissionais de jornalismo que recorrem ao seu conhecimento linguístico para conceberem peças noticiosas –, como demonstramos pela transcrição das entrevistas anexadas.

No momento prévio à recolha do material, preocupámo-nos com questões relacionadas com os textos e o género jornalístico a selecionar, bem como com o que os mesmos representam no universo noticioso. Subsequentemente, delimitou-se o tempo em que incidiria a pesquisa, tendo a contemporaneidade entre a investigação e as eleições na RDC acabado por se revelar crucial para a concretização do estudo.

3.7 Da recolha ao processamento: Elaboração de um guião de entrevistas

Visando perceber a influência da tradução no processo de produção de textos noticiosos na televisão, especificamente na TPA, visitámos a redação da estação, tendo mantido contacto direto com os profissionais envolvidos na tradução das notícias sobre as eleições de 2018 na RDC.

Definimos questões cujas respostas fossem capazes de nos ajudar a compreender o processo que envolveu a tradução de notícias sobre as eleições de 2018 na RDC na TPA. Através de dez dessas perguntas, balizámos a investigação, procurando compatibilizar teoria e prática num exercício de reflexão. São elas:

1. Quais são as particularidades da linguagem jornalística?
2. As teorias gerais da tradução aplicam-se à tradução de notícias?
3. Quais são as dificuldades inerentes à tradução de textos jornalísticos?
4. Que competências são exigidas para que se possa fazer tradução jornalística?
5. Que recursos são utilizados na redação de textos das notícias internacionais?
6. Que alterações impôs o tempo ao processo de tradução?
7. Quais os critérios de seleção de uma notícia internacional na TPA?
8. Que influência exerce a tradução na seleção de notícias internacionais?
9. Que preocupações levanta a tradução perante a questão da atualidade?
10. Jornalista ou tradutor: quem elabora a tradução de notícias na TPA?

Estas questões foram para nós linhas de orientação para as entrevistas, uma vez que estas foram mais livres do que esta lista fixa de perguntas pode dar a entender. Elaborámos um guião genérico de entrevistas com o intuito de obter dos jornalistas da TPA testemunhos do processo de tradução de notícias, assim como práticas e soluções perante desafios do exercício que se coloca entre jornalismo e tradução. Entre os jornalistas entrevistados, identificámos dois grupos. O primeiro, constituído por jornalistas que acompanharam e entrevistaram no processo de tradução de conteúdos para a TPA na fase inicial da implantação da estação, entre os anos de 1980 e 1990, ao qual chamámos questionário histórico (Anexo A6, p. 151 e seguintes). O segundo, como já referido, formado por jornalistas que ainda hoje integram a editoria internacional e que participaram na cobertura que a TPA fez às eleições de 2018 na RDC. As entrevistas foram levadas a cabo, conforme referido, via correio eletrónico, justificando-se tal opção por um lado pelo

facto de nos encontrarmos em Portugal e os jornalistas em Angola, e, por outro, pela necessidade de registar as respostas (Anexo A, p. 124 a 157) para as anexarmos ao presente trabalho.

3.8 O tradutor ou o jornalista na elaboração de notícias internacionais

A produção de uma peça noticiosa de televisão envolve um processo longo que vai da identificação do tema à edição da peça, passando pela recolha de informação, seleção, hierarquização. No caso de notícias internacionais, esse processo ocorre de maneira diferente. O jornalista da editoria internacional depara-se já com o produto final, mas numa língua diferente da sua estação de televisão. Então, porquê qualificar esse profissional como apenas jornalista, quando, pelo que nos é mostrado, ele também faz tradução?

Essa é uma questão que nos dirige para o conceito de invisibilidade do tradutor difundido nos estudos de tradução sob o punho de Venuti (1995) que se contrapõe à alta visibilidade do autor. Nas palavras de Venuti (1995: 5), sob a alçada da tradução loquaz, o autor da tradução procura que o resultado do seu trabalho seja “invisível”, criando no leitor, o efeito enganador de transparência que, ao mesmo tempo, simula o seu estatuto de ilusão: o texto produzido parece natural, como se se tratasse de um original e não de uma tradução.

No caso da tradução de notícias internacionais na TPA, há uma equiparação de protagonismo entre tradução e jornalismo. Os jornalistas da TPA, envolvidos na cobertura das eleições de 2018 na RDC reconhecem que a tradução ocupou um lugar de destaque durante a realização do trabalho que desenvolveram. É através da tradução que concretizam o trabalho que apresentam todos os dias aos telespetadores da TPA. Porém, admitem que é apenas uma de várias ferramentas que utilizam para a realização do trabalho de jornalistas.

Por um lado, o jornalista fixa o seu trabalho maioritariamente na tradução e produz a notícia internacional, como é o caso de Lutonádio Kunsungua que nos disse que “devemos ser fiéis ao texto original. Por isso, nesse processo, é fundamental procurar traduzir tudo”, numa manifestação de que a tradução ocupa um lugar cimeiro no trabalho de produção de notícias internacionais (Anexo A5, p. 145 e seguintes). Por outro lado, temos o depoimento de Benedito Sipandeni que refere: “A tradução atualmente é limitada a situações pontuais em que a notícia ainda não se encontra traduzida em português e disponível on-line. A

tradução, muitas vezes, é feita com a ajuda de tradutores on-line” (Anexo A2, p. 130 e seguintes).

Parece-nos ser relevante fazer duas notas nesta resposta. A primeira é a que revela que, havendo uma notícia internacional já publicada em português, Sipandeni opta por trabalhar com base nela. A segunda refere-se à utilização de tecnologia no processo de tradução através de *sites* da *Internet* com tecnologia de tradução. Independentemente do método, a tradução é um recurso imprescindível na redação de notícias internacionais na TPA, como referiu Mateus Muanda (Anexo A4, p. 137 a 145).

No caso de haver uma notícia já veiculada em português por um canal internacional, Sipandeni disse-nos que não faz uma cópia integral desta. Utiliza os dados e compõe a sua notícia de acordo com os critérios de noticiabilidade utilizados na TPA. Estas são as palavras do jornalista: “Se houver uma notícia já publicada on-line por um site português ou brasileiro, imprimo o texto e refaço a notícia, atualizando os dados e usando uma linguagem adequada para os telespetadores em Angola” (Anexo A2, p. 130 a 132).

Fica demonstrado que, embora utilize um texto de partida em português, Sipandeni estará a recorrer à tradução. Segundo Roman Jakobson (1959: 233), a interpretação de signos verbais através da utilização de outros signos, mas da mesma língua recebe o nome de tradução intralinguística. No caso relatado por Benedito Sipandeni fica esclarecido que o jornalista em causa recorre à tradução intralingua para produzir a notícia internacional.

Com classificação diferente, e também com suporte teórico de Roman Jakobson (1959: 233) que refere que a tradução interlíngua é aquela em que há uma transposição de signos de uma língua para outra diferente, encontramos a explicação de Lutonádio Kunsungua. O jornalista da TPA referiu que faz tradução de textos do inglês para o português, realçando como é importante ser fiel ao texto da fonte. Nesse caso, identificamos a tradução propriamente dita, como refere Roman Jakobson.

O jornalista, ao receber a informação na língua de partida nem sequer dedica instantes para se sensibilizar sobre o autor desta. Mergulha no texto, em busca de informação. O processo consiste na identificação dos elementos essenciais da notícia, nomeadamente: O quê? Quando? Onde? Quem? para, adicionalmente, identificar Como? e Porquê?

O jornalista da editoria internacional da TPA não se confina nem ao tipo de frases, nem ao estilo de redação do texto de partida, tampouco mantém a sua estrutura. Antes, cria

um texto radicalmente novo na estrutura, funcionalmente adequado ao contexto e editorialmente ajustado à política da TPA.

No jornalismo praticado pelos integrantes da editoria internacional da TPA, que constitui a nossa amostra de estudo, de acordo com o editor chefe Mateus Muanda, os textos são assinados pelos respetivos autores. O contacto virtual entre jornalista e telespetador ocorre pela mediação da televisão e, quando o telespetador recebe a notícia, é informado, graficamente – sob o formato da legenda “texto de” seguido do nome do jornalista no canto inferior esquerdo do televisor – sobre quem é o autor do texto. Ou seja, a presença da tradução nunca é referida ao telespetador. Mas este não é caso único porque do contato que tivemos com jornalistas da RTP, em Lisboa, recebemos a informação de que a tradução presente no trabalho de produção de notícias internacionais não é feita por tradutores, mas por jornalistas. A jornalista Ana Romeu, há 24 anos a trabalhar com notícias internacionais, foi perentória: “As notícias não são traduzidas, o jornalista escreve o texto em português depois de consultar várias fontes de informação. O que é traduzido são as declarações dos intervenientes – e quem o faz são os legendadores/tradutores” (Anexo A7, p. 153). Nesse sentido, atribuímos grande importância a esta afirmação, considerando que muitas vezes, como fica aqui demonstrado, o resultado do processo de produção de notícias internacionais não é uma tradução.

Na RTP, a editoria internacional é composta exclusivamente por jornalistas que, como referiu Ana Romeu, escrevem as notícias depois de consultar várias fontes, habitualmente em inglês. Dessa consulta, tal como acontece na TPA, resulta a produção de notícias internacionais. Diferente do que acontece na TPA, na RTP as declarações dos entrevistados são traduzidas por tradutores e em seguida, as suas palavras são legendadas. Na TPA, as declarações também são traduzidas, mas pelos próprios jornalistas. Não há legendagem. As declarações são grande parte das vezes parafraseadas e, em alguns casos, fazem-se dobragens. É uma solução que resulta do facto de haver um índice elevado de analfabetismo em Angola, que chega a números próximos dos 25 por cento, como foi já referido.

Como esclarece Venuti (1995:6), quanto mais clara a mensagem transmitida pela tradução, mais invisível o tradutor e, por essa razão, mais visível o escritor ou o significado do texto de partida. Se o resultado do processo de produção de notícias internacionais resultar de tradução pura, parece-nos evidente que é o tradutor mais visível. O carácter

híbrido do profissional que trabalha na redação de notícias internacionais na TPA dá-lhe a possibilidade de umas vezes revelar-se como tradutor e outras, como jornalista. Num caso ou noutro, a visibilidade do tradutor só é possível constatar-se, quando o resultado do trabalho for exclusivo da tradução, o que não ocorre em todos os casos. O resultado do trabalho que desenvolve é avaliado pelo maior ou menor rigor na apresentação dos factos. Por ser um trabalho televisivo, muito condicionado pelas imagens, o texto *off* tem a obrigação de corresponder ao conteúdo das imagens. E muito devido a essa condicionante, o jornalista está praticamente obrigado a transmitir aquilo que a notícia na língua de partida transmite.

A translated text [...] is judged acceptable by most publishers, reviewers, and readers when it reads fluently, when the absence of any linguistic or stylistic peculiarities makes it seem transparent, giving the appearance that it reflects the foreign writer's personality or intention or the essential meaning of the foreign text-the appearance, in other words, that the translation is not in fact a translation, but the 'original' (Venuti, 1995:1).

O que a citação de Venuti procura fundamentar é que, com as devidas adaptações, o julgamento que se faz do resultado da tradução é fundado na comunicabilidade do texto, na clareza da informação e, sobretudo, na credibilidade da informação.

As notícias elaboradas pelos jornalistas da editoria internacional da TPA não fazem nenhuma referência ao autor, nem à agência em que baseiam o seu trabalho, assumindo todo o resultado como consequência do seu trabalho. De acordo com essa contextualização, os profissionais integrantes da editoria internacional são todos qualificados como jornalistas, produzindo textos na sequência de um processo de tradução que se molda de acordo com os objetivos noticiosos a alcançar.

O jornalista não é um criativo, senão limitado pelos factos. Na editoria internacional da TPA, o jornalista não tem acesso a dados senão por via de textos anteriores. Agarrado aos factos como imperativo categórico da própria profissão jornalística, a pessoa responsável por escrever um texto que venha a corresponder às necessidades informativas do público, vê o seu campo de ação condicionado por outro texto e ainda pela limitação do tempo disponível para emitir a notícia.

Traduzir ou redigir um texto absolutamente novo não é uma questão meramente disjuntiva. A criatividade do jornalista é condicionada, adotando uma estratégia de escrita que preserve a informação e, ao mesmo tempo, seja correta, coerente e clara aos olhos de quem o vier receber.

O que ocorre é que, segundo o que nos foi dado a perceber, o processo de construção de uma peça jornalística internacional na TPA impõe que se recorra a várias técnicas, pondo em contacto a tradução, a adaptação, a reescrita.

A questão resulta do facto de, no contexto da análise, o texto de partida ser da autoria de um jornalista e o de chegada resultar da tradução elaborada por outro jornalista. Facto é que, na TPA, os jornalistas assinam as suas peças, assumindo individualmente a responsabilidade editorial pelo conteúdo das notícias que são transmitidas.

Os jornalistas da editoria internacional da TPA assumem que o texto que produzem é de sua autoria, uma vez que assinam através de informação gráfica com o nome do jornalista em causa aposto no ecrã do televisor. É de resto crucial que o jornalista tenha em linha de ajuizamento até que ponto é que a sua intervenção resultou num texto totalmente novo. Os jornalistas entrevistados assumem que fazem tradução de textos a partir da língua inglesa ao mesmo tempo que nos informam que o texto de partida é traduzido, tratado e editado, num procedimento de que resulta um texto na língua portuguesa que é emitido como notícia internacional (Anexo A, p. 125 e seguintes).

Traduzir é o processo inicial de todo o ordenamento que conduz à emissão da peça. Por conseguinte, procurámos compreender como se revelam o tratamento e a edição, diversas vezes citadas pelos jornalistas da TPA. Por *tratamento* entendem-se os atos de averiguação da veracidade da informação, a atualidade do facto, a construção do texto, a sua adaptação às imagens recolhidas. Já por *edição* compreende-se o processo de harmonização e combinação entre o texto e as imagens.

Quanto à pergunta inicial, sobre se os integrantes da editoria internacional da TPA são jornalistas ou tradutores, os factos recolhidos indicam uma direção apenas, a de que são jornalistas. É assim que são qualificados pela direção da TPA e é assim que se assumem. Os cartões de identificação de serviço que têm apontam para essa categoria profissional. Mas depois de toda a presente análise, é de elementar justiça reconhecer que a tradução intervém de forma destacada no trabalho que desempenham.

A tradução de notícias internacionais na TPA realiza-se pela combinação de recursos em que é denominador comum a tradução, mas recorrendo a técnicas de redação jornalística que envolvem edição, adaptação e reescrita. A tradução de notícias é um processo contínuo que compreende etapas e tomadas de decisão do profissional que a faz. Para a sua concretização, o jornalista faz o tratamento do material, adaptando-o ao

contexto em que é divulgado. A elaboração de notícias internacionais requer que se lance mãos a técnicas de tradução, com presença considerável da reescrita. As notícias internacionais sobre as eleições de 2018 na RDC e transmitidas pela TPA são um produto jornalístico, mas não se levantam dúvidas de que a sua realização só tenha sido possível por via da tradução.

Capítulo 4 – A análise do *corpus*

4.1 Descrição do *corpus*

Chegados ao presente momento, no qual nos deparamos com o *corpus* selecionado, que consiste em textos das notícias emitidas pela Televisão Pública de Angola (TPA) ao longo do processo eleitoral na República Democrática do Congo (RDC), no período de 11 de dezembro de 2018 a 10 de janeiro de 2019, trataremos da análise do conteúdo recolhido para representar o estudo que propomos.

Como ensina Sara Laviosa (2010: 80-81) em *Handbook of Translation Studies*, um *corpus* consiste na recolha de textos autênticos. Ora, a nossa proposta de análise é fundamentada no critério, segundo o qual, através de um determinado *corpus* podemos identificar o resultado da tradução em diferentes níveis de análise linguística, assim como comparar equivalentes terminológicos, fraseológicos ou ainda sintáticos e estilísticos.

Adotando a classificação de Sara Laviosa (2010), o *corpus* sobre o qual incide a nossa análise é um *corpus* de amostra ou finito, uma vez que balizamos o estudo num período temporal determinado que vai de 11 de dezembro de 2018 a 11 de janeiro de 2019. Esse período, na nossa opinião, representa o momento de maior produção jornalística na TPA sobre a cobertura que o canal de televisão angolano fez às eleições na RDC. Desde logo, foi durante esse período que os jornalistas da editoria internacional da TPA traduziram e montaram peças televisivas sobre os acontecimentos e que refletiram as etapas mais relevantes de todo o processo, designadamente a fase pré-eleitoral, a da campanha dos partidos políticos concorrentes, a da contagem dos votos e a da publicação dos resultados.

O *corpus* é, deste modo, constituído por dez textos em português, traduzidos por jornalistas da editoria internacional da TPA a partir de textos em inglês, fornecidos pelas agências noticiosas Reuters, CNN, BBC, *AfricaToday*, conforme documentado no Anexo D, (p. 181 e seguintes) da presente dissertação.

Depois de termos recebido e visionado as peças, transcrevemos cada uma, de modo que tivéssemos acesso aos textos num suporte físico. Essa decisão resultou do facto de os jornalistas da TPA, no momento em que fizemos o pedido, já não terem os textos gravados nos seus computadores de serviço. Assim, o único recurso que tínhamos disponível foi o de transcrever cada uma das dez peças.

Os textos reproduzem o período eleitoral na RDC e compõem, na classificação de Laviosa (2010), um *corpus* sincrónico, já que foram produzidos num período de tempo concentrado. Como referido anteriormente, a definição deste período temporal resulta do facto de este ter sido aquele em que houve o acompanhamento regular dos acontecimentos na RDC. Afinal, durante a fase entre 11 de dezembro de 2018 e 11 de janeiro de 2019, a TPA emitiu, regularmente, nos seus noticiários, notícias sobre as eleições da RDC no país vizinho: Angola. Por outro lado, parece-nos coerente referir que, além de representar um período concreto e de grande produção informativa, a TPA – segundo o testemunho do chefe de departamento Mateus Muanda –, não arquiva, por muito tempo, as peças de notícias internacionais. A explicação que o jornalista deu para essa decisão tem que ver com a falta de material técnico suficiente para arquivar tudo o que a TPA emite. Veja-se o depoimento de Mateus Muanda a este respeito:

[...] nem sempre conseguimos emitir tudo o que produzimos. Quanto ao que arquivamos, depende muito do espaço que temos no setor de arquivo. Quando trabalhávamos com cassetes, era mais fácil. Cada um tinha uma cassete grande de arquivo e, à medida que fosse fazendo o seu trabalho, também guardava. Mas migrámos para um sistema novo em que se arquiva tudo o que a TPA emite. Como o sistema tem um limite de espaço, os assuntos menos importantes são apagados. O internacional tem a vantagem de ter muita coisa nos *sites* internacionais, mesmo imagens. Podemos apagar agora a peça que fizemos. Mas se amanhã, por exemplo, precisarmos de uma imagem do presidente eleito da RDC, basta procurar na *Internet* e conseguimos (Anexo A4, p. 141).

A dificuldade suprarreferida no processo de arquivamento das peças internacionais repercutiu-se na nossa análise, o que resultou na delimitação do conteúdo do *corpus* em dez peças. Porém, é do nosso entendimento que, com essas peças, podemos ter uma percepção muito próxima da realidade na TPA e refletir a análise contrastiva de modo coerente e eficaz. Cada uma das peças tem, em média, um minuto e trinta segundos de duração e, em termos textuais, nunca ultrapassam uma página com cinco parágrafos. Além disso, os textos são originariamente produzidos na língua inglesa e, de seguida, traduzidos para a língua portuguesa, o que resulta num *corpus* bilingue. Quanto ao registo, o *corpus* tem, na sua origem, o formato escrito, ou seja, os textos em inglês – devidamente assinalados no Anexo D (p. 178 e seguintes) – foram recolhidos a partir de suporte escrito, enquanto os textos em português passaram por um processo de transcrição, feita por nós, já que, como se procurou explicar no capítulo 2, estão registados em peças televisivas.

4.2 Estratégias de tradução usadas pelos jornalistas da TPA nas notícias televisivas

As estratégias de tradução são um tema muito discutido nos Estudos de Tradução. Atribuir a designação de métodos, *procedimentos* ou *estratégias*, no processo de tomadas de decisão, ao longo da tradução de notícias, não é apenas uma questão de nomenclatura.

Façamos, por isso, a apresentação da teorização que gravita em torno do que se chamada *estratégia*. *Estratégia* é uma palavra polissêmica que, na nossa opinião, utilizada em diversos espaços da vida social. Já quanto ao conceito que representa, não há consenso entre os estudiosos, havendo quem use os termos: *procedimentos*, *técnicas*, *operações* ou ainda *métodos*. Leia-se a seguinte citação:

There is some disagreement amongst translation scholars about translation techniques. This disagreement is not only terminological but also conceptual. There is even a lack of consensus as to what name to give to call the categories, different labels are used (procedures, techniques, strategies) and sometimes they are confused with other concepts (Molina e Albir, 2002: 499).

Como analisam Molina e Albir (2002), independentemente da qualificação técnica que venham a merecer – *procedimentos*, *técnicas* ou *estratégias* –, o tradutor deparar-se-á sempre com dificuldades resultantes das particularidades inerentes a cada unidade de significação ou ainda resultantes da falta de conhecimento suficiente do próprio tradutor. Segundo Hurtado Albir (1996), *estratégias* são os procedimentos a que o tradutor lança mãos, de maneira consciente ou não, verbal ou não verbal, com o intuito de resolver problemas de tradução. Leia-se a seguinte citação de Molina e Albir a propósito desta questão:

Strategies open the way to finding a suitable solution for a translation unit. The solution will be materialized by using a particular technique. Therefore, strategies and techniques occupy different places in problem solving: strategies are part of the process, techniques affect the result. However, some mechanisms may function both as strategies and as techniques (Molina e Albir, 2002: 508).

Percebe-se, portanto, que não é a apenas uma questão de posição. As *estratégias* e as *técnicas* são, sim, duas realidades que se complementam, visando um mesmo fim: o da materialização da tradução. Porém, a tradução em contexto jornalístico, no caso em análise, não é realizada por profissionais com essa qualificação académica. Por outro lado, o jornalismo reúne um conjunto de técnicas de redação que impõe aos seus cultores que, ao construir um texto, comecem com o que se revela ser mais importante, terminando com informação menos revelante, no que, tecnicamente, se chama *pirâmide invertida*.

Em contexto jornalístico, as estratégias de tradução mais utilizadas são: *Synthesis* (Bassnett, 2004; Cheng, 2002), *reorganization, deletion, addition, generalization* e *rewriting* (Cheng, 2002; Fujii, 1988; Li, 2001). Estas estratégias vão além das questões linguísticas e diferenciam-se do conceito tradicional de tradução literal, assim como levantam questões profundas sobre a definição do conceito de *tradução* e refletem a singularidade do papel do tradutor em contexto jornalístico.

Outro aspeto relevante tem que ver com a rapidez com que o processo de tradução de notícias em televisão é levado a cabo. O jornalista não tem tempo para comparar o resultado do seu trabalho com outros textos. Isto porque o ambiente atarefado na redação, a constante atualização das informações, bem como a necessidade de ser o primeiro a emitir a notícia reduzem o espaço de tempo do jornalista. Essa é, pois, uma realidade a que os jornalistas e os tradutores de notícias estão habituados. Tsai (2005) corrobora precisamente esta ideia:

Given the time constraint, a television news translator needs to produce a target text almost instantaneously with or without transcripts. This first stage in television news translation to a certain extent resembles interpreting in that both the translator and the interpreter are chasing the ‘deadline’ while being burdened with a heavy mental load (Tsai, 2005: 147).

É, deste modo, o tempo, uma espécie de inimigo do tradutor de notícias que, como já vimos, tem de escrever o texto na língua de chegada quase que ao mesmo tempo que acede ao texto de partida. Esse constrangimento, assumimo-lo, impede que o jornalista valide a qualidade da sua tradução – por comparação com outros textos ou através da auscultação dos telespetadores. Parece-nos relevante associar a questão do tempo às estratégias de tradução. Essa pertinência resulta do facto de, se por um lado, o jornalista/tradutor tem necessidade de produzir o texto na língua de chegada o quanto antes, por outro, precisa recorrer a estratégias de tradução. Porém, a pressão do tempo nem sempre permite tomar decisões conscientes quanto ao procedimento. A nossa reflexão está a conduzir-nos para questionar a intervenção da tradução no processo de produção de textos jornalísticos em televisão. Uma pergunta que decorre da necessidade em utilizar a tradução, num ambiente em que os tempos devem ser cumpridos com rigor. Tendo de informar dentro de um espaço em que se mantém o critério da atualidade, o texto de chegada pode atingir o seu objetivo de informar? Ao que nos foi dado a observar, concluímos afirmativamente para os telespetadores que têm na TPA a sua principal fonte de informação. No caso das eleições

na RDC, foi perceptível que a TPA serviu de canal informativo no espaço territorial de Angola.

Todavia, como também já referimos, no esquema de produção de textos jornalísticos da TPA, há, antes da edição da peça, um segundo olhar sobre o texto feito pelo coordenador do noticiário que emitirá esse registo. Ademais, depois de a peça estar editada, é – como na TPA comumente se diz – visionada pelo chefe de redação ou pelo coordenador. Ora, essa é a prática que valida a qualidade da peça em termos editoriais, mas que, em último *ratio*, avalia – já não a tradução –, mas o resultado de todo o processo.

4.3 Análise dos textos que compõem o *corpus*

Começamos por analisar os textos pelos títulos de cada uma das notícias traduzidas, esclarecendo, no entanto, que procedemos a esse exercício numa ordem temporal de sucessão das notícias. Assim, transcrevemos o título a partir do texto de partida, a data da produção do texto, a fonte (a agência de notícias ou televisão) e, em seguida, apresentaremos os mesmos elementos, já no texto de chegada. Os textos que são objeto de análise encontram-se estão numa fase posterior, faremos a análise do conteúdo das traduções, procurando identificar as estratégias utilizadas pelos jornalistas/tradutores.

Anexo D1, p. 177 – Fonte: <https://af.reuters.com>

Versão inglesa

"Congo's outgoing president Kabila doesn't rule out running again in 2023" - 9 de dezembro de 2018 – REUTERS)

Tradução

"Kabila promete concorrer nas eleições de 2023" - 11 de dezembro de 2018 TPA)

Em primeiro lugar, apontamos para a distância temporal entre a notícia publicada pela agência Reuters e a da TPA. A notícia foi publicada pela agência no dia 9 de dezembro, enquanto a TPA o fez apenas dois dias tempos. A justificação para tal é-nos dada por Mateus Muanda, o chefe de departamento da editoria internacional da TPA que refere que tal ocorre por questões editoriais, resultando, porém, em muitos casos, de

dificuldades técnicas na obtenção de imagens para ilustrar as peças. Leiam-se as palavras de Mateus Muanda a este respeito:

Como se tratava de uma entrevista ao presidente Kabila, e tendo em conta que o que disse não perdia atualidade imediata, a TPA, que tinha outras pautas nesse dia, optou por [a] incluir no noticiário apenas no dia 11 de dezembro. Já tínhamos o texto e a notícia divulgada por vários canais internacionais. Como disse antes, a TPA precisa de imagens para divulgar as notícias. Nem sempre as conseguimos quando precisamos. Nesse período, a *Internet* estava mais lenta. Pedi a um colega que visse essa questão, no dia. Mas não conseguiu. Há dias em que baixar uma peça de dois minutos leva muito tempo e, noutros nem conseguimos. E esta é a dinâmica de todos os dias. Uma das nossas lutas são as imagens. Penso que, embora dois dias depois, conseguimos passar o essencial da entrevista (Anexo A4, p.142).

Esclarecida a questão do diferimento nas datas, identificámos a existência de um elemento comum a ambos títulos. No que concerne à opção do modo verbal, o tradutor manteve o do texto de partida, apresentando-o no presente do indicativo. Porém, a opção do jornalista da TPA difere da do jornalista da agência. Enquanto o jornalista elaborou a frase na negativa, o jornalista da TPA escolheu apresentá-la na forma afirmativa. Esta opção tem que ver com uma decisão pessoal do jornalista que optou por transmitir uma ideia que, no seu entender, era mais positiva.

Do ponto de vista quantitativo, a tradução contém menos palavras, sete em comparação com as onze do original, tendo o tradutor de notícias preferido designar o Presidente da RDC apenas pelo nome, deixando de lado a expressão "Congo's outgoing president", o que o distancia do texto em inglês. Esta redução tem, entretanto, uma implicação muito significativa, porque, ao não referir, no texto em português, que se trata de um presidente cessante, contribui para a legitimação da sua candidatura. Como referido noutra momento na presente dissertação, as relações políticas entre Angola e a RDC implicam parcerias. Considerando que a TPA é uma estação administrada com fundos públicos e com a supervisão do Ministério da Comunicação Social, é de considerar a hipótese de acautelar interesses suportados pelo Estado.

A tradução também implica uma alteração quanto ao emprego da negação em inglês. Afinal, enquanto o original refere "Kabila doesn't rule out", a tradução apresenta a frase na afirmativa, referindo "Kabila promete concorrer". Todavia, além da forma verbal, a nossa análise não deixa de considerar a diferença na comunicação que cada uma transmite. Aliás, "doesn't rule out", obedecendo a um critério de tradução estritamente técnico, significa "não exclui" e não propriamente "promete". O jornalista opta por transmitir mais uma

intenção do que propriamente uma posição expressa, o que nos leva a inferir, a partir dessa decisão, que o jornalismo se guia também por critérios subjetivos – apesar de esta ser uma questão que não cabe discutir nesta dissertação. É do nosso entendimento que o título, tal como é apresentado é, desde logo, uma extrapolação do que está descrito no texto de partida, na medida em que implica uma alteração de sentido.

Deste modo, olhando para o resultado, sem ter tido oportunidade para acompanhar o processo de tradução, importa referir que o jornalista poderá ter omitido informação, ao mesmo tempo que extrapola o conteúdo do texto de partida. Estamos, tal como podemos observar, perante um exemplo de como a intervenção do jornalista no processo de transição da informação do texto de partida para o de chegada influencia o resultado. Essa intervenção leva a que se disponibilize ao telespetador informação enviesada, no sentido em que, como referido, o conteúdo do título aqui analisado é, na versão em inglês, diferente da versão portuguesa.

Anexo D2, p. 181 – Fonte: REUTERS Congo police fire live rounds to disperse opposition candidate supporters: <https://www.reuters.com/article/uk-congo-politics-idUKKBN1OB1YX>

Data: 12 de dezembro de 2018, REUTERS.

"Eleições na RDC: oposição e polícia divergem em Lubumbashi" - 12 de dezembro de 2018, TPA.

Relativamente ao título do Anexo D2, p. 181, identificámos que o jornalista adota, na sua tradução, uma estratégia análoga ao excerto que antes analisámos. Convém mencionar que os textos do dia 11 de dezembro (Anexo D1, p. 177) e o do dia 12 de dezembro (Anexo D2, p. 181) são da autoria de dois jornalistas diferentes. Deste modo, pode dizer-se que não se trata de uma questão de estilo ou de interpretação subjetiva. O texto na língua de chegada inclui a referência às eleições na RDC contra o texto de partida, que não faz essa menção. Por outro lado, o texto em inglês refere-se à "Congo police" – uma menção que, por sua vez, não é transportada para o português. Ora, o texto da agência noticiosa indica que o confronto foi entre a polícia e apoiantes do candidato da oposição. Por seu lado, em vez de "disperse", o jornalista optou por "divergem", subentendendo que fosse

possível populações civis divergirem da polícia que se apresentava armada. Pelo que conseguimos retirar do título, parece-nos haver uma questão subjacente que leva a inferir que a população desobedeceu às ordens da polícia, recaindo sobre a população a eventual responsabilidade pelas consequências e medidas tomadas pela polícia.

Do mesmo modo, parece-nos razoável afirmar que o título em inglês alega que a polícia usou meios desproporcionais contra pessoas desarmadas. E, ao mesmo nível, coloca os apoiantes do candidato da oposição num cenário em que têm meios para confrontar a polícia. Contrária é a interpretação que se pode fazer do texto em português, já que, seguindo este raciocínio, questionar-se-ia: de que lado está a polícia? Por que razão a polícia dispersaria os apoiantes dos candidatos da oposição? Em geral, ao longo das campanhas eleitorais na RDC, a polícia é utilizada para proteger os interesses do poder instalado, usando a força pública para reprimir manifestações públicas em protestos contra os governos.

Ademais, a palavra escolhida pelo jornalista da TPA é "divergem" – e, a partir do seu significado, pode-se concluir que, em momento nenhum, *divergir* transmite a ideia de contacto físico. Nesse sentido, concluímos que – sem nos imiscuir-mos na legitimidade da tradução –, a opção tradutória não se tenha revelado a mais aconselhável para um trabalho jornalístico que deve orientar-se, entre outros, pelo dever do rigor. Assim, se o texto em inglês vê na polícia um órgão que aplicou meios excessivos, pelo contrário, o texto em português ameniza a atuação da polícia.

Assim, ao traduzir "Congo policefire live rounds to disperse opposition candidate supporters" por "oposição e polícia divergem em Lubumbashi", o tradutor de notícias, mais do que transferir o significado de uma língua para outra, dá origem a uma frase verdadeiramente nova no contexto da informação. A consequência que nos parece resultar daqui é uma informação controlada pela estação de televisão que a divulga, influenciando, assim, a percepção dos telespetadores, a partir dos títulos das notícias que vimos analisando, nessa primeira fase.

Anexo D3, p. 183 – Fonte: <https://news.un.org/en/story/2018/12/>

Título: "DR Congo Elections: 'Excessive use of force' in campaign must be avoided, says Bachelet" – 15.12.2018, News.un.org

Título: "Eleições na RDC: ONU denuncia violência contra oposição" – TPA,
15.12.2018

A estrutura frásica dos dois enunciados coincide no antetítulo, fazendo referência às eleições na RDC. Porém, no título em si, há uma diferença nos postulados. A tradução omite a referência do texto de partida "excessive use of force", dispensa o segmento, "in campaign must be avoided" e não refere o nome da entidade que fez o apelo. Há, por isso, uma reformulação total. Ao omitir, o tradutor concentra a ideia que o texto original transmite, noticiando através de menos palavras, mas omitindo o conteúdo do contexto original. Nesse sentido, julgamos que o resultado da tradução não é cabal e restringe a dimensão da informação inicialmente transmitida pela Agência de Notícias das Nações Unidas, fonte através da qual a TPA recebeu a notícia.

Desta forma, considerando que seria necessário obter uma explicação para tal, falámos com o jornalista da TPA que elaborou a notícia. Lutonádio Kunssungua apresenta a explicação do processo de tradução das notícias internacionais na TPA:

Quando recebemos uma notícia, temos em consideração que temos um público a servir. Lemos a notícia que está em inglês, tiramos as ideias principais e, a partir do que percebemos, fazemos o nosso texto. Devo dizer que em relação ao texto em causa, eu trabalhei nesse dia sozinho. Tinha muitos outros assuntos por tratar. No lugar de fazer uma tradução o mais perto da letra possível, segurei nas ideias principais e formulei uma notícia para nós. Também digo que escrever para a televisão é muito diferente [de] escrever para as agências e até para os jornais. Temos um tipo de redação que deve obedecer ao critério da síntese. Por isso, deixamos de lado muitas outras questões. Um texto de imprensa aparece com frases longas, com frases intercalares, com detalhes que, muitas vezes, e acontece várias vezes, não cabe num texto de televisão. E, em particular, tenho o cuidado de traduzir quase tudo, mas depois, mesmo que o faça, o editor ou o coordenador do noticiário corta muitas outras partes. Para evitar essa duplicidade de tarefas, eu mesmo sinto que é preferível deixar de lado algumas informações que não se adequam à televisão. Essa é a explicação. Há vezes que somos acusados de adulterar a informação. Não, não é isso. Fazemos o trabalho com rigor e temos de ter a capacidade de saber o que realmente interessa aos telespetadores. Depois, surge a questão das imagens. Eu tenho de traduzir aquilo que as imagens também mostram. E no caso da notícia sobre que me faz essa pergunta, digo que usei imagens de arquivo, porque as imagens que acompanhavam o texto da agência eram muito poucas e não consegui baixar todas. Também, como disse, temos problemas de conexão à *Internet*. Tudo isso, dificulta ou influencia o resultado do nosso trabalho (Anexo A5, p. 145).

Nessa mesma resposta (Anexo A5), Lutonádio Kunssungua utilizou uma frase que consideramos bem ilustrativa do que ocorre no processo de elaboração de notícias

internacionais na TPA. Disse-nos: “fazemos uma peneira do que recebemos”. Perante esta asserção, ficamos com a percepção de que os jornalistas que trabalharam na elaboração das notícias que compõem o *corpus* deste trabalho (transmitidas no período de 11 de dezembro de 2008 a 11 de janeiro de 2019 pela TPA) têm na tradução uma ferramenta, mas não se guiam exclusivamente pelo texto de partida. Há um processo complementar que consiste na verificação, a partir de textos de outras agências, conjugando, desse modo, a tradução e a análise contrastiva.

Parece-nos oportuno referir que, de acordo com Nida (1964) existem três técnicas para realizar esse ajuste, designadamente o acréscimo, a supressão e a adaptação, que servem para compatibilizar o conteúdo da mensagem com as características da estrutura da língua de chegada, produzir uma estrutura semanticamente equivalente, gerar equivalências estilísticas adequadas e produzir um efeito comunicacional equivalente. Em resultado dessa teorização, é de aferir que, no extrato que aqui analisamos, o tradutor – preocupado com o objetivo de noticiar –, reformula o texto, produzindo uma frase totalmente nova, em que destaca a instituição Organização das Nações Unidas (ONU) em detrimento da Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, citada no texto de partida. Ora, há uma implicação direta que resulta desse modo de atuar e que consiste na institucionalização da informação, procurando, segundo conseguimos verificar, atribuir credibilização à notícia. Além disso, o título em inglês é apresentado como uma recomendação urgente, transmitindo a ideia de comando enunciada pela ONU. Diferente é o resultado da tradução, marcado pelo modo indicativo, como aliás, a técnica de redação para a televisão recomenda.

Anexo D4, p. – Fonte: <https://www.news24.com/Africa/News>

Título: "Kabila HQ ‘ransacked’, one shot dead in DRC vote demo" – news24.com, 18.12.2018.

Título: "Eleições na RDC: um morto em protesto contra o candidato pró-Kabila" – 18.12.2018, TPA.

Deparamo-nos, pela primeira vez na presente análise, com estruturas frásicas que abdicam total e cabalmente de verbos, o que não é incomum em notícias. Os verbos são utilizados com a modalidade de particípio resultativo, em inglês, e a nominalização a partir deste, através do termo "morto". A tradução segue a linha do texto de partida, optando por uma frase substantivada. Enquanto o texto em inglês refere um saque à sede de campanha de Kabila, a tradução prefere referir "pró-Kabila". Quanto ao local saqueado, o texto em inglês refere-se à "Kabila HQ ransacked", sendo *HQ* representativo de *headquarter*. Na verdade, a sede pilhada foi a do candidato apoiado por Kabila. Sendo esse o presidente em exercício, na altura da realização das eleições, a agência noticiosa, news24.com preferiu ligar Joseph Kabila à notícia, conferindo-lhe maior drama e caricaturando uma realidade que, em última análise, afeta a opção do presidente em apoiar o candidato. A informação relevante é a da morte de um dos manifestantes na sequência de disparos. Porém, além do evento da morte, os dois textos revelam as causas de maneira diferente. O texto em inglês refere "one shot dead", enquanto o texto em português, refere a morte como a causa dos protestos.

Ora, em relação à estratégia de tradução, o tradutor desta notícia leva a cabo o procedimento de tradução oblíqua que, na classificação de Vinay e Darbelnet (1958), recebe o nome de modulação – sendo que a tradução opta por destacar a morte como efeito, relegando para o corpo da notícia a indicação da causa.

Pelo que percebemos, o jornalista altera o conteúdo do texto em português, efetuando algumas omissões. É o caso do segmento "ransacked, one shot in DRC vote demo", cujas palavras não foram integralmente traduzidas. Mas, perante desafios, o tradutor tem de tomar decisões. A omissão é uma estratégia habitualmente utilizada nos casos em que ocorrem dificuldades na tradução. No caso do exemplo acima referido, parece-nos que a omissão foi provocada pela necessidade de síntese que os títulos devem revelar, considerando que as circunstâncias da morte são, mais tarde, indicadas no corpo da notícia. Outra motivação pode estar relacionada com a necessidade de manter o telespetador interessado até ao fim da emissão do noticiário, dando-lhe os detalhes paulatinamente. Por outro lado, há também outra questão preponderante relacionada com a diferença na comunicação entre os textos para os audiovisuais e os textos para a imprensa e agências. Entre técnicas jornalísticas e estratégias de tradução, o jornalista encontra-se numa posição

privilegiada, tomando decisões guiadas por técnicas e estratégias dos dois ofícios (tradução e jornalismo) de que se ocupa em simultâneo.

Anexo D5, p. 188 – Fonte: <https://ewn.co.za>

Título: "Vote counting underway in DRC following elections" – ewn.co.za, 31.12.2018.

Título: "Eleições na RDC: Votos começaram a ser contados" – 31.12.2018, TPA.

A tradução opta pela voz passiva, contra a voz ativa da língua de partida. Nesse sentido, esta é uma mudança que se realiza com base numa alteração na estrutura gramatical:

"Vote counting underway in DRC following elections"

"Eleições na RDC: Votos começaram a ser contados"

Esta alteração parece-nos compreensível e, por isso, constatamos que o tradutor de notícias, para a devida eficácia comunicacional da peça, procura a inversão para elaborar o texto de chegada. Para "vote counting underway", as ferramentas de tradução – como, por exemplo www.deepl.com – sugerem como a alternativa, que consideramos bem conseguida, "contagem dos votos em curso", uma vez que há uma correspondência de sentidos mais ajustados. Ademais, achamos que a opção do jornalista da TPA tem que ver com o facto de a formulação "votos começaram a ser contados" transmitir a ideia de uma ação iniciada, mas não terminada. Há um vínculo entre o passado e o presente, sem que tenha havido o seu término. Já "contagem de votos em curso" pressuporá o mesmo, com a diferença de os votos poderem estar a ser contados no momento em que a notícia é veiculada pela TPA. Considerando que o noticiário em que foi emitida a peça vai para o ar no período da noite, o jornalista pode ter sido guiado por esse critério durante a elaboração da tradução. Além disso, o efeito da comunicação que apresenta é a inversão que consiste na estratégia de deslocação de uma palavra ou frase, na língua de chegada, com o intuito de produzir um efeito acústico natural no recetor da mensagem.

Anexo D6, p. 191– Fonte: <https://www.aljazeera.com>

Título: "US deploys troops to Gabon amid fears of unrest in DRC" – 05.01.2019, aljazeera.com

Título: "Eleições na RDC: Tropas do EUA preparam-se para intervenção militar" – 05.01.2019, TPA

Neste enunciado, o tradutor de notícias demarca-se das palavras e da sua sequência original, criando uma frase nova e, em muito, quanto à escolha das palavras, diferente do texto de partida. Pelo que percebemos, o jornalista interpreta o enunciado em inglês sobre o envio das tropas americanas ao Gabão como uma maneira de os EUA intervirem militarmente. Essa intervenção pode consistir, entre outras possibilidades, em propósitos prévios como o da intimidação, ameaça ou dissuasão das forças locais, conferindo mais ênfase ao facto de as tropas militares estadunidenses estarem prontas para uma intervenção militar na RDC. Pensamos que há aqui alteração por mudança semântica com a omissão de que estas já tenham sido enviadas ao Gabão, país vizinho da RDC, mas não só. Omite-se também o receio por agitação no país. O que é facto é que, embora se trate de uma interpretação nossa – livre e até perigosa –, o tradutor de notícias constrói uma narrativa interpretativa na sequência do enunciado em inglês. Ao deparar-se com a frase "US deploys troops to Gabon amid fears of unrest in DRC" retira dela a ideia de que as tropas dos EUA estão preparadas para uma intervenção militar na RDC. Além disso, a tradução omite, claramente, "amid fears of unrest", não se referindo àquela que é, de acordo com o texto em inglês, a motivação do envio das tropas americanas ao Gabão. Tendo elas sido enviadas ao Gabão, havendo receio de agitação na RDC e considerando que, em circunstâncias semelhantes, os estadunidenses intervêm militarmente, as circunstâncias convencem o tradutor a optar por uma frase cujo resultado possa transmitir mais objetividade ao texto de chegada.

Do ponto de vista da estratégia de tradução, identificámos aqui a modulação enquanto mudança de categoria cognitiva. Acrescentamos que nos deparamos, neste caso, com a estratégia de reformulação, no sentido em que a tradução representa a mesma situação por meio de uma frase em que se omite um dos segmentos de significação – "amid

fear of”. Pedimos uma explicação ao autor da tradução, o jornalista David Themudo e citamos infra:

Quando o *The Guardian*, que é uma agência internacional, mas com perspectiva ocidental, me envia um texto a referir que as tropas americanas estão a caminho do Gabão, sabendo do clima tenso que se vive todas as vezes que há eleições, é claro que retiro desse texto que a intervenção é iminente. Daí que tenha, embora não me lembre exatamente das motivações, uma vez que já foi há algum tempo que fiz esse trabalho, preferido fazer esse título. Mas há uma coisa que também te digo: a TPA, através dos diferentes coordenadores dos noticiários, opta por títulos diferentes dos que os tradutores fazem. Não estou a dizer que tenha sido esse o caso. Mas há vezes em que o jornalista que elabora a tradução faz uma proposta, mas o editor altera. Isso escapa [ao] trabalho de tradução. Isso já é uma decisão editorial que cabe aos coordenadores dos noticiários (Anexo A1, p. 128).

As palavras do jornalista David Themudo, entrevistado no âmbito da presente dissertação, explicam o processo adotado pelos profissionais da editoria internacional da TPA, no tratamento de notícias internacionais na estação de televisão, integram um conjunto de situações que gravitam em torno do trabalho de edição de textos jornalísticos das notícias internacionais na TPA. Verificámos, através desse depoimento, que há aspetos que influenciam a tradução, que implicam uma interferência subjetiva sobre dados objetivos.

Anexo D7 – Fonte: <https://www.theguardian.com>

Título: "DRC election results postponed as official say 'remain patient'" – theguardian.com, 06.01.2019.

Título: "Eleições na RDC: Comissão eleitoral contabilizou 53% dos resultados processados, mas sem data de publicação" – 06.01.2019, TPA.

O antetítulo em inglês "DRC elections results" é traduzido para "eleições na RDC", omitindo-se a palavra "results". Na versão inglesa, "DRC elections results" vem como um sintagma nominal, cujo correspondente mais próximo pode ser "resultado das eleições na RDC".

Colocada a situação como a apresentamos, recorreremos à Keren Stetting (1998) para legitimar a nossa opção, através do seu conceito de *trans-editing*. Nas palavras desta autora, há uma zona intermédia, cinzenta, entre a atividade jornalística e a de tradução a

que o jornalista recorre na transposição de um texto de uma língua de partida para a de chegada. Já Kyle Conway (2008) considera que, ao procurar classificar a tradução de notícias como tradução ou trabalho estritamente jornalístico, deve-se afastar o foco do jornalista e procurar apreendê-lo a partir do contexto que gravita em torno do jornalismo, como é o caso da influência política e cultural.

Ora, esse raciocínio procura subsumir a opção apresentada pela tradução já que o seu resultado coincide apenas com o facto de o anúncio ter sido adiado. Mesmo nesse trecho, não há correspondência de significação. Ocorre transposição, havendo uma mudança de classe de palavra. *Postponed*, que é um adjetivo verbal, surge como a expressão *sem data de publicação* – uma perífrase na qual o tradutor de notícias faz recair toda a sua intenção informativa. A tradução aparece como uma compensação, pois introduz informação que o jornalista entende ser necessária para o seu público, no sentido em que, no enunciado do texto de partida, o autor encontra informação implícita que prefere fornecer, logo no título, ao seu telespetador.

Há outra questão que merece a nossa atenção. É a indicação expressa da percentagem de votos contabilizados. O título da TPA indica que “Comissão Eleitoral contabilizou 53% dos resultados processados”, uma referência que não está contida no título em inglês. Segundo notas do autor da tradução, a opção é fundamentada na necessidade que a televisão tem de criar uma ideia de certeza aos telespetadores através de números. A decisão da adição de informação no título explica-se, deste modo, por os títulos na TPA serem uma adição gráfica visual que fica fixa no ecrã ao longo da emissão da peça, informando de forma clara o conteúdo da notícia, sem requerer que o telespetador preste total atenção à notícia.

Anexo D8, p. 199 – Fonte: www.reuters.com

Título: "DR Congo presidential election: Outcry as Tshisekedi named winner" – 10.01.2019, reuters.com

Título: "Eleições na RDC: Resultados provisórios dão vitória a Felix Tshisekedi com 38,57% dos votos" – TPA, 11.01.2019

Da análise que fazemos, a palavra "outcry", cujo significado em português pode ser "resultado" ou "reação" foi totalmente ignorado na tradução. O texto de chegada veicula a informação através de um enunciado com mais unidades de significação. O jornalista opta por introduzir no seu texto uma preposição e um conector, alargando o campo semântico do enunciado do texto de partida. Além disso, mantém na tradução a informação essencial, isto é, o anúncio da vitória do candidato Tshissekedi. Porém, suprime os protestos populares quanto ao anúncio e adiciona a percentagem de votos. Essas opções levam-nos a concluir que, entre dados subjetivos e a objetividade dos números, o jornalista restringiu-se à objetividade das cifras – embora a omissão quanto à revolta popular não esteja clara, nem expressa. Deste modo, o jornalista parece adotar uma posição de autodefesa, evitando afirmar, como facto consumado, a vitória de Tshissekedi, e falando em resultados provisórios, contra a posição do jornalista da agência que dá o candidato como vitorioso, escrevendo "named winner".

O jornalista em causa é Norberto João Ricardo, a quem perguntámos as razões de tal opção. Uma vez mais, como referido por outros jornalistas da TPA entrevistados no âmbito da presente dissertação, Norberto João Ricardo afirmou que a tradução é o principal recurso usado no seu trabalho, mas não é dela que depende exclusivamente o resultado apresentado. Leia-se o depoimento de Norberto João Ricardo:

Habitualmente faço os textos baseados na fonte. Sobre os títulos, quase nunca coincidem. Vejo no corpo da notícia da agência, uma informação capaz de captar a atenção do telespetador. Nesse caso, achei que informar, já no título, sobre a percentagem da vitória seria suficiente para deixar o telespetador informado. Essa é, de facto, uma informação que o corpo da notícia volta a referir (Anexo A8, p. 156).

Parece-nos residir aqui o esclarecimento pela apresentação de informação diferente no texto em português. E, recorrendo ao jornalista citado, note-se como, apesar do recurso à tradução, os jornalistas não têm as competências dos tradutores, dando por isso aos textos uma roupagem sua – o que, em princípio, pelo que percebemos, consiste numa maneira de se autodeterminarem como jornalistas. No que ao resultado diz respeito, tal parece funcionar, embora tenha uma implicação direta na perceção dos telespetadores, que acabam por, apenas através do título, receber informação que a agência dá apenas no corpo da notícia.

4.4 Análise de excertos das notícias que compõem a dissertação

Como referimos, a análise que propomos recai sobre os títulos das notícias, no número de oito, que compõem o *corpus* da presente dissertação, assim como excertos dessas mesmas notícias. Finda a análise dos títulos, passaremos a analisar os excertos das notícias. Os excertos são selecionados a partir de um critério objetivo. Por se tratar de uma análise contrastiva, entendemos que a análise deve recair sobre os parágrafos em que se identificam diferenças significativas entre os textos de partida e de chegada, quanto à estrutura e ao conteúdo noticioso. Apresentamos os textos em ambas as versões, devidamente identificadas nos anexos da presente dissertação. Procuraremos, com este exercício, identificar a prática de tradução na TPA. Cada um dos excertos é retirado do corpo da notícia em que procuraremos identificar o resultado da tradução, por meio de uma análise contrastiva entre a versão em inglês – fornecida pelas agências, e que identificaremos pontualmente – e a versão portuguesa, resultante resultado do trabalho de tradução feito pelos jornalistas da TPA.

Em primeiro lugar, destacaremos os excertos que, no nosso entender, encontram correspondência entre o texto na língua de partida e o de chegada. Foi neles que o jornalista fez incidir o seu trabalho de tradução – embora, em casos pontuais, como procuraremos indicar, mesmo nos casos em que não nos pareceu haver uma relação de correspondência semântica entre os textos de partida e de chegada, percebemos ter influenciado o resultado do trabalho de tradução. Já o dissemos e repetimos: os profissionais integrantes da redação internacional da TPA são jornalistas proficientes em línguas estrangeiras e recebem a categoria de jornalistas e, no desenvolvimento das suas atividades, elaboram grande parte do seu trabalho a partir de tradução.

Daqui resulta questionar se este trabalho dos jornalistas é efetivamente tradução, adaptação, reescrita ou edição de textos. Como veremos, em termos de estrutura e de conteúdo, os textos na língua de chegada, em vários casos, diferem muito dos de partida.

Fizemos, até ao momento análise aos títulos das notícias que constituem o *corpus* da presente dissertação. Em seguida, faremos a análise de excertos do corpo das notícias. É um critério definido por nós, no início da análise, por considerar haver uma diferença substancial na estrutura das frases que compõem os dois tipos de textos. Por representarem uma frase síntese, os títulos são concebidos dentro de uma estrutura que, em casos concretos, se demarca da ordem normal dos elementos gramaticais. Quanto ao corpo das

notícias, são textos mais longos, com uma estrutura e ordem mais representativos das regras gramaticais. Na análise que se segue, definimos como critério de seleção dos excertos, a correspondência entre os textos de partida e de chegada. Procurámos identificar momentos em que o tradutor/jornalista se tenha afastado ou aproximado mais do texto de partida e compreender as motivações dessa linearidade ou não.

Anexo D1, p. 178 a 180 – Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Tarde* da TPA, como peça número 18, do dia 11 de dezembro de 2018, com o título "RDC: Kabila promete concorrer nas eleições de 2023", acompanhada do texto na versão inglesa fornecido pela agência noticiosa.

A TPA gravou a peça do canal France 24. Usou apenas as imagens e traduziu o texto da Reuters para produzir a sua peça.

A notícia foi emitida no *Telejornal* do dia 11 de dezembro. A peça original do canal France 24 foi emitida no dia 10 de dezembro. O Texto da *Reuters* foi publicado no dia 9 de dezembro. Entre a entrevista de Kabila e a emissão da TPA passaram-se dois dias.

Data: 11 de dezembro de 2018

Tradução: Mateus Muanda

Locução: Miguel Manuel

Título: "Kabila promete concorrer nas eleições de 2023"

Há, neste caso, evidências de uma expansão do texto de chegada. Entendemos que este é o exemplo mais próximo do que acontece no trabalho de redação de textos noticiosos internacionais, como referiram os jornalistas entrevistados. Para compreendermos a visão de profissionais de duas realidades diferentes, falámos com Ana Romeu, jornalista da editoria internacional da RTP que nos disse, conforme abaixo citamos, e de forma categórica, que o resultado do seu trabalho não é consequência exclusiva de tradução: “As notícias não são traduzidas, o jornalista escreve o texto em português depois de consultar várias fontes de informação. O que é traduzido são as declarações dos intervenientes – e quem o faz são os legendadores/tradutores” (Anexo A7).

Como referido no capítulo 3 da presente dissertação, a RTP e a SIC têm, nas suas redações de notícias internacionais, tradutores – que não são jornalistas – que têm por

tarefa traduzir o que tecnicamente chamam *vivos*, ou seja, o conteúdo da fala dos entrevistados. Na TPA, esse conteúdo também é traduzido pelo jornalista, pois não há essa divisão na televisão angolana. Como nota de esclarecimento, preferimos adiantar que a nossa análise recai sobre as notícias em si e não sobre as entrevistas que integram as peças em análise. Esse desvio momentâneo resulta da grande diferença de conteúdo entre o texto em inglês e o texto em português, constatado na análise que estamos a proceder do excerto retirado do Anexo D1.

Como referiu a jornalista da RTP na citação anterior, as notícias não são traduzidas. Porém, no contexto da TPA, pelo que compreendemos das entrevistas aos seus jornalistas, a tradução é o principal recurso do trabalho que realizam. Vejamos o que diz o autor do texto em análise, o editor chefe Mateus Muanda:

A forma de escrever para a televisão é muito diferente da forma de escrever para a rádio ou a agência. Em segundo lugar, na televisão temos a pressão do tempo. Não conseguimos mostrar tudo o que a agência escreve. É um exercício de síntese e tradução e [deve] ter em conta sempre as imagens que temos. Um noticiário é abrangente. Se escreves muito, não tens nem imagens para mostrar tudo, não tens tempo e o internacional é apenas um momento curto nos noticiários. Há muitas outras notícias a passar. A técnica é de facto noticiar, mas não acompanhar tudo. Por isso, altera-se a estrutura das frases, do próprio texto. E como sabes, o texto em português tende a ser sempre maior. Uma frase em inglês pode resultar em parágrafos em português. Se não formos sintéticos, perdemo-nos (Anexo A4, p. 141).

No nosso entender, o que diz o jornalista Mateus Muanda esclarece, em parte, as opções que a tradução do excerto mostra. Porém, o distanciamento brusco não pode ter como única explicação a realidade e as características da televisão e, em particular da TPA. Ao analisar a tradução, pensamos que o texto em português retira, de facto, informação do texto de partida. Porém, há exemplos de técnicas que, utilizadas em concreto, no processo de redação da notícia em análise, levam-nos a identificar uma transição fidedigna entre os textos de partida e de chegada.

Atentemos a dois excertos (Anexo D1, p. 178 a 180):

Kabila, 47 anos, devia abandonar o cargo em 2016, no final do seu mandato constitucional. Mas as eleições para o substituir foram repetidamente adiadas, dando azo a protestos em que dezenas de pessoas foram mortas.

Kabila, 47, was due to step down in 2016 at the end of his constitutional mandate. But the election to replace him was repeatedly delayed, igniting protests in which dozens were killed.

Por outro lado, na mesma notícia, identificamos uma liberdade do jornalista que omite informação contida no texto de partida, numa adaptação do texto para corresponder à necessidade de condensar a notícia e respeitar o limite de tempo de duração da peça. Em suma, analisando o excerto, conclui-se que o jornalista faz ajustes por adição, subtração e até alteração.

Assim sendo, parece-nos plausível continuar a questionar o lugar da tradução no contexto jornalístico, para encontrar respostas a perguntas como esta: a tradução de notícias revelar-se-á fiel à letra do texto de partida, considerando que, em jornalismo, o ângulo de abordagem obedece a critérios diferentes?

Além da questão que separa a estrutura textual da agência do da televisão, as agências que fornecem os textos em inglês, como vimos, são ocidentais, cobrindo um evento em África. A partir desse facto, a abordagem jornalística de agências ocidentais – como são as que fornecem as notícias à TPA – é diferente na apresentação dos dados noticiosos. A hierarquização do elenco da notícia sofre um viés que é alterado pelo jornalista que trabalha para a TPA. O jornalista de notícias tem, por isso, um conjunto de elementos a considerar, entre os quais, o contexto em que as agências publicam o seu trabalho.

Referimos, no capítulo 3 da presente dissertação, que a tradução acontece como uma solução até para a redução dos custos de produção noticiosa. Por outro lado, ao baixar os custos, a TPA tem de se confrontar com a influência ocidental na cobertura. O resultado, como vemos no excerto em análise, é um distanciamento que faz com que o produto final difira, em muito, da notícia publicada pela agência.

Por outro lado, a técnica de redação utilizada na agência é diferente da técnica utilizada em televisão. Na agência, o jornalista elabora o texto, sabendo que o destinatário é um canal de televisão, uma estação de rádio ou ainda um jornal. Deste modo, tem um leitor especializado. Trata-se de uma espécie de escrita de especialista para especialista. O texto da agência é visto como matéria bruta para o seu destinatário intermédio. Sugerimos aqui usar a metáfora da indústria petrolífera, em que a empresa que se ocupa da exploração

e da extração do petróleo vende para as refinarias que, por sua vez, distribuem para as bombas que a comercializam. Ora, a relação entre as agências de notícias e os canais de televisão assemelha-se ao que acontece na indústria petrolífera. A agência explora os dados, extrai-os das fontes e vende-os à televisão; em seguida, refina-os, adaptando-os ao público consumidor e pondo-os ao seu dispor. Tanto o petróleo bruto como a notícia da agência cumprem o seu papel de matéria-prima. As refinarias transformam o petróleo em derivados para a indústria de consumo – o que é precisamente aquilo que acontece com a notícia: chega em estado bruto à televisão, na qual o jornalista a lapida para posterior divulgação.

Bielsa e Bassnett (1999: 96) referem que as agências de notícias fornecem material bruto que deve ser trabalhado pelos meios específicos de comunicação, entre os quais a televisão, de acordo com as suas necessidades²¹. As autoras classificam, desse modo, as agências noticiosas como *wholesale information producers*, e à televisão, atribuem a classificação de *information retailers*. Ao analisar o *corpus* que apresentamos nesta dissertação, concluímos, pela observação, que na TPA, a cadeia de divulgação de notícias internacionais resulta da combinação do recurso a textos recebidos de agências e a posterior adequação à linha editorial da estação, assim como ao estilo de redação para a televisão. Por isso mesmo, os textos que aqui analisamos mostram diferenças ao nível da estrutura e do conteúdo.

Na cadeia de transmissão de notícias, a agência opera como fonte para os demais órgãos. Na tradução que estamos a analisar, percebemos precisamente essa diferença. O texto da agência é muito mais abrangente, proporcionando vários dados sobre o mesmo facto, chegando a ser detalhista. Dessa variedade de dados, o jornalista da TPA retirou aqueles que, na sua perspetiva, melhor correspondem aos interesses da estação e do público, modificando a estrutura e o enfoque, bem como o ângulo de abordagem.

Quando nos detemos na análise contrastiva dos corpos de ambas as notícias é coerente descrever que o texto em português omite informação que, de acordo com o jornalista que elaborou o texto para a TPA, tem menos relevância para o contexto angolano. Vemos que a versão inglesa inclui, no seu texto, informação sobre os sucessivos atrasos na realização de eleições, conteúdo sobre a posição da comunidade internacional,

²¹As autoras referem: “News agencies offered raw information which could be reworked by specific media clients according to their own needs” (Bielsa e Bassnett, 96: 1999).

relativamente à insegurança na RDC, além de transcrever um excerto de uma entrevista ao presidente Kabila, na qual este desafia o ceticismo da comunidade internacional em relação à liberdade e justiça eleitorais do país africano.

Ora, considerando que o que se pretende com a tradução é produzir um texto informativo, o jornalista terá de ter em conta o resultado de todo o processo. De resto, a tradução de notícias, como referem Bielsa e Bassnett (1999) é, em si, um exercício permanente de reescrita subtil, através da qual o texto original é reproduzido da forma mais eficiente possível.

Anexo D2, p. 181 – Notícia inserida no alinhamento do *Telejornal* da TPA, do dia 12 de dezembro de 2018, sendo a peça número 23, com o título "Eleições na RDC: Oposição e polícia divergem em Lubumbashi. 20 homens e 1 mulher lutam substituir Kabila", parte das notícias que constituem o *corpus* do período em análise.

<https://www.reuters.com/article/us> e <https://www.africanews.com/2018/12/12>

A primeira referência que nos cabe fazer tem que ver com as fontes. O jornalista angolano trabalha sobre dois textos de agências diferentes – sendo uma delas a agência de notícias Reuters e a outra a africanews.com – e produz a peça com base nelas. Pelo que constatámos, esta é uma prática comum na estação de Televisão Pública de Angola.

Tendo observado que o resultado do processo da transição das informações da língua inglesa para a portuguesa difere, parece-nos que o jornalista, socorrendo-se dos dados fornecidos pela agência, elaborou um texto novo, numa associação do recurso à tradução e à manutenção da sua independência, enquanto profissional de jornalismo.

Em termos de estrutura, o texto em português apresenta informação de contextualização, tecnicamente chamada informação de *background*²². Verificado o conteúdo da peça emitida pela TPA, percebemos que o último parágrafo desta condensa informação adicional que a versão inglesa não dá. O jornalista que trabalhou com essa notícia pode ter tomado essa decisão, na sequência da necessidade de dar ao telespetador mais informação histórica sobre o percurso da campanha do candidato em causa. Transcrevemos do anexo o parágrafo que referimos para servir de evidência ao comentário que fazemos.

²² Informação usada em textos jornalísticos com o sentido de apresentar o contexto da notícia e a referência a factos históricos relacionados com o conteúdo noticioso.

A campanha de Fayulu tem sido marcada pela violência. Os partidários do candidato acusam a polícia de ser responsável pelas mortes e Fayulu acusou a corporação de ter usado balas reais contra os seus apoiantes. Vários candidatos da oposição já reagiram, afirmando que Kabila teme a derrota do seu candidato e que esta é mais uma atitude repressiva do seu governo com vista a semear o medo e impedir as eleições (Anexo D2, p. 181).

Como referido, ao longo do processo de cobertura às eleições na RDC, os jornalistas da TPA foram adquirindo conhecimento sobre os factos ocorridos no Congo Democrático. Esse acúmulo de conhecimento tornou-os capazes de se autonomizarem na elaboração das notícias.

Por outro lado, verificamos que o texto da *africanews* cita como fonte a Agence France Press (AFP), outra agência internacional, indicando essa referência na parte de baixo do texto "with AFP".

Na presença de três fontes, o jornalista da TPA produz um texto que tem, em termos de objetivos de informação, o que as agências fornecem, mas na substância apresenta uma diferença grande, tanto na estrutura como na hierarquização da notícia publicada depois. Assim, como dito atrás, o jornalista da TPA tem nas agências as fontes por que guia o seu trabalho. Porém, o jornalista não fica por aqui, já que constrói, a partir dos textos das agências um novo texto. Há, segundo o depoimento do jornalista Benedito Sipandeni, o autor do texto em análise, um recurso considerável à tradução, mas uma liberdade maior na finalização e no resultado de todo o processo.

Por outro lado, Benedito Sipandeni (Anexo D2, p. 181), revelou que a tradução, em ambiente jornalístico, atualmente, de acordo com a prática na estação para a qual trabalha, é limitada a situações pontuais, sendo uma destas circunstâncias daquelas em que a notícia ainda não se encontra traduzida em português e disponível *on-line*.

Em casos como os que Benedito Sipandeni sublinha, há até recurso a textos disponíveis na língua portuguesa, adaptando-os, apenas, ao contexto angolano. Verificámos com esse procedimento, já não a tradução interlíngua, mas aquela que, de acordo com Jakobson (1959: 233), recebe o nome de tradução *intra*língua ou *reformulação* – que consiste na interpretação de sinais verbais através de outros sinais da mesma língua²³.

²³ "Intralingual translation or rewording is an interpretation of verbal signs by means of other signs of the same language" (Jakobson 1959: 233).

Como, aliás, foi referido pelos jornalistas com quem falámos durante a pesquisa, a sua prioridade, ao longo do processo de tradução de notícias, não é exatamente a transposição literal do conteúdo, tampouco a fidelidade. O que se pretende é construir um texto coerente para o jornalista e informativo para o telespetador. Desta maneira, o texto de partida é, em certo sentido, equiparado a um comunicado de imprensa ou a um *press release*, carecendo de um tratamento jornalístico adequado ao contexto geográfico em que se encontra o telespetador.

Ao jornalista da editoria internacional é imposto, através de regras transmitidas pelo responsável, o dever de respeitar os conteúdos do texto de partida relativos aos factos. Assim, entendemos haver, nesse sentido, um vínculo de que o jornalista não se pode desobrigar: o do respeito objetivo pelos critérios de noticiabilidade, em que a verdade dos factos é pedra basilar. Nesse sentido, e como verificado no texto em análise, o jornalista tem uma espécie de autorização para modificar, omitir, ajustar, editar, reescrever, parafrasear. Porém, encontra-se limitado aos factos. Por isso, apesar de poder alargar o texto, adaptando-o ao seu estilo de redação e de contextualizar a informação, nunca se poderá distanciar do facto em si.

Anexo D3, p. 183 – Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Noite* da TPA, como peça número 20, do dia 15 de dezembro de 2018, com o título *Eleições na RDC: ONU denuncia violência contra oposição*.

No texto supracitado identificámos que o jornalista elabora o texto na língua portuguesa, recorrendo ao texto em inglês e hierarquizando a informação de acordo com os critérios adotados na TPA.

A tradução introduz as declarações da Alta-Comissária com “Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos [...]”, ou seja, atribui as palavras à agência das Nações Unidas e não à titular do cargo. Por outro lado, segundo o texto fonte, as palavras foram reportadas pela porta-voz da agência das Nações Unidas.

Outra questão relevante na tradução, tem que ver com a sigla OHCHR. O texto fonte refere-se expressamente à sigla, enquanto o jornalista optou por omiti-la. Quanto a siglas, verificámos, aquando do visionamento das peças que os textos lidos se referem pouco a siglas e acrónimos. Os textos escritos referem-nos. Porém, na comunicação oral, que é feita

para os telespetadores, o jornalista escreve por extenso o significado de cada uma das letras. No texto acima, o único acrónimo que é reproduzido, como tal, é o da ONU. Parece-nos que o critério é o da popularidade do acrónimo, amplamente conhecido em Angola. Por razões históricas, a ONU e as suas agências dispõem de delegações no país, o que os torna populares entre os angolanos.

Há ainda aspetos por identificar. É o caso da opção por evitar o uso da palavra "*ammunition*", cujo correspondente, na língua portuguesa, é "bala", "munição". Ora, o jornalista utilizou a expressão "uso excessivo da força". Certo é que "*ammunition*" não é traduzível para "uso excessivo da força", quando muito, no "uso excessivo da força" as munições podem ser um recurso para as tropas²⁴.

Da nossa análise, verificamos que o jornalista opta por omitir informação, nomeadamente porque se verifica o não uso dos vocábulos "*ammunition*" e "*spokesperson*", constatando-se ainda a omissão do nome da porta-voz e a omissão da informação sobre a identidade dos jornalistas, bem como a omissão da cidade em que foram feitas as declarações, Génova, e do acrónimo da agência da ONU. Em nosso entender, esta omissão tem como consequência a limitação da perceção de quem só pode ouvir a notícia em português, no sentido em que, e, apesar de não ter contacto com a versão inglesa, subordinar-se às decisões do jornalista/tradutor.

De resto, a tradução visa adaptar os textos às necessidades de públicos diferentes, o que impõe não apenas a reorganização e contextualização da informação, mas também um exercício subtil de reescrita com o intuito de atingir a eficácia informativa do texto original. Para o conseguir, o jornalista tem de deixar sinais evidentes das marcas da realidade em que se encontra. Bielsa e Bassnett (2005:104) referem que para esses ajustes, o texto implicará não apenas adaptações de forma quanto à estrutura linguística da língua de chegada, mas também a transformação do seu conteúdo²⁵.

Atentemos noutro excerto dentro da notícia em análise. O texto na língua fonte refere:

²⁴ Sem procurar demarcar-nos do foco, parece-nos oportuno referir que Angola é um país cuja história registou um longo período de guerra civil entre 1975 e 2002, que deixou marcas na sociedade civil. Por isso, há vocábulos cujo uso se procura evitar, principalmente nos órgãos de comunicação públicos, como a TPA, que tem, entre as suas atribuições, a responsabilidade de fomentar um ambiente de paz social no país.

²⁵ "This implies not just a formal adaptation to the linguistic structures of the target language, but also a transformation of contents" (Bielsa e Bassnett, 2005: 104).

“[...] just days ahead of crucial elections in the DRC, it is essential that the authorities ensure that the rights to freedom of expression and peaceful assembly are fully protected and that they take all possible measures to prevent violence” (Anexo D3, p. 183).

Segue-se a tradução:

Poucos dias antes das eleições na RDC, a ONU diz que é essencial que as autoridades assegurem que os direitos, a liberdade de expressão e manifestação pacífica sejam totalmente protegidas e que tomem todas as medidas possíveis para prevenir a violência no período de campanha eleitoral (Anexo D3, p. 183).

Cotejando os dois, consideramos que há um elevado grau de correspondência entre os textos. Contudo, identificamos também algumas diferenças. Do ponto de vista formal, a versão inglesa tem 39 palavras e a portuguesa 47; a tradução atribui as declarações à ONU, enquanto o texto em inglês refere o nome da porta-voz da ONU. O texto em inglês é uma transcrição das palavras da porta-voz, *ipsis verbis*; a versão portuguesa parafraseia e finaliza com a referência à campanha eleitoral. Outra diferença consiste no seguinte: o texto em inglês refere "rights to freedom of expression and peaceful assembly" mas a tradução menciona direitos, liberdade de expressão e manifestação pacífica. Ora, parecemos que a tradução mais próxima do texto original seria antes *direito à liberdade de expressão e à manifestação pacífica*.

Nessa mesma notícia, subtraímos outro excerto que analisamos. O texto em inglês é o que se transcreve:

[...] noting the 'already tense electoral environment', Ms. Shamdasani repeated the High Commissioner's appeal to the Government 'to ensure that these incidents are promptly investigated and that the rights to freedom of expression and peaceful assembly – which are essential conditions for credible elections – are fully protected' (Anexo D3, p. 183).

A tradução desse mesmo texto é a seguinte:

A ONU exorta o governo a enviar um sinal claro de que ameaças e violência contra opositores políticos não serão toleradas, alegando que estes factos estão sujeitos a investigação rápida e eficiente e que os autores devem ser responsabilizados (Anexo D3, p. 183).

A tradução distancia-se do tipo de redação própria de uma agência noticiosa. Omite as aspas bem como os travessões como marcas de introdução de falas, elaborando a notícia numa linguagem direta, clara e concisa. O fragmento "noting the 'already tense electoral environment'" não surge na tradução, embora se possa inferir que ameaças e violência

contra opositores políticos não serão toleradas seja a qualificação resultante da interpretação que o tradutor de notícias faz ao fragmento que referimos.

Verificámos também a omissão do nome da porta-voz, confirmando que a TPA prefere que seja a ONU a protagonista. A mensagem que a tradução contém é a de dissuasão de atos violentos, transmitindo, por outro lado, que as agências das Nações Unidas estão preparadas para responsabilizar quem agir de forma contrária. Aliás, a versão inglesa diz "which are essential conditions for credible elections", o que é totalmente ignorado na tradução.

Anexo D4, p. 186 – Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Noite* do dia 18 de dezembro de 2018 da TPA, como peça número 20, com o título *Eleições na RDC: Um morto em protesto contra o candidato pró-Kabila*.

Data: 18 de dezembro de 2018

Tradução: Cidália Cardoso

Locução: Miguel Manuel

Título: "RDC ELEIÇÕES: Um morto em protesto contra o candidato pró-Kabila"

Tempo: 02 minutos

Verificamos que existe uma correspondência entre o conteúdo das duas versões, sob o ponto de vista da mensagem que se transmite. Mas também se verifica que, quer na estrutura, quer na significação, que o jornalista se demarca do texto em inglês, retira dele a informação sem a reproduzir.

Analisemos os seguintes excertos:

One person died at a protest on Tuesday against the arrival of the 'pro-Kabila' candidate in a city in central DR Congo, days ahead of elections that will see the country emerge from the 17-year presidency of Joseph Kabila (Anexo D, p. 187).

e

Os militares que apoiaram a polícia transbordante abriram fogo para dispersar os manifestantes. Uma mulher que vendia carvão vegetal no mercado de Sokas, foi atingida na cabeça. Ela morreu no local, segundo o chefe de uma ONG congoleza, que estava presente, a um corresponde de uma agência de notícias, France Press (Anexo D, p. 186).

Temos, como foco da análise, o primeiro parágrafo da notícia emitida pela TPA. De acordo com o observado, há um alargamento do texto na língua portuguesa que introduz

pormenores sobre o ato de que resultou a morte de uma mulher. Nesse sentido, o texto em português resulta muito mais experiencial, mais emotivo, porque singulariza a biografia desta pessoa. Esta particularização leva, com certeza, a uma receção diferente da notícia em português em relação à notícia em inglês. O texto na língua inglesa não dá a informação, logo nesse parágrafo, sobre a identidade da vítima mortal. Como vemos, o texto emitido pela TPA identifica a vítima, informando que se trata de uma mulher, comerciante de carvão, no mercado de Sokas. Identificamos também que o texto da TPA diz que a vítima foi atingida na cabeça.

Todos os pormenores que a TPA introduz no primeiro parágrafo são realmente relevantes e respondem às perguntas essenciais do *lead*.

Anexo D9, p. 201 – Notícia inserida no alinhamento da edição do *Telejornal* do dia 19 de dezembro de 2018 da TPA, como peça número 21, com o título "Eleições na RDC: Mais de 40 mortos em confrontos entre comunidades em Mai-Ndombe".

Tradução: David Themudo

Locução: David Themudo

Parece-nos claro que, neste caso, houve um alargamento do conteúdo informativo no texto em português. Como vimos na seção anterior do presente capítulo, quando analisámos os títulos das notícias que constituem o *corpus* da presente dissertação, a notícia na versão inglesa é mais condensada, deixando de lado informação de pormenor. Dissemos, nesse momento, que consta, no texto em português, a indicação do local em que ocorreram as mortes, bem como o acontecimento de que resultaram e o local do mesmo.

Porém, o que mais à atenção chama é a diferença no número de pessoas mortas. O texto da agência refere "More than 100 killed in Congo clashes days before vote", enquanto o texto em português indica "Mais de 40 mortos em confrontos [...]". Há, pois, uma clara diferença nos números. Por isso, falámos com David Themudo, autor do texto, que nos deu o testemunho que abaixo transcrevemos:

As agências internacionais – nossas fontes – dão-nos o material. Mas nós temos, enquanto jornalistas, de verificar a autenticidade dos dados. Nesse dia, tivemos de verificar junto da embaixada de Angola em Kinshasa, a autenticidade desses dados. A pessoa da embaixada com quem falámos disse-nos que os serviços de inteligência tinham outra informação. Os canais locais de comunicação que

controlam a informação nem falavam em mortes. Tínhamos noção de que os serviços de inteligência não podiam ser, para nós, uma fonte independente. Os jornais congolezes sofrem [uma] forte influência do governo. Mas, por outro lado, as agências 'vendem' uma imagem de caos. Temos de encontrar um equilíbrio. Como naquela altura estávamos a acompanhar regularmente as eleições na RDC e víamos que não interessava lançar um sinal de catástrofe, ficámos pelo meio. E optámos por dizer "mais de quarenta". Repara que 100 é também mais de 40. Deixamos esse espaço para que o telespetador fique com uma ideia de gravidade da situação, mas não de um genocídio. As agências têm realmente correspondentes no local, mas a RDC é um país muito grande. O jornalista da REUTERS estava em Kinshasa e as mortes verificaram-se noutra localidade. Também é um dado que não obteve diretamente. Usou fontes intermédias. Tenho legitimidade [para] duvidar do que ele transmitiu. Essa imagem de caos, de desgraça, de conflito é a que a imprensa do Ocidente mais propaga. Enquanto jornalista, e vi isso acontecer em Angola, durante o período de guerra, tenho de estar atento e proteger de alguma maneira o nosso continente. Não digo que devo transmitir uma imagem paradisíaca de um país dilacerado. Mas preciso de ser o 'crivo' e mostrar equilíbrio (Anexo A1, p. 127).

Uma vez mais há um desvio ao rigor da tradução. Já não em relação a palavras nem em relação significados. Afinal, a verdade dos números é alterada flagrantemente com a explicação de que, por critérios jornalísticos, teve de se recorrer a outras fontes não jornalísticas para realizar o trabalho. Deste ponto de vista, o jornalista duvida dos dados fornecidos pela agência, contacta fontes indiretas e apresenta dados muito inferiores.

Anexo D5 – Notícia inserida no alinhamento da edição do *Telejornal* do dia 31 de dezembro de 2018 da TPA, como peça número 16, com o título "Eleições na RDC: Votos começaram a ser contados".

Data: 31 de dezembro de 2018

Tradução: Benedito Sipandeni

Locução: Miguel Manuel

Título: "Eleições na RDC: Votos começaram a ser contados"

O jornalista Benedito Sipandeni, autor desta notícia, cruzou informações de duas agências noticiosas, nomeadamente a *ewn.co.za* e *Voice of America*, para a redigir. Desde logo, duas agências de origem diferentes: a *ewn.co.za* é sul-africana e a *Voice of America*, americana. Quando se recorre a este tipo de cruzamento de fontes, a margem de averiguação dos dados é maior, mas também há uma maior dificuldade no sentido de construir o produto final. Verificámos, por outro lado, que o jornalista está, de facto, muito

próximo da informação que os dois textos veiculam. Ao contrário do que vimos na tradução anterior (Anexo D5) – em que a informação representava uma situação de violência e mortes –, no caso do anúncio do início da contagem dos votos, não se regista uma alteração flagrante dos factos.

Perante esta constatação, consideramos que os jornalistas da TPA demonstram a suscetibilidade de se tornarem vulneráveis diante de factos que transmitem violência. Nesses casos, como vimos, verificam-se alterações muito evidentes. Mas, quanto à notícia que aqui analisamos, há um paralelismo de informação, alterando-se apenas nas questões de forma, nomeadamente ao nível do tamanho do texto, da estrutura das frases e da hierarquização dos dados.

Benedito Sipandeni revelou que a tradução de notícias na TPA ocorre em situações em que as notícias não tenham sido divulgadas por canais que transmitem em língua portuguesa.

A tradução, atualmente, é limitada a situações pontuais em que a notícia ainda não se encontra traduzida em português e disponível on-line. A tradução, muitas vezes, é feita com a ajuda de tradutores on-line. Há um recurso muito grande à tradução, mas uma liberdade maior na finalização e no resultado de todo o processo (Anexo A2, p. 131).

Como referido, Benedito Sipandeni recorre a textos de agências como a ANGOP e a LUSA para verificar a qualidade do texto que redigiu. Fá-lo, procurando certificar-se da qualidade da tradução, bem como da veracidade dos dados que obtém a partir de agências que transmitem notícias em língua inglesa. Leia-se a citação abaixo:

Temos feito esse trabalho. Não tenho como lhe assegurar de que o fazemos com a perfeição desejada. Mas fazemos com brio, recorrendo aos nossos conhecimentos de línguas estrangeiras e tem resultado. Ajuda-nos também o número de fontes disponíveis. Temos mecanismos de verificação da qualidade do texto que produzimos, através de mecanismos de controle, como uma leitura feita por outro colega e a comparação que fazemos com os textos, em português que lemos das agências LUSA e ANGOP (Anexo A2, p. 132).

Parece-nos que a explicação que Benedito Sipandeni apresenta coincide com o conteúdo dos textos que produz, uma vez que identificámos neles, tal como referimos anteriormente, um misto de tradução interlíngua e o uso dos textos das agências consultadas como fonte de partida, sem se fixar nem na sua estrutura, tampouco na sua hierarquização.

Anexo D6 – Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Tarde* do dia 05 de janeiro de 2019 da TPA, como peça número 14, com o título "RDC: Tropas dos EUA preparam-se para intervenção militar"

Data: 5 de janeiro de 2019

Tradução: Cidália Cardoso

Locução: David Themudo

Tempo: 1'17''

Título: "RDC – Tropas dos EUA preparam-se para intervenção militar"

Esta é das poucas notícias que a TPA transmitiu no dia da sua divulgação pelas agências internacionais. Quanto ao conteúdo, o primeiro elemento que nos propomos analisar é a utilização de acrónimos. O jornalista/tradutor, reconhecendo que RDC é um acrónimo bastante conhecido, adota-o como designação do país, escusando-se de o redigir por extenso.

Outro aspeto é o que tem que ver com a transformação operada pela tradução quanto à organização do texto, em si. Apesar de o título da notícia ser "RDC – Tropas dos EUA preparam-se para intervenção militar", essa informação é apenas desenvolvida no último parágrafo da peça da TPA. Quanto ao teor da tradução, a notícia da televisão angolana faz uma reformulação do seu conteúdo.

Enquanto o texto em inglês refere "The US military has deployed soldiers to Gabon", no texto da peça da TPA lê-se: "Os Estados Unidos da América anunciaram ontem o destacamento de militares norte-americanos para o Gabão". No texto original não se fala no anúncio que surge na tradução. A frase em inglês menciona mesmo "has deployed soldiers", ou seja, que foram enviados ("enviou") soldados. Porém, não é essa a opção do tradutor. A peça da TPA destaca o anúncio do envio. Parece-nos, por isso, distanciar-se do conteúdo dos textos das agências, já que, como podemos verificar, existe uma diferença substancial entre o envio e o anúncio do envio.

Segundo Mateus Muanda (Anexo A4), jornalista da TPA, foi uma decisão editorial que explica a diferença. O também chefe da editoria internacional referiu ainda que, quando deparada com o texto em inglês, e depois de verificada a informação, a equipa de trabalho não conseguiu obter imagens que ilustrassem a presença de tropas dos EUA no

Gabão. Acrescentou ainda que nenhuma agência disponibilizou imagens que mostrassem militares norte-americanos naquele país africano, tampouco manobras que sustentassem esse facto.

De facto, as imagens são sempre um dos principais desafios que se apresentam ao tradutor de notícias, em contexto de televisão. Tal como no caso que relatámos, não são raras situações parecidas com a que descrevemos. Assim, a equipa de trabalho tem de ter a habilidade e agilidade suficientes para encontrar uma solução adequada a estas situações.

Tivemos a oportunidade de constatar que, efetivamente, as imagens são a vida da televisão e, no caso de notícias internacionais, essa realidade, na cobertura das eleições na RDC de 2018, foi um dos desafios à equipa da editoria internacional da TPA. Segundo nos foi relatado, foi preciso alterar o sentido do texto para haver a possibilidade de se emitir, nesse dia, a peça sobre esse facto. Essa decisão é, portanto, esclarecida e informada, sendo resultado de uma análise conjunta entre o jornalista encarregado de fazer a tradução e o chefe da editoria.

Anexo D7 – Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Noite* do dia 06 de janeiro de 2019 da TPA, como peça número 15, com o título "Eleições na RDC: Comissão eleitoral contabilizou 53% dos resultados processados, mas sem data de publicação"

Data: 6 de janeiro de 2019

Tradução: Noberto João Ricardo

Locução: José Camangula

Nesta notícia em concreto, o jornalista, em vez de seguir a linha de raciocínio do texto-fonte, que atribui à comissão eleitoral o anúncio dos resultados, atribui a iniciativa ao presidente deste órgão. Desde já, como vimos, aquando da análise do texto sobre o apelo das Nações Unidas, em relação à violência na RDC – em que o texto original destacava a porta-voz e, a tradução, o organismo –, verifica-se aqui uma alteração de estratégia. O chefe de departamento internacional da direção de informação, questionado por nós, sobre essa alteração, foi breve ao dizer que não existe um padrão de redação a seguir pelos

jornalistas. Cada jornalista tem liberdade para construir o texto, segundo o seu melhor entendimento, desde que, obviamente, trate de respeitar as regras de escrita para televisão.

Mas será que daqui se pode compreender a razão pela qual o jornalista da TPA se afastou do texto-fonte e editado informação que entendeu pertinente para a elaboração da notícia? Uma resposta baseada na explicação do editor chefe é uma evidência.

Mutatis mutandis, a TPA não emprega tradutores. Nela trabalham jornalistas como tradutores de notícias com um guia claro de funções. Apesar de, no que há qualificação profissional diz respeito, pertencerem à categoria de jornalistas da editoria internacional, estes jornalistas fazem tradução que se adequa às regras jornalísticas. O resultado da tradução é um misto entre a liberdade de quem a elabora, no sentido em que não está condicionado pela necessidade de ter, no texto de chegada, a estrutura, a hierarquização dos dados e a obrigação de se pautar pela objetividade da informação. Ao tradutor de notícias exige-se que tenha no texto-fonte a maior e mais próxima fonte de informação, uma vez que a preparação do jornalista implica que tenha familiaridade com notícias internacionais, e mais próxima, já que se deve servir de outras fontes nomeadamente televisões estrangeiras, *sites* internacionais, estações de rádio, ou ter contactos nas embaixadas e representações de organizações internacionais para, com uma consulta telefónica ou presencial, assegurar a veracidade dos factos anunciados. É nessa linha de pensamento que o texto-fonte é importante, mas não é exclusivamente dele que o tradutor depende no momento de criar um texto que sirva o objetivo de informar.

No excerto que estamos a analisar, a versão original coloca o seu enunciado da seguinte maneira:

“The country’s electoral commission (Ceni) said on Sunday that tally sheets were trickling in slowly and so it would not be possible to release the results as scheduled” (Anexo D7, p. 198) .

Já o texto em português refere:

O presidente da comissão nacional eleitoral independente, Corneil Nanga, disse, durante uma conferência de imprensa, realizada depois de uma assembleia plenária

em Kinshasa que a Comissão contabilizou apenas pouco mais de metade dos votos (Anexo D7, p. 198).

A tradução tem 34 palavras contra 28 da versão inglesa. Isto ocorre porque, se o texto-fonte omite o nome do presidente da comissão eleitoral, a tradução adiciona-o. Assim, podemos inferir que, em termos de estratégia, o tradutor amplia, explicitando através da introdução, a partir do texto-fonte, de informação implícita. É um facto adquirido que Corneil Nanga é o presidente da Comissão Eleitoral e, embora o texto-fonte não tenha incluído o seu nome, o tradutor resolveu incluí-lo, oferecendo ao telespetador informação adicional que, segundo nossa observação alarga o conhecimento do telespetador em relação ao acontecimento.

Adiante, o texto-fonte já cita o nome e transcreve as palavras do presidente da Comissão Eleitoral tal qual as disse, colocando-as entre aspas e precedidas por verbo declarativo: "Corneille Nanga, the head of Ceni, said: 'Weask the nation to remain patient for the time it will take to consolidate all our data'". A tradução opta por uma solução diferente: o discurso indireto e a reformulação do discurso do presidente da Comissão eleitoral e, diferentemente do texto-fonte, apresenta dados estatísticos apurados sobre os votos.

Quanto ao acrónimo CENI, os dois textos, uma vez mais, divergem. O texto-fonte mantém-no, a tradução expressa-o por extenso. Além disso, outro aspeto em que a tradução difere do texto original é o referente ao contexto do anúncio do presidente da Comissão Eleitoral. Embora o texto-fonte nada diga, na tradução as palavras foram pronunciadas, tendo sido introduzido o fragmento "durante uma conferência de imprensa, realizada depois de uma assembleia plenária em Kinshasa". Torna-se evidente que o tradutor adiciona informação, adotando a estratégia de explicitação.

Anexo D7, p. 195 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Noite* do dia 06 de janeiro de 2019 da TPA, como peça número 15, com o título *Eleições na RDC: Comissão eleitoral contabilizou 53% dos resultados processados, mas sem data de publicação*.

Versão inglesa

Opposition candidate Felix Tshisekedi has won DR Congo's presidential election, electoral officials say. The announcement, made overnight, sparked accusations of an 'electoral coup' from runner-up Martin Fayulu (Anexo D7, p. 198).

Tradução

O Presidente do Tribunal Constitucional da RDC proclamou como Presidente da República Democrática do Congo o candidato Félix Tshissekedi Chilombo.

Tshissekedi de 55 anos de idade sucede Joseph Kabila de 47 anos, no poder desde o assassinato do seu pai Laurent Kabila, em janeiro de 2001 (Anexo D7, p. 197).

Consideremos ambos textos: a versão inglesa contém, designadamente, as palavras "opposition" e "candidate" na primeira frase e, numa segunda, diz "The announcement, made overnight, sparked accusations of an "electoral coup" from runner-up Martin Fayulu". Por seu lado, o texto na língua portuguesa inclui "O Presidente do Tribunal Constitucional da RDC" e o parágrafo seguinte: "Tshissekedi de 55 anos de idade sucede Joseph Kabila de 47 anos, no poder desde o assassinato do seu pai Laurent Kabila, em janeiro de 2001".

4.5 Considerações finais à análise do *corpus*

Tendo procurado analisar os textos que compõem o *corpus* da presente dissertação, o exercício a que propusemos leva-nos a fazer algumas considerações, que resultam, pois, em algumas conclusões, nomeadamente quanto ao acesso às fontes, a realização efetiva de tradução em contexto televisivo na TPA, a tomada de decisões no momento de escrever a notícia em português, bem como opções editoriais.

Quanto ao acesso a fontes, o nosso exercício levou-nos a compreender que os textos das agências internacionais chegam à redação da TPA via internet e em línguas estrangeiras. Verificamos que os jornalistas da editoria internacional da TPA são fluentes em inglês e, por essa razão, trabalham habitualmente com textos nessa língua. O recurso a textos de agências internacionais condiciona os jornalistas da TPA no sentido em que dependem exclusivamente dos dados apresentados. Nesse sentido, os jornalistas, na tentativa de apurar as informações, cruzam mais do que um texto, confrontando, pelo menos duas agências. Daí, podemos concluir que o resultado desse cruzamento nunca

poderá ser caracterizado como um produto exclusivamente novo, mas uma consequência de decisões anteriores de agências internacionais.

Por seu turno, o exercício da tradução, não é o único recurso na elaboração de notícias internacionais na TPA. Por isso, dizemos que a tradução “à imagem e semelhança” do texto original não é, pelo que apurámos, uma prática no processo de tradução de notícias na TPA. Durante todo o processo de análise do *corpus*, temos vindo a identificar procedimentos que, embora tenham como ponto de partida um texto original, apresentam um texto de chegada que não é resultado exclusivo de um processo rigoroso de tradução, mas consequência de um conjunto de tomadas de decisão entre tradução e jornalismo. Os textos em inglês funcionam tanto como fonte noticiosa para escrever uma notícia em português como textos de partida para tradução. Verificamos haver uma combinação das duas técnicas, que resultou na produção dos textos que serviram de *corpus* da presente dissertação.

A tomada de decisões no momento de escrever a notícia em português, por vezes prescinde de sensacionalismo como foi com a palavra *outcry*, no título da notícia (Anexo D8, p. 199) totalmente ignorada pelo jornalista, assim como acrescenta mais emoção como ocorreu com a mulher que vendia carvão, referida no Anexo D4, p. 187 da presente dissertação.

Vimos ainda que, além do processo de tomadas de decisão, o jornalista deparou-se, amiúde, com a questão do acesso a imagens. Um constrangimento relevante no exercício de elaboração de notícias internacionais na TPA. Como referido, a TPA não teve correspondentes permanentes na RDC durante a realização das eleições naquele país. Por isso, recorreu a imagens de agências estrangeiras. Apesar de ter funcionado, nem sempre correspondiam às necessidades dos jornalistas angolanos. Houve momentos, como referido, em que o texto teve de ser alterado por escassez de imagens, limitando o ângulo de abordagem. Na verdade, o rigor na redação é condicionado pela disponibilidade das imagens.

Além dos condicionalismos impostos pela disponibilidade das imagens, o jornalista toma as decisões de acordo com o perfil editorial da TPA que tem que ver com as contingências do quotidiano da estação. Estas decisões podem ser consequência de opções políticas subjacentes, nomeadamente relativas às relações entre Angola e a RDC. Sendo a

TPA um canal público, procura evitar a crítica a um país vizinho, assim como procurar neutralidade na construção da notícia.

Sinalizemos os elementos que consubstanciam estratégias de tradução já identificadas: a comparação, a omissão de unidades de significação, a explicitação e a modulação.

A análise das estratégias de tradução ajuda-nos a compreender o processo, a identificar os resultados e complementa-se com a consciência de que o tradutor de notícias tem sobre a influência do texto-fonte no resultado do seu trabalho. Como nos ensina Christiane Nord (1997) em *Translating as a purposeful activity*, o papel do texto-fonte na abordagem funcionalista da tradução difere, categoricamente, das teorias baseadas na linguística ou na equivalência. Para a teoria funcionalista, o texto-fonte, como já o referimos acima, não está numa posição superior sobre o tradutor. Leia-se a seguinte citação que o comprova: “The source text is no longer the first and foremost criterion for the translator’s decisions; it is just one of the various sources of information used by the translator” (Nord, 1997: 25).

Nesse sentido, o tradutor está vinculado à necessidade de produzir um texto que reúna a possibilidade de ser compreendido por quem integra a comunidade para a qual foi escrito. Assim, para o tradutor de notícias, o texto-fonte é apenas um dos veículos através dos quais se constrói o produto final de todo o processo de tradução de notícias.

Quanto ao resultado, na classificação de Vermeer (Reiss e Vermeer 1984:76), a tradução afigura-se uma nova oferta de informação na cultura-alvo sobre informação oferecida a partir da cultura e a língua de origem. Esta é uma posição partilhada por Nida (1964), que considera que, no caso de uma tradução, o verdadeiro recetor do texto-fonte é o tradutor que informa outro público, localizado numa situação em que compreende as condições de cultura-alvo, sobre a oferta de informação feita pelo texto-fonte. O tradutor oferece a este novo público um texto alvo cuja composição é, naturalmente, guiada pelos pressupostos do tradutor, seguindo as suas necessidades, expectativas, conhecimentos prévios.

Importa ainda referir que tem crescido o número de estudos sobre tradução de notícias. Em Angola, embora não se tenha revelado evidente uma tendência para investigar o tema, a tradução de notícias é uma realidade na TPA. A cobertura às eleições na RDC de 2018 baseou-se, quase exclusivamente, na tradução de textos oriundos de agências

internacionais. O *corpus* revelou-se suficiente para dele extrairmos respostas às perguntas que trouxemos, uma vez que percebemos, como pretendíamos, as estratégias de tradução adotadas pelos jornalistas.

Elaborámos a nossa análise, baseando-nos nas estratégias de tradução de Vinay e Darbelnet (1958), tendo, por isso, constatado que os textos da tradução de notícias na TPA são o resultado de tradução oblíqua, uma vez que, pelo nosso entendimento, em jornalismo, a tradução palavra a palavra torna-se numa estratégia impossível de adotar. Verificámos, e anotámos em momento próprio, que os textos nos quais trabalhamos resultaram muito da omissão, modulação, adaptação, compensação e explicitação do texto de partida.

Embora tenhamos colocado o acento tónico sobre as estratégias fornecidas por Vinay e Darbelnet e Nida, não nos parece que se possa deixar de indicar os registos de outras estratégias – como a síntese, a reformulação, a generalização e a reescrita. Entre os problemas que entendemos estar presentes na tradução de notícias na TPA, verificámos que os tradutores se deparam com dificuldades inerentes à profissão de jornalista: o tempo e a escassez de imagens são as grandes dificuldades e influenciam o resultado do trabalho. Deste modo, a tradução de notícias gera, para o seu fazedor (seja ele tradutor ou jornalista), problemas específicos que resultam das características do texto jornalístico. Por essa razão consideramos que a tradução em contexto jornalístico é um segmento diferenciado do vasto campo dos estudos de tradução.

Em síntese, a adoção de estratégias de tradução é um critério que deve estar alinhado às regras de construção jornalística, continuando os factos a ser o único elemento imprescindível. Referimos que o conceito de *estratégias de tradução* se define como um método ou procedimento consciente, isto é, os jornalistas e/ou tradutores da TPA adotam-no em consciência, embora, como dito, nenhum tenha tido formação em tradução. Por outras palavras, apesar de terem adotado essas estratégias de tradução, ignoram o seu conhecimento.

Conclusão

É momento de retirar lições do trajeto percorrido. Convém referir a atualidade do tema da dissertação e confessar que, mais do que ver a investigação concluída, temos consciência de que apresentamos apenas um ângulo de um tema sobre o qual existem muitas perspectivas de estudo.

A investigação deu-nos pistas que nos fazem concluir que a tradução é um recurso imprescindível na produção de matérias noticiosas na Televisão Pública de Angola e, como ficou demonstrado, uma fonte amiúde primária durante a cobertura das eleições na República Democrática do Congo no ano de 2018.

Foi possível verificar que os jornalistas da TPA utilizaram o par de línguas português-inglês, socorrendo-se de conhecimento e fluência que demonstraram ter da língua inglesa para realizar as traduções. Nesse sentido, identificamos que os textos da língua de partida foram todos redigidos em inglês.

Verificámos ainda que nem sempre houve correspondência lexical entre o par de línguas, tendo-nos sido explicado que, embora houvesse recurso abundante à tradução, o jornalista recorria também aos seus conhecimentos na língua portuguesa para adequar a notícia ao público-alvo. Nesse sentido, o jornalista da TPA tinha no texto de partida uma fonte de dados para construir a notícia em português. Os dados consistiam, geralmente, em nomes, números e datas que, nas palavras desses jornalistas, eram traduzidos, enquanto tais. Porém, o modo de construção do texto dependia, exclusivamente das decisões editoriais do jornalista.

Por outro lado, os textos de partida foram todos compostos por notícias de agências internacionais. Como ficou demonstrado, os textos das agências obedecem a um critério de construção que recorre a uma estrutura adequada, com recurso a frases longas, incluindo-se frases intercalares. Como também foi referido, as agências noticiosas servem de fonte de informação para outros meios de comunicação, designadamente rádio, jornal, revistas, *sites*, blogues, televisão. Assim, os textos das agências são concebidos, tendo como leitores os jornalistas. Como são textos feitos por jornalistas para jornalistas, apresentam características técnicas nem sempre descodificáveis pelo público mais generalizado. Tendo em consideração que, por um lado, o jornalista da TPA tem nos textos das agências uma

fonte de informação e, por outro, a necessidade de descodificar a linguagem técnica neles apresentada, surge a redação de um texto novo para um público não especializado e adequado à linguagem televisiva.

Um texto novo pressupõe a adequação deste ao nível cultural dos telespectadores e a elaboração de uma narrativa correspondentemente apelativa. Os textos em televisão obedecem a uma estrutura que difere no tamanho, opções verbais e mesmo na escolha das palavras em função do efeito acústico que deve proporcionar aos telespectadores. A eufonia é tida em causa, o que difere do texto das agências.

Tivemos a oportunidade também de verificar que as decisões no processo de tradução foram influenciadas pela disponibilidade de imagens. Em casos muito concretos, o jornalista teve de suprimir dados, alterando a pauta, no sentido de adequar as imagens disponíveis às informações sobre o acontecimento. A literatura disponível consultada sobre tradução de notícias confirma, entretanto, essa realidade que verificámos na TPA.

The footage can be a nightmare for a television news translator. There are moments when a translator has unwillingly to make a last-minute decision in the film-editing room to trim or to delete a big chunk of the translated scripts due to lack of proper footage. When it comes down to a choice between translated text and footage, the footage rules. Let the pictures speak for themselves – another maxim in broadcast media (Tsai, 2005: 147).

Ainda em relação à disponibilidade de imagens, foram-nos relatados episódios em que, não tendo sido possível obtê-las, o jornalista suprimiu do alinhamento tal notícia, recorrendo apenas a um texto curto, lido pelo apresentador, ao qual dão o nome de nota seca. Evidentemente, o jornalista tem, de acordo com o objetivo do trabalho, de encontrar soluções pontuais e, foi, pelo que retiramos da pesquisa, definida uma solução para cada situação.

A questão sobre a disponibilidade de imagens, associada ao tempo necessário para a realização do processo de tradução, influenciou, de forma clara, a edição das peças jornalísticas, resultando, amiúde, em situações em que não foi possível emití-las no dia da receção a partir da agência. Deste modo, a questão da atualidade da notícia pode pôr em causa a credibilidade da estação.

Por outro lado, a tradução de notícias na TPA é feita por jornalistas, todos sem formação especializada. Os jornalistas são proficientes numa língua estrangeira, quase todos em inglês e, com base nesse conhecimento, produzem um texto em português, tendo como fonte um texto numa língua estrangeira. Essa realidade faz-nos concluir que as

decisões destes jornalistas são tomadas sem consciência das técnicas de tradução, o que os conduz a um processo de reescrita e ou *trans editing* instintivo.

Por esta razão, ausência de formação especializada, os jornalistas da TPA desenvolvem o seu trabalho com a consciência de que não são tradutores. Recorrem sim ao conhecimento em línguas estrangeiras para aplicarem ao jornalismo com o intuito de alcançar um alto nível de qualidade textual que se revelou, de acordo com a nossa observação, na transmissão atual e regular das notícias sobre as eleições de 2018 na RDC.

Bibliografia

- Bielsa, E., & Bassnett, S. (2008). *Translation in global news*. Routledge.
- Bielsa, Esperança. "Globalisation and translation: A theoretical approach." *Language and Intercultural Communication* 5, no. 2 (2005): 131-144.
- Holmes, J. S. (1988). *Translated!: papers on literary translation and translation studies* (No. 7). Rodopi.
- Sarcevic, S. (1997). *New approach to legal translation*. Kluwer Law International BV.
- Cao, D. (2010). *Legal translation Translating legal language*. In *The Routledge handbook of forensic linguistics* (pp. 106-120). Routledge.
- Peruzzo, C. N. K. (2005). *Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências*. *Comunicação & Sociedade*, 26(43), 67-84.
- Bielsa, E. (2008). *The pivotal role of news agencies in the context of globalization: a historical approach*. *Global Networks*, 8(3), 347-366.
- Stupiello, É. N. D. A. (2014). *Ética profissional na tradução assistida por sistemas de memórias*, editora UNESP, digital.
- Nord, C. (2014). *Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained*. Routledge, Manchester, UK & Kinderhook (NY), USA.
- Coelho, S. (1999). *Angola: história e estórias da informação*. Executive Center.
- Wu, H. D. (2003). *Homogeneity around the world? Comparing the systemic determinants of international news flow between developed and developing countries*. *Gazette (Leiden, Netherlands)*, 65(1), 9-24.
- Fowler, R. (2013). *Language in the News: Discourse and Ideology in the Press*. Routledge.
- Vuorinen, E. (1997). *News translation as gatekeeping*. *Benjamins Translation Library*, 20, 161-172.
- Nida, E. A. (1964). *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating*. Brill Archive, New York, March, 1963.
- Snell-Hornby, M., Jettmarová, Z., & Kaindl, K. (Eds.). (1997). *Translation as intercultural communication: Selected papers from the EST Congress, Prague 1995* (Vol. 20). John Benjamins Publishing, Prague.

- Snell-Hornby, M. (1995). *On models, structures, and target text cultures: Methods of assessing literary translations. La traducció literaria*, 43-58.
- Brosius, H. B., Donsbach, W., & Birk, M. (1996). *How do text-picture relations affect the informational effectiveness of television newscasts? Journal of Broadcasting & Electronic Media*, 40(2), 180-195.
- Jakobson, R. (1959). *On linguistic aspects of translation. On translation*, 3, 30-39.
- Trisnawati, I. K. (2014). Skopos theory: a practical approach in the translation process. *Englisia Journal*, 1(2).
- White, D. M. (1950). *The "gate keeper": A case study in the selection of news. Journalism quarterly*, 27(4), 383-390.
- Darwish, A. (2006). *Translating the news reframing constructed realities. Translation Watch Quarterly*, 2(1), 52-77.
- Doorslaer, L. (2010). *The double extension of translation in the journalistic field. Across Languages and Cultures*, 11(2), 175-188.
- Lefevere, A. (2016). *Translation, rewriting, and the manipulation of literary fame. Routledge.*
- Lawrence, V. (1995). *The Translator's Invisibility: A history of translation. London and New York: Routledge.*
- Gambier, Y., & Van Doorslaer, L. (Eds.). (2010). *Handbook of translation studies (Vol. 1). John Benjamins Publishing.*
- Vinay, J. P., & Darbelnet, J. (1958). A methodology for translation. *The*.
- Molina, L., & Hurtado Albir, A. (2002). Translation techniques revisited: A dynamic and functionalist approach. *Meta: Journal des Traducteurs/Meta: Translators' Journal*, 47(4), 498-512.
- Ordudari, M. (2007). *Translation procedures, strategies and methods. Translation journal*, 11(3), 8.
- Mailhac, J. P. (1996). The formulation of translation strategies for cultural references. *Language, culture and communication in contemporary Europe. Clevedon: Multilingual Matters*, 132-151.
- Kyle Conway (2015) *What is the role of culture in news translation? A materialist approach, Perspectives*, 23:4, 521-535, DOI: 10.1080/0907676X.2015.1026833.

- Tsai, C. (2012). *Television News Translation in the Era of Market-driven Journalism. Meta*, 57 (4), 1060–1080. <https://doi.org/10.7202/1021233ar>
- Tsai, Claire. (2005). *Inside the Television Newsroom: An Insider's View of International News Translation in Taiwan. Language and Intercultural Communication*. 5. 145-153. 10.1080/14708470508668890.
- Dahlgren, P., & Chakrapani, S. (1982). *The third world on TV news: Western ways of seeing the 'other'*. In W. Adams (Ed.), *Television coverage of international affairs* (pp. 45–65). Norwood, NJ: Ablex.
- Do fato à reportagem: o ambiente da Tradução Jornalística*, publicado na revista Dito Efeito, ano I, Vol. 1, N.º 1, 2009 UTFPR-Campus Curitiba, Brasil
- Jornalismo e tradução: quando a notícia é produto de dois mundos*, <http://hdl.handle.net/1822/33473>
- Lavault-Olléon, É., & Sauron, V. (2009). Journaliste et traducteur: deux métiers, deux réalités. *ILCEA. Revue de l'Institut des langues et cultures d'Europe, Amérique, Afrique, Asie et Australie*, (11).

Anexos

Anexo A – Entrevistas aos jornalistas da TPA que entrevistaram na produção das notícias em análise no período tratado.

Anexo A1 – Entrevista a David Themudo.

Mãe namibiana, pai angolano. Cresceu com os padres, é assim que o referenciam os amigos chegados. Os 20 anos de carreira jornalística parecem contrastar com a juventude com que se apresenta. As línguas abriram caminhos para a profissão de jornalismo. Mas tudo começou como operador de iluminação da TPA. Cedo convenceu a chefia de que escrever notícias é que era o seu mundo.

1. Como se chama?

David Themudo.

2. Onde trabalha?

TPA, na editoria internacional.

3. Que função e/ou categoria exerce?

Jornalista da editoria política e internacional.

4. Há quanto tempo?

Há 20 anos.

5. Quê formação tem?

Ciências Humanas (Curso de letras, literatura e Administração), pela Universidade Católica de Angola.

6. Como é feita a seleção das notícias que são traduzidas e emitidas para os telespetadores?

Basicamente, sempre em função de uma agenda predefinida, mas também com o decorrer dos acontecimentos diários.

7. Que fatores influenciam nesse processo de seleção?

Basicamente o critério sempre é o da seleção com base na atualidade, importância, abrangências, interesse público, proximidade, etc...

8. Em termos estatísticos, como caracteriza as notícias traduzidas e transmitidas pelo canal em que trabalha?

Sendo uma programação generalista entre informação e programa, diria que ao nível da programação informativa 30% e a grande fatia para os programas diversos e de

entretenimento. As notícias internacionais ocupam um espaço pequeno. Digamos, contados todos os noticiários diários, podem chegar a 5 peças por dia.

9. Como foi a cobertura das eleições na RDC?

Procurámos fazer o melhor. Ou seja, acompanhamento diário de todos os momentos. As fases da campanha e da votação em si foram muito intensas. Havia sempre uma notícia. Já na fase da contagem dos votos, houve muita especulação. Aí tivemos de estar mais atentos e saber filtrar as notícias. Eram vários os prognósticos sobre os resultados. Saíam sempre dados nosso, mas muitos eram especulativos.

10. Pode descrever o processo de tradução?

Consiste em receber as matérias das fontes, normalmente agências e cadeias internacionais com as quais temos acordos de partilha de conteúdos. Identificamos as que são de nosso interesse, visionámo-las e fazemos a tradução.

11. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias?

Parte-se do princípio de que, se o chefe de redação e demais jornalistas não dominem ou tenham um domínio muito fraco das línguas estrangeiras, estes têm dificuldades em acompanhar em tempo real os acontecimentos ao redor do mundo, logo, cabe ao jornalista com esse conhecimento fazer esse acompanhamento, selecioná-las e sugeri-las. Estou a trabalhar no período da manhã. Temos três colegas que chegam mais cedo. Eles respondem pelo Bom dia, Angola. Eu e outro dois, chegamos à TPA por volta das 08h00 da manhã. Vemos o que já foi feito. Geralmente a nossa pauta é sempre uma espécie de continuidade. Porque as imagens já foram baixadas por eles e os textos identificados, o que faço é ver se há atualização das notícias e vou incorporando. Um acontecimento como as eleições de que estamos a falar, tem sempre atualização. Os dados do começo do dia, nunca são os mesmos da hora de almoço. Verifico isso até ao limite. O noticiário vai ao ar a uma. As nossas peças, basicamente, são postas no ar no terceiro bloco. A correria começa mesmo em cima do noticiário, quando temos de atualizar as notícias. É uma jornada de loucos, diria a Cidália.

12. Quê papel, caso haja, ocupa a tradução no processo de produção de uma notícia? Em que fase?

A tradução é um recurso ao qual o jornalista lança mãos. Tem uma grande importância, principalmente para nós que não temos recursos para ter correspondentes a acompanhar os grandes acontecimentos noticiosos. É por meio da tradução que temos acesso à informação atual e diversificada. Mas não nos ficamos pela tradução do texto em si. Vemos tudo o que o texto em inglês traz. Selecionamos os excertos com os dados mais importantes e, partindo daí vamos escrever um texto nosso e autêntico.

13. Até que ponto são investigados e confirmados os acontecimentos comunicados na notícia original? É possível ao jornalista proceder ao contacto com as fontes?

Nem sempre, mas na maior parte dos casos é possível, pois as fontes dos feeds são devidamente identificadas. Em caso de dúvida e/ou imprecisão não obsta que se entre em contacto com as mesmas. Mas não é uma situação que ocorra ou tivesse ocorrido. Enquanto jornalistas, temos de saber ver mais do que uma fonte. E quando é um assunto credível, os dados são, em geral, muito parecidos. Nunca acontece de termos diferenças muito significativas.

14. A minha pergunta anterior decorre de uma constatação. No dia 19 de dezembro, editou uma peça em que identificámos uma diferença de dados numéricos entre o texto em português e o em inglês. O texto em português diz «mais de 40 mortos», o texto em inglês fala «more than 100 dead». Qual é a razão para essa diferença, se estamos a falar em números?

As agências internacionais – nossas fontes – dão-nos o material. Mas nós temos, enquanto jornalistas, de verificar a autenticidade dos dados. Nesse dia, tivemos de verificar junto da embaixada de Angola em Kinshasa, a autenticidade desses dados. A pessoa da embaixada com quem falámos, disse-nos que os serviços de inteligência tinham outra informação. Os canais locais de comunicação que controlam a informação nem falavam em mortes. Tínhamos noção de que os serviços de inteligência não podiam ser, para nós, uma fonte independente. Os jornais congolese sofrem forte influência do governo. Mas, por outro lado, as agências “vendem” uma imagem de caos. Temos de encontrar um equilíbrio. Como naquela altura estávamos a acompanhar regularmente as eleições na RDC e víamos que não interessava lançar um sinal de catástrofe, ficamos pelo meio. E optámos por dizer «mais de quarenta». Repara que 100 é também mais de 40. Deixamos esse espaço para que o telespetador fique com uma ideia de gravidade da situação, mas não de um genocídio. As agências têm realmente correspondentes no local, mas a RDC é um país muito grande. O jornalista da REUTERS estava em Kinshasa e as mortes verificaram-se noutra localidade. Também é um dado que não obteve diretamente. Usou fontes intermédias. Tenho legitimidade de duvidar do que ele transmitiu. Essa imagem de caos, de desgraça, de conflito é a que a imprensa do Ocidente mais propaga. Enquanto jornalista e vi isso acontecer em Angola, durante o período de guerra, tenho de estar atento e proteger de alguma maneira o nosso continente. Não digo que devo transmitir uma imagem paradisíaca de um país dilacerado. Mas preciso de ser o “crivo” e mostrar equilíbrio.

15. Quem é responsável pela tradução da notícia? O jornalista ou um tradutor contratado pelo órgão de comunicação?

Na TPA e noutras que conheço por cá, a prática é ser o jornalista. Não há nas direções de informação das estações, por cá, a figura só de tradutor de notícias, é sempre um jornalista a fazer o trabalho. Alarguei um bocado o campo ao geral, porque, como faço esse trabalho, tenho a perceção geral do que acontecem em Angola. E como sabes, temos, além da TPA, a TV Zimbo, a ZAP, a TV Palanca... do que me lembro, sim, são essas.

16. Considera que é possível a um jornalista traduzir de forma adequada uma notícia sem a interação com um tradutor? E o contrário, ser um tradutor a traduzir uma notícia sem ajuda de um jornalista?

Sim. Mas isso não anula a presença de um tradutor profissional e especializado que seria sempre muito bem-vindo. Faz imensa falta. Mas não me parece que as coisas mudem um dia. Está tudo muito sedimentado. Sequer falamos de tradutores. Bastam as línguas e pronto.

17. Verificámos algumas diferenças entre o texto em inglês e o em português. Aconteceu, por exemplo, no dia cinco de janeiro de 2019 em que o título em inglês era: US deploys troops to Gabon amid fears of unrest in DRC e a sua tradução foi: Eleições na RDC: Tropas do EUA preparam-se para intervenção militar. Acha que são textos que se correspondem?

Ao ser indicado para fazer um trabalho de preparação de notícias internacionais, tomo contacto com muita informação. Eu tenho de estar, em primeiro lugar, muito bem informado e compreender o contexto para o qual trabalho. Conheço bem das relações entre Angola e a RDC, sei do histórico das intervenções militares dos EUA no estrangeiro. Há um recurso que são as bases militares deslocalizadas dos americanos. E em meio a tudo isso, a RDC representa muitos interesses económicos dos países do Ocidente. Quando o the guardian, que é uma agência internacional, mas com perspectiva ocidental me envia um texto a referir que as tropas americanas estão a caminho do Gabão, sabendo do clima tenso que se vive todas as vezes que há eleições, é claro que retiro desse texto que a intervenção é iminente. Daí que tenha, embora não me lembre exatamente das motivações, uma vez que já foi há algum tempo que fiz esse trabalho, preferido fazer esse título. Mas há uma coisa que também te digo, a TPA, através dos diferentes coordenadores dos noticiários, opta por títulos diferentes dos que os tradutores fazem. Não estou a dizer que tenha sido esse o caso. Mas há vezes em que o jornalista que elabora a tradução faz uma proposta, mas o editor altera. Isso escapa do trabalho.

18. No processo de tradução/tratamento de notícias internacionais utiliza estratégias de tradução?

Tradução literal, equivalência e interpretação. Bem, acho que é isso, muito genericamente.

19. Como e em que fase adota essas estratégias?

Sempre que se impuser, pois, sendo esse um trabalho diário, e as vezes, várias vezes ao dia, é sempre muito dependente da situação.

20. O jornalista faz uso dessas estratégias conscientemente?

Na maior parte das vezes, não. Pois 95% dos jornalistas tradutores não tem noções de técnicas de tradução.

21. Como vê um tradutor no meio jornalístico? Como acha que é visto um tradutor pelos jornalistas?

Na nossa realidade, essa figura não existe, pelo que, para o caso angolano, tradução jornalística é uma das áreas poucos exploradas no mercado de tradução, sendo que, entre nós, a prática é que são os próprios jornalistas com conhecimento de um ou outro idioma a traduzirem para as suas estações. Contudo, para que os tradutores possam atuar nesse mercado vão certamente carecer de dominar as técnicas de redação jornalística. Ou seja, para atuar nesse campo, o tradutor deve dominar os diferentes gêneros: informativos (notícia), interpretativos (reportagem, crônica) e opinativos (artigo de opinião – editorial, coluna, análise).

22. Quais são as particularidades da linguagem jornalística?

A linguagem jornalística tem de ser clara. Mas está sempre dependente do facto noticiado. Imagina, falamos do lançamento de um satélite para a órbita, temos de nos socorrer à linguagem científica aplicada ao campo da astronomia, planetas, área solar, gravidade... é sempre uma questão de adaptar ao contexto.

23. As teorias gerais da tradução aplicam-se à tradução de notícias?

Sei pouco disso. Se a tradução for feita por um tradutor especializado, acho que ele teria mais recursos e, a questão tradução, estaria cabalmente resolvida, sob o ponto de vista teórico.

24. Quais são as dificuldades de traduzir textos jornalísticos?

Creio que as mesmas de outros temas. A questão não é o facto de ser jornalístico. A questão está centrada no assunto que o jornalismo trata. É o caso do satélite. Há temas com os quais estamos mais familiarizados. Estes saem mais fluidamente. Agora, os temas mais académicos, mais científicos, medicina estes exigem um bocadinho mais de preparação. Mas, o jornalismo tem sempre o condão de tornar o difícil, simples. Essa é a grande qualidade do jornalismo.

25. Quê competências são exigidas para que se possa fazer tradução jornalística?

Acima de tudo, a familiaridade com o assunto da notícia. Ainda sobre as eleições na RDC, é claro que, por ser um assunto muito debatido, a medida que o tempo foi passando, fomos

tendo menos dificuldades. O vocabulário é o mesmo praticamente. As agências escrevem sempre com a mesma estrutura. Vamos aprendendo e ficando mais competentes na elaboração do trabalho. Acho que isso responde à pergunta.

Anexo A2 – Entrevista a Benedito Sipandeni.

Benedito Sipandeni é jornalista da TPA há 22 anos onde chegou carregado de sonhos. Começou por trabalhar como jornalista da editoria de línguas nacionais, tendo chegado a apresentar o noticiário em língua nacional Oshiwambo falada no Sul de Angola, nomeadamente na província do Cunene. Trabalha na editoria internacional desde o ano de 2010. Traduz notícias há nove anos. Mas o vínculo com a tradução estabeleceu-se desde muito cedo na sua carreira. Colabora com organismos internacionais e faz tradução de documentos para essas organizações.

1. Como se chama?

Benedito Sipandeni.

2. Onde trabalha?

Televisão Publica de Angola.

3. Que função e/ou categoria exerce?

Apresentador.

4. Há quanto tempo?

22 anos.

5. Quê formação tem?

Mestrado.

6. Como funciona a editoria internacional de notícias no canal em que trabalha?

Está inserida na redação de notícias. Temos um chefe de departamento que distribui as atividades por jornalistas. Fazemos as notícias com base numa escala diária. Cada um recebe uma orientação precisa para elaborar, no mínimo, uma notícia por dia. Temos dois períodos de trabalho. Eu estou no período da manhã que vai das 06h00 da manhã às 14h00. O outro turno começa, assim que termina o nosso e vai até à meia-noite. Somos uma equipa com dez jornalistas e divididos por esses dois turnos.

7. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias/jornalista de editoria internacional no canal em que trabalha?

É um trabalho rotineiro. Fazemos quase sempre o mesmo. Eu saio de casa por volta das 05h00 da manhã. Vivo distante e não tenho carro próprio. Apanho a boleia de um vizinho e chego à TPA, por volta de 05h45. Nesse momento, há um noticiário pronto a ser emitido. É o Bom dia, Angola. Mal chego à redação, procuro informar-me sobre as notícias do dia.

Faço uma viagem aos jornais online. Primeiro o Jornal de Angola. Mas muito breve. Em seguida, vejo sites de notícias sobre África. Um dos canais que mais visito é o africatoday. Depois, em função do que vejo, vou abrindo outras páginas. Por volta das 07h00, tenho uma ideia geral de como está a agenda noticiosa internacional. Reunimo-nos, por essa altura, e falamos com o chefe de departamento. Vemos quais são as notícias mais recentes e é feita a distribuição de tarefas. Eu, geralmente, trato de notícias sobre África. Depois de saber quê notícia vou tratar sigo rapidamente para a minha banca e aí começo a recolher informação. Como já fiz antes uma busca geral, eu, muitas vezes, sugiro ao chefe qual a notícia que quero tratar. Acertamos e faço. Temos pouco tempo. As notícias que tratamos, nesse período, são para uma primeira emissão, às 8h30. Começa a corrida. Textos, leitura, edição. Não temos muito espaço, nesse momento. Fazemos notícias com pouco tempo, pequenos flashes. Sem grandes produções. Depois disso, é que fazemos peças mais elaboradas para o Jornal da Tarde.

8. Como é feita a seleção das notícias que são traduzidas e emitidas para os telespetadores?

Na minha opinião, a seleção das notícias traduzidas e emitidas para os telespetadores devia, em primeira instância, ter como critérios a atualidade, o impacto e a raridade.

9. Que fatores influenciam nesse processo de seleção?

O valor-notícia mais relevante e a proximidade geográfica, cultural e psicológica: SADC, Africa Central, continente africanos, PALOP, CPLP e outros.

10. Em termos estatísticos, como caracteriza as notícias traduzidas e transmitidas pelo canal em que trabalha?

Representam 5% das notícias apresentadas nos serviços informativos.

11. Como foi a cobertura das eleições na RDC?

Razoável.

12. Pode descrever o processo de tradução?

A tradução atualmente é limitada a situações pontuais em que a notícia ainda não se encontra traduzida em português e disponível online. A tradução, muitas vezes, é feita com a ajuda de tradutores online. Há um recurso muito grande à tradução, mas uma liberdade maior na finalização e no resultado de todo o processo.

13. Pode descrever-nos como faz então?

-

14. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias?

As notícias são selecionadas recorrendo a internet e, de seguida, traduzidas quando não se encontram já em língua portuguesa.

15. Quê papel, caso haja, ocupa a tradução no processo de produção de uma notícia? Em que fase?

A tradução é imprescindível nesse processo. Na fase de recolha de informação.

16. Até que ponto são investigados e confirmados os acontecimentos comunicados na notícia original? É possível ao jornalista proceder ao contacto com as fontes?

Não. Recorre-se a várias fontes, consideradas credíveis, para confirmar a veracidade dos acontecimentos. Quanto mais fontes, maior é a credibilidade, apesar do risco de noticiar uma *fake news*, partilhada milhares de vezes.

17. Quem é responsável pela tradução da notícia? O jornalista ou um tradutor contratado pelo órgão de comunicação?

O Jornalista.

18. Considera que é possível a um jornalista traduzir de forma adequada uma notícia sem a interação com um tradutor profissional e especializado? E o contrário, ser um tradutor a traduzir uma notícia sem ajuda de um jornalista?

Temos feito esse trabalho. Não tenho como lhe assegurar de que o fazemos com a perfeição desejada. Mas fazemos com brio, recorrendo aos nossos conhecimentos de línguas estrangeiras e tem resultado. Ajuda-nos também o número de fontes disponíveis. Temos mecanismos de verificação da qualidade do texto que produzimos através de mecanismos de controle, como uma leitura feita por outro colega e a comparação que fazemos com os textos, em português que lemos das agências LUSA e ANGOP.

19. No processo de tradução/tratamento de notícias internacionais utiliza estratégias de tradução?

Não.

20. Como e em que fase adota essas estratégias?

Não adotamos.

21. O jornalista faz uso dessas estratégias conscientemente?

Não.

22. Como vê um tradutor no meio jornalístico? Como acha que é visto um tradutor pelos jornalistas?

Nos serviços noticiosos não tem tradutores, mas sim na área de programas.

Anexo A3 – Entrevista a Cidália Cardoso.

Cidália Cardoso é uma veterana do jornalismo angolano. Dos seus 50 anos de vida tem 33 de TPA. Há 17 na editoria internacional. Não é apenas de números que se preenche a história de vida da também advogada. A tradução de notícias é um desafio que partilha com as idas aos tribunais. As duas profissões complementam-se, numa jornada intensa e cheia de descobertas.

1. Como se chama?

Cidália Cardoso.

2. Onde trabalha?

Televisão Pública de Angola.

3. Que função e/ou categoria exerce?

Sou jornalista. Trabalho do desk internacional com a função de redatora-repórter.

4. Há quanto tempo?

Há 33 anos. Mas apenas há 17 anos, na redação internacional. Tive outras experiências na TPA. Fui repórter da área social e apresentadora de notícias. Há 17 anos, ou seja, desde o ano de 2002 que me mudei para o internacional e cá estou.

5. Quê formação tem?

Sou advogada também. Tenho licenciatura em Direito. Mas antes andei pelo estrangeiro e fiz formação avançada em língua inglesa, na África do Sul.

6. Como é feita a seleção das notícias que são traduzidas e emitidas para os telespetadores no canal em que trabalha?

A seleção das matérias é feita com base na proximidade valor das notícias e interesse público com prioridades para os países dos PALOPS seguidos da SADC e os restantes. Processo igual a todos os outros. As notícias não têm rosto. Não é por ser internacional que vai ter outro tipo de tratamento. O valor da notícia é que nos faz escolher. Bem, nem sei se posso chamar a isso, escolha. Acho que a notícia se impõe, por si própria. E o resto é trabalho de jornalista. Temos é de ter a sensibilidade para as notícias.

7. Que fatores influenciam nesse processo de seleção?

Atualidade acima de tudo. Os telespetadores esperam sempre por coisas novas. E nós temos de as dar. Depois surge a noticiabilidade. Se reunir atualidade, interesse, proximidade e identidade, é notícia e procuramos dar aos nossos telespetadores.

8. Como funciona a editoria internacional de notícias no canal em que trabalha?

Temos um chefe, o Mateus Muanda. Dois turnos de cinco colegas, creio. Não estou certa disso. Depois te confirmo. Eu trabalho no período da manhã com outros quatro colegas. No período da tarde/noite, há outros colegas. Nós do período da manhã, somos responsáveis

por elaborar peças para os noticiários deste turno: Bom dia Angola e Jornal da Tarde. Os colegas do outro período, ocupam-se do Telejornal e do Jornal da Meia Noite. Temos uma reunião muito breve, logo cedo. Distribuímos as tarefas de acordo com o que houver no dia. Há vezes em que há muito trabalho e cinco pessoas não é suficiente. Mas são casos muito pontuais. O habitual é termos de fazer uma peça por pessoa e, já vamos tendo casos em que, fazemos duas peças no nosso turno. Quer dizer que há dias em que chego à redação cedo, faço a minha peça e, por volta das 10h00 da manhã estou livre.

Na altura em que comecei o trabalho era feito da seguinte forma: gravávamos as matérias das agências e fazíamos a tradução, digitávamos os textos e depois dávamos a ler para o locutor e editávamos. As fontes preferências eram os canais portugueses para as notícias dos países dos PALOP, a France 24 pois eram canais com muitas notícias dos países francófonos e mesmo africanos e a CNN para os restantes países. Houve algum tempo que usávamos muito a REUTERS pois a TPA tinha um contrato com a mesma agência que nos fornecia matérias, textos, e imagens foi a melhor época que se viveu.

9. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias/jornalista de editoria internacional no canal em que trabalha?

Há dias mais frenéticos que outros. Mas temos uma certeza: todos os dias são diferentes. Como trabalhamos apenas na redação, não tendo de sair á rua para recolher informação, temos um espaço com quatro computadores. Estamos sempre focados no computador. Recolhemos os textos das agências, em primeiro lugar. Depois, com a mesma rapidez, vamos em busca das imagens. As imagens é que são a dor de cabeça. Tivemos, até ao ano de 2013, um contrato com a REUTERS. Era muito mais fácil trabalhar. Recebíamos as imagens, com as entrevistas, e um texto de apoio com os scripts todos e os tempos de entrada e de saída dos vivos (as falas dos entrevistados). Traduzíamos, enviávamos as imagens ao editor de imagens e, com a nossa leitura, tínhamos tudo feito. Nos dias de hoje, não é assim. Não temos acesso a imagens das agências. O *Youtube* é a nossa salvação. Procuramos, com paciência e ao mesmo tempo muita pressão, pois o tempo voa, pelas imagens. Quando as encontramos, é um alívio grande. Trabalhamos sobre elas. Ao longo do processo, enquanto vejo as imagens, tenho outro colega a escrever o texto que se baseia em tradução. Traduz e verifica ao mesmo tempo a qualidade da tradução, recorrendo a dicionários online e a ferramentas de tradução como o Google translator.

10. Em termos estatísticos, como caracteriza as notícias traduzidas e transmitidas pelo canal em que trabalha?

Não temos muito trabalho na editoria internacional. Damos duas a três notícias por cada período. Os noticiários têm muita carga política nacional. Primeiro, o canal emite

acontecimentos nacionais. Questões da vida política e governamental. Depois, segue-se a sociedade e o desporto. O Internacional tem um espaço reduzido na grelha de programação.

11. Tem havido tradução de notícias sobre o continente africano?

Com base no critério da proximidade, as notícias mais frequentes são sobre o continente africano. Além da proximidade, os vários conflitos em África são reportados por nós. Crise na República Centro Africana, golpes de Estado frequentes, fome, miséria... tudo isso há em África. Depois, temos ainda os grandes dossiers mundiais, os EUA, a China, a Rússia. Há sempre um assunto atual. O que nos falta são espaços para veicular tudo. Por isso, ficamo-nos pelos serviços mínimos.

12. Lembra-se de ter feito tradução/tratamento de notícias sobre as eleições na República Democrática do Congo de 2018?

Particpei diretamente. Foram meses, de junho de 2018 a fevereiro de 2019 a trabalhar numa base diária sobre notícias relacionadas às eleições na RDC. Tornámo-nos pequenos especialistas em assuntos do Congo.

13. Se sim, pode descrever-nos o que foi e como foi?

Fizemos todas as etapas do processo. Acompanhamos muito as notícias sobre a RDC. Não apenas as eleições. Por isso, quando se começou a falar de eleições, o chefe do nosso departamento reuniu connosco e pediu que tivéssemos uma atenção particular na cobertura dessas notícias. Ele, o chefe, esteve em Kinshasa, por duas semanas, mas apenas mesmo no período de votação. Foi integrado numa equipa com outros colegas e fizeram algumas reportagens na RDC. Mas não foi suficiente. Sabes que as eleições na RDC levantam muitas curiosidades. A luta entre os apoiantes dos candidatos foi muito forte. A RDC é um país enorme. Uma única equipa nunca seria suficiente. Por isso, nós, na retaguarda, com o auxílio dos serviços da bbc, da cnn, da africanews, da Reuters, tivemos sempre muita informação. Nunca nos faltou nada assim de significativo.

14. Quê papel, caso haja, ocupa a tradução no processo de produção de uma notícia? Em que fase?

Papel importante. Por isso, é que só trabalha no internacional quem fala línguas. As notícias são todas em inglês. Em poucos casos aparecem em francês. Então, traduzir é o nosso trabalho. Sem tradução, teríamos muitas dificuldades em emitir notícias internacionais, o que, como podem ver, seria um caos para o serviço noticioso que prestamos.

15. Até que ponto são investigados e confirmados os acontecimentos comunicados na notícia original? É possível ao jornalista proceder ao contacto com as fontes?

Acreditamos nas nossas fontes. Estamos a falar de sites, jornais, agências com grande credibilidade. Nesse mundo da informação, a credibilidade é a peça chave. Claro que nos preocupamos com a veracidade. Mas tomamos como verdadeira uma notícia publicada pela bbc, pela cnn, pela Reuters, pela africanews.

16. Quem é responsável pela tradução da notícia? O jornalista ou um tradutor contratado pelo órgão de comunicação?

Cada um de nós. Somos nós. Mas a nossa tradução não é no sentido de acompanhar todo o texto e ficar dependente dele. Tiramos os dados essenciais. A notícia tem de ser adaptada à televisão. O nosso texto é sempre muito curto, com um minuto a dois no máximo de duração. Eu sublinho as frases que acho mais importantes. Imprimo o texto e com uma lapiseira, percorro o texto frase a frase e vou sublinhando as que me chamam mais atenção. Depois, identifico no computador. Faço um processo rápido *copy and paste*, reúno tudo numa folha em branco. Quando tenho tempo, traduzo tudo. quando não tenho tempo, vou ao Google translator, traduzo lá e, na última etapa verifico a correção das frases e já está. Muitas vezes, nos casos de notícias mais globais que envolvem a China, os EUA ou a Rússia, temos como comparar textos com os de jornais e sites em português. Nos casos de notícias de África, é muito difícil encontrar sites destes com notícias frescas. Então, o trabalho de tradução é por nossa conta e risco. Mas safamo-nos, sempre.

17. Considera que é possível a um jornalista traduzir de forma adequada uma notícia sem interação com um tradutor profissional e/ou especializado? E o contrário, ser um tradutor a traduzir uma notícia sem ajuda de um jornalista?

Vou responder apenas à primeira pergunta. Pela minha experiência de 17 anos, agora, acho que sim. Fazemos o nosso trabalho com seriedade. Somos um canal público. Temos responsabilidades muito grandes. E, sem falsas modéstias, temos uma equipa muito capaz. É verdade que só temos um colega, o David Themudo que estudou algo a ver com tradução. Mas todos vamos fazendo o trabalho.

18. No processo de tradução/tratamento de notícias internacionais utiliza estratégias de tradução?

Não sei bem ao que te referes. Recorro aos meus conhecimentos de língua inglesa. Falo ainda espanhol, italiano e francês. Essas não me têm sido de grande serventia. Mas, como sou jornalista há bastantes anos, as técnicas redatoriais que conheço me ajudam a fazer o trabalho. Eu tenho noção de que o que faço é jornalismo. A diferença é que as minhas fontes estão em línguas estrangeiras. E um jornalista, nos dias de hoje, não sobrevive se não tiver uma língua estrangeira, pelo menos, como recurso. Escrevo notícias, baseio-me em agências, aplico técnicas de redação. Já não sei se isso recebe o nome de estratégias.

Não se faz uma tradução no sentido exato da palavra. É mais uma interpretação com base no uso simplesmente dos factos.

19. Como e em que fase adota essas estratégias?

Não se aplica.

20. O jornalista faz uso dessas estratégias conscientemente?

Não se aplica.

21. Como vê um tradutor no meio jornalístico? Como acha que é visto um tradutor pelos jornalistas?

Não temos essa experiência. Quem sabe, um dia. Mas não temos.

22. Quais são as particularidades da linguagem jornalística?

Rigor, clareza, isenção, sem preciosismos, mas muito detalhada.

23. As teorias gerais da tradução aplicam-se à tradução de notícias?

Não sei responder.

24. Quais são as dificuldades de traduzir textos jornalísticos?

Não me parece que um texto jornalístico tenha dificuldades particulares no processo de tradução. Os textos jornalísticos devem obedecer a princípios da profissão. Se tem de ser um texto claro, ao traduzir a notícia, temos de optar por palavras ao alcance de quem nos vai ouvir. Aquelas grandes construções frásicas, não encontramos no jornalismo. Temos é de ser claro. Uma ideia, uma frase.

25. Quê competências são exigidas para que se possa fazer tradução jornalística?

Estar bem informado. Conhecer bem a língua portuguesa. É na língua portuguesa que nos comunicamos. Temos de ter o exato alcance das palavras. Evitar ambiguidades. O resto, são anos de trabalho e estudo permanente. Temos de saber escrever para a televisão. Ver como é que os outros canais fazem.

Anexo A4 – Entrevista a Mateus Muanda.

É o chefe da editoria internacional da TPA. Dos tempos de estudante de jornalismo em Cuba guarda as lições do rigor na escrita para a televisão onde chegou por via concurso. Está na TPA há 30 anos. Esteve na RDC durante a realização das eleições de 2018 e o que conta são registos de uma vida profissional longa e que diz rigorosa. A experiência de 2018 não foi a primeira. Muanda é o jornalista da TPA com mais coberturas de eleições na RDC. Esteve envolvido, enquanto jornalista, na cobertura às eleições de 2001, 2006 e de 2018 e ainda acompanhou o processo de destituição de Mobutu Sesse Seko, o presidente que governou o então Zaire de 1965 a 1997.

1. Como se chama?

Mateus Muanda.

2. Onde trabalha?

TPA.

3. Que função e/ou categoria exerce?

Sou o editor chefe da editoria internacional.

4. Há quanto tempo?

Trabalho na TPA há 30 anos. Sou o chefe de departamento há pouco mais de cinco anos.

5. Quê formação tem?

Licenciado em jornalismo em Cuba.

6. Como é feita a seleção das notícias que são traduzidas e emitidas para os telespetadores no canal em que trabalha?

A escolha depende sempre do que são as notícias do dia. Há vezes em que há mais diversidade. Por exemplo, durante esses dias, tivemos a catástrofe natural em Moçambique, com o ciclone IDAI. Mas ao mesmo tempo, a questão do BREXIT e o mês de março era importante para essa questão, inicialmente marcada para o dia 29. Temos de escolher uma para passar. O que vamos fazer é emitir a que tem mais impacto: o ciclone gerou mortes e criou uma situação de caos social. Por outro lado, o que é que se identifica mais com os telespetadores em Angola? É uma questão que nos colocamos. Não vamos, individualmente, fazer essa pergunta às pessoas. Mas é claro que, enquanto jornalistas, temos de ter uma resposta clara nas nossas cabeças. A escolha da notícia fixa-se por regras de jornalismo e, infelizmente, notícia está sempre relacionada ao mal. Quanto maior o mal causado, mais as pessoas querem ter informação.

7. Que fatores influenciam nesse processo de seleção?

Proximidade e relevância. Seria repetir o que disse na resposta à pergunta passada.

8. Como funciona a editoria internacional de notícias no canal em que trabalha?

Sendo o responsável, tenho duas atribuições claras. Uma, refere-se à organização das equipas e aspetos de controlo de efetividade e produtividade. Essas são questões internas. Para que o trabalho corra bem, preciso de ter essa área a funcionar. A outra parte, é a que se relaciona com a distribuição de tarefas. Somos uma equipa muito unida. Temos dois turnos, mas estamos sempre a trocar porque há sempre alguém a precisar de estar ausente e cobrimos com outro. Preparo, no dia anterior uma pequena escala em que faço uma previsão do que vai acontecer. Temos uma equipa no período da manhã que trata notícias para os jornais nesse período e outra no período da tarde que vai até ao último noticiário. Como trabalhamos com fontes estrangeiras, nunca temos a certeza do que vamos poder

transmitir. Cada jornalista é responsável e tem o dever de se informar através da internet e de televisões estrangeiras. Quando surge algo novo e que nos interessa, indico alguém para tratar. Recolhe informação e baixa as imagens no Youtube ou no Google. Nem sempre é fácil. Mas lá conseguimos e cuidados dos aspetos de tradução para emitir o mais rapidamente a notícia.

9. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias/jornalista de editoria internacional no canal em que trabalha?

Não temos tradutores como tal aqui. Ninguém tem essa formação, nem é assim que nos tratam. Nós somos jornalistas e a nossa rotina é a que já descrevi. Temos muita pressão. É um trabalho sem rotina. De repente estás a traduzir um texto sobre um assunto, mas aparece outro mais grave, a queda de um avião, por exemplo, interrompe sempre o trabalho que podes estar a fazer. Tens de parar e virar para algo que vende mais. E sempre dentro do mesmo processo, procurar textos em inglês, baixar imagens, traduzir, escrever a notícia, editar e só depois é que é transmitida. Quando tudo acontece assim, ficamos satisfeitos. Mas para lá chegar é sempre uma grande confusão.

10. No seu caso, em particular, que atribuições tem e de que maneira as concretiza?

Sou o editor internacional. Sou jornalista, faço o mesmo que os colegas todos da nossa área. A única diferença é a responsabilidade que tenho de gerir o pessoal e representar a área nas reuniões editoriais. Depois de fazer a distribuição das tarefas pelos colegas, eu faço um alinhamento com as peças que propomos aos noticiários. Proponho sempre aí quatro a cinco peças. A reunião é dirigida pelo diretor de informação e, às vezes, pelo chefe de redação. Todos os editores participam. Economia, desporto, sociedade, política nacional e nós. Então, resumidamente, cada um de nós lê as propostas. O coordenador do noticiário indica quais as que interessam. Gera-se uma pequena discussão sobre o que são as matérias e escolhe-se as peças. Quando a reunião termina, falo com os meus colegas e digo quais as peças que devem ser tratadas e quais os noticiários que as vão emitir. Entramos na fase de produção, edição, revisão e a emissão. Eu vejo sempre o resultado final do trabalho, mas é o chefe de redação que autoriza que a peça seja enviada para o estúdio de emissão. Basicamente é isso.

11. Em termos estatísticos, como caracteriza as notícias traduzidas e transmitidas pelo canal em que trabalha?

Não temos um registo das estatísticas. Mas se deres uma olhada nos alinhamentos, vais ver que, por noticiário, contribuimos com duas a três peças. Mas não significa que somamos essas peças. Por exemplo, um assunto muito importante que passa no Bom dia Angola, podemos retomar em todos os outros serviços. Podemos é ir atualizando-a, acrescer dados,

torná-la atual. Contas feitas, por dia, damos aí quatro peças no total. Isso, nos bons dias. Acontece uma coisa curiosa, quando as notícias nacionais estão fracas, recorrem mais a nós. Mas são muito raros esses casos.

12. Identificámos falta de algumas peças no arquivo. Isso leva a que não consigamos ter uma reflexão completa sobre o trabalho que é desenvolvido pelos jornalistas da editoria internacional. Qual é a razão para que isso tenha acontecido?

Ora, apesar de todo o esforço que fazemos e do rigor que procuramos apresentar no nosso trabalho, temos um volume de trabalho muito grande. Então, como deve ter visto, nem sempre conseguimos emitir tudo o que produzimos. Quanto ao que arquivamos, depende muito do espaço que temos no sector de arquivo. Quando trabalhávamos com cassetes, era mais fácil. Cada um tinha uma cassete grande de arquivo e, à medida que fosse fazendo o seu trabalho, também guardava. Mas migrámos para um sistema novo em que se arquiva tudo o que a TPA emite. Como o sistema tem um limite de espaço, os assuntos menos importantes, são apagados. O internacional tem a vantagem de ter muita coisa nos sites internacionais, mesmo imagens. Podemos apagar agora a peça que fizemos. Mas se amanhã, por exemplo, precisarmos de imagem do presidente eleito da RDC basta procurar na internet e conseguimos. Esta é a explicação que temos.

13. Tem havido tradução de notícias sobre o continente africano?

Sim.

14. Lembra-se de ter feito tradução/tratamento de notícias sobre as eleições na República Democrática do Congo de 2018?

Eu pessoalmente fui ao Congo onde estive durante duas semanas. Fui com outros três colegas, um *camara man*, um editor de imagens e um jornalista do Telejornal. Fomos mesmo para fazer a cobertura às eleições lá. Mas fica muito difícil. O Congo é muito grande e a questão da segurança é uma preocupação. Deixei em Luanda o meu adjunto para cuidar de tudo. Fizemos algumas reportagens e entrevistas. Fomos apoiados pela embaixada de Angola. Mas o grosso de notícias é dominado pelas agências de peso. Eles têm meios e estão em todo o lado. A maior parte do trabalho que emitimos baseou-se nos feeds das agências.

15. Se sim, pode descrever-nos o que foi e como foi?

Bem, transmitimos as notícias que nos chegaram sobre as eleições no Congo Democrático. Fizemos uma parte, pouco significativa, com a equipa que disse que foi à Kinshasa e outra com o trabalho na redação em Luanda. Basicamente, foi receber as notícias e traduzir para a emissão.

16. Sendo dois países vizinhos e olhando para os alinhamentos dos noticiários, considera que a cobertura que a TPA fez a essas eleições foram suficientes para informar os telespetadores que acompanham os vossos noticiários?

Como é que respondo? Mostrámos o que todos mostraram. Acompanhamos as fases todas que envolveram as eleições lá. Tivemos regularidade. Certo que, se calhar, com mais tempo, podíamos mostrar mais alguma coisa. Mas o essencial, nós mostramos.

17. Esclareça-nos a questão da opção de tradução que a TPA apresenta do seguinte excerto, “Eleições na RDC: Oposição e polícia divergem em Lubumbashi. 20 homens e 1 mulher lutam substituir Kabila” encontrado na peça emitida no dia 12 de dezembro de 2018. O texto da versão inglesa é: “Congo police fire live rounds to disperse opposition candidate supporters”, não lhe parece que a tradução se deslocar um pouco desse conteúdo?

[risos]...A TPA é um canal generalista e com responsabilidades na sociedade angolana que, como se sabe, integra muitos congolese. Temos, por isso, a noção de que, num clima de tensão política, pode haver confrontos locais a envolverem as partes. Por outro lado, em situação de conflitos, temos consciência que as agências ocidentais destacam o caráter bélico das posições, transmitem dados que nem sempre são os mais reais. Nesse caso do confronto entre polícias e apoiantes dos candidatos da oposição, nós recebemos o texto, mas as imagens não nos indicavam que tivesse havido algum comportamento da polícia que indiciasse excesso. Por outro lado, tivemos contatos com a embaixada de Angola e não nos confirmaram ter havido disparos. Quando é assim, enquanto jornalistas, temos de ter equilíbrio e nunca ser os transmissores do pânico, nem do descontrolo.

18. Ainda sobre esse texto, pareceu-nos haver uma diferença grande entre a estrutura do texto em inglês e o em português...

Haverá sempre. Como disse, são dois órgãos diferentes. A primeira diferença está que a TPA é um canal de televisão. A forma de escrever para a televisão é muito diferente da forma de escrever para a rádio ou a agência. Em segundo lugar, na televisão temos a pressão do tempo. Não conseguimos mostrar tudo o que a agência escreve. É um exercício de síntese e tradução e ter em conta sempre as imagens que temos. Um noticiário é abrangente. Se escreves muito, não tens nem imagens para mostrar tudo, não tens tempo e o internacional é apenas um momento curto nos noticiários. Há muitas outras notícias a passar. A técnica é de facto noticiar, mas não acompanhar tudo. Por isso, altera-se a estrutura das frases, do próprio texto. E como sabes, o texto em português tende a ser sempre maior. Uma frase em inglês poder resultar em parágrafos em português. Se não formos sintéticos, perdemos-nos.

19. Notámos que há, nalguns casos, uma diferença datas na publicação de notícias entre as agências e a TPA. Um caso concreto é o da notícia sobre a entrevista ao antigo presidente da RDC. A Reuters publicou no dia nove, mas a TPA só o fez dois dias depois...qual é a razão disso?

Não estou bem lembrado disso. Deixe-me ver...bem, ao que me ocorre, como já te disse, temos muitas dificuldades na obtenção de imagens no mesmo dia. Pelo que me estou a recordar, como se tratava de uma entrevista ao presidente Kabila, e tendo em conta que o que disse não perdia atualidade imediata, a TPA que tinha outras pautas nesse dia, optou por inclui no noticiário apenas no dia 11 de dezembro. Já tínhamos o texto e a notícia divulgada por vários canais internacionais. Como disse antes, a TPA precisa de imagens para divulgar as notícias. Nem sempre as conseguimos, quando precisamos. Nesse período a internet estava mais lenta. Pedi a um colega que visse essa questão, no dia. Mas não conseguiu. Há dias em que baixar uma peça de dois minutos, leva muito tempo e, noutros nem conseguimos. E esta é a dinâmica de todos os dias. Uma das nossas lutas são as imagens. Penso que, embora dois dias depois, conseguimos passar o essencial da entrevista.

20. Quê papel, caso haja, ocupa a tradução no processo de produção de uma notícia? Em que fase?

A tradução ocupa um lugar de relevo. Não dependemos exclusivamente da tradução, mas tudo o que emitimos é produção externa. São as agências que produzem as imagens e, a partir delas, montamos o nosso noticiário. Então, a tradução aparece num lugar de destaque. Primeiro e muito importante, nós não estamos no local do acontecimento. Temos de depender dessas agências para obter os dados. Segundo, essas agências são de dimensão mundial. Elas utilizam o inglês como língua de trabalho. Então, havendo essas duas razões, é a tradução o nosso maior aliado para fazermos a nosso trabalho. Mas é claro que deixo a minha marca no texto. Recorro à tradução sim, mas o texto eu produzo é meu porque eu não obedeco tudo o que o original me diz. Vejo outras fontes e percebo que posso fazer diferente.

21. Até que ponto são investigados e confirmados os acontecimentos comunicados na notícia original? É possível ao jornalista proceder ao contacto com as fontes?

Não, isso nunca. Não temos outro meio senão confiar na seriedade das agências. É por isso também que trabalhamos a partir de um grupo restrito de agências e sites. Um site da BBC ou da CNN é muito credível. A Reuters e a africanews dão-nos muita credibilidade. A notícia é o negócio delas. Têm de ser sérias. Nunca recorremos a publicações duvidosas.

22. Quem é responsável pela tradução da notícia? O jornalista ou um tradutor contratado pelo órgão de comunicação?

Um jornalista, sempre.

23. Percebi que nem todos os jornalistas leem as peças que produzem...

Sim. É uma decisão da direção de informação. Aqui na editoria internacional, apenas o David Themudo está autorizado a ler os textos dele e dos colegas. Mas como precisamos de diversificar os locutores para que não pareça que as peças são preparadas por uma única pessoa, pedimos a ajuda de colegas de outras áreas.

24. Porquê isso?

As notícias têm de ser transmitidas de maneira que possam ser bem percebidas. Para além disso, tem de ser uma voz boa que cativa o telespetador. Também é preciso que haja na leitura harmonia e um bom ritmo. São qualidades que muitas vezes a pessoa traz consigo.

25. Considera que é possível a um jornalista traduzir de forma adequada uma notícia sem interação com um tradutor profissional e/ou especializado? E o contrário, ser um tradutor a traduzir uma notícia sem ajuda de um jornalista?

Sim, considero. Sobre o tradutor, seria injusto avaliar.

26. No processo de tradução/tratamento de notícias internacionais utiliza estratégias de tradução?

Não temos tradutores.

27. Como e em que fase adota essas estratégias?

Não sei responder.

28. O jornalista faz uso dessas estratégias conscientemente?

Não sendo tradutores, fazemos o trabalho como a nossa profissão exige.

29. Como vê um tradutor no meio jornalístico? Como acha que é visto um tradutor pelos jornalistas?

Não temos. Se tivéssemos, as coisas, se calhar, seriam diferentes. Mas não nos parece necessário. Porque apesar de fazermos tradução, o nosso trabalho é de jornalistas.

30. Quais são as particularidades da linguagem jornalística?

Antes das características da linguagem está a seriedade. O jornalismo é um recurso que as sociedades têm para escrutinar os seus integrantes. Depois, temos de ter uma linguagem clara e objetiva.

31. As teorias gerais da tradução aplicam-se à tradução de notícias?

Penso que sim se for feita por um tradutor. Nós não estudamos tradução, estudamos jornalismo.

32. Quais são as dificuldades de traduzir textos jornalísticos?

Bem, apesar de resultar de um processo de tradução, o nosso texto não é propriamente uma tradução em si. Como te disse, recorremos à tradução, compilamos dados e fazemos um texto nosso que é novo e sentimos como nosso. Claro que há frases, há dados que optamos por incluir tal como estão no texto original. Mas não ficámos por aí. Vamos além. Há vezes em que temos um texto muito longo, imagina se ficássemos a traduzir tudo. não teríamos nem tempo nem espaço para emitir essa peça. Temos pouco tempo de antena e pouco tempo de produção. Estamos sempre a trabalhar com pressa. Aquilo é buscar os dados mais relevantes e montar a nossa peça. Se ficássemos só a traduzir e a obedecer o texto em inglês, nunca teríamos tempo para fazer o nosso trabalho.

33. Quê competências são exigidas para que se possa fazer tradução jornalística?

Conhecer línguas estrangeiras e ter atenção aos noticiários internacionais. Se falares bem uma língua internacional e não estiveres bem informado, tens mais dificuldades. Podes até traduzir. Mas ou levas muito tempo ou podes fazer uma tradução descontextualizada. O jornalista trabalha sempre num ambiente de muita pressão. Acho que é esta a vantagem que tem. E acresço o conhecimento de línguas, porque é assim que se consegue adaptar sempre.

34. Como é feito o arquivo das notícias que a editoria internacional produz?

Tem o arquivo central. Os colegas recolhem as peças depois da emissão. É um trabalho de uma outra área. Há vezes em que eles nos contactam a pedir diretamente uma ou outra peça. Mas o que acontece na realidade, é eles irem ao estúdio de emissão e recolherem o material.

Nós também fazemos algum arquivo. Mas é mais para guardar imagens brutas. Há vezes que as imagens são difíceis de encontrar e então, se tivermos nos nossos computadores, fica mais fácil para nós. As peças finais é o arquivo que guarda.

Anexo A5 – Entrevista a Lutonádio Kunsungua.

Lutonádio Kunsungua é o mais velho e o mais antigo a trabalhar na editoria internacional da TPA. Testemunhou as mudanças tecnológicas por que a empresa passou. Usou a máquina de escrever como recurso e adaptou-se ao computador. Não resistiu às mudanças tecnológicas. Traduz notícias com o rigor da experiência de anos de trabalho.

1. Como se chama?

Lutonádio Kunsungua.

2. Onde trabalha?

TPA.

3. Que função e/ou categoria exerce?

Jornalista da redação internacional.

4. Há quanto tempo?

29 anos, ou seja, desde 1990.

5. Quê formação tem?

Letras e literatura africana.

6. Como é feita a seleção das notícias que são traduzidas e emitidas para os telespetadores no canal em que trabalha?

Fazemos a seleção baseados no interesse que as notícias têm.

7. Que fatores influenciam nesse processo de seleção?

Proximidade e novidade.

8. Como funciona a editoria internacional de notícias no canal em que trabalha?

Funciona com dois turnos. Somos 10 colegas. Dividimos as tarefas em função da disponibilidade dos jornalistas e o fluxo de notícias do dia.

9. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias/jornalista de editoria internacional no canal em que trabalha?

Sempre muito estresse. Correrias permanentes. Como temos de baixar imagens da internet, e muitas vezes, o sinal é fraco, conseguimos ter tudo muito em cima da hora de emissão do noticiário.

10. Em termos estatísticos, como caracteriza as notícias traduzidas e transmitidas pelo canal em que trabalha?

Muito causado pelas dificuldades de imagens e por a TPA ser um canal generalista, emitimos poucas notícias internacionais. Devemos rondar as quatro ou cinco por dia.

11. Tem havido tradução de notícias sobre o continente africano?

É o que mais fazemos.

12. Lembra-se de ter feito tradução/tratamento de notícias sobre as eleições na República Democrática do Congo de 2018?

Sim. Eu participei diretamente. Eu sou o adjunto do chefe de departamento. Ele foi à RDC e eu fiquei a dirigir os trabalhos na redação em Luanda.

13. Se sim, pode descrever-nos o que foi e como foi?

Tinha a obrigação de chegar cedo e passar a jornada toda na TPA. Mal chegasse, tinha de ver os noticiários internacionais. Por iniciativa própria, mal chegava a redação, eu esboçava um resumo sobre manchetes internacionais e fixava no placar da redação.

Depois de selecionar, tratávamos, traduzíamos e sugeríamos ao chefe de redação para inclusão final no noticiário da Tpa. Com o advento da internet, o campo das fontes para recolha de matérias tornou-se muito mais vasto e superinteressante para o meu trabalho. As

pesquisas são muito mais profundas; há muito mais atualidade. Hoje além do Youtube, há muito mais sites por vasculhar. As traduções são feitas de francês, inglês, espanhol, etc... Depende da bagagem intelectual e linguística do jornalista. Durante as eleições no Congo, mantivemos o mesmo rigor no trabalho. A orientação do chefe de redação era de que, diariamente, tínhamos de ter, pelo menos uma peça nova sobre as eleições. As notícias internacionais exigem que o jornalista se desdobre muito rapidamente. No período da manhã, é mais complicado. Temos pouco tempo e, muitas vezes, em vez de fazermos uma peça completa, o que fazemos é pré editar as imagens e, com um texto curto, damos ao locutor para ler e fazemos a VT passar. É o que chamamos PPT (pronto a transmitir).

14. Quê papel, caso haja, ocupa a tradução no processo de produção de uma notícia? Em que fase?

Eu sou da velha escola. Acho que devemos ser fiéis ao texto original. Por isso, nesse processo, é fundamental procurar traduzir tudo. Na fase inicial do trabalho noticioso, a tradução é o único recurso que tenho. Só depois é que me preocupo com as regras do estilo jornalístico. Tenho de ter primeiro todo o texto. Em seguida, faço as adaptações todas que se fizerem oportunas. Tudo fazemos de modo a que o texto em português se mantenha o mais fiel possível ao da língua de origem, recorrendo, se possível, a dicionários.

15. Até que ponto são investigados e confirmados os acontecimentos comunicados na notícia original? É possível ao jornalista proceder ao contacto com as fontes?

É um trabalho de alerta. Eu, ao definir a peça que vamos sugerir ao chefe de redação, tenho de estar convencido da sua credibilidade. É com base nisso, que definimos o nosso alinhamento. Não temos contacto com as fontes, nunca nesse trabalho. A nossa fonte são as agências e os jornais. Também as televisões.

16. Quem é responsável pela tradução da notícia? O jornalista ou um tradutor contratado pelo órgão de comunicação?

Somos nós, os jornalistas. Não há tradutores entre nós. Temos todos a categoria de jornalistas. Até porque, a maioria de nós já trabalhou noutras áreas aqui na TPA. A única diferença é que, para trabalhar na editoria internacional, temos de falar línguas estrangeiras.

17. Considera que é possível a um jornalista traduzir de forma adequada uma notícia sem interação com um tradutor profissional e/ou especializado? E o contrário, ser um tradutor a traduzir uma notícia sem ajuda de um jornalista?

Claro. Fazemos o trabalho e o resultado é palpável. Todos os dias temos notícias internacionais na grelha da TPA. Nunca tivemos problemas relacionados ou criados pela tradução que fazemos. Não pode ser de outra maneira. Já sobre se um tradutor especialista

pode traduzir uma notícia, acho que sim. Nunca tive a oportunidade de trabalhar com um tradutor. Mas acho que eles têm formação para isso. A linguagem jornalística é muito clara e não deve levantar muitas dificuldades a quem não é jornalista porque o que é escrito visa chegar a pessoas que não são jornalistas.

Lutonádio, no dia 15 de dezembro de 2018, traduziu uma notícia que foi depois emitida no Telejornal...a notícia em inglês tinha o seguinte título: DR Congo Elections: ‘Excessive use of force’ in campaign must be avoided, says Bachelet. Porém a sua tradução foi: Eleições na RDC: ONU denuncia violência contra oposição. Não acha que há uma diferença significativa em termos de conteúdo dos dois títulos?

Bem...devo dizer que não estamos vinculados totalmente ao texto das agências. Temos uma leitura global dos acontecimentos e sabemos que cada jornalista, perante um acontecimento produz uma peça diferente. Isso depende muito da entidade para quem trabalha e também da posição que temos sobre os acontecimentos. Fazemos sempre uma peneira do que recebemos. Não temos de dizer aquilo que os outros dizem. Apesar de dependermos dessas informações, temos de cruzar as fontes, temos de adaptar os textos, temos de valorar a informação. Quando recebemos uma notícia, temos em consideração que temos um público a servir. Lemos a notícia que está em inglês, tiramos as ideias principais e, a partir do que percebemos, fazemos o nosso texto. Devo dizer que em relação ao texto em causa, eu trabalhei nesse dia sozinho. Tinha muitos outros assuntos por tratar. No lugar de fazer uma tradução o mais perto da letra possível, segurei nas ideias principais e formulei uma notícia para nós. Também digo que escrever para a televisão é muito diferente que escrever para as agências e até para os jornais. Temos um tipo de redação que deve obedecer ao critério da síntese. Por isso, deixamos de lado muitas outras questões. Um texto de imprensa aparece com frases longas, com frases intercalares, com detalhes que, muitas vezes, e acontece várias vezes, não cabe num texto de televisão. Em, em particular, tenho o cuidado de traduzir quase tudo, mas depois, mesmo que o faça, o editor ou o coordenador do noticiário corta muitas outras partes. Para evitar essa duplicidade de tarefas, eu mesmo sinto que é preferível deixar de lado algumas informações que não se adequam à televisão. Essa é a explicação. Há vezes que somos acusados de adulterar a informação. Não, não é isso. Fazemos o trabalho com rigor e temos de ter a capacidade de saber o que realmente interessa aos telespetadores. Depois, surge a questão das imagens. Eu tenho de traduzir aquilo que as imagens também mostram. E no caso da notícia sobre que me faz essa pergunta, digo que usei imagens de arquivo, porque as imagens que acompanhavam o texto da agência eram muito poucas e não consegui baixar todas. Também, como disse, temos

problemas de conexão de internet. Tudo isso, dificulta ou influencia o resultado do nosso trabalho

18. Quais são as dificuldades de traduzir textos jornalísticos?

Com o tempo aprendemos a fazer com mais velocidade. Na minha fase inicial, nos anos noventa, em que só tínhamos máquinas de escrever e dicionários em papel, alguns muito limitados, era penoso. Mas agora, antes mesmo de pensar em traduzir, a internet dá-te pistas seguras. O nosso trabalho hoje é de verificação da qualidade da tradução.

19. No processo de tradução/tratamento de notícias internacionais utiliza estratégias de tradução?

Adaptamos sempre os termos. Há vezes em que o termo exato não soa bem para a televisão. Então, vemos um sinónimo ou uma palavra que nos possa garantir que os telespectadores a percebam, sem criar ruídos na comunicação. Eu, pessoalmente, não tenho formação em tradução.

20. Como e em que fase adota essas estratégias?

Ao escrever o texto final. Eu traduzo tudo. Depois é que faço o texto adaptado à televisão.

21. O jornalista faz uso dessas estratégias conscientemente?

Não, porque não temos formação em tradução.

22. Como vê um tradutor no meio jornalístico? Como acha que é visto um tradutor pelos jornalistas?

A TPA não tem tradutores. Pelo menos, ao que sei, e ando já há algum tempo, não temos pessoas formadas em tradução a trabalhar connosco.

23. Quais são as particularidades da linguagem jornalística?

Tem de chegar ao ouvido e criar na pessoa que ouve a mensagem mais clara possível.

24. As teorias gerais da tradução aplicam-se à tradução de notícias?

Não conheço essas teorias.

25. Quais são as dificuldades de traduzir textos jornalísticos?

Com o tempo aprendemos a fazer com mais velocidade. Na minha fase inicial, nos anos noventa, em que só tínhamos máquinas de escrever e dicionários em papel, alguns muito limitados, era penoso. Mas agora, antes mesmo de pensar em traduzir, a internet dá-te pistas seguras. O nosso trabalho hoje é de verificação da qualidade da tradução.

26. Quê competências são exigidas para que se possa fazer tradução jornalística?

Ter afinidade com a notícia. Saber e estar informado. Criar um glossário ajuda muito. Uma vez fui a França e fiz um estágio no CFI. Vi como eles faziam o trabalho. Aprendi que se criarmos uma base de dados da nossa tradução, podemos ter a vida facilitada. É muito útil e, ao cabo de tantos anos, sem ter de recorrer ao dicionário, vou primeiro ao meu

computador e verifico. Se tiver a palavra, consulto. Se não tiver, adiciono depois de descobrir o significado.

Anexo A6 – Questionário histórico.

No presente ano, juntamos depoimentos de três jornalistas que, na fase embrionária da TPA lidaram com conteúdos internacionais. Ernesto Bartolomeu, José Baía e Tito Júnior revisitaram as suas memórias e retiraram de lá depoimentos que nos ajudam a ter uma ideia de como foi o início da atividade de tradução na TPA.

Tito Júnior é assessor do Conselho de Administração da TPA. Vai já com 38 anos de casa, numa estação com 44 anos de existência. Nunca teve outro emprego. Jornalista de formação, passou por todas as áreas de trabalho na TPA. É enquanto editor de desporto que toma contato com a tradução, em contexto televisivo. Daí a abordagem infra distanciar-se de outros interlocutores.

José Baía vive entre Lisboa e Luanda em viagens regulares motivadas pelo estado de saúde débil que está a atravessar. É gestor da *Estúdio B*, empresa de comunicação criada por si. Nos anos 1980, era um dos rostos mais importantes da TPA. Deu voz aos documentários televisivos *Caleidoscópico* e *Vida Selvagem* emitidos pela TPA. O seu testemunho é uma viagem marcante à história da televisão em Angola.

Ernesto Bartolomeu é o apresentador mais antigo do *Telejornal* da TPA. Fáz-lo desde o ano de 1989. Ganhou o prémio de jornalismo africano da CNN no ano de 2011. Foi administrador executivo da TPA entre 2010 e 2012. É um jornalista com longa experiência em tradução de notícias.

a) Ernesto Bartolomeu

1. Ernesto, pode descrever como eram feitas as traduções na altura em que começou a trabalhar na TPA, no ano de 1981?

As traduções na TPA remontam do período da adoção por ANGOLA da ideologia marxista-leninista. Ou seja, os programas russos que nos chegavam na altura eram traduzidos por quadros, muitos dos quais, formados na antiga União Soviética e que se dedicavam a traduzir textos em russo para português e depois eles eram dublados para português. Com as mudanças políticas e com o acordo com CNN na década de 90, a TPA começa a receber conteúdos africanos e começa também a traduzir. Um dos exemplos é a série “*The long way of river*” um conteúdo que foi traduzido e dublado

por mim e que teve um grande impacto no programa sobre África que a TPA emitiu na década de 90.

2. Que programa era esse “The long way of river”?

Era uma série de reportagens sobre as riquezas de um dos principais rios do Congo Democrático.

3. Em termos de recursos, como eram feitas essas traduções?

A tradução era feita com base na escuta, ou seja, ouvíamos e traduzíamos.

4. Com que meios?

Os meios utilizados eram as máquinas BVUs, auscultadores, máquinas de escrever e em algumas ocasiões blocos de notas e lapiseiras. BVU eram máquinas de edição que utilizávamos.

5. O que são BVUs?

Eram máquinas de edição que serviam para vermos as imagens e ouvir a dobragem para fazermos a tradução.

6. De que fontes recebiam o material a traduzir?

No período em que entrei na Tpa, anos 80, as fontes eram o DIP (departamento de informação e propaganda) do MPLA através das embaixadas quer da Rússia, China e Coreia do Norte que enviavam conteúdos. Com a chegada do sinal por satélite, a CNN e a Reuters também passaram a ser fontes de informação bem como a RTP e a France Press.

7. Qual era o par de línguas utilizado?

As línguas utilizadas eram, como disse no princípio, o Russo, Inglês, Espanhol, Francês e alguns conteúdos em Mandarim.

8. Que requisitos eram exigidos ao profissional que trabalhava com tradução de notícias?

Bastava que falasse uma língua estrangeira. Naquela altura até os jornalistas não tinham formação em jornalismo. Estava tudo no começo.

9. No seu caso, como é que é admitido a fazer traduções?

Por causa da minha experiência da África do Sul, entre 1994 e 1997, onde trabalhei para o Channel África canal português da SABC (South Africa Broadcast Corporation). Aprendi a falar inglês e integraram-me na editoria internacional, quando regresssei à TPA, no ano de 1998.

10. Em termos de trabalho, como era feita a tradução? Podes descrever?

Eu ouvia e não traduzia letra por letra. Ficava com a ideia é traduzíamos para português

11. E chama a esse processo tradução?

Sim, porque quem não fala inglês não consegue fazer. Naquele tempo, era totalmente diferente. Não tínhamos nem dicionários bilingues na redação, nem internet, como hoje. Eu chamo e entendo que o que fazia era sim tradução. Eu podia não transcrever tudo. Mas o conteúdo era exatamente aquilo que a peça em inglês trazia. A diferença estava apenas em questões de detalhe. Aliás, eu tinha sempre que adequar as nossas peças ao tempo de emissão que tínhamos.

12. E as traduções eram feitas apenas para os noticiários?

A TPA Tinha na área de programas um departamento de traduções para traduzir documentários. Sei que contratavam pessoas de fora da empresa para esse fim. Mas foi há muito tempo. Não consigo descrever com precisão.

13. Que tipo de documentários é que eram traduzidos?

Já não me lembro. Mas eram documentários sobre o marxismo-leninismo

b) Tito Júnior

A tradução vs. dublagem começou praticamente no início do ano de 1980 com a aquisição de conteúdo/documentários em língua estrangeira (francês, Inglês e espanhol e a necessidade do tratamento desses programas para posterior emissão. Nos anos 1974/1979, a Radiotelevisão de Angola (designação inicial) encontrava-se num período experimental, sem grande diversidade de conteúdo, e não mais do que 4 horas de emissão diária, tendo como suporte de emissão o cinema para em meados dos anos 80 surgir a migração para o vídeo. O crescente volume de materiais por traduzir tem como impulsionador a recepção, no âmbito da cooperação francesa da difusão para o território nacional do sinal free do canal france internacional (CFI).

Documentários científicos, Magazines culturais africanos / europeus e desportivos eram os principais conteúdos recebidos naquela plataforma. Esta via dispunha também de uma série de notícias, aproveitadas diariamente pelos diferentes espaços de informação nomeadamente o telejornal e os magazines de informação desportiva, de vários quadrantes que careciam de tradução em português. O maior aproveitamento dessas matérias era feito pela unidade de produção n.º 1 Desportiva (designação dada aos núcleos de produção na altura que ^principalmente por possuir pessoal com conhecimento das línguas francesa, e inglesa e capazes de fazerem as traduções. Os telexs como fonte de informação também serviam de suporte para a obtenção de dados que permitiam a elaboração de v notícias de carácter internacional e desportiva.

Telexs provenientes principalmente das agências estrangeiras com convênios com a Angop designadamente, France press e Reuters.

c) José Luís Baía

José Luís Neto Baía é administrador da Estúdio B, empresa criada e gerida por si que opera no ramo da produção de conteúdos audiovisuais. Aos 54 anos lembra, com nostalgia o período em que trabalhou na TPA. Locutor de continuidade tinha como uma das atribuições ler os textos para a dobragem de conteúdos da programação da estação pública. Foi jornalista dos canais portugueses a RTP e Sportv entre 1997 e 2004.

1. Descreva-nos a fase inicial de traduções de conteúdos na TPA...

A programação internacional na TPA desempenhava um papel importantíssimo na grelha de programas. Na altura, a TPA vivia muito de programas internacionais.

2. Tecnicamente como se apresentavam esses programas?

Os documentários e as séries televisivas eram adquiridos pelo departamento de compras, na altura chefiado pela Suzana Mata e chegavam em inglês ou francês em 2 canais de áudio.

3. Quê aspetos técnicos eram mais relevantes?

O canal 1 era a língua original, o canal 2 era o som ambiente ou vice-versa. Acompanhados de texto na língua original que era traduzido. Com todas as regras tal e qual a voz off que estava contido na cassete. Respeitando as pausas, para que a dobragem fosse em conformidade. O departamento já tinha os seus locutores que habitualmente liam esses textos que eram gravados na sala de áudio. O locutor nos seus auscultadores tinha o som do canal 1, que era o som original em inglês ou francês e ele lia de acordo com o que ouvia, respeitando as pausas, tudo de acordo com a voz off. Ele podia enganar-se na leitura não havia problemas, era só recuar a cassete e repetirem a partir do parágrafo e assim sucessivamente. Para que a entoação não fugisse muito ao que tinha lido até aí.

4. Era um processo longo e complexo, pois não?

E era rápido porque era, passando o pleonasma, como se fosse direto. E depois levavam para a edição para misturarem tudo num só canal, para não correrem o risco que na emissão houvesse um engano e ao invés de meterem o canal certo e acabariam por colocar o canal em língua estrangeira.

Anexo A7 – Entrevista a Ana Romeu.

Ana Romeu é jornalista da RTP. Trabalha na redação em Lisboa há 24 anos. É a única jornalista estrangeira, para o contexto angolano, que se disponibilizou em responder às perguntas que

elaborámos. Formada em relações internacionais, o seu percurso profissional esteve sempre ligado ao jornalismo em Portugal.

Questionário a profissionais de jornalismo que lidam com notícias internacionais e tradução

1. Como se chama?

Ana Romeu.

2. Onde trabalha?

RTP.

3. Que função e/ou categoria exerce?

Jornalista.

4. Há quanto tempo?

Desde 1996.

5. Quê formação tem?

Relações Internacionais.

6. Como é feita a seleção das notícias que são traduzidas e emitidas para os telespetadores no canal em que trabalha?

As notícias não são traduzidas, o jornalista escreve o texto em português depois de consultar várias fontes de informação. O que é traduzido são as declarações dos intervenientes – e quem o faz são os legendadores/tradutores.

7. Que fatores influenciam nesse processo de seleção?

Nenhum, porque não fazemos tradução, compomos textos e editamos a reportagem para ser emitida.

8. Como funciona a editoria internacional de notícias no canal em que trabalha?

A editora de Internacional participa na reunião diária de todos os coordenadores e faz propostas de temas de internacional que considera mais importante – depois cabe ao coordenador do Telejornal selecionar os temas, esses mesmos temas são distribuídos aos jornalistas da editoria.

9. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias/jornalista de editoria internacional no canal em que trabalha?

Mais uma vez, não somos tradutores de internacional, somos jornalistas, saímos em reportagem, fazemos entrevistas, assistimos a conferências de imprensa, selecionamos “VIVOS” e fazemos diretos dos acontecimentos de índole internacional, em Portugal ou no estrangeiro.

10. Em termos estatísticos, como caracteriza as notícias traduzidas e transmitidas pelo canal em que trabalha?

11. Tem havido tradução de notícias sobre o continente africano?

12. Lembra-se de ter feito tradução/tratamento de notícias sobre as eleições na República Democrática do Congo de 2018?

13. Se sim, pode descrever-nos o que foi e como foi?

Anexo A8 – Entrevista a Norberto João Ricardo.

Norberto João Ricardo esteve perto de ser ordenado padre. O destino abriu-lhe, entretanto, portas para o jornalismo. Deixou para trás anos de formação rígida em Roma e abraçou a carreira de jornalista da TPA há pouco mais de dez anos. Tem na notícia a grande paixão e nas línguas as maiores qualificações pessoais.

1. Como se chama?

Norberto João Ricardo.

2. Onde trabalha?

TPA.

3. Que função e/ou categoria exerce?

Jornalista, Redator-repórter.

4. Há quanto tempo?

11 anos.

5. Quê formação tem?

Estudei no Seminário Maior de Luanda onde conclui os estudos de Filosofia.

6. Como é feita a seleção das notícias que são traduzidas e emitidas para os telespetadores no canal em que trabalha?

Tudo começa em casa, assistindo notícias de diferentes agências televisivas do mundo. no carro, escutando a radio e no local de trabalho procurando as notícias que fazem destaque no mundo, na internet...

7. Que fatores influenciam nesse processo de seleção?

A atualidade é a resposta cabal para tudo o que fazemos.

8. Como funciona a editoria internacional de notícias no canal em que trabalha?

Na altura em que comecei nesta área gravávamos imagens em cassetes numa sala, via satélite. Havia uma hora fixa, 14 horas, em que recebíamos imagens não editadas do canal france international, e a seguir vinham as notícias editadas. Então, fazíamos a tradução do áudio em frases do inglês para o português e procurávamos mais dados na Internet. Hoje, é diferente. Deixamos de receber o sinal do CFI. Passamos a depender exclusivamente da Internet.

9. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias/jornalista de editoria internacional no canal em que trabalha?

Eu trabalho no turno da manhã, por enquanto. Mas habitualmente, estou no da tarde. É tranquila a nossa rotina. Não é bem rotina. Temos coisas diferentes por fazer, todos os dias. Mas, no geral é, baixar imagens de vídeo através da internet, traduzir a partir de várias fontes e escrever o texto final que passa, e, seguida por um processo de edição para a posterior emissão nos noticiários.

10. Em termos estatísticos, como caracteriza as notícias traduzidas e transmitidas pelo canal em que trabalha?

Não são muitas. Por dia, emitimos por volta de seis peças, distribuídas por todos os noticiários. Isso não é por limitação de material ou de notícias. Os serviços noticiosos na TPA têm de abranger vários assuntos. O internacional é apenas mais um.

11. Tem havido tradução de notícias sobre o continente africano?

Essencialmente sobre África. É o que mais fazemos aqui na nossa redação.

12. Lembra-se de ter feito tradução/tratamento de notícias sobre as eleições na República Democrática do Congo de 2018?

Eu não participei diretamente. Ou seja, nesses períodos especiais, há um grupo de dois ou três colegas que acabam por estar destacados para o assunto. Mas, sim. Principalmente ao fim de semana, em que a equipa é mais pequena. Tratei, por exemplo da peça sobre os confrontos em Lubumbashi. É o que me lembro mais propriamente. Mas houve mais, com certeza.

13. Se sim, pode descrever-nos o que foi e como foi?

Como disse, tratei de algumas. O processo de tratamento de notícias internacionais é igual. O que muda é o assunto. Baixar vídeos, enviar para o editor de imagens, traduzir textos, redigir um texto final, ler e editar.

14. Quê papel, caso haja, ocupa a tradução no processo de produção de uma notícia? Em que fase?

Ocupa um lugar muito importante. Sem tradução, não temos como fazer o nosso trabalho. A tradução acontece logo a seguir ao momento em que identificamos o texto da agência. Cada um faz, como melhor achar. No meu caso, gosto de traduzir todo o texto da agência e, depois é que seleciono as partes mais relevantes. Algumas vezes, dá muito trabalho. Quando temos muita pressa, é traduzir o lead tal como vem e mais uma ou outra frase e temos a peça final.

15. Até que ponto são investigados e confirmados os acontecimentos comunicados na notícia original? É possível ao jornalista proceder ao contacto com as fontes?

Não tenho essa preocupação. Lidamos apenas como fontes do primeiro mundo. Eles têm a sua maneira de abordar as notícias. Claro que ângulos que nós vemos que não se adequam ao nosso. O que faço, nesses casos, é traduzir tal como vem. Depois, consulto o meu chefe e encontramos uma maneira de adaptar. Por isso é que traduzo, mas depois vejo também como outras agências falam do assunto. Eu gosto de ver como é que a BBC e a CNN apresentam os factos para comparar com o que tenho. Pena é que, quando são coisas de África já não há grande diversidade. Sobre o nosso continente passa-se o lado mais sombrio das coisas. Dificilmente mostram coisas positivas. São imagens de guerra, confusão, fome, pobreza. É claro que se deve mostrar. Mas e o lado positivo?

16. Reparo alguma diferença na estrutura dos textos, quando comparo o texto em inglês e o em português, chegando mesmo a registar informação no texto em português que não encontro em inglês, qual a razão dessa diferença?

Em primeiro lugar, somos jornalistas e não tradutores. Isso faz alguma diferença. Ao fazer o trabalho, tenho em linha de orientação o facto de ter de tomar algumas decisões. E essas decisões, tomo-as enquanto jornalista. Habitualmente faço os textos baseado na fonte. Sobre os títulos, quase nunca coincidem. Vejo no corpo da notícia da agência, uma informação capaz de captar a atenção do telespetador. Nesse caso, achei que informar, já no título, sobre a percentagem da vitória seria suficiente para deixar o telespetador informado. Essa é, de facto, uma informação que o corpo da notícia volta a referir.

17. Quem é responsável pela tradução da notícia? O jornalista ou um tradutor contratado pelo órgão de comunicação?

Somos nós mesmos jornalistas. Falamos a língua e fazemos a tradução. Quando tenho dificuldade, falo com um dos colegas e vemos juntos uma solução. Temos bons dicionários em papel na redação. Temos muitos sites que ajudam muito.

18. Considera que é possível a um jornalista traduzir de forma adequada uma notícia sem interação com um tradutor profissional e/ou especializado? E o contrário, ser um tradutor a traduzir uma notícia sem ajuda de um jornalista?

É possível e tem disso possível. A história da TPA é longa. Fomos sempre nós a fazer. Digo nós os jornalistas, porque eu tenho pouco tempo de casa, mas o que sei é que nunca tivemos tradutores na direção de informação.

19. No processo de tradução/tratamento de notícias internacionais utiliza estratégias de tradução?

Não.

20. Como e em que fase adota essas estratégias?

Não.

21. O jornalista faz uso dessas estratégias conscientemente?

Não sei, porque estratégias são mecanismos técnicos, creio. Não sendo nós tradutores, não consigo responder.

22. Como vê um tradutor no meio jornalístico? Como acha que é visto um tradutor pelos jornalistas?

Não os tendo connosco, não temos ideia. Mas seria de considerar.

23. Quais são as particularidades da linguagem jornalística?

Exige clareza porque falamos para muita gente. Angola é um país com um índice de analfabetismo que posso considerar alto e, por isso mesmo, temos de ter cuidado com o que dizemos. Sempre no equilíbrio.

24. As teorias gerais da tradução aplicam-se à tradução de notícias?

Remeto para a resposta à pergunta 18.

25. Quais são as dificuldades de traduzir textos jornalísticos?

Nunca traduzi outros. Mas o que sei é que, sendo um texto ao qual estou habituado, isso torna o trabalho menos difícil.

26. Quê competências são exigidas para que se possa fazer tradução jornalística?

Capacidade de síntese. Ser capaz de retirar de um texto longo, massudo, cheio de pormenores, os dados mais relevantes e as informações mais atuais.

Anexo B – Alinhamentos das notícias, que integram o *corpus*, divulgadas pela TPA no período entre 11 de dezembro de 2018 e 10 de janeiro de 2019.

Anexo B1 – Alinhamento da edição do *Jornal da Noite* da TPA, do dia 11 de dezembro de 2018, sendo a peça número 18, com o título *RDC: Kabila promete concorrer nas eleições de 2023*, parte das notícias que constituem o *corpus* do período em análise.

JORNAL DA NOITE
3º FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2018
ALINHAMENTO

INDICATIVO:	
1.	LEI DAS PRIVATIZAÇÕES.....VT APROVADA NA GENERALIDADE (METUSAL-NOVA) PRIVATIZAÇÕES GOVERNO GARANTE TRANSPARÊNCIA DO PROCESSO
2.	ESTRANGEIROS EM ANGOLA.....VT DEPUTADOS APROVAM POR UNANIMIDADE NOVO REGIME NOVA LEI VAI FACILITAR LEGALIZAÇÃO (METUSAL-NOVA)
3.	EUROBONDS DE ANGOLA.....VT OU NOTA ILUSTRADA EMIÇÃO PREMIADA EM LONDRES
4.	COMISSÃO ADMINISTRATIVA.....VT ENTREGA MERCADORIAS ÀS VENDEDORAS DA GAJAJEIRA (TPA-LUANDA-NOVA)
5.	AGT.....VT DEVOLVE VIATURAS E ACESSÓRIOS APREENDIDOS NO CUNENE (NET-POR VIR/NOVA)
6.	ROUBO DE TELEMÓVEIS.....VT POLÍCIA DESMANTELA GRUPO DE SUPOSTOS AUTORES NO HUAMBO (NET-NOVA) PRÉJUIZOS AVALIADOS EM MAIS DE 10 MILHÕES DE KWANZAS NO HUAMBO
7. CREDITO COM JUROS DE BONS FIDELIADES BANCO SOU VAI CONCEDER AOS PENSIONISTAS E ASSICURADOS DO MINISTERIO DO INTERIOR (ANDOM)	
SEPARADOR:	
8.	MBANZA KONGO – NÓQUI.....VT REBOSTA CIRCULAÇÃO NO ZAIRE (NET-NOVA)
9.	VARÃO DE AÇO.....VT BENGO PRODUZ 500 TONELADAS DIARIAMENTE (NET-NOVA)
10.	BATATA.....VT MAIS DE DUAS MIL TONELADAS SEM ESCOAMENTO NA MATALA, HUÍLA FEIRA DA BATATA PRODUTORES DA HUÍLA PROCURAM PARCERIAS PARA O ESCOAMENTO (NET)
11. FORTIFICAÇÃO AFRICANA AUMENTO DA ZONA LIVRE DE COMÉRCIO DE LORGE	
12.	600 BOMBAS DE REGA.....VT ENTREGUES A CAMPONESAS DO CUANZA-NORTE (NET)
13.	BIOSEGURANÇA.....VT USO DE TRANSGÉNICOS PODE PROVOCAR DANOS AO AMBIENTE (J.LÍGIO-NOVA)
14.	CAÇA FURTIVA.....VT AMEAÇA ESPÉCIES NO PARQUE NACIONAL DO YONA, NAMIBE (NET-NOVA)
15.	TRABALHADORES DOS CATAMARÁS.....VT HÁ 11 MESES SEM SALÁRIOS (WANDI-NOVA)
16.	TRANSPORTES MARÍTIMOS DE ANGOLA.....VT EMPRESA NUNCA FOI FORMALMENTE CONSTITUÍDA, DIZ SECRETÁRIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES (WANDI-NOVA) VAL SER PRIVATIZADA
17. COMÉRCIO CORREÇÃO DO RANGET COM MAIS ALTERNATIVAS PARA A GESTÃO PÚBLICA (SAO/TPA-LUANDA)	
18.	RDC.....VT KABILA PROMETE CONCORRER NAS ELEIÇÕES DE 2023
19.	GÂMBIA.....VT EX-PRESIDENTE IMPEDIDO DE ENTRAR NOS ESTADOS UNIDOS
20.	REINO UNIDO.....VT O PERIPLO DESESPERADO DE MAY PELA EUROPA CONTINENTAL
21.	GIRABOLA ZAP.....VT SEXTA JORNADA ABRE AMANHÃ COM CINCO JOGOS EM DISPUTA (S.HENRIQUES-NOVA)
22.	CAN DE ANDEBOL FEMININO.....NOTA ILUSTRADA ANGOLA E SENEGAL JOGAM FINAL, AMANHÃ ÀS 16 HORAS (JT)
23. FORUM DE MULHERES JORNALISTAS SUBTRABALHAR DE FORMA INTEGRADA CONTRA A VIOLÊNCIA (DIAO LOPES)	

EDIÇÃO: INÁCIO CARDOSO
APRESENTAÇÃO: ROSSANA MIRANDA
REALIZAÇÃO:

Anexo B2 – Alinhamento do *Telejornal* da TPA, do dia 12 de dezembro de 2018, sendo a peça número 23, com o título *Eleições na RDC: Oposição e polícia divergem em Lubumbashi. 20 homens e 1 mulher lutam substituir Kabila*, parte das notícias que constituem o *corpus* do período em análise.

AJT, QUARTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 2018	
1.	CAN DE ANEBOL FEMININO.....NOTA ILUSTRADA ✓ ANGOLA E SENEGAL JOGAM FINAL INÉDITA NO CONGO, HOJE ÀS 16 HORAS ANGOLA BUSCA O 13.º TÍTULO CONTINENTAL
SEPARADOR JORNAL DA TARDE	
2.	VIATURAS E ACESSÓRIOS RETIDOS.....2'25" 2014 ✓ COMEÇARAM A SER ENTREGUES AOS IMPORTADORES NO CUNENE 6 DAS 343 ENTREGUES AOS IMPORTADORES NO CUNENE (NET)
3.	MERCADORIAS APREENDIDAS.....1'48" nemos ✓ DEVOLVIDAS AS VENDEDORAS DAS GAJAJEIRAS (TPA-LUANDA)
4.	ARROZ DETERIORADO.....3'06" ✓ MAIS DE 100 TONELADAS APREENDIDAS NO LOBITO, BENGUELA
5.	HOMEM ACUSADO DE MATAR ESPOSA.....2'02" ✓ CONDENADO A 16 ANOS DE PRISÃO NO CUANDO CUBANGO (NET)
6.	GREVE NOS CATAMARÃS.....2'50" trabalho ✓ TRABALHADORES HÁ 11 MESES SEM SALÁRIOS (WANDI TJ)
7.	TRANSPORTES MARÍTIMOS DE ANGOLA.....3'07" ✓ EMPRESA NUNCA FOI FORMALMENTE CONSTITUÍDA, DIZ SECRETÁRIO DE ESTADO DOS TRANSPORTES VAI SER PRIVATIZADA (TJ)
SEPARADOR JORNAL DA TARDE	
8.	EXPLORAÇÃO DE OURO.....1'47" Km ✓ RETOMA EM 2019, NO CHIPINDO, HUÍLA (NET)
9.	ROCHAS ORNAMENTAIS.....VT OPERADORES QUEREM REDUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES MÁRMORE E GRANITO
10.	LEI DAS PRIVATIZAÇÕES.....2'26" leis ✓ APROVADA NA GENERALIDADE (METUSAL-TJ) PRIVATIZAÇÕES GOVERNO GARANTE TRANSPARÊNCIA DO PROCESSO
11.	ESTRANGEIROS EM ANGOLA.....3'53" materiais ✓ DEPUTADOS APROVAM POR UNANIMIDADE NOVO REGIME NOVA LEI VAI FACILITAR LEGALIZAÇÃO (METUSAL-TJ)
SEGUNDO BLOCO: PROMO + PUBLICIDADE	
12.	CHUVA.....2'10" industrial ✓ MATA DUAS PESSOAS E DESALOJA 308 FAMÍLIAS NO UÍGE (NET)
13.	REABILITAÇÃO FÍSICA.....2'23" outro ✓ BIÉ PRECISA DE MAIS DE 20 MILHÕES DE KWANZAS PARA VOLTAR A PRODUIR PRÓTESES (NET)
14.	DESMINAGEM NA LUNDA-NORTE.....2'45" mineração ✓ INAD. SEM MEIOS PARA OPERAR EM LAGUMAS ZONAS (NET)
15.	PENSIONISTAS DO MININT.....1'47" da d. dem. ✓ COM CRÉDITO BONIFICADO NO BANCO SOL (J22 MDOMINGOS)
16.	600 BOMBAS DE REGA.....2'59" ✓ ENTREGUES A MULHERES CAMPONESAS NO CUANZA-NORTE (NET)
17.	PRODUÇÃO DE ARROZ E ALGODÃO.....VT JAPÃO APOIA REACTIVAÇÃO DO SECTOR NA BAIXA DE CASSANJE, MALANJE (ED. NAC)
18.	RECURSOS AQUÁTICOS.....2'30" ✓ INVESTIMENTOS EM DEBATE EM BENGUELA PRODUÇÃO DE SAL PECAS APOSTAM NA REDUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES (ED. NAC BENGUELA)
19.	FEIRA INTRA-AFRICANA.....2'37" egipto ✓ PROMOVE ZONA DE COMÉRCIO LIVRE NO EGÍPTO (JULIANA - NOVA)
20.	4 PROVÍNCIAS DO PAÍS.....2'09" ✓ COM 48 BOLSAS DE ESTUDO DA PETROLÍFERA TOTAL (ED. NAC MALANJE)
21.	AUTARQUIAS.....2'32" ✓ MUNICÍPIO DE VIANA, ANGOLA E CIDADE DE SANTA CRUZ, CABO VERDE, TROCAM EXPERIÊNCIAS (TPA-LUANDA)
TERCEIRO BLOCO: PROMO + PUBLICIDADE	
22.	TRÊS MORTOS.....1'38" ✓ EM TIROTEIO EM ESTRASBURGO, FRANÇA TIROTEIO EM ESTRASBURGO PROSSIGUE A "CAÇA AO HOMEM"
* 23.	ELEIÇÕES NA RDC.....1'13" eleições ✓ OPOSIÇÃO E POLÍCIA DIVERGEM EM LUBUMBASHI 20 HOMENS E 1 MULHER LUTAM SUBSTITUIR KABILA
k 24.	BREXIT.....1'24" ✓ THERESA MAY PROCURA APOIO DOS LÍDERES EUROPEUS
25.	ÁRVORE SECULAR YALA NKUWU.....2'20" ✓ RITUAL MARÇA RETIRADA DOS GALHOS CAÍDOS EM MBANZA KONGO, ZAIRE (ED. NAC)

EDITORES; AC; PA E BO; APRESENTAÇÃO; SS; REALIZAÇÃO; ITC

Anexo B3 - Alinhamento da edição do *Telejornal* da TPA, do dia 15 de dezembro de 2018, sendo a peça número 19 com o título *Eleições na RDC: ONU denuncia violência contra oposição*, parte das notícias que constituem o *corpus* do período em análise.

AJT, SÁBADO 15 DE DEZEMBRO DE 2018	
01.	OPERAÇÃO RESGATE.....VT ENCERRA 7 FARMÁCIAS E 1 POSTO MÉDICO ILEGAIS EM VIANA, LUANDA (LISDÁLIA) 2'11"
02.	VIATURA ROUBADA.....VT RECUPERADA NA CAÁLA, HUAMBO POLÍCIA
03.	DETIDOS 3 GRUPOS DE SUPOSTOS MARGINAIS NA CAÁLA, HUAMBO (ED. NAC) 2'02"
04.	PESCA ILEGAL.....VT 1.200 ARMADILHAS DESTRUÍDAS NA BAÍA FARTA, BENGUELA (ED. NAC)
05.	PECAS.....VT SECTOR QUER MAIOR RIGOR NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS AQUÁTICOS (ED. NAC BENGUELA)
06.	AVARIA DE GERADOR.....VT DEIXA PARTE DO CUNHINGA, DIÉ, ÀS ESCURAS (ED. NAC)
07.	PONTE DO MWANGUEJI.....VT ABERTO CONCURSO PÚBLICO PARA A REABILITAÇÃO (TJ) 2'30"
08.	MAIS DE 20 RAVINAS.....VT VÃO SER ESTACANDAS NA LUNDA-SUL PROJECTOS PARALISADOS 1'45"
09.	SEPARADOR JORNAL DA TARDE.....VT CUNENE COM VERBAS PARA RETOMAR OBRAS (TJ)
10.	SINDICATOS DOS ENFERMEIROS.....VT E SAÚDE CHEGAM A ACORDO E ANULAM INTENÇÃO DE GREVE NA SEGUNDA-FEIRA (EXTRACTO TJ) 1'43"
11.	COMBATE À MALÁRIA.....VT EUA APOIAM PROGRAMA NA LUNDA-NORTE (ED. NAC)
12.	EDUCADORES SOCIAIS.....VT 1250 PROFISSIONAIS PRONTOS PARA O MERCADO DE TRABALHO (NZAJI)
SEGUNDO BLOCO: PROMO+PUBLICIDADE	
13.	BODIVA.....VT ABRE QUOTAÇÃO A EMPRESAS STANDARD BANK ANGOLA INAUGURA MERCADO DE BOLSA DE OBRIGAÇÕES PRIVADAS PRIMEIRAS OBRIGAÇÕES CORPORATIVAS COTADAS EM BOLSA NO PAÍS (HOSSI) 2'40"
14.	EXXONMOBIL.....VT VAI EXPLORAR HIDROCARBONETOS NO NAMIBE (YOLANDA TJ) 2'09"
15.	AFREXIMBANK.....VT DISPOBILIZA MIL MILHÕES DE DÓLARES PARA DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA ANGOLANA SECTOR MADEIREIRO 3'25"
16.	COM FINANCIAMENTO DE 200 MILHÕES DE DÓLARES DO AFRIXEMBANK (JJORGE TJ) 4'20"
17.	OGE 2019.....VT APROVADO COM 133 VOTOS A FAVOR, 55 CONTRA E 3 ABSTENÇÕES RECEITAS E DESPESAS FIXADAS EM MAIS DE 11 BILHÕES DE KWANZAS PROJECTADO COM O PREÇO MÉDIO DO BARRIL DE PETRÓLEO A 68 DÓLARES
18.	ECO-TURISMO.....VT EUA INTERESSADOS EM INVESTIR NA REGIÃO DO OKAVANGO ZAMBENZE (CABRAL)
19.	INSTITUTO MÉDIO DE CIÊNCIAS POLICIAIS.....VT VAI SER TRANSFORMADO EM ACADEMIA SUPERIOR NA BAÍA FARTA, BENGUELA (ED. NAC) 2'34"
20.	INSTITUTO SUPERIOR DE GUERRA.....VT FORMA MAIS DE 200 OFICIAIS GERAIS (BENS TJ OU J22) 2'55"
21.	SIMÃO TOCO.....VT TRAJECTORIA DEBATIDA EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL (MVAZ NOVA) 1'48"
TERCEIRO BLOCO: PROMO+PUBLICIDADE	
22.	ELEIÇÕES NA RDC.....VT ONU DENUNCIA VIOLÊNCIA CONTRA OPOSIÇÃO
23.	LULA DA SILVA.....VT ACUSADO DE BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS
24.	ANDEBOL FEMININO.....VT CAMPEãs AFRICANAS JÁ EM LUANDA (ED. DESPORTIVA) 2'38"
25.	TAÇA DA CONFEDERAÇÃO.....VT NOU NOTA ILUSTRADA A.S NYUKI 0 - 1 PETRO DE LUANDA (DD)
26.	FEIRA DO DONDO.....VT PROMOVE INTERCÁMBIO CULTURAL NO CUANZA-NORTE (EDUARDO VASCO - FALA COM ???) NOTA ILUSTRADA + DIRECTO DONDO
27.	FEIJOADA SOLIDÁRIA.....VT BENEFICIA CENTENAS DE CRIANÇAS NO CAZENGA (TPA-LUANDA)
28.	SOM DA MARIMBA.....VT ENCANTA DIDIER DROGBA
29.	FEIRA INTRA-AFRICANA.....VT MULHERES HOMENAGEADAS (JJORGE NOVA)

EDITOR; PA; APRESENTAÇÃO; BO; REALIZAÇÃO; MJ

Anexo B4 - Alinhamento da edição do *Jornal da Noite* do dia 18 de dezembro de 2018 da TPA, sendo a peça número 20, com o título *Eleições na RDC: Um morto em protesto contra o candidato pró-Kabila*, parte das notícias que constituem o corpus do período em análise.

JORNAL DA NOITE
TERÇA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 2018
ALINHAMENTO

INDICATIVO:

	POLÍCIA VAI REDUZIR USO DE ARMAS DE FOGO DURANTE O NATAL E ANO NOVO	VT
2.	POLÍCIA NACIONAL EXPULSA 10 EFECTIVOS POR MÁ CONDUTA 6 EFECTIVOS DESPROMOVIDOS E 46 DETIDOS NO ÂMBITO DA OPERAÇÃO RESGATE EM LUANDA 127 POLÍCIAS PODEM SER EXPULSOS EM LUANDA (LISDÁLIA-JT)	1.50 ^u VT
4.	PROCURADORIA MILITAR QUER RAPIDEZ NA EXPANSÃO DO CONTROLO E FISCALIZAÇÃO NAS FAA E POLÍCIA (LIGIO-NOVA)	1.45 ^u VT
7.	REPATRIAMENTO DE CAPITAIS VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA SOLICITA APOIO AOS LÍDERES EUROPEUS (DUDA-NOVA)	1.38 ^u VT
8.	DINHEIRO ILÍCITO NO EXTERIORNOTA ILUSTRADA SUIÇA REAFIRMA APOIO A ANGOLA	
9.	PRESIDENTE DA REPÚBLICA FALA À IMPRENSA NA SEXTA-FEIRA (SACHI-NOVA)	1.51 ^u VT
SEPARADOR		
10.	PREÇO DO PETRÓLEO DOMINA ENCONTRO ENTRE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA E SECRETÁRIO-GERAL DA OPEP (SACHI)	1.56 ^u VT
11.	PETRÓLEOSVT OPEP ENGAJADA NA ESTABILIZAÇÃO DO PREÇO (HOSSI-NOVA)	
12.	PRODUÇÃO PETROLÍFERA OPEP ENGAJADA NA ESTABILIZAÇÃO DO PREÇO (HOSSI-NOVA) DECLARAÇÃO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES PRODUTORES VAI TRAZER BENEFÍCIOS AO MERCADO	1.52 ^u VT
13.	CHUVA NO MOXICO MAIS DE 80 RESIDÊNCIAS INUNDADAS E VÁRIOS DANOS MATERIAIS NO LUENA (ED. NAC-JT) RAVINA AMEAÇA LIGAÇÃO ENTRE LUENA, BUNDAS E LUCHAZES	1.57 ^u VT
14.	MORTE POR CAUSAS NATURAIS MULHER MORRE POR CAUSAS NATURAIS A PENA DATA NA LUANDA-NORTE (LILIANE)	
15.	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL MUNICÍPIO DE CAVALHADOS EM FISCALIZAÇÃO E QUALIDADE DE CARIÓTIPO (MARCIA-NOVA)	
16.	HOSPITAL SANATÓRIO COM VAGAS PARA 50 NOVOS MÉDICOS (WANDI-NOVA) TAXA DE MORTALIDADE BAIXA DE 40% PARA 27% NO HOSPITAL SANATÓRIO	1.58 ^u VT
17.	MORTE DE MÃE E FILHA CASA-CE SOLIDARIZA-SE COM A FAMÍLIA EM VIANA, LUANDA POLÍCIA CONFIRMA DETENÇÃO DE 3 PESSOAS POR DESAFETO AUTORIDADE (C. ANDREDE-NOVA)	2.00 ^u VT
SEPARADOR		
18.	FAUNA E FLORA ANGOLA ACOLHE REUNIÃO PREPARATÓRIA DO COMITÉ DA UA PARA COP18 (N. CUNHA-NOVA)	2.38 ^u VT
19.	FEIRA INTRA-AFRICANA RWANDA VAI ORGANIZAR 2.ª EDIÇÃO (JULIANA-NOVA)	
20.	RDC ELEIÇÕES UM MORTO EM PROTESTO CONTRA O CANDIDATO PRÓ-KABILA	2.40 ^u 6.54 ^u VT
21.	EL SALVADOR MULHER LIBERTADA DEPOIS DE SER VIOLADA E JULGADA POR ABORTO	1.12 ^u VT
22.	VATICANO CÚPULA PLANEJADA SOBRE PEDOFILIA DENTRO DA IGREJA CATÓLICA	2.06 ^u VT
23.	GIRABOLA ZAPVT KABUSCORP VENCE PROGRESSO POR (2-1) ASCENDE A TERCEIRA POSIÇÃO COM 11 PONTOS	

EDIÇÃO: INÁCIO CARDOSO
APRESENTAÇÃO: ROSSANA MIRANDA
REALIZAÇÃO: BERNARDO PEREIRA DINIS/MARÍLIA NETO

Anexo B5 - Alinhamento da edição do *Telejornal* do dia 19 de dezembro de 2018 da TPA, sendo a peça número 21, com o título *Eleições na RDC: Mais de 40 mortos em confrontos entre comunidades em Mai-Ndombe*, parte das notícias que constituem o corpus do período em análise.

AJT, QUARTA - FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2018

1.	FÍSTULA OBSTÉTRICA ABERTO BLOCO OPERATÓRIO NA MATERNIDADE LUCRÉCIA PAIM AFECTA CADA VEZ MAIS MULHERES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS (WANDI NOVA)	1'02" Lucrecia Paim	VT
2.	HOSPITAL SANATÓRIO COM VAGAS PARA 50 NOVOS MÉDICOS (WANDI - TJ) TAXA DE MORTALIDADE BAIXA DE 40% PARA 27%	4'38" bractura	VT
SEPARADOR JORNAL DA TARDE			
3.	RAVINAS DOIS BAIRROS DE CAFUNFO EM RISCO DE DESAPARECER NA LUNDA-NORTE (NET) DESTRUÍRAM 17 RESIDÊNCIAS E CONDUTA DE ÁGUA DO CEQUEZ, LUNDA-NORTE	2'30" Cuango	VT
4.	BAIRROS PERIFÉRICOS DO HUAMBO ESTRADAS COMEÇAM A SER ASFALTADAS (NET)	1'24" Kilometros	VT
5.	MAIS DE 100 VENDEDORAS ABANDONAM AS RUAS E VÃO PARA O MERCADO 4 DE ABRIL EM BENGUELA (ED. NAC)	3'07" Kongo	VT
6.	CONTRABANDO DE COMBUSTÍVEL DESMANTELADA REDE EM MBANZA KONGO, ZAIRE (ED. NAC)	2'39" Zeus	VT
7.	ASSEGURAMENTO DA QUADRA FESTIVA MINISTRO DO INTERIOR DESENCORAJA USO DE ARMAS DE FOGO (MDOIMGOS J22) POLÍCIA VAI USAR MAIS BASTÕES, GÁS LACRIMOGÊNICO E SPRAY	2'29" Sustentável	VT
8.	CRIMES VIOLENTOS FAA E POLÍCIA PROCURAM SOLUÇÕES ACADÉMICAS E CIENTÍFICAS (BUAQUE TJ OU J22)	2'50" enterrar	VT
9.	SEGURANÇA NAS FRONTEIRAS LEVA COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA NACIONAL A CABINDA (ED. NAC)		VT
10.	MORTE DE MÃE E FILHA EM VIANA CASA-CE SOLIDARIZA-SE COM FAMÍLIA POLÍCIA CONFIRMA DETENÇÃO DE 3 PESSOAS POR DESACATO ÀS AUTORIDADES (CCANDREDE - TJ)		VT
SEGUNDO BLOCO: PROMO+PUBLICIDADE			
11.	NATAL SOLIDÁRIO ACTO CENTRAL DECORRE EM CALANDULA, MALANJE BENEFICIA CENTENAS DE CRIANÇAS DE CALANDULA, MALANJE (VICTÓRIA DE FÁTIMA - TPA)	1'00" =	NOTA ILSTRADA + DIRECTO CALANDULA
12.	ENDIAMA OFERECE NATAL SOLIDÁRIO ÀS COMUNIDADES NA LUNDA-SUL (ED. NAC)	2'00" Catoca	VT
13.	CRIANÇAS DO LAR KUZOLA CONVIVEM COM PROFISSIONAIS DA TPA (ORLANDO - TJ)	2'48" família	VT
SEPARADOR JORNAL DA TARDE			
14.	CATOCA DEIXA DE EXPLORAR CONCESSÕES DO GANDO, VULUEJI E CATUBIA, LUNDA-SUL (NET)		VT
15.	REPATRIAMENTO DE CAPITALS ANGOLA PEDE APOIO AOS LÍDERES EUROPEUS (DUDA - TJ)	1'38" Angola	VT
16.	DINHEIRO ILÍCITO NO EXTERIOR SUIÇA REAFIRMA APOIO A ANGOLA	0'16" =	NOTA ILSTRADA
17.	TELEFONIA MÓVEL ANGOLA TEM MAIS DE 13 MILHÕES DE UTILIZADORES (DUDA - TJ)	3'12" dia	VT
18.	MAIS DE 5 MILHÕES DE USUÁRIOS EM ANGOLA SISTEMA INTELIGENTE DE SEGURANÇA PROPOSTA DOS ESTUDANTES DO INSTITUTO DE TECNOLOGIAS PARA RESIDÊNCIAS (SÃO)	1'46"	VT
19.	FEIRA INFRA-ÁFRICANA RWANDA VAI ORGANIZAR 2.ª EDIÇÃO EM 2019 (JULIANA - TJ) ANGOLA ASSINA ACORDOS AVALIADOS EM MAIS DE 600 MILHÕES DE DÓLARES	2'50" Egipto	VT
20.	PRODUÇÃO PETROLÍFERA OPEP ENGAJADA NA ESTABILIZAÇÃO DO PREÇO (HOSSI-TJ) DECLARAÇÃO DE COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES PRODUTORES VAI TRAZER BENEFÍCIOS AO MERCADO	2'52" petrolifero	VT
TERCEIRO BLOCO: PROMO+PUBLICIDADE			
21.	ELEIÇÕES NA RDC MAIS DE 40 MORTOS EM CONFRONTOS ENTRE COMUNIDADES EM MAI-NDOMBE	3'00"	VT
22.	MOÇAMBIQUE LÍDER DA RENAMO ACUSA GOVERNO DE VIOLAR MEMORANDO DE ENTENDIMENTO	1'50"	VT
23.	CIRCUNCISÃO MASCULINA CAUSA MORTES NA ÁFRICA DO SUL	1'15"	VT
24.	ACIDENTES DE VIAÇÃO TCULANCA CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO (ANZAJI NOVA)	2'11" estradas	VT
25.	ILUMINAÇÃO PÚBLICA ESCURIDÃO ENTRE AS CAUSAS DE VÁRIOS ACIDENTES NA VIA EXPRESSA (LINO-TJ) VIA EXPRESSA ASSALTOS E RAPTOS MULTIPLICAM-SE À NOITE ROUBO DE TRANSFORMADORES DEIXA VIA EXPRESSA SEM ILUMINAÇÃO	4'42" Psa	VT
26.	GIRABOLA ZAP LIBOLO - 1.º DE AGOSTO DUELO DE CAMPEÕES ESTÁ TARDE EM CALULO PROGRESSO 1 - 2 KABUSCORP	1'37" + 1'30"	NOTA ILSTRADA
		Simulado Paulo Duda/Viena	4'38" VT

EDIÇÃO; AC E PA; APRESENTAÇÃO; AC; REALIZAÇÃO; EMM

Spurídice Marcelino Marques.

Anexo B6 - Alinhamento da edição do *Telejornal* do dia 31 de dezembro de 2018 da TPA, sendo a peça número 16, com o título *Eleições na RDC: Votos começaram a ser contados (esta lá escrito comeram)*, parte das notícias que constituem o corpus do período em análise.

ATJ, 2ª FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 2018 ✓

BLOCO I

1. SÃO SILVESTRE..... 1'51" VT T
 QUENIANO MOKUA NYANDUSI VENCE 63ª EDIÇÃO EM MASCULINO
 ALEXANDRE JOÃO, DO INTERCLUBE, FOI O TERCEIRO CLASSIFICADO EM MASCULINO
 QUIGESTE MIMUE, DA ETIÓPIA, VENCE EM FEMININO
 ANGOLANA ADELAIDE MACHADO FOI A 2.ª CLASSIFICADA EM FEMININO (D.DESP.-NOVA)
2. SÃO SILVESTRE..... VT
 ?????????????(D.DESP.-NOVA)

PROMO 1

3. INSPENÇÃO GERAL SAÚDE..... 2'29" Capital VT T
 CONSTATA FUNCIONAMENTO DOS HOSPITAIS DE LUANDA (BUAQUE-NOVA)
 LUANDA
 EQUIPAS MÉDICAS MOBILIZADAS PARA A PASSAGEM DE ANO
4. HOSPITAL CENTRAL DO LUBANGO..... DIRECTO/LUBANGO VT T
 TÉCNICOS PREPARADOS PARA A PASSAGEM DE ANO (PIVOT: GIZELA BORGES-TPA/CONV.: AUGUSTO MATIAS DA
 FONSECA-DIR. CLÍNICO DO HOSP. CENTRAL DO LUBANGO)
5. RÉVEILLON..... 1'37" Gregoriano VT T
 MUSSULO COM POUCA ADESAO (J.SANTOS-NOVA)
6. PASSAGEM DE ANO..... DIRECTO/UNIDADE OP. DE LUANDA
 PRONTIDÃO DA POLÍCIA EM LUANDA (????????EM PRODUÇÃO)
7. RÉVEILLON..... 2'30" Norte VT T
 CUANZA-NORTE SEM FESTAS LEGALIZADAS (NET-NOVA)
8. PASSAGEM DE ANO..... DIRECTO/HUAMBO
 MAIS DE 5 MIL POLÍCIAS MOBILIZADOS NO HUAMBO (PIVOT: JOSÉ EDUARDO-TPA/CONV.: COMISSÁRIO EDUARDO
 CERQUEIRA-CMTE PROV. DA PN-HUAMBO)
9. SUPERMERCADOS..... 2'01" Telefone VT T
 COMPRAS TÍMIDAS NO ÚLTIMO DIA DO ANO (ORLANDO-NOVA)
 FESTAS DE FIM DE ANO
 GASTRONOMIA ANGOLANA A PREFÉNCIA DE ALGUMAS PESSOAS

BLOCO II + PROMO 1 07'00"

10. RAVINAS NO ZAIRE..... VT
 RESIDÊNCIAS EM RESCO EM MBANZA KONGO (NET-NOVA)
11. CHUVA NA LUNDA-SUL..... 2'20" Menagens VT T
 DIFICULTA OBRAS NO TROÇO SAURIMO-DALA (JT)
12. AQUICULTURA NO BENGUO..... 2'09" KZS VT T
 PROJECTOS PODEM FALIR POR FALTA DE DINHEIRO (JT)
13. VIOLAÇÃO DE MENOR..... 1'22" KZS VT T
 HOMEM DE 45 ANOS CONDENADO A 7 ANOS DE CADEIA NO ZAIRE (JT)
14. SANEAMENTO..... 1'46" VT T
 LUANDA COM ALGUNS FOCOS DE LIXO (N.CUNHA-NOVA)

BLOCO III + PROMO 2 07'00"

15. OBRAS DO LADO DA RDC..... 1'35" lado VT T
 PARALISAM ENTRADA DE CAMIÕES NA FRONTEIRA DO LUVU (JT)
- * 16. ELEIÇÕES NA RDC..... 2'03" adiada VT T
 VOTOS COMERAM A SER CONTADOS (INTERNACIONAL)
17. JAIR BOLSONARO..... 3'16" Brasil VT T
 VAI SER INVESTIDO AMANHÃ (METUSAL OU INTERN.)
18. SÍNTESE INTERNACIONAL..... 2'30" Apresentador VT T
 FESTAS DE FIM DE ANO..... 2'37" Feiticeira VT T
 INGRESSOS VARIAM ENTRE 500 E 50 MIL KWANZAS EM LUANDA (LISDÁLIA-ONTEM)
 VESTES BRANCAS COM MAIS SAÍDA
20. PRESIDENTE DA REPÚBLICA..... 5'37" novo VT T
 MENSAGEM DE FIM DE ANO (JT)

EDIÇÃO: GIOVETTE MONTEIRO; APRESENTAÇÃO: AC; REALIZAÇÃO: NIVALDINA

* Lista de ocorr. de gracos 2'55" TPA falso Directe

Anexo B7 – Alinhamento da edição do *Jornal da Tarde* do dia 05 de janeiro de 2019 da TPA, sendo a peça número 14, com o título *RDC: Tropas dos EUA preparam-se para intervenção militar* parte das notícias que constituem o *corpus* do período em análise.

JORNAL DA TARDE		SÁBADO, 05 DE JANEIRO DE 2019	
ABERTURA		ALINHAMENTO	
1.	ATAQUE DE PACAÇA	2'54"u	VT
	MATA UMA PESSOA E FERE GRAVEMENTE DUAS OUTRAS NO CUANZA-NORTE (NET)		
	ABATIDA PELA POPULAÇÃO NO CUANZA-NORTE		
2.	ESCOLA VANDALIZADA NO LUBANGO		VT
	COM PROCESSOS QUEIMADOS, VIDROS QUEBRADOS, CARTEIRAS E QUADROS ROUBADOS (NET-HUÍLA)		
3.	MALANJE	2'06"u	VT
	SUPOSTO AGENTE DAS FAA DETIDO POR COBRAR DINHEIRO EM TROCA DE EMPREGO (NET)		
4.	RAVINAS		VT
	PODEM DESALOJAR 6 MIL PESSOAS NO CUITO CUANAVALÉ (NET)		
	FORÇAM FAMÍLIAS A ABANDONAR RESIDÊNCIAS NO CUITO CUANAVALÉ		
5.	BI	1'12"u	VT
	FEIRA REFORÇA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTO (JSANTOS TURBO JT)		
	JUSTIÇA DIZ QUE FALHAS NA TECNOLOGIA CONDICIONAM RÁPIDA EMISSÃO DO DOCUMENTO		
6.	VENDEDORES DO 30		VT
	MAIS INFORMADOS SOBRE O ACESSO AO BI EM LUANDA (M.ANDRÉ-NOVA)		
7.	HUÍLA	2'41"u	VT
	POPULAÇÃO KHOISAN COMEÇA A RECEBER BI SEGUNDA-FEIRA (NET)		
	3 MIL BILHETES DE IDENTIDADE PRECISAM SER LEVANTADOS		
8.	ANGOLA	1'39"u	VT
	JÁ TEVE 5 TIPOS DE BI (NET-CABINDA)		
	CABINDA		
	45 MIL BI EMITIDOS EM 2018		
9.	BIÉ	2'20"u	VT
	EMITIDOS MAIS DE 50 MIL BILHETES INTEGRADOS DESDE QUE FOI LANÇADO (NET)		
SEPARADOR			
10.	AMBIENTE	1'02"u	NOTA ILUSTRADA
	ANGOLA FORMALIZA INTENÇÃO DE FAZER PARTE DA DECLARAÇÃO DE GABARONE PARA SUSTENTABILIDADE EM ÁFRICA		
	ANGOLA MEMBRO ASSOCIADO DA DECLARAÇÃO DE GABARONE PARA SUSTENTABILIDADE EM ÁFRICA		
11.	INSTITUTO MÉDIO DE SAÚDE	2'15"u	VT
	144 VAGAS DISPONÍVEIS EM LUANDA ESTE ANO (ELIZETH TURBO JT)		
12.	ENSINO SUPERIOR	2'32"u	VT
	890 VAGAS NA ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DO CUANZA-NORTE (ED. NAC)		
13.	MONTAGEM DE TORRES DE ALTA TENSÃO	2'39"u	VT
	ADMINISTRAÇÃO DO LOBITO, GARANTE CASAS PARA MORADORES AFECTADOS PELO PROJECTO (NET)		
SEPARADOE			
14.	RDC	1'49"u	VT
	TROPAS DOAS EUA PREPARAM-SE PARA INTERVENÇÃO MILITAR		
15.	GIRABOLA -ZAP	2'06"u	VT
	KABUSCOP VENCE SAURIMO FC 3-0		
16.	GIRABOLA ZAP	1'43"u	VT
	INTERCLUBE 0- 1 PETRO (GUERRA-NOVA)		
17.	JOGOS ESCOLARES	2'19"u	VT
	9.ª EDIÇÃO JUNTA MAIS DE 600 ATLETAS DE 14 PROVÍNCIAS EM SAURIMO, LUNDA-SUL (NET-LUNDA-SUL)		
18.	MASSIFICAÇÃO DO DESPORTO	1'58"u	VT
	ASSOCIAÇÕES RECEBEM MATERIAL NO BIÉ (TURBO JT)		
19.	MARGINAL DE LUANDA	3'39"u	VT
	ENTRE OS LOCAIS MAIS FREQUENTADOS PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS (OMARQUES-NOVA)		

EDIÇÃO:HERMENEGILDO COSTA ; APRESENTAÇÃO:ISABEL BERNARDO; REALIZAÇÃO: ANGÉLICA JANOTA

Anexo B8 - Alinhamento da edição do *Jornal da Noite* do dia 06 de janeiro de 2019 da TPA, sendo a peça número 15, com o título *Eleições na RDC: Comissão eleitoral contabilizou 53% dos resultados processados, mas sem data de publicação*, parte das notícias que constituem o *corpus* do período em análise.

JORNAL DA NOITE	
DOMINGO, 06 DE JANEIRO DE 2019	
ALINHAMENTO	
ABERTURA	
1. TAAG.....	NOTA
2. DUNDO-CACANDA.....	2'124" VT
3. 9 RAVINAS.....	2'301" VT
4. ZAIRE.....	2'224" VT
5. LIXEIRA DO LOBITO.....	2'431" VT
6. FACULDADE DE MEDICINA.....	2'161" VT
CABINDA	
TEM APENAS UM ESPECIALISTAS EM OPTOMETRIA	
SECTOR SOCIAL NA HUÍLA 2'281" VT	
MEMÓRIA DAS INFRAESTRUTURAS SOCIAIS NAS PRIORIDADES DO GOVERNO LOCAL (NET)	
X 8. ESCOLA SUPERIOR PEDAGÓGICA DO NAMIBE.....	1'591" VT
APENAS 5 PROFESSORES EFECTIVOS LECCIONAM NA INSTITUIÇÃO (TURBO JT)	
SEPARADOR	
CINTURA VERDE DO SLIMBE 1'511" VT	
ESCASSEZ DE CHUVA PODE COMPROMETER PRODUÇÃO AGRÍCOLA (NET-NOVA) 1'251" VT	
ANTIGOS COMBATENTES 1'251" VT	
BENEFÍCIOS DE PROJEITOS AGRÍCOLAS E DE PESCAÇA NO CUANZA NORTE (NET-NOVA) 2'121" VT	
ANTIGOS GUERRILHEIROS NO CUANZA NORTE	
QUEREM MAIS APOIO E RECONHECIMENTO (NET)	
12. SAGRADA ESPERANÇA.....	2'321" VT
ADEPTOS PEDEM DEMISSÃO DA DIRECÇÃO (RET-LUNDA-NORTE)	
VENCE KK FC POR 2-0	
13. GIRABOLA ZAP.....	1'201" VT
1º DE AGOSTO RECUPERA LIDERANÇA	
1º DE AGOSTO 1-0 SPORTING CABINDA (SODRÉ-NOVA)	
14. GIRABOLA ZAP.....	2'151" VT
PROGRESSO DO SAMBIZANGA 0-0 ASA (SÉRGIO-NOVA)	
SEPARADOR	
15. ELEIÇÕES NA RDC.....	2'221" VT
COMISSÃO ELEITORAL CONTABILIZOU 53% DOS RESULTADOS PROCESSADOS MAS SEM DATA DE PUBLICAÇÃO	
16. SUDÃO.....	1'581" VT
NOVOS PROTESTOS: POLÍCIA DISPARA GÁS LACRIMOGÉNIO	
17. REINO UNIDO.....	1'311" VT
THERESA MAY GARANTE VOTAÇÃO DO BREXIT	
18. PRAIAS DE LUANDA.....	1'381" VT
MUITO FREQUENTADAS NO PRIMEIRO DOMINGO DO ANO (AGOLAS-NOVA)	
BANHISTAS FALAM NA FALTA DE SALVA VIDAS	
19. HUÍLA.....	3'124" VT
TURISTAS QUEREM BALNEÁRIOS E LOJAS DE CONVENIÊNCIA NA FENDA DA TUNDAVALA E NO CRISTO REI (NET)	
20. CUANZA-NORTE.....	2'191" VT
LUMBIGI, UM LOCAL TURÍSTICO POR EXPLORAR (NET)	

EDIÇÃO: HERMENEGILDO COSTA; APRESENTAÇÃO: EDMILSON GONÇALVES; REALIZAÇÃO: JÉSSICA NÚRIA

Anexo B9 - Alinhamento da edição do *Jornal da Noite* da TPA, emitido no dia 10 de janeiro de 2019, sendo a peça número 14, com o título *Eleições na RDC: Resultados provisórios dão vitória a Félix Tshisekedy com 38,57% dos votos / CENI anuncia amanhã resultados definitivos*, parte das notícias que constituem o *corpus* do período em análise.

JORNAL DA NOITE QUINTA-FEIRA, 10 E JANEIRO DE 2019 ALINHAMENTO	
ABERTURA	
1. FRONTEIRA NORTE	1190
FAA REFORÇAM SEGURANÇA (JT-TURBO) CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FAA DESMENTE INSTABILIDADE EM CABINDA	VT 1
2. MATERIAL ESCOLAR	2110
6 TONELADAS ENCONTRADAS NUMA FAZENDA NA HUÍLA (NET-NOVA)	VT 1
3. CIDADÃO DA REPÚBLICA DA GUINÉ	1130
ACUSADO DE RECEBER DINHEIRO DE CIDADÃOS COM A PROMESSA DE AJUDAR A RESOLVER ASSUNTOS NO COMANDO DA POLÍCIA DE TALATONA DETIDO PELA POLÍCIA (AGNELO-RUA)	VT 1
4. COMBATE AO CRIME	1110
21 ARMAS DE FOGO, 16 VIATURAS E 7 MOTORIZADAS APREENDIDAS EM LUANDA SIC RECUPERA 8 VIATURAS COM CARACTERÍSTICAS ALTERADAS EM LUANDA (LISDÁHA-NOVA)	VT 1
5. IMPOSTO ESPECIAL DE CONSUMO	2110
RELATÓRIO PARECER CONJUNTO APROVADO NA GENERALIDADE (F.MANUEL-RUA)	VT 1
6. EDIFÍCIO SECULAR DO BALEIZÃO	1190
24 FAMÍLIAS AGUARDAM POR REALOJAMENTO (TPA-LUANDA-NOVA) MORADORES PASSAM A NOITE AO RELENTO	VT 1
7. CALAMIDADES NATURAIS	1380
GPL QUER PRONTA RESPOSTA DA PROTECÇÃO CIVIL (TPA – LUANDA-JT)	VT 1
8. ÁGUA	2110
MAIS DE 100 MIL HABITANTES SEM ABASTECIMENTO EM NDALATANDO, CUANZA-NORTE (JT) SISTEMA DE CAPTAÇÃO DO RIO MUCARI NÃO SUPORTA A DEMANDA EM NDALATANDO, CUANZA-NORTE	VT 1
SEPARADOR	
9. SECRETÁRIO-GERAL DO MPLA	2110
NÃO QUER MILITANTES "TURISTAS" NA DIRECÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE MPLA/REESTRUTURA ORGANIZAÇÕES DE BASE (FMETSUAL)	VT 1
10. OMA	1130
PRIORIZA PREPARAÇÃO DAS MULHERES PARA AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS (MDOMINGOS-NOVA)	VT 1
11. RECENSEAMENTO MILITAR	1130
JÁ COMEÇOU EM CABINDA TRÊS POSTOS DE REGISTO NO MUNICÍPIO DE CABINDA	VT 1
12. PESCAS	225
CENTRO DE APOIO ARTESANAL DO YEMBE, BENGÓ FICA CONCLUÍDO EM ABRIL (NET-BENGÓ) SAL MAIS DE 3 MIL TONELADAS PRODUZIDAS NO BENGÓ EM 2018 EMPRESÁRIOS QUEREM APOIO DO ESTADO PARA CRÉDITO	VT 1
13. ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE COM DÍVIDA APROXIMADA DE 10Z. 500 MILHÕES (NET-NOVA)	
SEPARADOR	
14. ELEIÇÕES NA RDC	1130
RESULTADOS PROVISÓRIOS DÃO VITÓRIA A FÉLIX TSHISEKEDI COM 38,57% DOS VOTOS CENI ANUNCIA AMANHÃ RESULTADOS DEFINITIVOS (INTERN.-NOVA)	VT 1
15. ELEIÇÕES NA RDC	1380
MARTIM FAYULU RECUSA-SE ACEITAR RESULTADOS (INTERN.-NOVA)	VT 1
16. CHINA	1140
APOIA SEGUNDA CIMEIRA ENTRE TRUMPE KIM JONG UN	VT 1
17. CARNAVAL: PRIMEIROS A DESFILAR	2030
"UNIÃO POVO DA SAMBA", NA CLASSE "A" E "CASSULES DO SAMBIZANGA" NA INFANTIL (J.LÓPES-NOVA)	VT 1
18. INTERNACIONALIZAÇÃO DA CULTURA	2110
MINISTRA DEFENDE MAIOR INTERCÂMBIO COM O SECTOR DO TURISMO (ELIZETH-NOVA)	VT 1
19. MUNDIAL DE ANDEBOL MASCULINO	2110
ANGOLA ESTREIA-SE AMANHÃ FRENTE AO QATAR (F.RAMOS-DD)	VT 1
20. GIRABOLA ZAP	1130
1º DE AGOSTO ISOLA-SE NA LIDERANÇA (N.ROSÁRIO) CAÁLA 0-2 1.º DE AGOSTO	VT 1
21. GIRABOLA ZAP	1590
PROGRESSO 1- 0 SANTA RITA DE CÁSSIA (DD) SAMBILAS REGRESSAM AS VITÓRIAS OITO JORNADAS DEPOIS	VT 1

EDIÇÃO: HERMENEGILDO COSTA; APRESENTAÇÃO: ISABEL BERNARDO; REALIZAÇÃO: PEREIRA DINIS

Anexo B10 - Alinhamento do *Jornal da Noite* da TPA emitido no dia 11 de janeiro de 2019, sendo a peça número 15, com o título *Eleições na RDC: Félix Tshissekei promete ser Presidente de todos os congolese*, parte das notícias que constituem o corpus do período em análise.

JORNAL DA NOITE
SEXTA-FEIRA, 11 E JANEIRO DE 2019
ALINHAMENTO

ABERTURA

1. SITUACÃO NA RDC.....VT
CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU ANALISA ASSUNTO AGRICULTURA E TELECOMUNICAÇÕES NOVAS APOSTAS DO VIETNAME PARA COOPERAÇÃO COM ANGOLA MAURITÂNIA
2. LUANDA:ESTRADA DA CAMAMA.....VT
UTILIZADORES FALAM NA NÃO CONCLUSÃO DA OBRA (MIGUEL DOMINGOS-NOVA)
VIADUTO DA CAMAMA
PILAR DE SUSTENTAÇÃO DESPROTEGIDO
3. ESTRADA DA CAMAMA.....VT
ESTÁ A SER ALARGADA(MIGUEL DOMINGOS-NOVA)
VIADUTO DA CAMAMA
MINISTÉRIO DA CONSTRUÇÃO PROJECTA PROTEGER PILAR DE SUSTENTAÇÃO(MDOMINGOS)
4. MALANJE-CACUSO.....VT
VIAGEM POR ESTRADA DEMORA MENOS TEMPO (NET)
5. PRÉDIO SECULAR DO BAILEZÃO.....VT
MORADORES COMEÇARAM A SER REALOJADOS EM TENDAS (TPA-LUANDA)
6. VAZAMENTO DE COMBUSTÍVEL.....VT
MORADORES ABANDONAM CASAS EM BENGUELA
COMISSÃO MULTISECTORIAL AVALIA DANOS EM BENGUELA (PEÇA NOVA POR VIR, AGUARDAR O INQUÉRITO)

SEPARADOR

7. BANCOS: POSTAL E MAIS.....VT
DEPÓSITOS DOS CLIENTES COMEÇAM A SER DEVOLVIDOS NA PRÓXIMA SEMANA(CNOGUEIRA-RUA)
8. MINISTÉRIO DO AMBIENTE.....VT
COOPERA COM UAN PARA SOLUÇÃO DA POLUIÇÃO SONORA, CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS E ESTAÇÃO DE RESÍDUOS GZUA-NOVA
9. SECA NO CUNENE.....VT
ANO AGRÍCOLA COMPROMETIDO (NET)
10. ELEIÇÕES NA ORDEM DOS MÉDICOS.....VT
CANDIDATOS DENUNCIAM IRREGULARIDADES NO PROCESSO (NCUNHA)
11. CASA-CE.....VT
DEFENDE REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO DA CNE
VAI PEDIR ESCLARECIMENTO AO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DE COMISSÁRIOS NA CNE
NOVO CÓDIGO PENAL
APROVAÇÃO NO PRÓXIMO DIA 23 DESTE MÊS (FMETUSAL NOVA)
12. VALORES MORAIS, CÍVICOS E CULTURAIS.....VT
RESCATE DISCUTIDO EM CONSELHO NACIONAL NO CUNENE (NET)
13. MODERNIZAÇÃO DA FORÇA AÉREA.....VT
COMANDANTE QUER DISCIPLINA E CONSERVAÇÃO DOS MEIOS (JSANTOS NOVA)
14. RECENSEAMENTO MILITAR.....VT
MAIS DE TRÊS MIL JOVENS RECENSEADOS EM UANDA
PREVÊ RECENSEAR 14 MIL JOVENS (RBUAQUE NOVA)

SEPARADOR

15. ELEIÇÕES NA RDC.....VT
FÉLIX TSHISEKEI PROMETE SER PRESIDENTE DE TODOS OS CONGOLESES
16. BURKINA FASSO.....VT
AFASTADO CHEFE DO ESTADO MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS
17. ESTADOS UNIDOS.....VT
PRESIDENTE TRUMP VISITA FRONTEIRA COM MÉXICO
18. GABARÉ.....VT
ESTADOS UNIDOS REAFIRMA QUATRO PERDAS NO QUANDO CUBANO(CINETE-NOVA)
19. MUNDIAL DE ANDEBOL MASCULINO.....NOTA
ANGOLA 24 - 23 QATAR (ACTUALIZAR RESULTADO - DD)
20. PEPINO.....VT
ACERVÓ DO VETERANO CICLISTA NA GALERIA DOS DESPORTOS (ANARCISO)

EDIÇÃO: HERMENEGILDO COSTA; APRESENTAÇÃO: ISABEL BERNARDO; REALIZAÇÃO: PEREIRAISULO

Bancos/TPA | Inter / Agosto ———— VT T

Anexo C – Artigos de imprensa.

- Notícia do *Jornal de Angola* publicada na edição de 19 de outubro de 1975, com o título, na primeira página, *TV em Luanda*.

19.10.1975

Jornal de Angola

ANGOLA É INDEPENDENTE DAQUI A 22 DIAS

TV EM LUANDA

MINISTRO DA INFORMAÇÃO:

NO SEU CONTEÚDO A RADIO TELEVISÃO POPULAR DE ANGOLA PRETENDE SER PORTA-VOZ DOS ANSEIOS DO POVO E DA LINHA POLITICA DA SUA VANGUARDA, O M.P.L.A.



ANGOLANOS VÃO PREPARAR-SE PARA

É a nossa televisão a independente. Nenhuma televisão estrangeira foi instalada. Foram adquiridas com o dinheiro do Estado, que não, em outras palavras, custou ao povo. A televisão, que não, em outras palavras, custou ao povo. A televisão, que não, em outras palavras, custou ao povo. A televisão, que não, em outras palavras, custou ao povo.

Angolanos vão preparar-se para a chegada da televisão. A televisão vai ser a porta-voz dos anseios do povo e da linha política da sua vanguarda, o M.P.L.A.

- Notícia do *Jornal de Angola* publicada na edição de 21 de outubro de 1975, com o título, na primeira página, *TV para o povo*.

21.10.1975

Jornal de Angola

ANGOLA É INDEPENDENTE DAQUI A 20 DIAS

É NECESSÁRIO IMPEDIR QUE ANGOLA SE TORNE PALCO DE UM CONFLITO INTERNACIONAL

O MPLA NA ONU

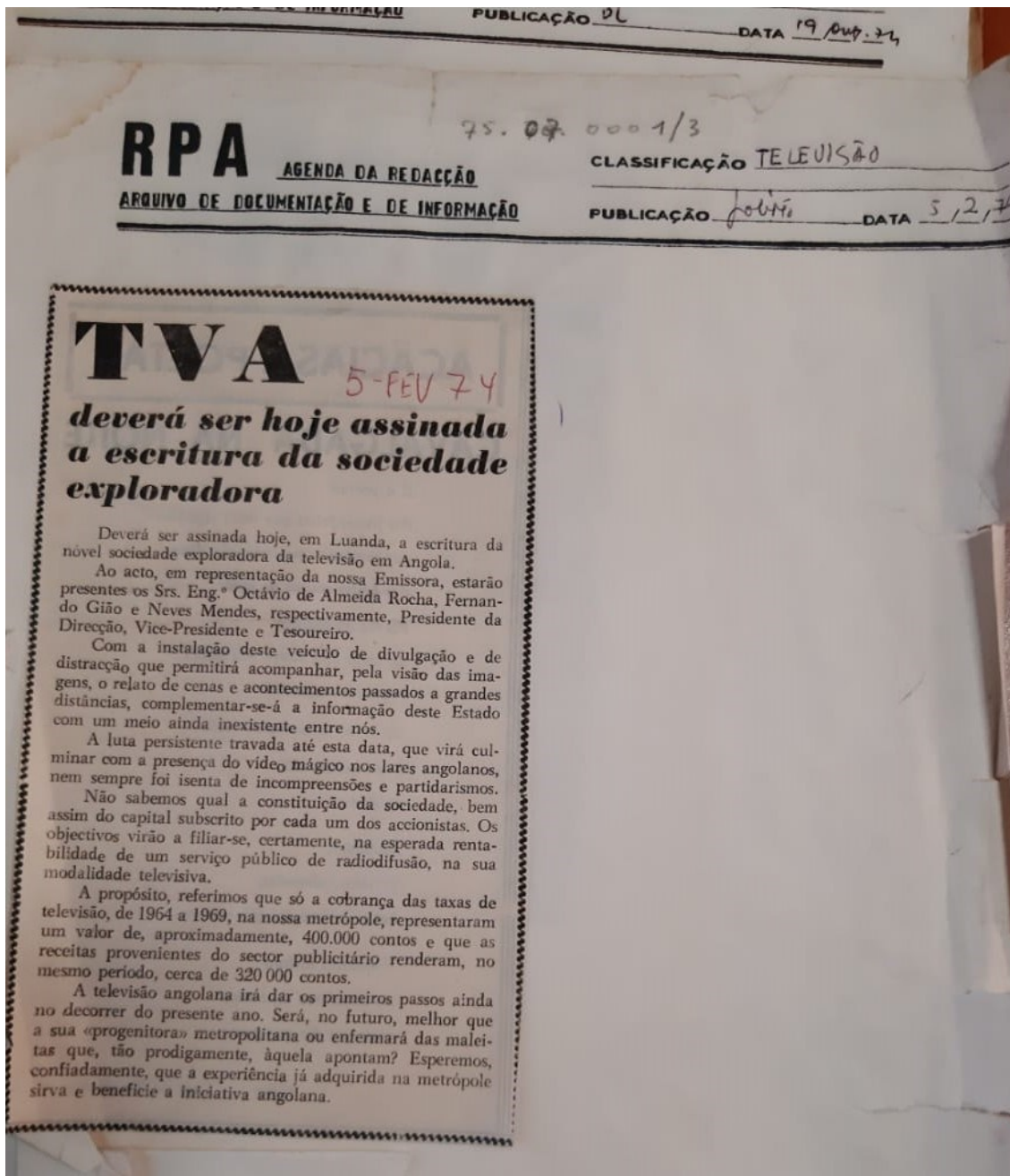
O dr. Agostinho Neto, Na sua extensa declaração, o Presidente do MPLA disse que a OUA deveria denunciar a utilização de mercenários pelo inimigo do povo e que é necessário impedir que Angola se transforme em palco de um conflito internacional, porque a "independência chega-nos acompanhada de graves perigos e ameaças dos que pretendem perpetuar o regime de opressão e exploração". Para a comunicação em apreço, que inserimos na



TV PARA O POVO

Angolanos vão preparar-se para a chegada da televisão. A televisão vai ser a porta-voz dos anseios do povo e da linha política da sua vanguarda, o M.P.L.A.

– Excertos de artigos de imprensa publicados no período antes da proclamação da independência de Angola.



RPA

75.07.0001/56
AGENDA DA REDACÇÃO
ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO E DE INFORMAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO TELEVISÃO (

PUBLICAÇÃO DL DATA 15/5/74

A TVA finalmente?

Segundo Rádio Eclé-
sia, seguiu ontem para
Lisboa uma equipa de
reportagem da TVA
(Televisão de Angola),
a fim de fazer a cober-
tura para este Estado
das cerimónias da posse
do Presidente da Repú-
blica e do Governo Pro-
visório.

Tudo leva a crer —
segundo a mesma fonte
— que se realize em bre-
ve a primeira emissão
da TVA. Recorda-se que
os respectivos dirigentes
foram recebidos, há dias,
pelo General Costa Go-
mes, em Luanda.

75.07.0001/273

RPA

AGENDA DA REDACÇÃO

ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO E DE INFORMAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO

TELEVISÃO (RPA)

PUBLICAÇÃO

DL

DATA

19 Out. 74

TV EM ANGOLA 19 OUT 74
O EDIFÍCIO DO CENTRO
EMISSOR DE LUANDA
FIGARÁ EM BREVE CONCLUÍDO

A RPA vai promover um concurso com vista à decoração exterior dos edifícios que compõem as suas instalações provisórias, em adiantada fase de construção na Alameda de D. João II.

O concurso visa obter uma decoração exterior e predominantemente angolana e original para aquele conjunto de quatro edificações e, ao mesmo tempo, contribuir para a promoção dos artistas angolanos.

Oportunamente a RPA divulgará o Regulamento e a lista de prémios mas, entretanto, poderão dar-se esclarecimentos a quem pretender informar-se.

As obras de construção do conjunto prosseguem em bom ritmo, estando o primeiro edifício concluído no próximo mês de Novembro.

A área coberta total será superior a dois mil metros quadrados, dividido por três edifícios de piso único e um de dois pisos.

UMA TORRE
DE 75 METROS
EM MIRAMAR

Por outro lado, está prestes a concluir-se a obra de construção do edifício do Centro Emissor, situado na encosta de Miramar, ao lado do qual se erguerá a torre de suporte da antena, com 75 metros de altura, que vai começar imediatamente a ser montada.

RPA

AGENDA DA REDACÇÃO

ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO E DE INFORMAÇÃO

75-70-0004/584

CLASSIFICAÇÃO TELEVISÃO (RPA)

PUBLICAÇÃO PROVÍNCIA DATA 27/7/74

ENTRADA DO PESSOAL

27-JUL-74

da "TVA" para a "RPA"

Assinado pelo administrador-delegado da RPA, recebemos o seguinte esclarecimento sobre uma notícia ontem publicada no nosso jornal:

"O jornal que V. Ex.^a dirige inseriu, hoje, uma pequena notícia referente a uma assembleia magna do pessoal da TVA que, no que respeita à RPA, carece de um pequeno esclarecimento para que a nossa empresa se mantenha numa linha de conduta de perfeita limpidez de processos e de respeito por todos para quem estamos trabalhando.

Em primeiro lugar devemos esclarecer que foi recebida nesta empresa uma delegação do pessoal da TVA (a seu pedido) a quem foram prestadas todas as informações que solicitaram e que se relacionavam com a sua situação presente e futura. A este respeito foi-lhes dito, que, necessitando a RPA de admitir, brevemente, pessoal técnico encararia com a maior vontade as inscrições dos actuais colaboradores da TVA na medida em que demonstravam interesse em trabalhar em televisão. Todavia essas inscrições deveriam ser feitas individualmente e

sujeitarem-se aos nossos sistemas de recrutamento que são de total e eficaz isenção.

Obviamente, não pusemos qualquer condição — a não ser a de que informassem correctamente os respectivos interessados — e muito menos qualquer que se relacionasse com o funcionamento da TVA.

**ESTÃO EM CURSO AS OBRAS
DE INSTALAÇÕES DA R.P.A.**

**Secretário de Estado da Comunicação Social
visitou os locais de trabalho**

Secretário de Estado da Comunicação Social e Comandante Correia visitou, ontem pela manhã, as obras de construção das instalações da R.P.A. e do Centro Emissor de Miramar, acompanhado pelos Drs. Gil Almeida Dias, administrador da Empresa, e o Comandante Correia, que era aguardado pelos trabalhadores e pelos trabalhadores do edifício onde se encontram os Serviços de Produção e Técnico, laboratório de filmes e zonas sociais, como cantina, salas de convívio e restaurante para o pessoal, bem como armazém. Numa parte do edifício da Emissora Oficial de Angola, distante cerca de cem metros, funcionam os estúdios e salas de equipamentos. Atendendo a que se trata dum solução provisória, para um período que não deverá exceder cinco anos, houve uma preocupação de dar à construção características de maior solidez, nunca perdendo, todavia, a vista a obtenção das melhores condições funcionais, mas abdicando tudo o que, de qualquer forma, pudesse constituir luxo ou acarretar despesas superfluas.

Foram também tidas em conta as necessidades mínimas de conforto dos trabalhadores, por um lado, e de respeito pelo aspecto urbanístico da zona, pelo que os quatro edifícios serão separados, entre si, por zonas ajardinadas e terão uma traça arquitectónica aceitável.

Tratando-se de um sistema de construção pré-fabricada moderníssima, permite prever a recuperação de cerca de 70% da obra para reconstrução noutra local, com fim diferente daquele a que vai destinar-se imediatamente, ou mesmo para integração no futuro Centro de Televisão de Luanda.

NO CENTRO EMISSOR

Terminada a visita a estas obras, o comandante Correia


Jesuíno seguiu para o local onde está a ser construído o Centro Emissor, sobranceiro às barrocas de Miramar. O edifício, que inclui uma zona operacional, uma zona social e uma residência para o guarda, encontra-se também em fase muito adiantada de construção, prevendo-se que esteja operacional até ao fim de Outubro.

Ao lado, será implantada uma torre metálica com 75 metros de altura que suportará a antena de emissão, torre essa que chegou há dias a Luanda por via marítima e poderá começar, em breve, a ser montada,

uma vez que estão quase prontas as respectivas fundações, conforme o secretário de Estado da Comunicação Social teve ocasião de observar.

Terminadas as vistas, que demoraram cerca de uma hora, o comandante Correia agradeceu pelo que lhe fora dado observar e sobretudo, por ter verificado que a R.P.A. está a trabalhar acelerada e concretamente para iniciar, muito brevemente, o serviço público de televisão em Angola, com a participação de profissionais de nível adequado.

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO DA IMPRENSA DA PROVÍNCIA
JORNAL A PAUVINHA DE A-GO-1974
GABINETE DE IMPRENSA NACIONAL
TELEVISÃO (1974)



Visita do Pr. A. Neto à TPA

Cam. Agostinho Neto aos trabalhadores da TPA

"A Informação tem de seguir a política do MPLA"

14/10/74

"A Informação tem de seguir a política do MPLA. Tem de seguir a linha que é traçada pelo Comité Central e posta em execução pelo Bureau Político. Nós exigiremos isso dos camaradas. Exigiremos que aquilo que sai para o nosso povo seja um reflexo fiel da orientação, da preocupação do Comité Central. Que não seja outra coisa qualquer" — destacou o Camarada Agostinho Neto, Presidente do MPLA e da RPA no final da visita que ontem efectuou, a meio da tarde, às instalações da TPA (Televisão Popular de Angola).

Nesta sua visita que surge na sequência de outras já realizadas ao Jornal de Angola e à Rádio Nacional de Angola, o Camarada Presidente foi guiado pelos seus respectivos directores, e pôde observar as condições de trabalho bem como as carências "materiais e carências de outra ordem" que existem.

Na intervenção que dirigiu aos trabalhadores da TPA após ter visitado o conjunto das instalações, o Camarada Presidente, que reafirmou o papel dirigente do MPLA, abordou aspectos particulares da missão e tarefas que cabem aos órgãos de comunicação de massas do nosso País.

O Camarada Presidente começou por afirmar:

"Devo agradecer a todos os camaradas, camaradas da Direcção, camaradas trabalhadores, qualificados ou não qualificados, pela boa acuação que têm tido aqui num dos órgãos da Informação mais importantes, pelo menos para a área que serve.

Os problemas da Informação mereceram uma atenção particular do Bureau Político, durante a última semana, e vão continuar a merecer a atenção durante esta semana. Nós definiremos bem o que é a Informação e como articulá-la com os órgãos dirigentes do Movimento.

Os camaradas sabem que, de uma das últimas reuniões do Comité Central, decidiu-se colocar os órgãos da Informação sob o comando directo do Bureau Político e acabou o Ministério da Informação criou-se um departamento de orientação política que tem a responsabilidade de controlar e orientar a Informação escrita e falada, quer a Cinema, quer a agência de notícias "Angop".

No entanto, aquilo que se decidiu no Comité Central não foi totalmente cumprido, não foi totalmente tomado e houve atrasos que precisam ser corrigidos.

Conclui nas centenas

RPA

AGENDA DA REDACÇÃO

ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO E DE INFORMAÇÃO

75.07.0001/214

CLASSIFICAÇÃO TELEVISÃO (RPA)

PUBLICAÇÃO

DATA 21.9.74

A TRANSFERÊNCIA DO BANCO DE ANGOLA E O LANÇAMENTO DA TELEVISÃO

— alguns dos assuntos tratados em Lisboa pelo vice-almirante Rosa Coutinho

LISBOA, 21 — «Uma moção de apoio completo à Junta e à sua política» foi aprovada numa reunião de oficiais de todos os ramos das Forças Armadas portuguesas estacionadas em Angola, electuada anteontem à noite no Palácio do Governo, segundo revelou ao vespertino «A Capital» o Vice-Almirante Rosa Coutinho, que chegou ontem de manhã a Lisboa «para uma série de rápidas conversações com o Presidente da República e o Governo Central», relacionadas, entre outros assuntos, com a transferência do Banco de Angola e com o lançamento da televisão naquele Estado.

O presidente da Junta Governativa de Angola — acrescenta o jornal — desmentiu categoricamente que a sua visita a Lisboa tivesse qualquer relação com a mencionada reunião de oficiais e

classificou de «pura fantasia» uma informação noticiosa segundo a qual os oficiais teriam aprovado uma moção referente ao processo de descolonização em Angola.

— Eu não assisti à reunião, evidentemente — disse — mas a reunião correu muito bem. Os oficiais, no fim, apresentaram-me uma moção de apoio completo à Junta e à sua política.

Referindo-se ao encontro da Ilha do Sal, entre os Generais Spínola e Mbutu, o Vice-Almirante Rosa Coutinho disse que ele tinha tido uma repercussão favorável em Angola e acrescentou:

«Todos sabemos que precisamos de negociações externas para se conseguir finalmente a paz dentro de Angola e o encontro foi compreendido exactamente dentro desse esquema».

O presidente da Junta Governativa de Angola revelou ainda que a Junta já tinha empreendido contactos com dirigentes de todos os movimentos de libertação de Angola, mas não forneceu qualquer espécie de pormenores sobre esses encontros.—L

REGRESSO HOJE A LUANDA

LISBOA, 21 — O presidente da Junta Governativa de Angola, Vice-Almirante Rosa Coutinho, que hoje à noite regressará a Luanda, avistouse ontem de manhã, no Palácio de Belém, com o Presidente da República, General António de Spínola, e teve depois um encontro com o titular da pasta da Coordenação Interterritorial, Dr. Almeida Santos. No respectivo Ministério, manteve-se durante a tarde, num dos gabinetes de trabalho. — L

RPA

AGENDA DA REDACÇÃO

ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO E DE INFORMAÇÃO

75.07.0002/282

CLASSIFICAÇÃO TELEVISÃO (RPA)

PUBLICAÇÃO PAZ DA ÁGUA DATA 23/4/75



RESPONSÁVEIS DA INFORMAÇÃO VISITAM RPA 23 ABR 75

O Ministro da Informação, Dr. Manuel Rui Monteiro e os Secretários de Estado daquela pasta, Dr. Jaka Jamba e Hendrik Vaal Neto, visitaram com interesse, na tarde de ontem, todas as instalações da Radiotelevisão Popular de Angola.

Os membros do Governo de Transição acompanhados

do Administrador Dr. Almeida Dias e de Luandino Vieira da Direcção de Programas, estiveram primeiro nas instalações administrativas da R.P.A. Em seguida deslocaram-se aos estudos da Televisão Angolana, que percorreram demoradamente, interessando-se pelo funcionamento dos vários departamentos técnicos ali instalados. Por fim estiveram

nas instalações do Centro Emissor, ao Miramar, onde receberam esclarecimentos dos técnicos responsáveis.

Durante toda a visita o Ministro da Informação e seus Secretários de Estado foram postos a par do andamento da instalação, praticamente concluída, do equipamento que permitirá a Luanda, muito em breve, ver Televisão.

75.07.0003/37

RPA

AGENDA DA REDACÇÃO

ARQUIVO DE DOCUMENTAÇÃO E DE INFORMAÇÃO

CLASSIFICAÇÃO TELEVISÃO (RPA)

PUBLICAÇÃO O Gm. DATA 16/5/75

Emissão experimental da Televisão na segunda-feira

A R. P. A. — Radiotelevisão Popular de Angola S. A. R. L. — emitirá na próxima segunda-feira, dia 19, pelas 16h45, um programa que servirá apenas de mais um teste à sua capacidade técnica e de produção. Com esta emissão pre-

nde-se apresentar um modelo do que virá a ser a sua programação na fase experimental.

O programa é o seguinte:

PROGRAMAÇÃO ÚNICA EXPERIMENTAL

(emissão para segunda-feira, 19/5/75)
Horário de emissão previsto — 16h45 às 18h15.

- 16h45 — Abertura.
- 16h50 — Documentário da série «Os bastidores da aventura».
- 17h05 — «Angola rumo à independência» (Acordo da Penina, um filme de Fonseca e Costa).
- 17h20 — Noticiário nacional e internacional.
- 17h40 — «Entrevista em estúdio» (com membro do Governo do M. I.).
- 18h00 — Fecho de emissão.



LUANDA TEVE ONTEM TELEVISÃO

Televisão foi acontecimento, a noite passada, em Luanda.

Conforme anunciamos, na edição de ontem, a TVA iniciou, em regime experimental (que se mostrou seguro) as suas impressões com sistema-cabos.

Por questões de ordem técnica, as primeiras imagens foram transmitidas às 21.15 horas — meia-hora mais tarde das previsões. Mesmo assim, as pessoas não arredaram pé dos restaurantes-cafés onde, previamente, foram distribuídos os receptores.

Centenas de pessoas, diziamos, ocuparam bem cedo os locais de televisão, designadamente na zona da Avenida dos Combatentes e nalguns locais da avenida de Luís de Camões. Nestas zonas registaram-se, como é evidente, grandes engarrafamentos de trânsito, que não tiveram qualquer repercussão, já que, dum modo geral, todo o mundo se mostrava interessado em ver televisão, em confirmar o aparecimento desta novidade — para muitos — em terra de Angola.

Ao que podemos testemunhar, a imagem apresentava-se nítida. Embora não sirva de termo de comparação, a transmissão era de longe mais nítida daquela a que estamos habituados a presenciar na Metrópole. No entanto, as fotografias, da nossa reportagem, testemunharão.

A reportagem que despertou maior interesse foi, sem dúvida, a que referia aos acontecimentos do 25 de Abril em Lisboa, e, naturalmente, alguns aspectos da libertação dos presos políticos em Caxias.

Esta iniciativa, a apresentação, pela primeira vez em Angola a televisão pelo sistema de cabos — que não fora a proibição, em 1972, por parte do Governo, teria atingido já hoje grande repercussão — foi, sem dúvida, coroada de êxito a avaliar pelos comentários tecidos pelo público depois de admirar a transmissão completa.

A TVA informou-nos mais tarde, que as sessões serão várias, embora ainda em

30 mil aparelhos, ao mesmo tempo que vão reiniciar a instalação de mais cabos,

cumprindo assim, um programa quase totalmente paralisado.



Na "Ponta Del Pazo", um dos restaurantes da Avenida dos Combatentes, onde foram distribuídos diversos aparelhos, frente aos quais centenas de pessoas seguiram, atentamente, os acontecimentos políticos da Metrópole e outros programas, designadamente Telejornal



Anexo D – Notícias sobre as eleições na RDC divulgadas pela TPA no período em análise.

Anexo D1 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Tarde* da TPA, como peça número 18, do dia 11 de dezembro de 2018, com o título *RDC: Kabila promete concorrer nas eleições de 2023*, acompanhada do texto na versão inglesa fornecido pela agência noticiosa.

A Tpa gravou a peça do canal France24. Usou as imagens apenas e traduziu o texto da Reuters para produzir a sua peça.

Foi emitida no *Telejornal* do dia 11 de dezembro. A peça original do canal France 24 foi emitida no dia 10 de dezembro. O Texto da *Reuters* foi publicado no dia 9 de dezembro. Entre a entrevista de Kabila e a emissão da Tpa passaram-se dois dias.

11 de dezembro de 2018

Tradução: Mateus Muanda

Locução: Miguel Manuel

Título: Kabila promete concorrer nas eleições de 2013

Mais está longe de ser uma retirada permanente da política à imagem de Leonel Juspín em 2002. A hipótese de um possível retorno ao poder anima o Presidente da República Democrática do Congo.

Kabila, 47 anos, devia abandonar o cargo em 2016, no final do seu mandato constitucional. Mas as eleições para o substituir foram repetidamente adiadas, dando azo a protestos em que dezenas de pessoas foram mortas.

“Eu não vou excluir nada na vida. Enquanto você estiver vivo e tiver ideias tão fortes, uma visão, você não deve excluir nada”. Disse Joseph Kabila à Associação de Imprensa este domingo. Esta é uma reminiscência do seu discurso em agosto passado, em Windhoek, Namíbia na Cimeira dos Chefes de Estado dos países da Comunidade da África Austral.

“Eu prefiro dizer a você em breve. Ele espera voltar a presidir o destino da RDC”.

Um projeto motivado, de acordo com ele, pelo desejo de continuar a contribuir para o desenvolvimento do seu país. Joseph Kabila chegou ao poder em 2001, após o assassinato do seu pai, Lurent Kabila, que dispensou Mobutu em 1997. Eleito em 2006, foi reeleito em 2011, tendo beneficiado do slide duplo do calendário eleitoral de 2016 e 2017. Kabila permaneceu dois anos no poder além da limitação dos dois termos do mandato presidencial pela Constituição.

Sob a pressão dos seus compatriotas da oposição e da sociedade civil, assim como das instituições internacionais, ele foi forçado a concordar em organizar as eleições e retirar-se da corrida presidencial de 23 de dezembro. Para o substituir no poder, em agosto deste ano, ele indicou o seu ex ministro do interior Emmanuel Ramazani Sadari.

Se a Constituição não proibir o ex-Presidente de retornar ao poder, depois de concorrer dois mandatos consecutivos, os observadores poderiam criticar o retorno de Kabila, abordando a questão do ponto de vista ético, segundo os princípios da Constituição da República. Mas 2013 ainda é muito longe e muita água pode fluir debaixo da ponte da República Democrática do Congo.

Link da fonte noticiosa: <https://af.reuters.com/article/drcNews/idAFL8N1YE0FK>

Date: 9th December 2018

UPDATE 2 - Congo's outgoing president Kabila doesn't rule out running again in 2023

Kabila plans to stay in politics / He will be eligible to run in 2023 / President defends his legacy despite problems (Adds background, quotes throughout)

By Giulia Paravicini

KINSHASA, Dec 9 (Reuters) - The president of Democratic Republic of Congo, Joseph Kabila, plans to stay in politics when he steps down after elections on Dec. 23 and does not rule out running again for president in 2023, he told Reuters in an interview on Sunday.

The long-delayed elections will mark Congo's first democratic transfer of power and an end to Kabila's rule that began in 2001 after the assassination of his father.

Kabila, 47, was due to step down in 2016 at the end of his constitutional mandate. But the election to replace him was repeatedly delayed, igniting protests in which dozens were killed.

Until recently, it was unclear if he would seek a third consecutive term. He will be eligible to run again in 2023 after a break.

Kabila hand-picked a loyalist named Emmanuel Ramazani Shadary as candidate for the ruling coalition. Shadary is under European Union sanctions for his alleged involvement in human rights violations. Congo's government says the sanctions, which include a travel ban and asset freeze, are illegal.

Polls show little-known Shadary far behind popular leading opposition figures, raising speculation that he is merely there to serve one term before Kabila returns.

“Why don’t we wait for 2023 ... to envision anything,” said a relaxed, smiling Kabila in a rare interview at the presidential palace, wearing a dark blue suit and tie and sporting his signature graying goatee.

“In life as in politics, I don’t rule out anything.”

The delay in elections has coincided with a breakdown in security across much of the mineral-rich country. Militants fight over land and resources in the east near the border with Uganda and Rwanda. The violence has allowed an Ebola outbreak to spread to become the second largest ever recorded.

International observers say insecurity will make holding elections difficult in the vast equatorial country and create an opportunity for Kabila’s coalition to cheat, especially with the use of new voting machines.

Kabila said Congo was ready to hold fair elections.

“We intend to make the elections as close to perfection as they can possibly be,” he said. “Observers who think that the elections will not be free and fair, I am yet to see those observers come and state where they think we are lacking.”

NO REGRETS

Kabila was catapulted to power aged 29, after his father Laurent was shot dead in 2001 by a bodyguard. The assassination occurred during a civil war that raged from 1998 till 2003 and killed 5 million people, mostly through hunger and disease.

He promised to restore peace and end corruption and today stands by his legacy despite leaving behind a fragile economy and multiple protracted armed conflicts that have forced millions to flee their homes.

“Do we have regrets? No, not at all. We have many accomplishments. The biggest is that we managed...to reunify this country and put it back on the right track,” he said.

Kabila said he wants to remain in politics to protect those accomplishments, adding that judgments could wait until his career was fully over.

“There is still a long journey ahead and there are still other chapters that will be written before we can write the history books.” (Writing by Edward McAllister Editing by Matthew Mpoke Bigg and Gareth Jones)

Anexo D2 - Notícia inserida no alinhamento do *Telejornal* da TPA, do dia 12 de dezembro de 2018, sendo a peça número 23, com o título *Eleições na RDC: Oposição e polícia divergem em Lubumbashi. 20 homens e 1 mulher lutam substituir Kabila*, parte das notícias que constituem o *corpus* do período em análise.

12 de dezembro de 2018

Tradução: Benedito Sipandeni

Locução: Miguel Manuel

Título: Eleições na RDC: Oposição e polícia divergem em Lubumbashi

20 homens e 1 mulher lutam substituir Kabila

Benedito, a Associação Congoleza de acesso à justiça relata que 43 partidários da Fayulu e um polícia ficaram feridos. Já a polícia relata que 11 agentes de ordem e dois civis ficaram feridos em confrontos com os apoiantes do candidato da oposição, em campanha, em Lubumbashi, nesta terça-feira.

As forças de ordem prenderam várias centenas de pessoas antes da chegada do candidato. Já em Kalemi, a capital da província de Tanganika, onde Fayulu se encontra em campanha, esta quarta-feira, vários casos de intolerância política foram relatados. A polícia abriu fogo contra a caravana do candidato para dispersar um grupo de jovens do partido PPRD que tencionava entrar em confronto com os partidários de Fayulu.

A campanha de Fayulu tem sido marcada pela violência. Os partidários do candidato acusam a polícia de ser responsável pelas mortes e Fayulu acusou a corporação de ter usado balas reais contra os seus apoiantes. Vários candidatos da oposição já reagiram, afirmando que Kabila teme a derrota do seu candidato e que esta é mais uma atitude repressiva do seu governo com vista a semear o medo e impedir as eleições.

Link da fonte noticiosa: <https://www.reuters.com/article/us-congo-politics/congo-police-fire-live-rounds-to-disperse-opposition-candidate-supporters-idUSKBN1OB1Y3>

December 12, 2018 / 3:12 PM /

Congo police fire live rounds to disperse opposition candidate supporters

3 Min Read

KINSHASA (Reuters) - Police in Democratic Republic of Congo fired teargas and live bullets for a second day on Wednesday to disperse supporters of opposition presidential candidate Martin Fayulu, killing at least one person, local activists said.

Campaigning over the past three weeks for the long-delayed Dec. 23 election has been mostly peaceful, but the flare-ups in the southeastern Katanga region have raised concerns about a repeat of the violence that plagued the 2006 and 2011 votes.

Police in the town of Kalemie blocked the convoy of vehicles transporting Fayulu to a rally and started shooting into the air, said David Ngoy Luhaka, a priest and member of the Diocesan Commission for Justice and Peace.

Link da fonte noticiosa: <https://www.africanews.com/2018/12/12/drc-polls-opposition-s-fayulu-clashes-with-police-in-katumbi-s-lubumbashi/>

with AFP

12/12 - 06:00

[Democratic Republic Of Congo](#)

Opposition candidates in Democratic Republic of Congo say they are being prevented from campaigning, despite assurances of a free, fair and credible election by president Joseph Kabila's government.

Martin Fayulu, who leads one of two opposition coalitions contesting the December 23 presidential elections, said police blocked his Tuesday rally in Lubumbashi, the country's second largest city.

"They made us follow an itinerary... (preventing us) from reaching the venue," Fayulu said in a tweet.

The 62-year-old former oil executive and lawmaker is contesting against Kabila's preferred successor, Emmanuel Ramazani Shadary, another coalition leading opposition candidate, Felix Tshisekedi, in a field of 21 presidential candidates.

Anexo D3 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Noite* da TPA, como peça número 20, do dia 15 de dezembro de 2018, com o título *Eleições na RDC: ONU denuncia violência contra oposição*.

Tradução: Lutonádio Kussungua

Locução: David Themudo

Título: Eleições na RDC: ONU denuncia violência contra oposição

Tempo: 1':08

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos é preocupante os relatos do uso excessivo da força por parte das tropas de segurança contra as manifestações da oposição. Poucos dias antes das eleições na RDC, a ONU diz que é essencial que as autoridades assegurem que os direitos, a liberdade de expressão e a manifestação pacífica sejam totalmente protegidas e que tomem todas as medidas possíveis para prevenir a violência no período de campanha eleitoral. As eleições presidenciais na República Democrática do Congo estão previstas para 23 de dezembro do ano em curso. A campanha eleitoral tem decorrido com alguma violência, principalmente contra os dois candidatos da oposição, Félix Tshisekedi e Martin Fayulu. No início da semana, pelo menos quatro militantes do partido de Fayulu foram mortos em Katanga, no sudeste da República Democrática do Congo. A ONU exorta o governo a enviar um sinal claro de que ameaças e violência contra opositores políticos não serão toleradas, alegando que estes factos estão sujeitos a investigação rápida e eficiente e que os autores devem ser responsabilizados.

Link da fonte noticiosa: <https://news.un.org/en/story/2018/12/1028561>

DR Congo elections: 'Excessive use of force' in campaign must be avoided, says Bachelet

Issued on Friday, the warning by the High Commissioner for Human Rights comes ahead of presidential elections due to take place across the vast Central African nation, on 23 December.

"The High Commissioner says she is deeply worried about the reports of excessive use of force, including live ammunition, by security forces against opposition rallies," OHCHR spokesperson Ravina Shamdasani told journalists in Geneva.

"Just days ahead of crucial elections in the DRC, it is essential that the authorities ensure that the rights to freedom of expression and peaceful assembly are fully protected and that they take all possible measures to prevent violence."

The High Commissioner's alert echoes a recent statement in September by her office (OHCHR) concerning the "violent suppression of peaceful protests", despite commitments made by the authorities to lift a ban on demonstrations, which has been in place since 2017.

The current President, Joseph Kabila, has been in office since 2001, and as part of a political compromise, he is not standing for re-election, having refused to relinquish power when his second mandate came to an end in 2016. A former minister from the ruling coalition is running, and according to news reports, there are two main opposition candidates.

On Thursday, authorities in the DRC said that thousands of voting machines had been destroyed in a warehouse fire in the capital, Kinshasa.

OHCHR spokesperson Ravina Shamdasani said that it was unclear who was responsible.

"We do not yet know what caused them...there's a lot of speculation about how it happened, whether it was deliberate, and then you know, which side," she said. "But this again is an example of the kind of violence that has suddenly flared up this week in the lead-up to the elections."

In a statement highlighting several violent pre-election incidents, the High Commissioner noted that at least three men were killed and several injured earlier this month "after police reportedly fired live ammunition and used teargas and water cannons against an opposition rally in Lubumbashi in the Haut-Katanga province".

In another incident, also in December, the convoy of one of the leading opposition candidates for the presidency, Martin Fayulu, also reportedly came under attack by police, according to the High Commissioner's statement.

Ensuing clashes resulting in the prosecutor's office being burned down, while further violence during Fayulu's campaign in Kalemie, Tanganyika province, led to the death of a young woman and injuries to at least nine others, "including two by live ammunition".

On Thursday 13 December, in Mbuji Mayi in Kasai Orientale province, Ms Shamdasani added that a 16-year-old boy was reportedly killed by a soldier of the Forces Armées de la République Démocratique du Congo (FARDC).

This was after the provincial governor had deployed soldiers and police officers on several roads to prevent people from greeting another presidential candidate, Felix Tshisekedi, she said.

While the High Commissioner's warning is directed principally at the government of President Joseph Kabila, she also expressed concern that supporters of the opposition have also reportedly

disrupted campaigning by presidential majority candidates in the provinces of Kwilu, Kasai, Maniema and the Kivus.

Noting the “already tense electoral environment”, Ms. Shamdasani repeated the High Commissioner’s appeal to the Government “to ensure that these incidents are promptly investigated and that the rights to freedom of expression and peaceful assembly – which are essential conditions for credible elections – are fully protected”.

Anexo D4 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Noite* do dia 18 de dezembro de 2018 da TPA, como peça número 20, com o título *Eleições na RDC: Um morto em protesto contra o candidato pró-Kabila*.

18 de dezembro de 2018

Tradução: Cidália Cardoso

Locução: Miguel Manuel

RDC ELEIÇÕES: Um morto em protesto contra o candidato pró-Kabila

Tempo: 02 minutos

Os militares que apoiaram a polícia transbordante abriram fogo para dispersar os manifestantes. Uma mulher que vendia carvão vegetal, ao mercado de Sokas, foi atingida na cabeça. Ela morreu no local, segundo o chefe de uma ONG congoleza, que estava presente, a um corresponde de uma agência de notícias, France Press.

A morte já foi confirmada por outra fonte que tinha observadores no campo. Centenas de jovens, com pedaços de paus nas mãos marchara na manhã desta terça-feira, contestando de maneira hostil, com a chegada do candidato apoiado pelo presidente Kabila, Emmanuele Ramazari Sadari, em Tchissapa, na província de Kassai.

Mais de 7 pessoas morreram, em violência pré-eleitoral, durante este processo que apresenta muitas lacunas organizacionais e consolidação democrática.

Por enquanto, a cidade está paralisada. Apenas os soldados armados e a polícia circulam. Mas muitos jovens estão a reagrupar para enfrentar as forças da polícia que procuram manter a ordem, testemunhou Fabien Nguesh.

“A tensão é alta. Sobre estas condições, não podemos permitir que o nosso candidato desembarque na cidade. Cancelámos a chegada dele hoje para acalmar a situação”, disse um funcionário local da maioria presidencial sob condição de anonimato.

Já em Tshissapa, pelo menos uma pessoa foi morta e outras 81 ficaram feridas em confrontos entre partidários do poder e os da oposição, por ocasião da chegada do candidato da oposição, Félix Tshissekedy.

Jornalistas locais dizem que viram dois corpos. Kassai é uma ortaleza de Tshissekedy e do partido da oposição União da democracia e o progresso social, do qual, ele é presidente. Pelo menos sete

peessoas morreram na violência pré-eleitoral, desde o início da campanha em 22 de novembro em toda RDC.

Link da fonte noticiosa: [votos começaram /kabila-party-hq-ransacked-one-shot-dead-in-drc-vote-demo-20181219](https://www.reuters.com/world/africa/votes-começaram-kabila-party-hq-ransacked-one-shot-dead-in-drc-vote-demo-20181219)

Kabila party HQ 'ransacked', one shot dead in DRC vote demo

One person died at a protest on Tuesday against the arrival of the "pro-Kabila" candidate in a city in central DR Congo, days ahead of elections that will see the country emerge from the 17-year presidency of Joseph Kabila.

The unrest in Tshikapa, a city in the restive central Kasai region, also saw the presidential party's headquarters there being ransacked, according to witnesses.

Details of how the victim died in Tshikapa were still emerging, but one local NGO said soldiers had opened fire to disperse protesting crowds in the city and shot a market woman in the head.

Another local source confirmed the death at the protest but gave no details of how the victim was killed. There no immediate official confirmation from local authorities.

The violence comes after at least one other person was killed and more than 80 injured in weekend clashes in the city, the latest unrest in the tense build-up to the December 23 ballot.

"The soldiers, who were supporting the police, opened fire to disperse the demonstrators. A woman who was selling embers at the Sokajik market was hit in the head," said the head of a Congolese NGO which was on site.

A campaign trip by "pro-Kabila" candidate, Emmanuel Ramazani Shadary, a former interior minister and close ally of the president, was cancelled after the violence.

Anexo D5 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Telejornal* do dia 31 de dezembro de 2018 da TPA, como peça número 16, com o título *Eleições na RDC: Votos começaram a ser contados (esta lá escrito comeram)*.

31 de dezembro de 2018

Tradução: Benedito Sipandeni

Locução: Miguel Manuel

Título: Eleições na RDC – votos começaram a ser contados

A contagem começou após a extensão da votação para além do horário de encerramento programado para as 17 horas de domingo.

Em Kinshasa foi relativamente calmo, segundo as informações dos observadores nacionais e internacionais destacados na capital da RDC. Ao contrário do que aconteceu em Kinshasa, em muitas regiões houve recurso de lanternas para facilitar e iluminar os eleitores que exerceram o direito de voto.

Considerados como os principais candidatos, o representante do Presidente Kabila Emmanuel Ramazari Chadari e os dois oponentes Martin Fayulu e Félix Tshissekedi, são os que apareceram com mais votos nesta primeira mesa de urnas contabilizadas no colégio São Jorge. O adversário Martin Fayulu ficou em primeiro lugar na assembleia de voto de Kiwele High School, em Lubumbashi com 239 eleitores dos 660 inscritos segundo informações da Agência France Press.

Eliminados das eleições por razões de segurança e saúde, os habitantes de beny organizaram-se para votar manualmente, nos períodos da tarde e noite. Os eleitores usaram alguns sacos como urnas onde depositaram as cédulas de votos.

Os resultados obtidos serão publicados na terça-feira à tarde antes de serem enviados para Monusco e à comissão eleitoral.

20 agentes da polícia garantiram a segurança no local. Na quarta-feira, a comissão nacional eleitoral independente anunciou que estava cancelada a votação em Beny e na cidade vizinha de Mutembo devido à epidemia da ébola e a violência das milícias. Uma decisão sem fundamentos, de acordo com a população, que decidiu cumprir o seu dever cívico.

Ainda em Beny, estações de lavagem das mãos foram criadas para diminuir o risco de contágio relacionado à epidemia de ébola que tem ocorrido principalmente por cerca de seis meses. A CENI já avisou que não iria ter em conta os resultados das cidades onde a votação foi adiada.

Link da fonte noticiosa: <https://ewn.co.za/2018/12/31/vote-counting-underway-in-drc-following-elections>

Vote counting underway in DRC following elections

Long queues, broken-down electronic voting machines and torrential rain in the capital Kinshasa marked the Congolese presidential election.

JOHANNESBURG - Counting is underway after voting in Sunday's [presidential election in the Democratic Republic of Congo](#).

The opposition is accusing the authorities of deliberately blocking voters from casting their ballots.

Long queues, broken-down electronic voting machines and torrential rain in the capital Kinshasa marked the Congolese presidential election.

Observers say it will provide the first democratic change of president in the country's history.

Others fear that if, as seems most likely, the outcome is disputed it will drive the central African giant back into instability.

Voting was postponed until March in three areas affected by rebel activity, ethnic clashes and the Ebola outbreak.

The more than 1,2 million votes from these opposition strongholds will not count towards the presidential contest.

Link da fonte noticiosa: <https://reliefweb.int/report/democratic-republic-congo/vote-counting-begins-drc-long-delayed-presidential-election>

Vote Counting Begins in DRC Long-Delayed Presidential Election

Report

from [Voice of America](#)

Published on 31 Dec 2018 — [View Original](#)

Ballot counting is underway in Sunday's long-delayed presidential election in the Democratic Republic of Congo that could mark the country's first peaceful transition of power after nearly six decades of independence.

The vote was marred by disorganization at many polling stations, including missing voter rolls and malfunctioning electronic voting machines that pushed the vote well into nighttime hours, forcing election officials to conduct their activities by flashlight. A election observer mission set up by the Catholic Church said it had received at least 544 reports of malfunctioning voting machines.

Violence also overshadowed Sunday's vote, with four people killed in eastern South Kivu, including a police officer and an election official, over accusations of voter fraud.

The election to replace outgoing President Joseph Kabila was originally set to take place in 2016, but was called off when President Kabila refused to step down after the end of his mandate.

Sunday's voting was initially scheduled for December 23, but was postponed by a week because of a warehouse fire in the capital Kinshasha earlier this month that destroyed thousands of voting machines. Election officials also decided to postpone the vote in the Ebola-stricken eastern cities of Beni and Butembo, and the western city of Yumbi, which has been plagued by ethnic violence, until March, affecting more than 1 million voters in those cities.

Residents in Beni defied the decision and cast symbolic votes on Sunday.

Kabila, who has ruled the DRC since his father's assassination in 2001, has endorsed interior minister Emmanuel Shadary to be Congo's next president. Shadary faced several strong challengers, including Felix Tshisekedi, the head of Congo's biggest opposition party, and Martin Fayulu, a businessman endorsed by a coalition of opposition groups, who was leading in opinion polls on the eve of the election.

The first partial results are expected to be announced within the week. The official results will be announced on January 15, and the new president sworn in three days later.

Anexo D6 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Tarde* do dia 05 de janeiro de 2019 da TPA, como peça número 14, com o título *RDC: Tropas dos EUA preparam-se para intervenção militar*.

05 de janeiro de 2019

Tradução: Cidália Cardoso

Locução: David Themudo

Tempo: 1'17''

Título: RDC – Tropas dos EUA preparam-se para intervenção militar

O Conselho de Segurança das nações Unidas reuniu-se ontem, à porta fechada, para discutir o dossier “Eleições presidenciais na RDC” que ocorreram no passado dia 30 de dezembro, mas não chegou a acordo para um comunicado conjunto, tendo marcado para a próxima terça-feira, uma reunião pública.

Os resultados das eleições presidenciais na RDC em que será escolhido o sucessor de Joseph Kabila devem ser divulgados amanhã, mas a comissão eleitoral independente já admitiu adiar a divulgação dos resultados. Segundo fontes daquele organismo estão apurados apenas 20 por cento dos votos. Entretanto, ontem foi apresentado ao Conselho de segurança um estudo sobre o cumprimento da resolução 1533 de 2004 que recomenda a restrição na venda de armas e material militar à República Democrática do Congo.

Segundo o relatório existem informações de entregas de armas e material militar, sem prestarem as informações devidas. O documento acrescenta que as entregas foram feitas por empresas de países como África do Sul, Nova Zelândia, Emirados Árabes Unidos e a China.

Os EUA anunciaram ontem o destacamento de militares norte americanos para o Gabão em resposta aos possíveis tumultos na República Democrática do Congo que aguardam os resultados das eleições de 30 de dezembro.

Link da fonte noticiosa: <https://www.aljazeera.com/news/2019/01/deploys-troops-gabon-fears-unrest-drc-190105055926860.html>

News

Democratic Republic of the Congo

US deploys troops to Gabon amid fears of unrest in DRC

US troops will assist US citizens, personnel in DRC if violent protests over recent elections threaten their security.

5 Jan 2019

The US military has deployed soldiers to Gabon amid fears of violent protests in neighbouring Democratic Republic of the Congo (DRC) after its presidential election.

US President Donald Trump told US Congress on Friday that the first of about 80 troops had arrived in Gabon on Wednesday to protect US citizens and diplomatic facilities should violence break out in DRC's capital Kinshasa.

Voters in the DRC went to the polls on December 30, two years after the election was first scheduled to be held, to elect the successor to President Joseph Kabila, who has been in power for 18 years.

"The first of these personnel arrived in Gabon on January 2, 2019, with appropriate combat equipment and supported by military aircraft," Trump's letter to Congress read.

"Additional forces may deploy to Gabon, the Democratic Republic of the Congo, or the Republic of the Congo, if necessary for these purposes.

"These deployed personnel will remain in the region until the security situation in the Democratic Republic of the Congo becomes such that their presence is no longer needed."

The DRC's electoral commission is scheduled to release the provisional results of the presidential election on Sunday, but it has said there could be delays because of the slow arrival of tally sheets.

'Potential unrest'

Observers and the opposition say the election was marred by serious irregularities, the DRC's government says the election was fair and went smoothly.

Kabila's ruling coalition is backing his hand-picked successor Emmanuel Ramazani Shadary.

Observers and the international community have raised concerns that a disputed result could cause unrest, as was the case after the 2006 and 2011 elections.

Al Kitenge, CEO of London-based Innovation Task Force, said there was "huge risk of trouble in the coming days".

"We've had violence in the countryside for the past 40 years... Today everyone is worried because the violence might spread to Kinshasa. The people most at risk in such a case are civilians and we hope everything can be done to avoid that," he told Al Jazeera.

On Thursday, the US Department of State called on the electoral commission to ensure votes were accurately counted and threatened to impose sanctions against those who undermined the process or threatened peace and stability in the country.

Human Rights Watch (HRW) also warned against any manipulation of the results.

Large-scale ethnic violence broke out in Yumbi, in western DRC's Mai-Ndombe province, leaving at least 150 dead in a previously peaceful region, according to HRW.

Yumbi was among the three areas whose elections were postponed until March, in addition to Butembo and Beni, because of concerns over an Ebola outbreak and ethnic violence.

SOURCE: Al Jazeera and news agencies

Link da fonte noticiosa: <https://www.reuters.com/article/congo-election-un/un-divided-over-how-to-react-to-congos-election-problems-idUSL8N1Z50BY>

5, 2019 / 3:19 PM / 4 months ago

UN divided over how to react to Congo's election problems

4 Min Read

DAKAR, Jan 5 (Reuters) - The United Nations Security Council is divided over how to react to Democratic Republic of Congo's tumultuous presidential election, according to an internal report seen by Reuters.

The United States also condemned a lack of transparency in last Sunday's contest, while China, a major investor, lauded the process.

The election to pick a successor to President Joseph Kabila, who has ruled the country of 80 million people since his father was assassinated in 2001, should mark the first democratic transition of power since independence from Belgium in 1960.

But tensions have risen since the vote after observers reported a litany of irregularities that the opposition says is part of the ruling party's effort to steal it.

Worried that the dispute could spark the kind of violence seen after the 2006 and 2011 elections, the Security Council met on Friday to discuss how to react.

“Tensions were mounting while the CENI tabulated the results, notably in light of posturing by parties and candidates,” Leila Zerrougui, head of the UN Stabilization Mission in Democratic Republic of Congo, told the meeting, according to the internal report.

But the 15 council members “differed in their appreciation of the problems that beset the process and were divided over the question of whether the Council should issue a press statement,” the report went on to say.

A negative or cautionary international reaction could be problematic for Kabila whose government has defended the election’s organisation, and could weaken the legitimacy of Kabila’s hand picked successor, Emmanuel Ramazani Shadary, should he be declared winner.

INFLAME THE SITUATION

In Saturday’s meeting, France pushed for the publication of a statement that recognised that Congo’s election allowed people to exercise their democratic right and called for calm, but criticised the government’s decision to cut access to the Internet and some media outlets.

The United States, which has threatened to impose sanctions against those who undermine the election process and has deployed troops to Gabon in case its citizens need rescuing from any violence, backed the statement, alongside Britain, Ivory Coast, Belgium and others.

South Africa, long a Kabila ally, said the statement could “inflamm” the situation if issued before the results, the report said. Russia said it could be seen as an attempt to skew public opinion. China “lauded the manner in which elections were conducted”, the report said, and said a statement should not be published before the results.

Initial results were expected on Sunday but the electoral board (CENI) said they could be delayed because vote counts were slow in arriving.

The opposition, represented by its two main candidates Martin Fayulu and Felix Tshisekedi, and the ruling coalition say their candidates have won.

Congo’s Catholic church body, CENCO, said this week that it had identified the victor based on its own tallies collected by 40,000 observers, though it did not name the winner. The declaration was widely seen as a warning to authorities against rigging the vote.

Reporting By Aaron Ross, Writing by Edward McAllister, Editing by Angus MacSwan

Our Standards: [The Thomson Reuters Trust Principles.](#)

Anexo D7 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Noite* do dia 06 de janeiro de 2019 da TPA, como peça número 15, com o título Eleições na RDC: *Comissão eleitoral contabilizou 53% dos resultados processados, mas sem data de publicação.*

Data: 06 de janeiro de 2019

Tradução: Norberto João Ricardo

Locução: José Camangula

Título: Eleições RDC – Comissão Eleitoral contabilizou 53% dos resultados processados, mas sem data de publicação

Tempo: 1': 44''

O presidente da comissão nacional eleitoral independente Corneil Nanga disse, durante uma conferência de imprensa, realizada depois de uma assembleia plenária em Kinshasa que a Comissão **centralizou** (ou contabilizou) apenas pouco mais de metade dos votos. A taxa de tratamento de 20 por cento agora é de 53, disse Corneil Nanga.

Por outro lado, Nanga disse que já pensou em renunciar do cargo, na semana passada, a meio do processo eleitoral devido à lenta recuperação dos resultados das Assembleias de voto para o CNI através dos 179 centros de compilação locais em todo o país, enquanto as autoridades cortaram, por razões de segurança à internet desde segunda-feira.

A eleição presidencial a 30 de dezembro deve designar o sucessor do Presidente Joseph Kabila que está no poder desde 2001 e que não poderia concorrer novamente.

A publicação dos resultados deveria ocorrer neste domingo, seis de janeiro, no máximo. Mas Corneil Nanga anunciou, no sábado, aos meios de comunicação social, que foi adiada para a semana que vem, sem precisar o dia.

As tensões vão durar mais alguns dias pela sucessão de Kabila que fez disputar o ex ministro do Interior, Emmanuel Ramazani e dois opositores, Martin Fayulu e Félix Tshissekedi.

Ademais, face a essa situação também está em jogo o risco de protestos violentos no anúncio dos resultados que preocupam até os Estados Unidos da América. O Presidente Trump anunciou o envio de 80 soldados dos Estados Unidos da América para o Gabão, em resposta à possibilidade de que possam ocorrer manifestações violentas na RDC.

Link da fonte noticiosa: <https://www.theguardian.com/world/2019/jan/06/drc-election-results-postponed-officials-say-remain-patient>

DRC election results postponed as officials say ‘remain patient’

This article is more than **4 months old**

Opposition members say delay could be part of scheme by government to rig election

Election results in the [Democratic Republic of the Congo](#) have been postponed again and officials said they did not know when they would be ready.

The country’s electoral commission (Ceni) said on Sunday that tally sheets were trickling in slowly and so it would not be possible to release the results as scheduled. Corneille Nangaa, the head of Ceni, said: “We ask the nation to remain patient for the time it will take to consolidate all our data.”

Opposition members and observers had said that releasing the results late could be part of a scheme by the Congolese government to rig the election. Although President Joseph Kabila could not stand again, having already served his constitutionally mandated two terms and been in power since 2001, his handpicked successor, Emmanuel Ramazani Shadary, is widely seen as a puppet, there to hold the reins until 2023 when Kabila may run again.

On Friday, Donald Trump said 80 US military personnel had been deployed to Gabon “in response to the possibility that violent demonstrations may occur in the Democratic Republic of the Congo in reaction to the 30 December 2018 elections there”.

In a letter to congressional leaders the US president said the personnel were there to protect US citizens and the embassy, but also “in furtherance of United States national security and foreign policy interests”, adding that they would be there until the DRC’s security situation looked stable enough that they were not needed – and that more could be deployed if necessary. On Thursday the US threatened sanctions against those who tried to undermine democracy or threatened peace and stability.

The Catholic church, a powerful body in the DRC, warned on Saturday of a possible uprising if Ceni did not release provisional results that “conformed to the truth of the polls”.

The church had previously claimed that there was a clear winner of the election [and called on Ceni to release the “true” results](#), signalling – though not saying outright – that Shadary had lost. Polling just before the election indicated that the opposition candidate Martin Fayulu was in the lead by a wide margin.

A government spokesman, Lambert Mende, said the church could go to the courts if it was not satisfied with the results released by the electoral commission. “We’re not in the Vatican here, we’re in the Congo, and there’s a law that determines how things are done,” he said.

On Friday, Kabila met the church’s secretary general, Donatien Nshole, and a delegation of priests. According to Nshole, Kabila said he wanted to “leave the country united and peaceful”.

A host of irregularities and the suppression of voting rights were detailed in a [Human Rights Watch report](#) published on Saturday. The group pointed out that many polling stations across Kinshasa had abruptly closed, preventing people from voting, while others had opened late, and voters had had trouble using new electronic machines, [thousands of which were burned](#) shortly before the election in an alleged arson attack. The government has not denied that it has effected an internet shutdown.

Observers were also blocked from many polling stations and armed men coerced people in North Kivu province to vote for Shadary, HRW said.

Ida Sawyer, the deputy director of HRW’s Africa division, called on South Africa to exert serious diplomatic pressure on the DRC leadership “to ensure real election results are published”. The African Union and Southern African Development Community are on the ground but have yet to make strong statements; the latter called the election “well managed and smooth”.

The eastern cities of Beni and Butembo were not allowed to vote in the election – their “poll” will take place in March, after the announcement of the winner, thus disenfranchising more than a million voters. At least 43 people were arrested in demonstrations in Beni in the past week, according to the UN radio station Radio Okapi.

According to African Confidential, among the thousands of troops newly deployed to Kinshasa’s streets are many former members of the Rwanda-backed M23, a rebel group accused of committing many war crimes including rape, execution and recruiting child soldiers. Rwanda’s Paul Kagame is said to support Kabila’s choice of Shadary because he believes it the best way to control the conflict on the countries’ shared border.

Anexo D8 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Jornal da Noite* do dia 10 de janeiro de 2019 da TPA, como peça número 14, com o título Eleições na RDC: *Resultados provisórios dão vitória a Félix Tshissekedy com 38,57% dos votos / CENI anuncia amanhã resultados definitivos.*

Data: 10 de janeiro de 2019

Tradução: Norberto João Ricardo

Locução: David Themudo

Título: Eleições na RDC – Resultados provisórios dão vitória a Félix Tshissekedi

Tempo: 1': 44''

O Presidente do Tribunal Constitucional da RDC proclamou como Presidente da República Democrática do Congo o candidato Félix Tshissekedi Chilombo.

Tshissekedi de 55 anos de idade sucede Joseph Kabila de 47 anos, no poder desde o assassinato do seu pai Laurent Kabila em janeiro de 2001.

Esta é a primeira transferência pacífica de poder desde a independência da RDC em 30 de junho de 1960.

O Tribunal validou os resultados preliminares anunciados a 10 de janeiro pela Comissão Eleitoral, atribuindo 38,5 por cento dos votos ao candidato Félix Tshissekedi, a frente de Martin Fayulu com 34,8 por cento e do candidato no poder Emmanuel Ramazani Shadary que conseguiu 23 por cento.

O Tribunal descartou o recurso de Fayulu contra o resultado da eleição presidencial de 30 de dezembro como infundado. Em seu julgamento, a **corte** considerou que Fayulu não conseguiu provar que os resultados da CENI não estavam em conformidade com a realidade.

Entretanto, a comissão da União Africana que iria à RDC essa segunda-feira para conversar com as autoridades sobre os resultados eleitorais já não vai. A decisão foi tomada devido à evolução dos acontecimentos, nomeadamente ao anúncio oficial do vencedor Félix Tshissekedi, pela Comissão Eleitoral. A posição dos líderes africanos é de respeitar os órgãos nacionais, já que os objectivos da União Africana não era influenciar os resultados eleitorais, mas ajudar o país a gerir a situação num clima de instabilidade.

Da SADC já veio o reconhecimento da vitória de Félix Tshissekedi como presidente da RDC.

DR Congo presidential election: Outcry as Tshisekedi named winner

- 10 January 2019

Opposition candidate Felix Tshisekedi has won DR Congo's presidential election, electoral officials say.

The announcement, made overnight, sparked accusations of an "electoral coup" from runner-up Martin Fayulu.

The Catholic Church said that the result did not match data collected by its election monitors.

The ruling party, whose candidate finished third, has not yet contested the result, prompting allegations of a power-sharing deal with Mr Tshisekedi.

It is an accusation Mr Tshisekedi's team denies.

If confirmed, Mr Tshisekedi will be the first opposition challenger to win since the DR Congo gained independence in 1960. Current President Joseph Kabila is stepping down after 18 years in office.

How was the result announced?

In the early hours of Thursday the head of DR Congo's National Electoral Commission (Ceni), Corneille Nangaa, said Mr Tshisekedi had received 38.5% of the vote in the 30 December election and had been "provisionally declared the elected president".

The full results were, with turnout reportedly 48%:

- Felix Tshisekedi - 7 million votes
- Martin Fayulu - 6.4 million votes
- Emmanuel Shadary - 4.4 million votes

The result can still be challenged.

What's the reaction been?

Mr Tshisekedi vowed to be "the president of all DR Congolese", saying: "No-one could have imagined such a scenario whereby an opposition candidate would emerge victorious."

He struck a conciliatory tone with Mr Kabila when addressing supporters at his Union for Democracy and Social Progress party headquarters in Kinshasa.

"I pay tribute to President Joseph Kabila and today we should no longer see him as an adversary, but rather, a partner in democratic change in our country," he said.

A spokesman for Mr Shadary, who had been Mr Kabila's hand-picked candidate and was expected to win, accepted the defeat, saying "the Congolese people have chosen and democracy has triumphed".

Mr Fayulu's supporters say this backs their suspicion Mr Tshisekedi has cut a power-sharing deal with Mr Kabila. Mr Tshisekedi's spokesman, Louis d'Or Ngalamulume, said there was "never any deal".

The BBC's Africa editor, Fergal Keane, says Mr Tshisekedi is seen by many as the opposition candidate least objectionable to President Kabila and that it is perhaps significant that neither Mr Kabila nor his party have so far voiced any objection to the result.

Mr Fayulu, a former oil tycoon, said the results had "nothing to do with the truth".

"The Congolese people will never accept such a fraud," he told the BBC, adding: "Felix Tshisekedi never got 7 million votes. Where did he get them from?"

He said the electoral commission and ruling party had made up the figures to give Mr Tshisekedi - their "protégé" - victory.

The influential Catholic Church, which posted 40,000 observers to monitor the election, issued a statement on Thursday saying the result given by the electoral commission did not correspond with its own findings.

The statement mentions no-one by name and urges all parties to observe their civic duty and refrain from violence.

Our correspondent, Fergal Keane, says the Church may now be publicly doubting the results but it will be very wary of any public demonstrations.

Earlier, French Foreign Minister Yves Le Drian told CNews: "We must have clarity on these results, which are the opposite to what we expected."

Former colonial power Belgium has also expressed doubts about the result.

Anexo D9 - Notícia inserida no alinhamento da edição do *Telejornal* do dia 19 de dezembro de 2018 da TPA, como peça número 21, com o título *Eleições na RDC: Mais de 40 mortos em confrontos entre comunidades em Mai-Ndombe*.

Tradução: David Themudo

Locução: David Themudo

Título: Eleições na RDC: Mais de 40 mortos em confrontos entre comunidades em Mai-Ndombe

O governador justificou a sua decisão, alegando que os extremistas dos principais partidos estariam a preparar-se para confrontos de rua e evitar que incidentes idênticos aos verificados noutras províncias não se propalasses para Kinshasa.

O governante acrescentou ainda que a única maneira pela qual os candidatos à presidência poderiam fazer campanha em Kinshasa. Seria através da mídia onde o candidato do governo, Emmanuel Sadari tem uma clara vantagem devido ao controlo do Estado ou do partido governante sobre muitos meios de comunicação.

Sucessivas cenas de violência e de intolerância têm sido registadas desde o início da campanha eleitoral em 22 de novembro último. A penúltima opôs militantes da frente comum para o Congo, com a sigla SCC, aos da UDPS, em Tshissapa, matando uma pessoa e ferindo 88 outras, além de causar importantes danos materiais. Estima-se que 10 pessoas até agora perderam a vida, desde o início da campanha eleitoral.

Link da fonte noticiosa: <https://www.reuters.com/article/us-congo-violence/more-than-100-killed-in-congo-clashes-days-before-vote-idUSKBN1OI10W>

Reuters / WORLD NEWS

DECEMBER 19, 2018 / 11:48 AM /

More than 100 killed in Congo clashes days before vote

2 MIN READ

KINSHASA (Reuters) - More than 100 people have died in clashes between rival ethnic groups in northwestern Democratic Republic of Congo this week, local activists said on Wednesday.

The fighting in Mai-Ndombe province is some of the worst to hit the normally peaceful area in years and comes days before Sunday's long-delayed presidential, legislative and provincial elections, which many fear could turn violent.

The fighting between the Batende and Banunu ethnic groups broke out on Sunday over the disputed location of a Banunu chief's burial, said Jules Bango, an activist in the town of Yumbi, on the banks of the Congo River.

Anexo E - Guião genérico das entrevistas aos jornalistas da TPA que intervieram na produção das notícias em análise no período tratado. Pontualmente, foram introduzidas perguntas diferentes, em função da qualidade em que o entrevistado respondeu.

Foram levadas a cabo nove entrevistas, divididas em dois grupos. Um, composto por três jornalistas que acompanharam o processo de tradução de conteúdos para a grelha de programas no período entre os anos de 1980 e 1992 e outro, por jornalistas que atualmente trabalham na editoria internacional da TPA e lidam com tradução de notícias.

As perguntas aos atuais integrantes da editoria internacional são as mesmas, à exceção das feitas à Mateus Muanda, chefe da editoria internacional da TPA em, nessas funções respondeu a outras que se impuseram no momento da realização da entrevista.

Aos do primeiro grupo, cada um relata o processo que presenciou.

- a) Perguntas aos atuais jornalistas da editoria internacional da TPA
 1. Como se chama?
 2. Onde trabalha?
 3. Que função e/ou categoria exerce?
 4. Há quanto tempo?
 5. Quê formação tem?
 6. Como é feita a seleção das notícias que são traduzidas e emitidas para os telespetadores no canal em que trabalha?
 7. Que fatores influenciam nesse processo de seleção?
 8. Como funciona a editoria internacional de notícias no canal em que trabalha?
 9. Pode descrever-nos a rotina de trabalho de um tradutor de notícias/jornalista de editoria internacional no canal em que trabalha?
 10. Em termos estatísticos, como caracteriza as notícias traduzidas e transmitidas pelo canal em que trabalha?
 11. Tem havido tradução de notícias sobre o continente africano?
 12. Lembra-se de ter feito tradução/tratamento de notícias sobre as eleições na República Democrática do Congo de 2018?
 13. Se sim, pode descrever-nos o que foi e como foi?
 14. Quê papel, caso haja, ocupa a tradução no processo de produção de uma notícia? Em que fase?
 15. Até que ponto são investigados e confirmados os acontecimentos comunicados na notícia original? É possível ao jornalista proceder ao contacto com as fontes?

16. Quem é responsável pela tradução da notícia? O jornalista ou um tradutor contratado pelo órgão de comunicação?
17. Considera que é possível a um jornalista traduzir de forma adequada uma notícia sem interação com um tradutor profissional e/ou especializado? E o contrário, ser um tradutor a traduzir uma notícia sem ajuda de um jornalista?
18. No processo de tradução/tratamento de notícias internacionais utiliza estratégias de tradução?
19. Como e em que fase adota essas estratégias?
20. O jornalista faz uso dessas estratégias conscientemente?
21. Como vê um tradutor no meio jornalístico? Como acha que é visto um tradutor pelos jornalistas?
22. Quais são as particularidades da linguagem jornalística?
23. As teorias gerais da tradução aplicam-se à tradução de notícias?
24. Quais são as dificuldades de traduzir textos jornalísticos?
25. Quê competências são exigidas para que se possa fazer tradução jornalística?

b) Perguntas aos integrantes do grupo que faz uma descrição histórica da tradução de conteúdos internacionais na TPA

Ernesto Bartolomeu

1. Ernesto, pode descrever como eram feitas as traduções na altura em que começou a trabalhar na TPA, no ano de 1981?
2. Que programa era esse “The long way of river”?
3. Em termos de recursos, como eram feitas essas traduções?
4. Com que meios?
5. O que são BVUs?
6. De que fontes recebiam o material a traduzir?
7. Qual era o par de línguas utilizado?
8. Que requisitos eram exigidos ao profissional que trabalhava com tradução de notícias?
9. No seu caso, como é que é admitido a fazer traduções?
10. Em termos de trabalho, como era feita a tradução? Podes descrever?
11. E chama a esse processo tradução?
12. E as traduções eram feitas apenas para os noticiários?
13. Que tipo de documentários é que eram traduzidos?

José Baia

1. Descreva-nos a fase inicial de traduções de conteúdos na TPA...
2. Tecnicamente como se apresentavam esses programas?
3. Que aspetos técnicos eram mais relevantes?
4. Era um processo longo e complexo, pois não?

